

GENEALOGIA TROPEIRA

**SANTA CATARINA, LAGES E
NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL.
SÉCULOS XVII, XVIII E XIX.**

VOLUME II

COLETÂNEA DE MATERIAL HISTÓRICO E GENEALÓGICO

ORGANIZADO POR CLÁUDIO NUNES PEREIRA

2008

Homenagens:

À memória de Walter Dachs e Manuel Duarte, estudiosos dos Campos de Cima da Serra, João Borges Fortes, que relatou os primeiros tempos do Continente de São Pedro e Roselys Roderjan, que deixou estudos importantes da região de Castro no Paraná e Campos Gerais. A Moacyr Domingues que deixou estudos sobre os primeiros povoadores do Rio Grande e de Laguna. Preservar o enorme legado desse valoroso pessoal é o objetivo dessa coletânea. A Paulo Xavier, com extensa contribuição à cultura Rio-grandense.

Agradecimentos:

a Sebastião Fonseca de Oliveira, de Gramado, Gilson Justino da Rosa, Luís César Nunes.

ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
POVOAMENTO DE SANTA CATARINA ().....	5
SÃO FRANCISCO DO SUL (Antônio Roberto Nascimento).....	6
JOÃO TAVARES DE MIRANDA(Ricardo Costa de Oliveira).....	20
POVOADORES DE LAGUNA	21
FRANCISCO DE BRITO PEIXOTO (Vários)	21
JOÃO BRÁS (Adaptado de Dártagnan Carvalho e Salvador de Moya).	31
MANUEL MANSO DE AVELAR (J. C. V. Lopes).	34
FRANCISCO DIAS VELHO(Omar Simões Magro, Sebastião Fonseca de Oliveira).....	35
FAMÍLIAS LAGUNENSES(Moacyr Domingues).....	35
MIGUEL DO CANTO-	36
FILIPE DA MAIA	38
FRANCISCO MARQUES.....	39
JOÃO FERNANDES INDALÊNCIO.	40
MANUEL ANTÔNIO DE OLIVEIRA.	41
MARTINHO DE OLIVEIRA.	41
TOMAS FERNANDES DE OLIVEIRA.....	43
ANTONIO PAIS DE FARIA	45
SALVADOR ANTUNES	46
LUÍS GOMES DE CARVALHO.	49
MANUEL DE VARGAS.....	52
MANUEL PEREIRA DA SILVA.	53
TIMÓTEO CORDEIRO	57
MANUEL GONÇALVES RIBEIRO	58
JOÃO DA COSTA MOREIRA.	67
FRANCISCO DE SOUSA BRASIL.	69
POVOAMENTO DE LAGES.	69
DISTRITO DE CIMA DA SERRA, VACARIA E LAGES, EM 1766	69
POVOAMENTO DE LAJES (Cónego Luiz Castanho de Almeida).....	72
O SERTÃO DE CURITIBA. FUNDAÇÃO DE LAGES(Roselys Roderjan)	78
BENTO DO AMARAL GURGEL(W. Dachs, Roselys Roderjan)	85
ANTÔNIO DE OLIVEIRA BERNARDES(W. Dachs).....	92
ANTÔNIO BORGES VIEIRA(Manuel Duarte, César Lopes)	117
MANUEL RODRIGUES DE JESUS (Manuel Duarte).	123
MATIAS ALVES DE GUSMÃO (Manuel Duarte).	125
JOÃO DAMASCENO DE CÓRDOVA (Felizardo, Manuel Duarte).	126
ANTÔNIO MARQUES ARZÃO (W. Dachs, Mauro Esteves).	130
JOSÉ FRANCISCO DE MORAIS NAVARRO (W. Dachs).	131
JOÃO ANTÔNIO BORGES (W. Dachs).	133
ANTÔNIO JOSÉ MUNIZ (W. Dachs).	137
CAETANO SALDANHA(W. Dachs)	137
MANUEL DA SILVA RIBEIRO (W. Dachs, Inventários).	138
ALEXANDRE DA SILVA ESTEVES (W. Dachs).	144
MANOEL RODRIGUES DE ATAÍDE (W. Dachs).	146
RAFAEL DE OLIVEIRA MELO(F. Salles, inventário).	147
ANTONIO JOSÉ PEREIRA(W. Dachs, Manuel Duarte, Sebastião Oliveira).....	151
AMADOR RODRIGUES DA SILVA(W. Dachs).....	153
SIMÃO BARBOSA FRANCO(W. Dachs)	155

LEANDRO LUÍS VIEIRA(Sebastião Oliveira, Inventário)	157
JOSÉ DOMINGUES DE ARRUDA(Sebastião Oliveira, Inventário).....	159
VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS(Sebastião Oliveira, Inventário)	160
JOAQUIM DOS SANTOS LOUREIRO(M. Duarte, Vera Maciel).....	163
BARTHOLOMEU DE SEQUEIRA CORDOVIL (M. Duarte).....	164
BALTAZAR GOMES DE ESCOBAR E GODÓIS (M. Duarte).....	165
ANTÔNIO GONÇALVES DOS REIS (M. Duarte, José Carlos Veiga Lopes).....	166
SALVADOR BUENO DA FONSECA (M. Duarte).....	167
TOMÉ DE ALMEIDA LARA (M. Duarte)	167
DOMINGOS GONÇALVES PADILHA (Vera Maciel)	168
ANTÔNIO JOSÉ DE FREITAS (M. Duarte).....	171
JOSÉ CARNEIRO GERALDES (M. Duarte).....	171
MATIAS GONÇALVES FURTADO	172
IGNÁCIO BARBOZA DE ARAÚJO(W. Dachs)	173
ANTÔNIO PINTO CARNEIRO (M. Duarte).....	176
MANUEL DE BARROS PEREIRA (M. Duarte)	176
PEDRO DE BARROS LEITE(M. Duarte).....	178
SALVADOR FERREIRA DE CASTILHO (J. C. Veiga Lopes).....	179
POVOAMENTO INICIAL DO RIO GRANDE(João Borges Fortes).....	179
POVOAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL.....	189
PAULISTAS PRECURSORES DE PORTO ALEGRE. (Paulo Xavier.).....	189
POVOADORES GAÚCHOS DO SÉCULO XVII.(Paulo Xavier).....	192
POVOADORES GAÚCHOS DO SÉCULO XVIII (Paulo Xavier).....	194
PAULISTAS PRECURSORES DE RIO PARDO. (Paulo Xavier 5/5/1978)	197
JOÃO CARNEIRO DA FONTOURA(Adaptado de M. Domingues, W. Dachs).....	200
FRANCISCO PEREIRA PINTO(Adaptado de M. Domingues).....	204
PATRICIO JOSÉ CORRÊA DA CÂMARA (Testamentos de Rio Pardo – Dartagnan Carvalho)	206
JERÔNIMO DE D’ORNELLAS (Sérgio P. Annes)	206
CAMPOS AVANÇADOS DE BAGÉ (P. Xavier.).....	210
BIBLIOGRAFIA	215
BIBLIOGRAFIA	215

POVOAMENTO DE SANTA CATARINA ()

Os nomes dos moradores da recém criada Freguesia de N. Sra. do Desterro (1714), quando já ia adiantada a reação de crescimento por efeito da vinda dos "segundos povoadores", já pode ser apreciada na petição de 25 de janeiro de 1715, que então eles dirigiam ao Governo, por intermédio de Manuel Gonçalves de Aguiar, funcionário em trânsito. São 15 nomes, que representam as principais famílias de 1715:

Domingos Tavares¹
Baltasar Soares Lousada
Sebastião Fernandes Camacho
Manuel Manso de Avelar
Manuel Corrêa da Fonseca
Salvador de Souza Brito
Manuel Domingos Lopes
Manuel Teixeira
Domingos de Brito
Jerônimo Gomes²
João Lopes Biscardo
Salvador Dias Botelho
Joseph Velho Rangel
Diogo Camacho Moço
Francisco Martins.

Confirmado a troca de população, alguns dentre estes nomes irão ser encontrados depois em São Francisco: Sebastião Fernandes Camacho, Salvador de Souza de Brito, João Lopes Biscardo, José Velho Rangel.

¹ Deve ser Domingos Tavares de Miranda.

² Deve ser Jerônimo Gomes dos Santos, descendentes nas Missões(São Luiz Gonzaga).

SÃO FRANCISCO DO SUL (Antônio Roberto Nascimento)

Os estudos genealógicos nunca podem ser dados por findos, ultimados, vez que sempre somos surpreendidos por novas descobertas, outras informações, o que faz disso um característico próprio desses estudos. Foi o caso de nossos escritos publicados nesta prestigiada Revista, nos volumes 14 16 e 17, tratando do fundador de São Francisco do Sul e de sua descendência. Dá-se o caso, outrossim, do nosso ensaio “O Primeiro Cirurgião de São Francisco do Sul”. Sabemos agora que o Cirurgião Marcelino Lopes de Falcão, enviuvando de sua primeira mulher, passou a segundo leito, deixando numerosa prole no vizinho Estado do Rio Grande do Sul, tirante o Pe. Marcelino Lopes Falcão, que é filho do primeiro leito. O cirurgião foi dar frutos no pomar alheio. O Sr. Nelson Jorge, morador em Bruxelas, Bélgica, transmitiu-nos mais algumas informações.

O Cirurgião-Mor Marcelino Lopes Falcão faleceu em São Borja (RS), aos 30/10/1841, sendo seu obituário lavrado por seu filho padre: “tendo de idade setenta e seis annos, quatro mezes e vinte e oito dias, com testamento”. Veja-se a precisão! O nome “Falcão” não aparece no batismo de Paulo, o pai do cirurgião, nem no de seus irmãos Antônio, Brás e Caterina, mas apenas Lopes, até mesmo para os pais, ou seja, em nenhum dos documentos lusos consta “Falcão”. O lugar “Sandoval” não existe em Portugal. Era a Vila de Sardoal, que fica no Distrito de Santarém, na fronteira com o da Guarda, “de cujo bispado antigamente fazia parte”.

Brás Lopes, o pai de Paulo, casou duas vezes em Portugal. Na primeira vez, aos 30/8/1699, o pai foi indicado como incógnito e já defunto, sendo que a mãe, Sebastiana Antunes, é dada como natural de Sardoal, batizada na freguesia de S. Tiago, Bispado da Guarda, moradora na freguesia de Santa Cruz da Cidade de Lisboa. No segundo leito, o pai é dado como Manoel Lopes, já defunto. Parece que houveram só filhos do primeiro leito.

Na segunda vez, o Cirurgião-Mor Marcelino Lopes Falcão foi casado, no ano de 1818, com Francisca Antônia Lopes, finada em S. Borja, aos 31/10/1841, com quem teve os filhos: Epifânio Lopes Falcão, nascido depois de 1801, em S. Borja, casado, por seu turno, com Maria Antônia Vieira Rebello, antes de 1858, que foi alferes do exército e escrivão público substituto em S. Borja; Francisco de Borja

Falcão, nascido depois de 1801, também em S. Borja (RS), casado com Rita Guedes Falcão, antes de 1857, que foi sargento do 6º Corpo de Cavalaria de São Borja; Fidêncio Lopes Falcão, nascido à roda de 1820, em São Luís Gonzaga (RS), casado com Gertrudes Maria Machado de Almeida, aos 28/7/1848, em S. Borja, que chegou ao posto de coronel da Guarda Nacional; e João Lopes Falcão, nascido à volta de 1835, em S. Borja também, casado com Ana Emília Silva, aos 10/8/1860, e, enviuvando, passou a segundo leito, aos 10/6/1871, com Antônia Cândida Dias, chegando a tenente da Guarda Nacional. Sua descendência não ficou tão-só em São Borja, mas também em Santa Maria, Bagé etc.

Sabemos agora, e só agora, que há mais informações acerca do Capitão-Mor Gaspar Coqueiro, o sogro do fundador de S. Francisco do Sul. Grafou-se, outrossim, “GASPAR CONQUERO, fidalgo da casa real, natural de Triana, piloto que fora do navio “São Nicolau”, da arma de D. Diogo Flores de Valdés”. Em 1612, foi substituído por Luiz de Freitas Mattoso, no cargo de loco-tenente da Capitania de S. Vicente. Fonte recente, baseada em AMÉRICO DE MOURA, grafa GASPAR CONQUEIRO, supostamente espanhol, “que se estabeleceu em Santos, onde casou antes de 1590”, sendo que, “em 1597, já se encontrava residindo em São Paulo”, onde foi vereador, no ano de 1599, capitão-mor loco-tenente, no 1607, voltando “a residir em Santos”, sendo ainda vivo em 1611, “quando levantou o pelourinho em Mogi das Cruzes”.

A primeira erronia a corrigir é quanto à família Silva Mafra. Por gentileza de nosso amigo Inácio da Silva Mafra, tomamos conhecimento de três assentos eclesiásticos que alteram o já escrito anteriormente. O primeiro deles é da Matriz de N. S^a do Desterro, lavrado no livro nº 3, fl. 47, com data de 23/1/1783, por via de que se fica sabendo que José da Silva Mafra, viúvo de Luiza Rosa de São José, passa a segundo leito com Maria do Rosário Soares, natural do Desterro, filha de Silvestre Soares e de Luzia de Jesus. A segunda mulher de José da Silva Mafra, D. Maria do Rosário Soares, não era filha de Baltazar Soares Louzada, como ousamos supor, encorajados por CABRAL e FONTES.

O segundo termo eclesiástico, agora da freguesia de Santo Antônio de Lisboa, lavrado no livro nº 3, à fl. 63, com data de 23/10/1783, é o batismo de Marcos, “natural desta freguesia de N. S^a das Necessidades”, filho do Capitão José da Silva Mafra, nascido e batizado na Vila de Mafra, Patriarcado de Lisboa, e de D. Maria do Rosário Soares, neta paterno de Domingos Delgado e de Domingas da Silva, lusos,

e materno de Silvestre Soares, admitido na Irmandade do Senhor dos Passos em 1767, e de Luiza da Conceição, sendo padrinho o Tenente Jacinto Jorge dos Anjos.

O terceiro, também da Matriz de N. S^a do Desterro, feito no livro nº 14, à fl. 74, aos 22/10/1833, dá conta do batismo de Manoel, filho do Major Marcos Antônio da Silva Mafra e de D. Maria Rita da Conceição, neto paterno do Capitão José da Silva Mafra, natural de Portugal, e de Maria do Rosário Soares, natural do Desterro, e materno do Capitão Manoel José Ramos, natural da Portugal, e de Antônia de Jesus, natural do Desterro, tendo por padrinho o Coronel José da Silva Mafra, por procuração apresentada por Joaquim Luiz Soares, sendo madrinha D. Luiza Maria da Silva. Está visto que o coronel era filho do capitão, sendo provável que o padrinho fosse filho de Silvestre Soares e a madrinha da família Silva Mafra.

A mesma fonte informou-nos, outrossim, que o Padre Francisco José Ramos era filho do casamento de Manoel José Ramos com Ana Maria de Jesus, ao passo que Maria Rita o era do segundo leito, com Antônia de Jesus.

Em que pese esta retificação, cumpre notar que os Mafras estavam ligados ao fundador de São Francisco do Sul pelo segundo leito de Manoel José Ramos, o luso, com Antônia de Jesus, vez que esta era filha, como já se viu, do Capitão Antônio Rodrigues Rochadel e de D. Maria Clara, neta paterna de Domingos Antônio Rochadel e de Antônia de Sousa, esta, à sua vez, filha do Capitão Salvador de Sousa Brito, natural de São Sebastião, e da francisqueuse Theodósia Rodrigues Velha.

Encontramos, outrossim, na Capela de São Miguel da Terra Firme, aos 29/11/1817, o casamento de João da Silva Mafra, filho do Capitão Francisco da Silva Mafra e de D. Maria Leonarda de Jesus, com Laureana Rosa de Jesus, filha de Francisco de Sousa Xavier e de Rosa Joaquina de Jesus. No mesmo livro, verificamos o casamento de Fortunato da Silva Mafra, natural da freguesia de N. S^a das Necessidades, também filho do Cap. Francisco da Silva Mafra e de D. Maria Leonarda das “Neves”, com Thomásia Rosa da Conceição, filha de Manoel Antônio...(ilegível)...e de Helena Rosa, aos 20/1/1820.

Antes da Independência do Brasil, o Inspetor do Corte de Madeiras era D. Antônio Mendes de Carvalho, luso ao que supomos, que deve ter retornado a Portugal, ou ido para a Corte do Rio de Janeiro, pois não há mais registros dele. Encontramos um registro eclesiástico deveras instigante dessa personagem, na Capela de São João Batista de Itapocoróia, filial da Matriz de N. S^a da Graça do Rio

de S. Francisco do Sul. Foi o batismo de Carolina, aos 23/3/1841, nascida aos 13 daquele mês, filha natural de Maria de Jesus e de pai incógnito, neta paterna de Antônio, sem outros nomes, e de Joana Maria da Trindade, “naturais da freguesia de Santo Antônio de Santa Catarina”, tendo por padrinhos Dom Antônio Mendes de Carvalho, Cavalheiro Professo das Três Ordens Militares de Cristo e da Conceição, e Juliana da Silva. O termo é firmado por Frei Martinho Joaquim de Olindem. Tudo indica uma genitora natural da personagem questionada.

De D. Laura de Saint-Brisson Ferrari, moradora no Rio de Janeiro e casada com um catarinense, recebemos a informação de quem foi Virgínio da Gama Lobo, referido pelo exímio mestre Walter Fernando Piazza, em verbete de sua autoria no Dicionário Político Catarinense. Virgínio da Gama Lobo nasceu na freguesia de N. S^a da Saúde de Poço da Panela, em Recife (PE), aos 15/3/1843, filho legítimo de João Baptista Pereira Lobo e de Maria Thomásia Taveira Nunes da Gama, neto paterno de João Baptista Pereira Lobo (Manoel Pereira Lobo, natural de Lamego, e Maria Josefa do Espírito Santo, natural do Recife) e de Maria Francisca de Gusmão (Phillippe Rodrigues Campello e Inês Francisca de Gusmão), não se tendo notícias dos avós maternos.

Foi batizado, aos 24/1843, pelo padre beneditino Mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, irmão do Visconde de Maranguape, ambos filhos de João Lopes Cardoso Machado e de Ana Bernarda do Sacramento Lopes Gama, que era conhecido como “O Carapuceiro”, mercê de seus escritos no jornal “O Conciliador Nacional”. Padrinhos foram o Dr. José Thomas Nabuco D’Araújo e sua mulher Ana Benigna Pareto Nabuco, os pais de Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo, autor de “Um Estadista do Império”. Virgínio seria irmão de Ovídio da Gama Lobo, nascido no Recife, aos 29/9/1836, e falecido em São Luiz do Maranhão, aos 19/9/1871, onde foi jornalista, escritor, bacharel em Direito, Secretário da Província do Ceará e Promotor Público do Recife.

Virgínio da Gama Lobo casou com sua prima Maria Carolina Âncora da Luz, filha de Francisco Carlos da Luz e de Maria Bárbara de Moraes, sabendo-se que Francisco Carlos da Luz era primo-irmão do Governador Hercílio Pedro da Luz, ilustre Governador de Santa Catarina, sendo padrinhos de casamento o Tenente-Coronel Ayres Antônio de Moraes Âncora, Guilhermina Conde de Bellegarde e Maria Ludovina Âncora, depois casada com um Lins de Vasconcellos. Padrinhos de batismo de Maria Carolina foram o Marechal-de-Campo Firmino Herculano de

Moraes Âncora, natural de Lisboa, onde nasceu aos 25/9/1790, finado no Rio de Janeiro, aos 17/7/1862, e D. Maria Carolina Duarte Silva Luz. Irmãos de Maria Bárbara de Moraes Âncora, a mãe de Maria Carolina, foram o Tenente-Coronel Ayres Antônio de Moraes Âncora, o Marechal-de-Campo Firmino Herculano de Moraes Âncora e Maria Ludovina de Moraes Âncora, razão por que os nubentes foram dispensados do impedimento de consaguinidade em 3º grau, porquanto a avó materna de Maria Carolina era irmã do pai de Virgínio.

Da prole deles, são conhecidos apenas dois filhos: Maria Leonor Âncora da Luz, casada e com descendência, e o Engenheiro Carlos Âncora da Luz Gama Lobo. O sobredito Marechal-de-Campo Firmino Herculano de Moraes Âncora, casado com Francisca Ludovina de Gusmão Lobo (João Baptista Pereira Lobo e Maria Francisca de Gusmão), lisboeta, era filho de José Joaquim Batista Âncora e de Maria Bárbara de Moraes.

No Archivo Nobiliárchico Brasileiro, publicado em Lausanne, no ano de 1918, há referências ao Coronel Chefe da 2ª Legião da Guarda Nacional do Recife Francisco Joaquim Pereira Lobo, tio de Virgínio da Goma Lobo, bem como de seu primo Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, ambos com títulos de nobreza, sendo que o último era comendador da Imperial Ordem da Rosa. José Maria da Luz, seu antepassado, filho de do Major de Ordenanças José Antônio da Luz e de Maria Joaquina dos Passos, foi casado, em primeiras núpcias, com Clara Francisca da Costa, filha do Sargento-Mor Francisco Antônio da Costa e de Ana Francisca da Costa.

O Vale do Itajaí se ressentia de um relato completo sobre a família do Tenente-Coronel José Henriques Flores Sênior, que não usava o agnome, e cuja lacuna histórica acaba de ser preenchida com excelente obra. Sabe-se agora que o Tenente-Coronel José Henriques Flores, nasceu no Rio de Janeiro, aos 27/1/1809, data de seu batismo, mas pode ter nascido no ano de 1801, mais precisamente em São João Marcos, mais tarde Santana do Piraí, onde casou com Maria Clara da Silveira, da família Souza Breves. O casamento se deu, em 1836, num oratório particular na fazenda de Tomás de Sousa Breves, o avô de Maria Clara Breves da Silveira.

O pai de José Henriques Flores Sênior, Nicolau Henriques, era natural da freguesia de São Pedro da Ponta Delgada, Concelho de Santa Cruz, na Ilha das Flores, e casou na atual Resende (RJ), pois sua mulher Josefa Maria era natural de

lá. O dito Nicolau Henriques foi agraciado com sesmaria em São João Marcos, registrada em 1822. São retificadas algumas erronias do nosso Dicionário Político Catarinense. De D. Anisete Maria Schmitt, moradora em Brasília (DF), recebemos informações suplementares. Assim é que Agostinho Flores é o pai do Almirante Mário César Flores.

Thomas de Aquino Flores, nascido em 1860, ou entre 1847 a 1853, era irmão gêmeo de um Raimundo Flores, que foi para para Curitiba (SC), onde parece que faleceu. O professor dos Flores foi Antônio Machado de Oliveira, francisquense, que foi para Gaspar com sua mulher Valentina Firmina da Graça, com quem teve a filha Maria Luzia de Oliveira, casada com José Henriques Flores Filho, Prefeito de Blumenau e sem geração, pois dois filhos morreram em criança. Colho do ensejo para informação que, segundo informação familiar, meu avô paterno o federalista e capitão Antônio Fernandes do Nascimento, primeiro do nome, mercê de nascer no dia de Natal, e sua mulher D. Ana Eleotéria da Costa Nascimento foram os padrinhos de D. Sinhá, D. Adelaide Flores Konder.

O Sr. Luiz Fernando Leite de Carvalho informou-nos, mui gentilmente, que Maria dos Passos Duarte, natural de Curitiba, sua oitava avó, casou, após viúva do Capitão Antônio Bicudo Camacho, o velho, natural de São Paulo, tio do Pe. Mateus de Leão, com Manoel Gonçalves Ribeiro, na Laguna, nascido no Porto, à roda de 1650, com quem teve a filha Isabel Gonçalves Ribeiro, na Laguna casada, à volta de 1724, com o Capitão-Mor João Rodrigues Xavier Prates, nascido em Évora, em torno de 1695. Esse último casal, sétimos avós do informante, obteve sesmaria na Aldeia dos Anjos, atual Gravataí, na Grande Porto Alegre, onde o dito João também foi capitão-mor.

Após sua morte, em 1766, seu filho de mesmo nome, João Rodrigues Xavier Prates, foi também capitão-mor de lá. Isabel Gonçalves Ribeiro morreu depois de 1766, pois nesse ano foi a inventariante dos bens de seu finado marido, processo esse que se encontra ainda no Arquivo Público do Rio Grande do Sul. Da mesma fonte é a informação de uma Clara Maria Manso, nascida e batizada na freguesia de N. S^a do Desterro e falecida em Cachoeira (RS), com 60 anos, provavelmente aparentada com o Cap. Manoel Manso de Avelar, que foi casada com o Alferes Antônio da Silveira Ávila e Matos, natural da Ilha de São Jorge, com quem teve o filho Raimundo Silveira Santos, batizado em Rio Pardo, aos 16/11/1760, casado, por sua vez, com Inocência Maria de Bittencourt, pais de Clara Florinda de Avelar,

primeira mulher do Capitão Fidélis Nepomuceno de Carvalho Prates.

Do Amigo Gilson Nazareth, morador no Rio de Janeiro, recebo a informação sobre Antônio Jorge Zuzarte, nascido em Lisboa Ocidental, freguesia de São Julião, falecido antes de 1769, filho de Luiz Zuzarte e de Joana Rosa, tendo casado, na Colônia do Sacramento, aos 15/6/1737, às 15 h (Liv. n. 17), com Rita Maria de Freitas, natural da Colônia do Sacramento, filha do Alferes de Ordenanças Manoel de Freitas e Maria Pinto, com quem teve as filhas: Ana, nascida na Colônia do Sacramento (Liv. n. 2, fl. 16 v.), e Antônia, também lá nascida (Liv. n. 2, fl. 23 v.). Rita Maria era irmã inteira de Luiza Maria, casada, em 1724, com o Alferes João Teixeira Carneiro, e Ana Maria, nascida na Colônia do Sacramento, lá casada, à roda de 1730, com Antônio Rodrigues Pereira. Aliás, o bom Gilson ressaltou que a pesquisa é de Dalmiro da Motta Buys de Barros. Temos a continuação parcial em Santa Catarina.

Encontramos, aos 15/12/1751, o batismo de Vicente, filho legítimo do Alferes Antônio George Zuzarte e de Rita Maria Pinto, “ambos naturais do Reio e agora moradores neste freguesia”, tendo por padrinhos o Tenente Manoel da Rocha e o Almojarife Antônio da Cruz Teixeira. Esse deve ser o Capitão Vicente Zuzarte Pinto, casado com D. Damiana Zuzarte, com quem teve a filha D. Maria Graciana Zuzarte, natural de São Miguel da Terra Firme, casada, na Matriz de N. S^a do Desterro, aos 08/4/1806, com Policarpo José de Campos, natural da freguesia de N. S^a das Necessidades, filho do então Major Alexandre José de Campos, viúvo de D. Luísa Leonarda, e de sua segunda mulher D. Ana Ignácia Soares, esta filha de Manoel José da Rocha e de Joana Inácia Soares. Alexandre José de Campos morreu em Porto Alegre, no posto de Coronel de Milícias. Vicente era irmão do Licenciado Manoel Zuzarte Pinto.

O Cel. Alexandre José de Campos e Ana Soares de Campos tiveram a filha Joana Leonor de Campos, casada, por seu turno, com o Major Francisco Luiz do Livramento, filho do Tenente-Coronel José Luiz do Livramento e de Ana Maria Francisca de Jesus, neto paterno de Vicente Luiz da Costa, natural de Paranaguá, e de Sebastiana Teresa de Jesus, natural da Ilha Terceira, e materno de Thomaz Francisco da Costa (v. acima), natural da Ilha do Faial, e de D. Helena de Jesus. Um Sargento do Regimento da Ilha de Santa Catarina, de nome José Joaquim de Campos, natural de Lisboa, era filho do Capitão de Infantaria Leonardo Luciano de Campos e de Leonor Josefa, já finada em 1770, sendo avós Pedro de Oliveira

Campos e Felipa Maria, bem com João de Faria e Luiza Maria.

Outra filha do casal foi D. Aniceta da Conceição Coimbra, casada com o Coronel Manoel Soares Coimbra, pais do Capitão Manoel Soares Coimbra, casado no Desterro, aos 19/10/1795, com D. Ana Maria de Oliveira, filha do Tenente Antônio José da Costa, natural do Desterro, e de D. Páscoa Maria de Jesus, neta paterna de Thomas Francisco da Costa e de Mariana Jacinta Vitória, e materna de Caetano Silveira de Matos, o primeiro morador de Palhoça (SC), e de Catarina de Jesus. O Coronel-Governador Manoel Soares Coimbra e sua mulher D. Aniceta Zuzarte da Conceição Coimbra também foram pais de D. Maria Joaquina da Conceição Coimbra, casada, na Ilha de Santa Catarina, em 1^o/12/1792, com o Tenente-Coronel José da Gama Lobo Coelho, natural da Vila de Olivença do Bispado de Elvas, filho do Cel. Fernando da Gama Lobo Coelho e de D. Ana Josefa de Melo d'Eça e Faria.

Outra filha do primeiro casal, Anna Zuzarte, foi casada com Albano de Sousa, com quem teve o filho Floriano (?) de Sousa Osório Correia de Azevedo, casado, à sua vez, aos 09/11/1781, com Bernarda Theresa de Jesus, natural da freguesia de N. S^a das Necessidades, filha de Ignácio da Costa Cardoso e de ...(ilegível)...da Conceição. Ana já era viúva em 1774 e o nome completo de seu marido era Albano de Sousa de Azevedo. Viera do Rio de Janeiro e fora almotacé da Câmara no ano de 1757. Também tiveram uma filha de nome Maria Osório Correia de Azevedo.

O Capitão Vicente Zuzarte Pinto de Freitas e D. Damiana Perpétua Zuzarte, naturais da freguesia de N. S^a do Desterro da Ilha de Santa Catarina, foram pais do Tenente Vicente Zuzarte de Freitas, morador na Penha, onde casou, aos 30/7/1815, após vida marital, com D. Maria Tomásia Zuzarte, natural da Capela de S. João Batista de Itapocoróia, filha de Tomás Dutra dos Santos, natural do Rio de Janeiro, e de Ana Gonçalves de Farias, neta paterna de João Inácio e de Josefa dos Santos, esta da Ilha do Faial, e materna de Inácio Rodrigues de Farias e de Natália Gonçalves, esta morta aos 12/12/1793, com cerca de 65 anos, na Penha. consoante o batismo da neta Mariana, aos 23/10/1821, tendo por padrinhos o Capitão Miguel Gonçalves dos Santos Júnior e D. Mariana Barbosa dos Santos, casados. Em fins de 1830, uma Ana Zuzarte casou, na Penha, com Manoel Leal.

Sabe-se que o Capitão Antônio Marques de Arzão, o companheiro do Cel. Antônio José da Costa na abertura do caminho que ligada a Ilha de Santa Catarina a Lages, no ano de 1790, era filho de Manoel Marques Arzão, segundo o Sr. Mauro Esteves, emérito pesquisador gaúcho, e de Joana Garcia de Jesus, ambos naturais

de Parnaíba (SP), neto paterno de Manoel Marques de Carvalho, natural de Portugal, de Isabel Rodrigues de Miranda, natural de Parnaíba (SP).

Esse último casal teve os seguintes filhos: Domingos Rodrigues Arzão, casado com Luiza Francisca, esta filha do Guarda-Mor Antônio Garcia da Cunha (Garcia Rodrigues Moniz e Catharina de Unhatte, filha de Antônio da Cunha Gago, o “gambeta”) e de Maria Antunes Cardoso (Thomé Portes de El-Rei e Juliana de Oliveira), com geração; Maria Marques de Carvalho, casada com o Tenente Manoel Rodrigues Fan, natural de Portugal; Manoel Marques Arzão, casado com Joana Garcia de Jesus, pais do sobredito Antônio Marques Arzão, companheiro de Antônio José da Costa, na heróica empreitada da abertura da estrada; e Feliciano Rodrigues de Carvalho, casado com Josefa Soares, irmã inteira de Joana Garcia, acima referida.

Note-se que o segundo capitão-mor de Lages (SC), Bento do Amaral Gurgel, era irmão germano de José do Amaral Gurgel, natural de São Paulo, casado, no ano de 1772, em Parnaíba, com Maria do Nascimento, filha de Manoel Marques de Arzão, de Parnaíba, e de Joana Garcia, neta paterna de Manoel Marques de Carvalho e de Isabel Rodrigues de Miranda, e materna de Álvaro Soares Fragoso, de Taubaté, e de Catarina Garcia de Unhatte, da mesma vila, esta filha do Cap. Antônio Garcia da Cunha e de Maria Antunes Cardoso, neta paterna de Garcia Rodrigues Moniz e de Catharina de Unhatte, natural de S. Paulo.

Antônio Correia Pinto, o fundador de Lages, era cunhado, por sua mulher, Maria Benta Rodrigues, de Isabel Maria de Oliveira, casada com o Tenente João Rodrigues Fam, filho do Tenente Manoel Rodrigues Fam e de Maria Marques Carvalho, por esta neto de Manoel Marques de Carvalho e de Isabel de Miranda. O sobredito Antônio José da Costa era filho de Thomaz Francisco da Costa, natural da Ilha do Faial, morto com 73 anos aos 115/6/1796, e de Mariana Jacinta da Vitória, casados no Desterro, aos 29/4/1750, neto paterno dos açoritas Miguel Vieira de Melo e Helena de Jesus, e materno de Francisco Dutra de Faria e de Maria de Faria; e casou com Páscoa Maria de Jesus, filha de Caetano Silveira de Matos, o da Palhoça (SC), e de Catarina de Jesus, tendo falecido no posto de Coronel de Milícias, aos 27/5/1817.

O Professor Ricardo Costa de Oliveira, da UFPR, forneceu-nos a relação dos descendentes de Alfredo Nóbrega de Oliveira e de Alexina de Souza Lobo de Oliveira. Foram eles:

1. - Joel Nóbrega de Oliveira (1900-1971, funcionário público, casado com Dinorah Andrade de Oliveira (1903-1989), com os filhos:

a) Fernando Andrade de Oliveira (1926), advogado, aposentado como Procurador da República e Professor Titular de Direito Administrativo da Universidade Federal do Paraná, casado em primeiras núpcias com Therezinha Lemberg de Oliveira (1930), com os filhos Fernando Luiz (1950), Paulo Sérgio (1951), Therezinha Maria (1954) e Sônia Maria (1957). Divorciado, casou-se com Odília Ferreira da Luz Oliveira (1944), aposentada como Subprocuradora-Geral da República;

b) - Alfredo Andrade de Oliveira (1928), economiário aposentado, casado com Eveline Machado de Oliveira, com os filhos José Alfredo e Marcela;

c) - Maria Aparecida de Oliveira Rezende (1930), casada com Octavio Luiz de Rezende (1926), oficial do Exército, com os filhos Ângela, Octávio, Marcos e Maria Aparecida;

2. - Adelaide de Oliveira John, posteriormente Adelaide de Oliveira Schlemm (1902-2000), casada em primeiras núpcias com Érico John, tabelião, com as filhas Dora (1925) e Nora (1927). Viúva, casou-se com Alfredo Schlemm, médico, tendo a filha Carme N Sílvia;

3. - Celso Lobo de Oliveira, oficial do Exército, casado com Ivone Simas de Oliveira, com os filhos Ivan, Celso, Raul e Maria Helena. Viúvo, casou-se com Fanny, sua prima (filha de Alceu Celestino de Oliveira e Maria José de Oliveira, irmã de Alfredo Nóbrega de Oliveira);

4. - Numa Brasil Lobo de Oliveira, oficial do Exército, casado com Anecy ("Chétale") von Hartenthal de Oliveira, com os filhos Cleonice e Numa;

5. - Heloísa Emília ("Lusa") de Oliveira Xavier Leal (1908-1993), casada com o oficial do Exército Irapuã Xavier Leal, com as filhas Eunice ("Nice") e Therezinha;

6. - Emília Lobo de Oliveira, que, com cerca de 15 anos, morreu afogada na praia de Barra Velha (SC), juntamente com seu cunhado Érico Joh N e dois jovens da família Bley, de Rio Negro;

7. - Ainda solteiro, Alfredo Nóbrega de Oliveira teve com outra mulher o filho Arthur Nóbrega de Oliveira, comerciário, casado com Ione Boh N de Oliveira, com quem teve a filha Maria da Luz ("Luzinha").

Outra informação colhida pelo Prof. Ricardo Costa de Oliveira, noticia que, segundo ele, e concordamos com tal assertiva, "esclarece um dos maiores mistérios

da genealogia meridional de origem vicentina, a filiação de três Capitães-Mores do Rio de São Francisco”: “Um ofício da Câmara de São Francisco do Sul de 19 de abril de 1770 apresenta três candidatos para o posto de Capitão-Mor.

Em primeiro lugar vem o Sargento-Mor Antonio Tavares de Miranda, filho do falecido Capitão-Mor João Tavares de Miranda e de Dona Clara Fernandes e neto do também Capitão-Mor de São Francisco do Sul Sebastião Fernandes Camacho. Em segundo lugar vem o Sargento-Mor Domingos Correa, natural de Santarém, Portugal, filho de Manuel Nunes de Abreu e de Anna Correa. Em terceiro lugar vem Bento da Costa Pereira, filho de João da Costa Pereira e de Maria Gomes, natural da Vila do Conde, casado e “estabelecido nesta terra onde serviu como Juiz Ordinário de Órfãos”. Provedor Presidente. Félix Gomes de Figueiredo. Juiz Ordinário. Francisco Fernandes Dias. 1º Vereador Bernardo ...2º Vereador Manuel Francisco Braga. 3º Vereador Amador Gomes de Oliveira. Procurador do Conselho. Clemente de Oliveira Falcão. (Correspondência das Câmaras 1762-1806. Santa Catarina. Códice 110. Microfilmado como M 026-0-078. Arquivo Nacional).

Sabe-se que o Capitão-Mor Sebastião Fernandes Camacho foi casado com Margarida de Siqueira, em primeiras núpcias, morta antes de 1720, e era filho de Capitão Antônio Bicudo Camacho Sênior, natural de São Paulo, morto antes de 1712, e de Maria dos Passos Duarte, natural de Curitiba, morta antes de 1721 (v. abaixo), neto paterno, talvez por linha de bastardia, de Fernão de Camargo, o Tigre. A sobredita Clara Fernandes só poderia ser filha do aludido Sebastião Fernandes Camacho, mercê de ostentar o mesmo apelido de seu irmão germano Miguel Fernandes de Siqueira, escrivão em Curitiba. O 1º vereador deve ser o Bernardo de Oliveira Falcão, segundo supomos.

Recebemos do Prof. Ricardo Costa de Oliveira mais um resultado de suas estuantes pesquisas: “Documento da Câmara de Laguna descrevendo o que havia então registrado nessa vila em 9/11/1723. Títulos dos livros e mais papéis que há no cartório desta Vila de Santo Antonio dos Anjos da Laguna. Inventário dos bens do Capitão Antonio Bicudo Camacho feito pelo Juiz do Rio de São Francisco Joseph Vieira em 1712. Inventário que fez Joseph Pinto Bandeira por morte de sua mulher Catherina de Brito feito pelo Juiz Domingos de Oliveira Camacho no ano de 1715. Inventário por morte de Margarida Siqueira mulher de Sebastião Fernandes Camacho sendo Juiz Baltazar Soares Lozada no ano de 1720. Inventário de Domingos Alvares sendo Juiz Domingos de Oliveira Camacho em 1723. Inventário

de Domingos André, sendo Juiz Domingos de Oliveira Camacho em 1723.

Inventário de José Velho, sendo Juiz Sebastião Fernandes Camacho em 1723. Testamento com que faleceu Antonio Bicudo Camacho no ano de 1720 – deve ser o filho do capitão de mesmo nome! -. Testamento de Francisco Machado Chaves. Testamento em que faleceu Maria dos Passos em 1721. Há várias referências a Manoel Manso de Avelar, Sebastião de Brito, Vito de Brito e Estevão de Brito. Processos e devassas sobre assassinatos de pessoas e de índios na região. Lázaro de Lemos, Escrivão da Câmara. Infelizmente era uma relação sobre esses títulos sem conteúdo, papéis de há muito já perdidos”(C00257. Laguna 25-4-4. Arquivo do Estado de São Paulo). Recentemente, o Prof. Ricardo Costa de Oliveira encontrou, na Cúria de São Paulo, um processo matrimonial de 1738, onde um Miguel de Oliveira Camacho, filho de Damião Camacho, natural do Rio de Janeiro, e de Ângela de Oliveira, morador no Rio das Mortes, procurava atestar ter sido batizado pelo Vigário do Desterro, porquanto fora batizado pelo Pe. Isidoro Tinoco e tivera como padrinhos José e Mariana Camargo. João de Oliveira Camacho, irmão germano do referido Miguel, procurava atestar, em 1749, que fora batizado na freguesia de N. S^a do Desterro de Juqueri pelo Pe. Manoel Tinoco, quando arrolou três testemunhas Antônia Gonçalves Barbosa, Isabel Barbosa e Ana Pereira, sendo as duas primeiras aparentadas com ele, que tinha sido batizado em perigo de vida por João Pires das Neves. A mim me parece que foram batizados em outra freguesia, não na de N. S^a do Desterro da Ilha de Santa Catarina.

Brasílio Celestino de Oliveira descendia do paranaense Pedro Celestino de Oliveira, ligado aos ervateiros que vieram para o Norte de Santa Catarina. Era filho do Tenente-Coronel José Celestino de Oliveira Sênior, que não usava o agnome, e de D. Maria Benedita de Loyola, tendo casado com Maria José Nóbrega, natural de São Francisco do Sul, filha do Tenente-Coronel José Antônio de Oliveira Jr., que também não usava o agnome e por isso é confundido com seu genitor, e de D. Emília Julieta Nóbrega de Oliveira, com quem teve o filho Alceu Celestino de Oliveira e João Facundo Celestino de Oliveira. Suprida, pois, a lacuna do Dicionário Político Catarinense.

Do pesquisador Gele A. Meurer recebi informação sobre a família Bornhausen. O primeiro parece ter sido Helnrich Bornhausen, casado com Maria Wollinger, que foram os pais de Jacob Bornhausen, morto em 1^o/1/1885, casado, por sua vez, com Johana Pütz, filha de Michael Pütz, nascido em 1786, e de Maria Zirchen, nascida

em 1788. Dito Jacob e sua mulher foram pais de Luiza Bornhausen, nascida em 1º/2/1834, morta em Rochadel, casada com Thomas Mathias Meurer, com quem teve o filho Pedro Thomaz Meurer, casado com Luiza Reinert, filha de Nicolaus Reinert e de Maria Schmitz (1821-18/1/1901).

Pela internet, outrossim, recebi o pedido de informações do uruguaio Dr. Enrique Yarza Rovira, “miembro del Instituto de Estudios Genealogicos del Uruguay”, acerca de seus antepassados francisquenses: Maria da Conceição Barbosa, nascida em São Francisco do Sul, por volta de 1750, filha legítima de Manoel Barbosa Calheiros, natural de S. Francisco do Sul, e de Francisca Ribeira, ou de Siqueira, natural de Itu.

Podemos complementar: Ana Barbosa Calheiros, natural de S. Francisco do Sul, foi casada com Afonso Ortegás, natural de São Paulo, com quem teve o filho Manoel Barbosa Calheiros, natural de Iguape, casado, à sua vez, com Isabel Francisco de Lemos, natural de Cananéia, esse último casal sendo os pais de João Barbosa Calheiros, natural de Iguape e viúvo de Luzia Leme da Silva, casado em Curitiba, no ano de 1786, com Ana Gonçalves Teixeira, filha do luso Antônio José Teixeira e de Maria Rodrigues de Moura, esta filha de Francisco de Linhares e de Francisca Veloso. Segundo a mesma fonte, Manoel Barbosa Calheiros e Francisca de Siqueira, ou Rodrigues, nascida em Itu, em torno de 1715, tiveram os filhos: Antônio Ribeiro Barbosa, nascido em São Francisco do Sul em data desconhecida, casado em Rio Pardo, aos 11/10/1775, com Maria Rosa, filha de Antônio Paieu, natural do povo de São Miguel das Missões, índio, e de Margarida Mynendes; Gonçalo Siqueira Barbosa, nascido em São Francisco do Sul, outrossim, e casou, no ano de 1779, com Clara Mendes de Jesus, natural da Laguna, filha de Manoel Mendes, natural da Laguna também, e de Maria Pereira, natural da Ilha Terceira, moradores em Triunfo; Maria da Conceição Barbosa Ribeira, avoenga do informante, nascida em São Francisco do Sul, à roda de 1750, e casada em Rio Pardo, aos 28/6/1769, com Vicente da Silveira, batizado em São Pedro do Rio Grande, aos 04/4/1752, filho de Lourenço da Silveira e de Ana Felícia de São José, naturais de São Mateus, na Ilha do Faial, ou na Ilha do Pico; Joana Ribeira Barbosa, nascida em S. Francisco do Sul, casada com Juan de Abiles, moradores em Montevidéu desde 1784; e João Barbosa Calheiros, casado, na Colônia do Sacramento, com Teresa dos Reis Batalha, filha de Silvestre dos Reis Batalha e de Helena da Silva.

Dentre os soi-disant segundos povoadores da Ilha de Santa Catarina, não se

descobriu quem era o João Gonçalves Francês. Sabemos agora que era filho de João Gonçalves e de Joana, moradores na cidade Bordeaux, freguesia do Carmo, França, casado com Maria Cardoso, natural da freguesia do Rio de S. Francisco do Sul, filha de João Cardoso e de “Catarina de Lamil” – deve ser Catarina Lamim -, da mesma Vila de São Francisco do Sul, que teve, em São Pedro do Rio Grande, as filhas Ana, batizada aos 26/6/1752, tendo por padrinhos Manoel Barros Guedes Madureira, sargento-mor, e Teresa Pedroso; Maria, batizada aos 20/5/1747, tendo por padrinhos Antônio Rodrigues Sardinha, casado, e Maria Barsosa, casada com Antônio Soares, sargento; e mais a filha Cipriana Gonçalves, natural da Ilha de Santa Catarina, casada, no Rio Grande de São Pedro, com Domingos Rodrigues Antunes, batizado aos 25/6/1747, na freguesia de N. S^a da Estrela, na Ilha de São Miguel, Bispado de Angra, filho de Manoel Rodrigues Nunes e de Maria Rodrigues, já finados em outubro de 1750, moradores que foram na Vila da Ribeira Grande. Esse último casal teve três filhos: Francisco, batizado aos 25/6/1747, tendo por padrinhos Antônio José Figueiroa, solteiro, e Florência do Rosário de Jesus, casada; João, batizado aos 29/3/1749, tendo por padrinhos Manoel Gomes Braga e Inês de Lima; Brígida, batizada em 1750, na Capela de Santa Ana, tendo por padrinhos Luís de Queirós e Francisca Correia, mulher José Luiz de Queirós; e José, batizado aos 12/7/1752, em casa, por necessidade, por Inácio Correia, tendo por testemunhas Manoel Álvares de Carvalho e Florência Pacheco.

Em São Francisco do Sul, terra natal de meu saudoso genitor Francisco de Assis Nascimento, bem como de meu progenitor, o Capitão Antônio Fernandes do Nascimento, revolucionário de 1893, encontrei achega que talvez interesse aos estudiosos do povoamento do Sul do Brasil. Aos 10/2/1803, foi batizado João, filho legítimo de Francisco da Veiga Bueno, natural de “São José da Curitiba”, como escrevia o pároco, e de Gertrudes Apolônia Bueno, também natural de S. José dos Pinhais, neto paterno de Amaro da Veiga Bueno e de Narciza Fernandes, naturais de Curitiba, e materno de João Bicudo e de Maria da Luz, naturais de S. José dos Pinhais. Padrinhos o Pe. Bento Gonçalves Cordeiro e sua sobrinha D. Joaquina Anania Dorotheia. Cremos fossem eles tropeiros que traziam o gado de serra acima, pois não deixaram descendência lá.

O insigne pesquisador Marcelo Meira Amaral Bogaciovas estranhou o desconhecimento que os lageanos têm de sua terra, no que permite às origens de Lages. Descende ele do segundo capitão-mor daquela histórica cidade de Santa

Catarina. Não faço por menos. É impressionante o descaso de nossas autoridades constituídas com relação à História de São Francisco do Sul, o marco inicial de Santa Catarina. Registros eclesiásticos, atas de vereança, autos de antigos processuais etc., para dizer o menos, estão desaparecidos como verifiquei in loco. Não fosse o zelo do Padre Juca, como já escrevi em outro espaço, e até mesmo os registros eclesiásticos de 1800 a esta parte já teriam desaparecido. Há aqueles que desdenham as pesquisas genealógicas, mas, com a devida vênia dos que assim pensam, estão enganados epistologicamente, pois o objeto da História é o ser humano, não os fatos, vez que estes não ocorrem sem aqueles agentes.

Esse preconceito contra os genealogistas vem de longe e é lamentável, vez que, se quisermos deveras uma História de Santa Catarina completa, não podemos descurar de suas personagens, de suas relações familiares, econômicas e políticas, bem como de toda a herança cultural de que foram portadores. Um exemplo que fala por si mesmo é a História de Joinville. Tudo começa em 1851, segundo uma certa ideologia. E o prejuízo, sobre ser econômico-financeiro também, é maior na área cultural, pois se tem uma história pela metade, que os pósteros não hão de aceitar, pois não escrita com a pena da verdade.

1- Cf. J. Ferreira da Silva, História do Município da Penha, Blumenau, Ed. do A., s.d., p. 14.

2- Cf. A. R. Nascimento, Os Segundos Povoadores do Desterro, em Blumenau em Cadernos, t. XXXIII, dezembro de 1992, n. 12, p. 388.

3- Cf. Francisco Negrão, Genealogia Paranaense, Curitiba, Imprensa Paranaense, 1928, v. 3º, pp. 610-611.

4- Cf. João Machado Ferraz, Os Primeiros Gaúchos da América Portuguesa, 1980, Caxias do Sul, Inst. Estadual do Livro, p. 64.

5 - Livro nº 5 de batismos da Matriz de N. S^a da Graça do Rio de S. Francisco do Sul.

JOÃO TAVARES DE MIRANDA(Ricardo Costa de Oliveira)

O Capitão João Tavares de Miranda foi o fundador do ramo paranaense e catarinense dessa família. De acordo com Ermelino de Leão, ele foi casado com Isabel Domingues e foi avaliador em Curitiba em 1697 e escrivão em Paranaguá em 1699. Faleceu em Curitiba em 1710. O inventário foi realizado pelo seu filho o Capitão Simão Borges de Cerqueira. Isso aponta que os Tavares de Miranda também utilizavam os nomes típicos dos Borges de Cerqueira e logo também temos uma

possibilidade de filiação das duas Leonor Leme de Cerqueira de São Francisco do Sul a partir dos Tavares de Miranda.

Os Tavares de Miranda eram uma típica família de especialistas na burocracia do antigo regime. Do casal Antonio Tavares c.c. Paula Moreira temos a descendência de parte do poder político norte catarinense no século XIX e na República:

1 Isabel Maria de Jesus c.c. Francisco de Oliveira Camacho

1.1 Coronel Francisco de Oliveira Camacho (1784-1862). Grande proprietário rural. Presidente de Câmara de SFS por várias vezes. Deputado Provincial por muitas vezes.

1.2 Ana Maurícia da Trindade c.c. Capitão João Machado Pereira (irmão de Manoel Machado Gallo). Antepassados do Antonio Roberto Nascimento que pesquisa a genealogia dos irmãos Machado Gallo.

2 Maria Francisca do Espírito Santo c.c. Manoel Machado Gallo (irmão de João Machado Pereira)

2.7 Rosa Leocádia Machado c.c João Gomes de Oliveira

2.7.1 Procópio Gomes de Oliveira (1859-1934) c.c. Maria Balbina de Miranda Lemos, filha de Ponciano Antonio de Lemos com Bárbara Tavares de Miranda. Coronel da GN, Prefeito de Joinville e Deputado Estadual. Bárbara era neta do Capitão-Mor Antonio Eugenio de Miranda Tavares de acordo com as pesquisas do Antonio Roberto Nascimento, descendente do casal 1.2

2.7.1.1 Sarah c.c. Senador Carlos Gomes de Oliveira

2.7.1.2 Plácido Gomes de Oliveira c.c. Alexina Stamm. Deputado Estadual.

2.7.2 João Gomes de Oliveira (1865-1935) c.c. Cesarina Adelina de Oliveira, filha do Coronel José Antonio de Oliveira com Emília Nóbrega. Capitão da GN, Vereador. (meus bisavós, RCO)

POVOADORES DE LAGUNA

FRANCISCO DE BRITO PEIXOTO (Vários³)

Francisco de Brito Peixoto, nascido em cerca de 1660 em Santos e falecido em 25/X/1735 em Laguna – Santa Catarina, onde foi fundador, juntamente com o irmão Sebastião e o pai, Domingos de Brito Peixoto. Domingos de Brito Peixoto nascido cerca de 1630 em Santos e falecido em 1714 em Laguna, casado com Ana da Guerra Prado, nascida em São Vicente cerca de 1560/1570, era filho de Domingos de Brito Peixoto e de Sebastiana da Silva, naturais de Santos. Ana da Guerra Prado era filha de Francisco Rodrigues da Guerra, natural da vila de Castelo de Vide,

³ Anuário Genealógico Brasileiro VI, 223; Anuário Genealógico Latino, Vol 1 1919, pg 186; Aurorescer das Sesmarias Serranas, de Sebastião Fonseca de Oliveira, Editora EST1996; 1º Livro de Batismos de Viamão, Fábio Kuhn, Diego de Leão Pufal.

Portugal, e de Lucrecia Leme, natural de São Vicente, esta filha de Pedro Leme e Helena do Prado (vide Silva Leme, vol. II-187).

Francisco de Brito Peixoto teve com Índias carijós os seguintes filhos:

§ 1 Domingos Leite Peixoto

§ 2 Ana da Guerra

§ 3 Vítor

§ 4 Ten. Sebastião Francisco Chaves (ou Peixoto)

§ 5 Ana de Brito

§ 6 Maria de Brito

§ 7 Catarina de Brito

§ 1

Domingos Leite Peixoto, natural de Santos e falecido a 10.05.1759 em Viamão. Teve filhos com a “parda forra” Maria da Sobreira Pinto Silva, natural de Laguna e filha de e Ana Ribeiro, pais de:

F 1 Izabel da Silva Leite, nascida cerca de 1700 em Laguna, casada com Inácio Gomes dos Santos, também de Laguna, dito nos registros de batismos dos netos e filhos como “gentio da terra”, filho de Manuel Gomes da Silva e Luzia Ribeira, ambos naturais de Laguna, Bispado do Rio de Janeiro. Pelo que se constatou dos registros eclesiásticos, em 1755 Inácio e esposa eram moradores nos Campos de Tramandaí, já em 1760 dados como residentes junto à Aldeia de Santo Antônio da Patrulha. Pais de:

N 1 Marcos Gomes da Silva, nascido em cerca de 1735, em Laguna ou Lages ou, ainda, Vacaria, conforme constam dos registros católicos e falecido cerca de 1790 em Cachoeira do Sul ou Rio Pardo. Também citado como “gentio da terra”. Casou-se com Maria Gonçalves (ou Alves) Braga, nat. de Laguna, filha de José Nunes (Alves) Braga (ou João Alves Braga) e Rita Pereira.

O inventário de Marcos foi autuado em 1807 em Rio Pardo, onde dito que falecera há vinte e tantos anos, oportunidade em que arrolados os seguintes bens: um terreno de matos; uma morada de casas; 105 bois xucros; 34 éguas, 06 cavalos mansos; seis escravos, mais utensílios. Pais de dez filhos:

BN 1 Marcos Gomes, nat. de Santo Antônio da Patrulha e casado a 08.11.1806 em Cachoeira do Sul com Ana Maria da Silva, ali nascida, filha de Francisco Pais de Farias e Teresa Maria da Silva.

BN 2 Antônio Gomes, nascido cerca de 1765. Em 1807, por ocasião do inventário paterno, dado como ausente.

BN 3 Joaquina Maria, bat. 04.08.1773, Viamão, casada com Manuel Fernandes Lima, casado em segundas núpcias com a cunhada Bárbara Maria da Silva, adiante.

BN 4 João Alves Gomes ou João Gonçalves Gomes, bat. 07.07.1777 em Rio Pardo e falecido em 1848 em Santa Maria, provavelmente em Dilermando de Aguiar, onde residia. Casou cerca de 1813/1814 em Cachoeira do Sul com Maria dos Prazeres Cortes, nascida cerca de 1793 em Lages e falecida em 1853 em Santa Maria, filha de Antônio Martins da Silva ou Antônio Pereira Martins, n. Itu, e Joana Dias Cortes, n. Curitiba, já citados em título de Salvador Nunes de Faria. Pais de treze filhos: Maria Dias Cortes c/c Antônio Martins de Moraes, antepassados de Diego de Leão Pufal; Salvador Alves Martins; Policarpo Alves da Silva; Angélica Alves Cortes; Teresa Alves Cortes, Manuel Alves da Silva; Inácio Alves da Silva, Marcos Alves Martins; Maria Madalena; Antônio Alves Gomes; Ana Fausta e Fausta Alves Cortes, residentes em São Gabriel e Santa Maria.

BN 5 Teresa, bat. 30.08.1779, Rio Pardo, gêmea de Bárbara. Em 1807 contava com 25 anos, solteira.

BN 6 Bárbara Maria da Silva ou Bárbara Alves Braga, bat. 30/VIII/1779 em Rio Pardo, gêmea de Teresa, e falecida em 1826 em São Gabriel. Casou-se em Cachoeira do Sul a 29/V/1794 com Manuel Fernandes de Lima⁴, filho do Ten. Antônio Fernandes de Siqueira e de Maria Domingues de Guadalupe, antepassados de Cláudio Nunes Pereira.

BN 7 Manuel Gomes, bat. 23.05.1782, Rio Pardo. Em 1807 contava 23 anos, solteiro.

BN 8 Manuel Leite, bat. 22.02.1785, Rio Pardo, gêmeo com Teodora. Em 1807 contava 22 anos, solteiro.

BN 9 Teodora, bat. 22.02.1785, Rio Pardo, gêmea com Manuel.

BN 10 Ana Maria da Assunção, n. 12.03.1788, Rio Pardo. Casou com Vitoriano Antunes de Oliveira, n. Sorocaba, filho de João Lourenço Corim e Maria Nunes da Silva, com descendência em Santa Maria e Alegrete.

⁴ Descendentes em Alegrete e em Cruz Alta.

N 2 Maria Ribeiro, nascida cerca de 1740 em Laguna. Casou com Francisco Ferreira de Sampaio, n. freg. de N. Sra. de Oliveira, Guimarães, Portugal e fal. 28.03.1768, filho de outro do mesmo nome e de Isabel Ferreira. Pais de:

BN 1 Francisca, bat. 03.09.1758, Viamão.

BN 2 Angélica, bat. 13.07.1760, Viamão.

BN 3 Francisco, n. Viamão.

N 3 Marcelina, bat. 25/XII/1747, Viamão;

N 4 Ana, bat. 25.12.1750, Viamão.

N 5 Manuel, bat. 25.12.1752, Viamão.

N 6 Maria, bat. 23.12.1755, Viamão.

N 7 Maria Teresa de Brito, bat. 12.01.1758, Viamão, casou com Félix Pedroso de Moraes.

N 8 Jerônimo Gomes da Silva⁵, bat. 14.07.1760, Viamão. Casou a 17.07.1790, em Cachoeira do Sul, com Joana Maria de Jesus, viúva de Paschoal Ferreira. Devem ser esse casal pais de Inácio Gomes dos Santos c/c Hermenegilda de Souza, tronco ascendente das famílias Gomes dos Santos e Genro.

F 2 Joana da Silva Leite ou Joana de Brito, nascida cerca de 1720 em Laguna, também parda forra. Acredito (Diego Pufal) que seja outra filha natural de Domingos Leite Peixoto com Maria Sobreira Brito ou da Silva, tendo em vista que: a) era natural de Laguna, parda forra, assinava “Silva Leite” e às vezes o “Brito”, idêntico sobrenome da sua provável irmã Isabel; b) nos batismos de seus netos constam como avós maternos, em alguns deles, Domingos Leite Peixoto e Maria da Silva, parda forra; c) os seus descendentes seguiram com o patronímico “Brito”. Joana casou com Salvador da Costa, também de Laguna, e geraram, pelo menos duas filhas (cuja descendência foi citada *i N Presença Açoriana*, por Moacyr Domingues:

N 1 Maria da Silva de Brito, do gentio da terra, nascida cerca de 1740 em Laguna. Casou duas vezes, a primeira com Gaspar Fernandes, n. 1739 na freguesia de São Paio de Aqualonga, Coura, Portugal e fal. 13.05.1781, Santo Antônio da Patrulha, com quem teve treze filhos, uma delas ascendente de Diego de Leão Pufal; a segunda com José Luís Godinho, n. freg. de São Lourenço das Galveias, Ponte de Sôr, Portugal, filho de Luiz Rodrigues e Natária Maria, de quem não deixou filhos.

⁵ Foi sesmeiro em Cachoeira do Sul.

N 2 Luzia Alves Passarinho, também parda forra, casada em 1759 em Viamão com Vicente Ferreira do Rego, n. São Paulo, filho de José Rodrigues da Silva e Ângela de Siqueira, pais de, ao menos, oito filhos.

§ 2

Ana da Guerra casada com Diogo da Fonseca Martins; pais de:

F 1 capitão José da Fonseca Peixoto, nat. da Laguna, casou com d. Luzia de Brito Guterres, nat. de Laguna, filha de Agostinho Guterres e de d. Maria de Brito Peixoto, esta mais uma filha de Francisco de Brito Peixoto e de uma índia carijó.

F 2 José, n. Viamão, 17/III/1784.

F 3 Joana, n. Viamão, 24/VI/1786.

§ 3

Vitor; falecido solteiro,

§ 4

Ten. Sebastião Francisco Chaves (ou Peixoto). Residia em Porto Alegre em 1785, quando fez doação de sua estância para Manuel de Ávila. Faleceu solteiro;

§ 5

Ana de Brito, nascida cerca de 1678/1680 em Laguna casada com João de Magalhães, "o Velho", filho de João de Magalhães e Maria Veloso. João nasceu¹ em S.João, Braga (PT). Ele faleceu em 13/I/1771 em Viamão.

Eles tiveram os seguintes filhos

F 1 João de Magalhães "da Silva" ou "o Moço" nasceu c.1694 e faleceu em 4/II/1784.

F 2 Lucas de Magalhães nasceu c.1728 e faleceu em 4/VIII/ 1788.

F 3 soldado José de Magalhães nasceu em Laguna (S.Antônio)-SC.

F 4 Tomás de Magalhães nasceu em Laguna (S.Antônio)-SC.

F 5 Francisca Veloso de Magalhães faleceu em 30/ XII/1802.

F 6 Maria Teodósia de Brito Magalhães faleceu em 31/X/ 1791.

F 7 Francisco de Magalhães faleceu em 8/ VIII/1811.

F 8 Agostinha de Magalhães nasceu em Laguna (S.Antônio)-SC.

F 9 Luís de Magalhães nasceu em Laguna (S.Antônio)-SC.

§ 6

Maria de Brito Peixoto, nascida em Laguna, casada com Agostinho Gutierres, natural de Valença (ou Barcelona), em Castela, Espanha. Filho de Antônio Gutierres e de Clara. São os pais, que descobrimos:

F 1 Ten. Felipe Guterres, nat. da Laguna, casou com d. Teodósia Maria do Nascimento, nat. da Vila de São Pedro de São Pedro (Rio Grande), filha de Bartolomeu Lourenço de Avila e de d. Antônia Vitoria de São João. Pais de:

N.1 Esméria, n. em Viamão a 25/VIII/1782;

N 2 Maria Joaquina, n. em Viamão, casada nessa vila dia 15/IV/1795 com Vicente de Souza Marques, n. da Freguesia de São José (SC), filho de José de Souza Marques e Maria Inácia, naturais da Ilha de São Jorge- Açores. Uma filha, d. Juliana Maria de Souza, casou com Antônio de Melo Rêgo, viúvo. Esses são a origem dos Melo da região de São Martinho e Cruz Alta

N 3 Ana, n. em Viamão a 29/XI/1784.

N 4 Humiliana Máxima Constância, n. em Viamão a 26/III/1788.

N 5 Manoel, n. em Viamão a 30/IV/1792.

N 6 Felicidade Perpétua, n. em Viamão a 14/IV/1793 ou em Alegrete. Casou-se com Evaristo Francisco de Borba⁶, filho de Antônio Francisco Mendes e de Maria Santa de Jesus. Evaristo nasceu em Encruzilhada do Sul. Pais de:

BN 1 Emília Francisca de Borba, c.c. Joaquim Fagundes dos Reis.

F 2 Francisco Guterres Peixoto - nat. da Laguna, casou com d. Maria Antônia de Jesus, nat. da freg. do Senhor Bom Jesus de Iguape, bisp. de São Paulo, filha de Anacleto Correa Viegas e de d. Angela Pereira,

N 1 Ana, n. em Viamão a 18/III/1786.

N 2 Constança, n. em Viamão a 17/VII/1788.

N 3 Fabiano, n. em Viamão a 4/VIII/1790.

F 3 Ten. Cláudio Guterres, nat. da Laguna, casado em 1^{as} núpcias com d. Gertrudes dos Santos Robalo, filha de Manuel dos Santos Robalo e de Maria Moreira Maciel. Com quem teve, pelo menos:

N 1 Clara Maria dos Santos, bat. 17/III/1749 (Viamão 1^o, Fl. 13v). Padr.: pároco Matheus Pereira da Silva, por procuração, natural da Ilha Terceira, e Maria Moreira Maciel, natural de Sorocaba, casada com João de Magalhães; todos moradores e fregueses em Viamão;

⁶ Descendentes em Passo Fundo.

N 2 Sebastiana. Bat. 27/I/1754 (Viamão 1º, Fl. 44v);

N 3 Antônio, bat. 4/III/1755(Viamão 1º, Fl. 60);

N 4 Maria, bat. 7/V/1758 (Viamão 1º, Fl. 86v)

N 5 Tomaz Luís dos Santos Guterres, n. Viamão, casado com d. Violante Maria de Jesus, n. Rio Grande, filha de Gregório José Gonçalves e de d. Josefa Maria. São os pais de:

BN 1 Joaquina Eufrásia dos Santos Guterres, n. 20/III/1783, casada com o português José Joaquim de Azevedo⁷, viúvo de Rita Maria de Jesus, e filho de José Francisco de Vila Nova d. Maria Domingas de Jesus.

BN 2 Nicolau, n. 22/V/1785.

BN 3 Ana, n. 3/IX/1787.

BN 4 Feliciano , n. 23/IX/1789

BN 5 Gertrudes, n. 18/X/1791.

O ten. Cláudio Guterres (F 3) casou a 2ª vez com d. Catarina Maria da Anunciação, nat. do Rio Grande, filha de João Gomes de Oliveira e de d. Apolonia da Silva. Pais de:

N 6 Cláudio, n. em Viamão a 7/IV/1783.

N 7 Maria, n. em Viamão a 23/IV/1785.

F 4 Quitéria Guterres, n. de Laguna c.c Domingos de Araújo, natural da vila de Viana bispado de Braga, f. Domingos Afonso Bandeira, natural da cidade do Porto, e s/m Catarina de Araújo, natural da vila de Viana do Castelo. Eles tiveram os filhos:

N 8 Maria Josefa de Araújo, bat. Viamão em 22/III/1750. Casou em Rio Pardo a 22/I/1773 com José Ortiz da Silva⁸, nat. Garulhos, filho de Inácio Borges da Silva e de Maria Vaz da Silveira(REVER). Pais de:

BN 6 Brig. Olivério José Ortiz, c.c. Febrônia Cândida da Cunha

Oliverio José Ortiz. Recebeu a referida sesmaria: Campos na fronteira do Rio Pardo, sites na margem do Quarahy.que se dividem : pelo N. com os de Manoel Carvalho, terminando por uma sanga que desagua no Quarahy ; pelo S. com os de António José de Oliveira Guimarães, pelo arroio Catim ; pelo L. com uma conchilha que separa os de Henrique José Peixoto. D. Diogo de Souza. 1814 49

BN 7 Maria Benedita de Camargo, nat. Rio Pardo, c.c. Sargento-mór João Pedroso de Albuquerque⁹, filho de Jerônimo Pacheco de Albuquerque e de Nicácia Pedroso da Silva.

⁷ São a origem dos Azevedo de Cruz Alta.

⁸ Descendentes em Alegrete e Uruguaiana.

⁹ Tronco dos Pedroso de Albuquerque em Alegrete.

BN 8 Ana Florinda de Araújo, nat. Rio Pardo, c.c. Cap. Florêncio Antônio de Araújo, filho de Antônio de Araújo e de Rita Joaquina do Espírito Santo.

N 9 Mariana Antônia de Araújo, bat. 12/IX/1751;

N 10 Antônio de Araújo;

N 11 Feliciano Antônia de Araújo, bat. 4/IX/1753;

N 12 Brígida Antônia de Araújo, bat. 26/X/1760.

F 5 Ana Maria Guterres c.c. Manoel Soares Pinto, fleg. Paulo Soares e Domingas Soares, naturais de São Salvador de Carregosa, bisp. de Coimbra;

F 6 Maria da Anunciação, nasc. Laguna. Casou com Antônio Cardoso da Silva, filho de Matias Cardoso da Silva e Antônia Maria. Antônio nasceu em Angra (Conceição), ilha Terceira. Faleceu a 22/III/1818 em Viamão.

F 7 Luzia de Brito Guterres, nat. Laguna, casada com o Cap. José da Fonseca Peixoto, filho de Diogo da Fonseca Martins e de Ana de Guerra, seu primo.

§ 7

Catarina de Brito, natural de Laguna casada com José Pinto Bandeira¹⁰, natural de Valongo, região de Porto, Portugal, filho de Salvador Pinto Bandeira. Foi procurador do Conselho de Laguna, e de d. Catarina de Brito, n. Laguna. Pais de:

F 1 Bernardo Pinto Bandeira foi casado com Maria Santa natural da Ilha São Jorge, Açores, filha de Domingos Pacheco e Maria Páscoa, naturais da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário da Vila do Topo, Bispado de Angra, Ilha São Jorge, pais de:

N 1 Bernardino, batizado em Laguna casado com Joaquina de Souza Gonçalves;

N 2 Maria da Conceição Pinto Bandeira, bat. em 3/V/1752 (Viamão 1 °), casada com Luiz Ignácio de Souza

¹⁰ José Pinto Bandeira (marido de §7), natural de Valongo, em 2ªs núpcias casou com Inocência Ramires, natural de Paranaguá- PR. São os pais de:

F 3. Salvador c.c. Maria de Brito fleg. de João de Magalhães, natural da cidade de Braga, e Ana de Brito, natural da vila de Laguna. São os pais de:

N 1. Rita; Fl. 48; 14/IV/1754;

N 2 Benta Fl. 72; 2/IV/1756;

N 3 Manoel Fl. 88; 13/VIII/1758;

N 4 Ana Fl. 29v.; 8/X/1752;

F 4 José Ramires Pinto Bandeira, natural de Laguna, casado com Bernarda Gonçalves de Aguiar, filha de Antônio Alves Martins e Luzia Gonçalves de Aguiar, naturais de Curitiba (Breviário pg 37 e Ponta Grossa). Pais de:

N 1 Francisco; 5/IV/1752 (1 ° Viamão , Fl. 26);

N 2 Margarida 18/XII/1753 Fl. 42;

N 3 Ricarda Fl. 67; 23/IX/1755;

N 3 Ana Maria Pinto Bandeira batizada em Viamão em 26/VIII/1755 (Viamão 1º, Fl. 66)

N 4 Rosa Maria Pinto Bandeira batizada em Viamão em 26/XII/1759;

N 5 Josefa Pinto Bandeira batizada em Viamão em 16/VIII/1753 (Viamão 1º, Fl. 36); casada com José da Silva Boeno;

F 2 Cap. Francisco Pinto Bandeira, n. e bat. a 1701 em Laguna, + 15/VI/1771, em Rio Pardo, militar. Em 1734 mudou para o Rio G. do Sul. c.c. d. Clara Matilde de Oliveira, nat. Colônia de Sacramento, filha de Antônio de Sousa Fernando, natural do natural de Valongo ou Oliveira de Azemeis comarca da Feira bispado do Porto, e Apolonia Oliveira natural de Santa Maria de Fermicho, bispado do Porto. Pais de:

N 1 Rafael Pinto Bandeira, n. 1738, Rio Grande de S. Pedro. 1ª vez, em Rio Pardo, a 17/X/1773, c.c. d. Maria Madalena, n. na missão de S. Lourenço (viúva de Santiago da Costa), filha de Cândido Pereira e de d. Benedita Madalena; s/s.; 2ª vez, c. c. d. Josefa Eulália de Azevedo, n. Colônia do Sacramento, filha de José de Azevedo e Sousa e de Bernardina do Espírito Santo. Pais de:

BN 1 D. Rafaela (30/XI/1797, +1/X/1888), c. c. Cel. Vicente Ferrer da Silva Freire, C. s.

BN 2 D. Maria Josefa, casou-se e foi para Portugal.

Rafael Pinto Bandeira(M. Duarte): Foi este grande cabo de guerra antigo fazendeiro em “Baqueria de los Piñares”. Seus domínios eram contíguos aos de Bernardo José Pereira¹¹. Em 1773, no quartel de Rio Pardo, Rafael Pinto Bandeira vende a Antonio Luiz Correa de Queiroz, uma Estância em Vacaria, com os seguintes limites: por uma banda, com campos do capitão Bernardo José Pereira; pela outra com campos do Alferes Manuel da Fonseca Paes; pela outra, com o furriel Lourenço Rocha, e fundos com o Rio das Pelotas. Entretanto, Pinto Bandeira ainda é possuidor de campos, em Vacaria, pois da Lista de 1781, consta o seguinte: - “O coronel Rafael Pinto Bandeira extraiu todo o gado, e animais Cavalares, e deixou a Sua Estância despovoada, vai a cinco anos mais ou menos”.

N 2 D. Desidéria Maria Pinto Bandeira, c.c. Cap. Custódio Ferreira de Oliveira Guimarães, n. Guimarães (Portugal), +1799, c. s. filho de Domingos Francisco de Oliveira e de d. Isabel Ferreira.

N 3 D. Maurícia Antônia, .c.c. Cap. Bernardo José Pereira, filho de Antônio Pereira e Bernardo Teixeira, em 1764. Bernardo nasceu em Esposende, Braga(PT).

¹¹ Seu cunhado.

Bernardo José Pereira(M. Duarte): Capitão de Dragões. Foi antigo posseiro no Planalto, cujos domínios limitavam com os de seu cunhado, o coronel Rafael Pinto Bandeira , pois que era casado com Maurícia Antônia de Oliveira, irmã do grande guerreiro. Em 1781, relata a Lista: “O capitão Bernardo José Pereira extraio todo o gado, e animais Cavalares, e deixou a sua estância despovoada, vai a dois anos”. Bernardo José Pereira é grande fazendeiro em Camaquã, em 1788.

N 4 Matilde Clara, c.c. José Luiz Ribeiro Viana, C. s. (ver).

N 5 Evaristo Pinto Bandeira, bat. 6/XII/1749 (1º Viamão, Fl. 16); +1810, c.c. Cristina Menezes, S. s.

N 6 Cap. Felisberto Pinto Bandeira, bat. 8/XII/1753 (Viamão 1 º, Fl. 40v);1ª a vez, c.c. Ana Clara do Espírito Santo.

N 7 Vasco José Pinto Bandeira, n. Viamão (Rio G. Sul), + 29/XI/1806, solteiro, em Porto Alegre.

N 8 Francisca. Antônia Pinto Bandeira, 1ª vez, c.c. Cap. Carlos José da Costa e Silva, com uma filha do mesmo nome; 2ª vez, c. c. Cap. Antônio Martins Pamplona Corte Real.

A seguir, relato de Manuel Duarte:

Assim que, o vaqueano conhecedor da Continente de Sam Pedro, patriarca Francisco Pinto Bandeira- escolheria o "Distrito do Pinhais" e fundaria latifúndio pastorício em Cima da Serra, para onde, súbito começaria grande procura de solo reiúno, cujos pretendentes transpunham a íngreme Serra Geral, vinham de Laguna, ou desciam dos "Campos Gerais", às ilhargas dos imponentes "Aparados", pelo vetustocaminho dos "Tropeiros". De jeito que a Francisco Pinto Bandeira, que já "há mais de dezasseis annos povoara hua fazenda em Sapocaya, em que ao presente tinha mais de tres mil Rezes..." Ihe foi, ainda, concedida sesmaria, a 20 de maio de 1752, "que haveria dez annos povoara em Sima da Serra de Viamão hua fazenda com mil e duzentas Eguas com seus pastores, e quinhentas Cabeças de Gado Vacum, cujos campos partíão pela banda do norte com o Capitão Pedro da Silva Chavéz e pelo Sudeste com Carlos Gonçalves Braga, ficando a frente para a estrada geral, que seguem as Tropas, e os fundos para o matto da Serra, cuja fazenda teria de cumprido tres legoas, e de Largo hua. Concedeu-a Gomes Freire de Andrade (Revista do Arquivo Público Mineiro, Ano XXIII, 1929, p. 464)" .

Essa mesma sesmaria, já com o nome apelativo de "FAZENDA DA CRIA", seria

logo depois vendida, por Pinto Bandeira ao lindeiro, capitão Pedro da Silva Chaves, pois que, no recenseamento de 1785, "os herdeiros do capitão Pedro Chaves possuem uma fazenda denominada a "Cria", que tem três léguas por uma e hpuve o dito capitão por compra a Francisco Pinto Bandeira, a quem havia concedido pelo C. de Bobadella no anno de 1752 e confirmada por Sua Magestade no ano de 1754, cuja sesmaria presentemente pára em poder dos ditos herdeiros sem clareza alguma de cessão ou traspasse".

JOÃO BRÁS (Adaptado de Dártagnan Carvalho e Salvador de Moya).

João Brás, natural dos Campos de Goitacazes, atual Cidade de Campos (RJ), onde nasceu em torno de 1663, morto nos Campos de Viamão, aos 14.8.1756, com 93 anos. Casado com Maria Lopes , e de sua mulher Maria Lopes, "índia carijó, do gentio da terra" (sic), morta também em Viamão, aos 20 de setembro de 1755. (No batizado de um filho de Salvador, a esposa de João Braz consta como Maria da Costa, natural da vila de Laguna, filha de Manoel de Souza, natural da vila do rio de São Francisco do Sul, e s/m Maria Ribeiro, natural de Laguna).

São pais de 5 filhos:

§ 1 Miguel Braz Lopes

§ 2 Manoel Braz Lopes

§ 3 José Braz Lopes

§ 4 Salvador Braz Lopes

§ 5 Catarina

§ 1

Miguel Braz Lopes, c.c.Isabel dos Santos Maciel, fleg. Manoel dos Santos Robalo, nat. da cidade de Braga, e s/m Maria Moreira Maciel, nat. da vila de Sorocaba;.

F 1 Pedro, bat. 29/06/1750(Viamão 1º, Fl. 18): Padr.: Francisco Manoel de Távora e Souza e Rita de Menezes, ambos moradores em Viamão; a criança nasceu em 27/06/1750

§ 2

Manoel Braz Lopes, natural da Laguna, onde nasceu de roda de 1709, morto em Viamão, aos 14.4.1779, perto dos 70 anos, deixando treze filhos. Foi casado com d. Francisca Moreira, também natural da Laguna e morta em Viamão, aos 12.1.1789, com cerca de 70 anos de idade. Era filha de Antônio de Mendanha, natural de Salvaterra e Luiza Moreira, nat. de Santos. Foram pais de,:

F 1 Maria bat. 12/02/1749 (Viamão 1º, Fl. 11);

F 2 José, bat. 06/12/1750 (Viamão 1º, Fl. 19v);

F 3 João bat. 09/07/1752 (Viamão 1º, Fl. 27v);

F 4 Maria (2ª); bat. 19/07/1754 (Viamão 1º, Fl. 52);

F 5 Timóteo bat. 31/01/1758 (Viamão 1º, Fl. 84v.);

F 6 Luzia Moreira c/c Antônio dos Santos Robalo, nat. vila de Sorocaba bisp. da São Paulo, fleg. Manoel dos Santos Robalo e Maria Moreira Maciel;

F 7 major Florêncio Braz Lopes , nat. da Laguna, casou com d. Felícia Antônia de Jesus (exposta) nat., do Rio Grande, filha natural de Antônio de Souza dos Reis Cardoso, homem solteiro.

N 1 Maria, n. Viamão em 15-III-1783.

N 2 Luzia;

N 3 Isabel Moreira;

N 4 Maria Moreira

N 5 José Moreira Lopes;

N 6 João Moreira Lopes;

N 7 Maria Francisca Moreira;

N 8 Timóteo;

N 9 Feliciano Moreira Lopes;

N 10 Maria de Jesus Moreira;

N 11 Teodora Maria Moreira;

N 12 Prudêncio;

N 13 Vitorino

N 14 Ana Maria de Jesus. Descendentes nas Missões- Alegrete.

§ 3 José Braz Lopes

José Braz Lopes e de d. Catarina Machado, fleg. André Machado e Rosa Maria, naturais da Ilha de São Jorge bisp. de Angra pais de :

F 1 Pedro bat. 21/02/1751 (Viamão 1º, Fl. 22);

F 2 Francisco bat. 19/03/1753 (Viamão 1º, Fl.32);

F 3 Maria, bat. 24/09/1755; (Viamão 1º, Fl. 67);

F 4 Antônio; bat. 08/09/1758 (Viamão 1º, Fl. 88v).;

F 5 d. Mariana Antônio da Conceição, nat. de Viamão, casada com José Jacinto de Oliveira , nat. da Laguna, filho de Francisco Machado de Oliveira e de d. Francisca Xavier; pais de :

N 1 Francisca, n. Viamão em 13-IV-1783.

N 2 Francisca, n. Viamão em 14-XI-1784.

N 3 Boaventura, n. Viamão em 30-XI-1786.

N 4 João, n. Viamão em 5-X-1788.

N 5 Leocádia, n. Viamão em 27-VLII-1790.

N 6 Joaquina, n. Viamão em 25-XI-1791.

N 7 Felisberto, n. Viamão em 25-V-1793.

F 6 d. Maria da Trindade, casada com João Dias Pereira, nat. da Freg. de N. S. do Rosário, da Vila Nova do Topo, da ilha de São Jorge, filho de Amaro Dias Fagundes e de d. Isabel Teixeira, pais de :

N .1 Joaquina, n. Viamão em 18-IX-1783.

N .2 Barbara, n. Viamão em 21-1-1785.

N .3 David, n. Viamão em 26-VIII-1786.

N .4 Domingos, n. Viamão em 10-V-1788.

N .5 Maria. n. 19-VIII-1791.

F 7 Antônio José Lopes — nat. de Viamão, filho de José Braz Lopes e de d. Catarina Machado; casou com d. Maria de Jesus, nat. da freg. de Sant'Ana do Morro Grande, filha de João Dias Pereira e de d. Ana de Jesus. 1 — José, n. Viamão em 28-V-1790.

§ 4 Salvador Braz Lopes

Salvador Brás Lopes c.c. Bernarda Rodrigues(ou Ribeiro ou Silveira). Ambos naturais de Laguna, pais de:

F 1 Lourenço; bat. 03/12/1747. (Viamão 1º, Fl. 4);

F 2 Gertrudes bat. 20/10/1749; (Viamão 1º, Fl. 15v);

F 3 Domingas bat. 28/11/1751, (Viamão 1º, Fl. 24v)

5 Catarina;

§ 5 Catarina

MANUEL MANSO DE AVELAR (J. C. V. Lopes).

Manuel Manso de Avelar faleceu em Tamanduá em 1815, aos 70 anos. Seria natural de Rio de São Francisco- SC segundo casamento de descendentes.(RAIZES DA PALMEIRA. José Carlos Veiga Lopes. Pg. 62, 63 e 66).

Antônio Manso de Avelar e Ana Barbosa tiveram os filhos:

F 1 Antônio Monteiro Manso (29.06.1761), foi para o Continente do Sul onde casou com Ana Maria Martins, filha de Domingos Martins e Clara Domingues, neta paterna de Domingos Martins Fraga e de Isabel da Costa Rosa (moradores na Ponta Grossa), possuíram a estância do Cambuí em Caçapava. Antônio Monteiro Manso, falecido em 27/7/1833(L 1º, 47v, Alegrete), aos 70 anos. Casado com Ana Maria Monteiro. Sogro de do Mal. Bento Manuel Ribeiro.

F 2 Isabel (06.10.1764);

F 3 Maria da Conceição (10.02.1766), casada em 11 de janeiro de 1781 com José Xavier Pires, filho de André Gonçalves Barbosa e Isabel Pires Ribeiro;

F 4 Genoveva Soares (12.05.1768), casada no Tamanduá em 11 de junho de 1787 com Antônio Rodrigues Seixas, filho de Manuel Rodrigues Seixas e Isabel Martins Valença;

F 5 Joana Maria de Jesus (12.08.1770), casada em 21 de outubro de 1793 com Inácio de Lima Pereira, filho de Inácio Pires de Lima e Clara Pereira Teles;

F 6 Baltazar Soares Louzada(03.11.1770);

Em 1784, Francisco Soares Louzada já havia vendido a José Ferreira Bicca os campos que povoara entre os galho do Pequery(Cachoeira do Sul), entestando ao Norte com Manuel Rodrigues e Sul os cerros de Camaquã, Leste Furriel Francisco

da Motta e Oeste Antônio Bicudo Cortez. A concessão é de 1º de Abril de 1780. Deve ser tio do Balthazar citado.

F 7 Rosaura Soares (03.11.1777), casada em 9 de janeiro de 1795 com João Pires de Lima, filho de João Pires de Santiago e Ana Maria do Prado;

F 8 Ana (05.03.1780);

F 9 Máxima Soares (16.07.1782), casada em 20 de setembro de 1798 com Antônio dos Santos Belém, filho de Antônio dos Santos Belém e de Francisca Diniz Pinheiro;

F 10 Maria da Conceição (26.02.1785), casada com Manuel de Abreu Pereira, filho de Francisco Manuel de Abreu e Rosa Maria, em 4 de junho de 1804;

F 11 João.

FRANCISCO DIAS VELHO(Omar Simões Magro, Sebastião Fonseca de Oliveira)

O fundador de Florianópolis Francisco Dias Velho nasceu em, mais ou menos em 1622 e faleceu em 1688, irmão de Manoel Dias Velho e de José Dias Velho, filhos de Francisco Dias e Custódia Gonçalves, casado com Maria Pires Fernandes irmã do Alberi Pires, casado com Leonor Camargo, filho do Capitão Salvador Pires de Medeiros Inêz de Alvarenga, pais de:

F 1 Custódia Gonçalves, casada com Domingos Coelho Barradas;

F 2 Ana Pires, casada com Jerônimo Pinheiro Lobato;

F 3 Inêz Monteiro, casada com João Freire Fardo;

F 4 João Pires Monteiro;

F 5 Maria Pires;

F 6 Bento Pires Monteiro;

F 7 José Pires Monteiro, casado com Custódia Lopez (Os últimos fronteiros paulistas nos terras do Sul — Omar Simões Magro — Anais do III Congresso, volume 4º p. 2455). Aurorescer das Sesmarias Serranas. Devem ser pais de:

N 1 Eusébio Pires, natural de Laguna e filho do Cap. José Pires Monteiro e de Custódia Lopes Pereira. Faleceu em Cachoeira do Sul a 12/11/1779 aos 95 anos. Ver descendentes no Rio Grande, na fronteira e Cruz Alta.

FAMÍLIAS LAGUNENSES(Moacyr Domingues)

Por Moacyr Domingues

MIGUEL DO CANTO¹²-

Natural de Gênova (Itália), casou com Rosa da Silva, n. Laguna; pais de:

F 1 (provável) Maria do Canto, n. Laguna, cerca de 1735, onde faleceu a 13/12/1825(fl. 112). Casou com Matias de Sousa de Menezes, n. cerca de 1730 e fal. Laguna a 22/9/1820 (fl. 8v), com testamento;

F 2 (provável) Francisco do

Canto, n. Laguna, em 1^{as} núpcias, casou com Desidéria Maria Francisca ou Isidora Francisca; em 2^{as} núpcias, casou em Laguna a 30/11/1794 (fls. 70v/ 7l) com Escolástica Maria de Jesus; filhos, todos do 1^o matrimônio:

N 1 Cândida Maria do Canto, n. Laguna, onde a 3/2/1795 (fl.78) casou com Antônio José de Campos (filho), filha natural de Antônio José de Campos (n. Ilha de Santa Catarina) com Jacinta Peixoto (n. Laguna). Pais de:

BN 1 (provável) Luciana Rosa de Campos, n. Laguna, onde fal. solteira a 13/12/1830 (fls. 247v/ 248), com 43 anos de idade (o que deve ser engano);

BN 2 Maria Antônia, n. Laguna, onde a 18/6/1815 (fl. 127) casou com Albino Álvares da Silva, n. Laguna, fleg. Manuel Álvares da Silva (fal. Laguna a 15/4/1820, ainda casado, com 50 anos, fl. 2) e de Ludovina Rosa de Jesus; pais de:

TN 1 Honório, n. Laguna a 27/4/1816 (bat. 5/5);

TN 2 Policarpo, n. Laguna a 16/7/1818;

BN 3 Manuel Antônio de Campos, n. Laguna, onde a 21/10/1816 (fl. 143v) casou com Rosa Silveira da Conceição. Pais de:

TN 3 Manuel, fal. Laguna a 3/3/1820 com 6 meses(fls.l/lv);

TN 4 Iria, fal. Laguna a 17/8/1826 com 1 ano (fl. 147);

TN 5 Delfina, fal. Laguna a 22/8/1829 com 2 meses (fl.133);

BN 4 Luís José de Campos, n. Laguna, onde a 21/10/1816 casou com Rosaura da Silveira, pais de:

TN 7 Agostinho, fal. Laguna a 18/10/1825 com 5 anos (fl. 108v);

TN 8 Claudino, fal. Laguna a 27/12/1822 com 2 meses (fl. 50);

BN 5 Luísa, bat. Laguna a 15/2/1807 (fls. 107/107v);

BN 6 Fortunata, n. Laguna a 12/1/1813 (bat. 23/1) (fl. 323);

¹² Sebastião Oliveira, pg. 137-8.

N 2 Pedro José do Canto, n. Laguna, onde casou a 23/10/1717 (fls. 99v/100) com Genoveva Rosa, n. Enseada de Brito, fleg. ... Lima (ilegível) e de Francisca Rosa de Jesus;

N 3 José Francisco do Canto, n. Laguna, onde casou a 23/11/1811 (fl. 86) com Ana Angélica de Jesus (v. Anselmo Gonçalves Ribeiro, N 22); pais de:

BN 7 Francisco, n. Laguna a 3/8/1815 (bat. 20/8);

BN 8 Maria, n. Laguna a 23/1/1818 (bat. 1/2);

F 3 (provável) Vitória do Canto ou Vitória Caetana de Almeida; casou com Miguel Fernandes Madeira; pais de:

N 4 Benedito Fernandes Madeira, n. Vila Nova; casou em Laguna a 17/10/1797 (fls. 99/99v) com Mariana Nunes da Conceição (v. Domingos Nunes da Silveira, F 1);

N 5 José Fernandes Madeira, n. Vila Nova; casou a 24/2/1789 em Laguna (fl. 39v) com Angélica Maria (v. Manuel Pereira da Silva, N 2);

N 6 Mariana Caetana, n. Vila Nova; casou com Dionísio Pereira da Silva (v. João Pereira da Silva, aí a sucessão);

F 4 Antônio do Canto, n. Laguna, onde casou a 18/7/1784 (fl. 9) com Ana Joaquina do Nascimento, n. Laguna, fleg. Jacinto Furtado de Mendonça (fal. antes dessa data) e de Rosa Joaquina do Nascimento; pais de:

N 7 Rosa Joaquina do Nascimento, n. Laguna, onde a ??/1/1808 casou com Francisco José da Silva (v. Agostinho Francisco da Silva, a sucessão);

N 8 Francisco Antônio do Canto, n. Laguna, cerca de 1782, onde faleceu a 22/2/1831 (fl. 255), ainda casado; casou em Laguna a 10/8/1811 (fl. 83) com Ana Rosa (v. Paulo dos Prazeres, BN 2). Pais de:

BN 9 Albina, n. Laguna a 16/9/1815 (bat. 22/10), onde faleceu a 3/4/1824- (fls. 74/74v);

BN 10 Pedro, n. Laguna a 29/6/1817 (bat. 8/7);

BN 11 João, fal. Laguna a 28/10/1830 com 4 anos (fls. 242v/243);

N 9 Bartolomeu Antônio do Canto, n. Laguna, onde a 27/11/1812 (fls. 100v/101) casou com Inácia Rosa (v. Miguel da Silva Soares, F 2); pais de:

BN 12 Ana Maria Inácia, n. Laguna a 2/10/1813 (bat. 10/10) (fl. 342), onde casou a 19/6/1830 com Silvério Pereira da Silva (v. Manuel Pereira da Silva, N 18);

BN 13 João, n. Laguna a 21/8/1815 (bat. 8/9);

BN 14 Zelinda, n. Laguna a 25/11/1817 (bat. 8/12);

BN 15 Pedro, fal. Laguna a 31/5/1823 com 4 meses(fl.58v/59);

F 5 Pedro do Canto, n. Laguna; era soldado do Regimento da Ilha de S. Catarina ao casar-se em Laguna a 31/1/1787 (fls. 21v/ 22) com Maria Antônia de Siqueira, n. Desterro, fleg. Francisco de Siqueira Lopes (n. Rio de Janeiro ou Açores) e de Maria Pereira (n. Açores ou Desterro); pais de:

N 10 Antônia Maria de Jesus ou Antônia Maria Gertrudes, n. Ilha de Santa Catarina, cerca de 1788 e fal. Araranguá a 20/5/1826 (fl. 144); casou em Laguna a 17/12/1816 (fl. 145v) com João Manuel da Costa, n. Paranaguá, fleg. Manuel Joaquim (ou Manuel José) da Costa Neiva (n. cidade do Porto, Portugal) e de Rosa Maria do Nascimento. João Manuel da Costa novamente casou com Ana Francisca da Conceição (v. Antônio de Sousa Machado). Pais de:

BN 16 Silvério, n. Laguna a 9/10/1817 (bat. 9/11);

N 11 Pedro Antônio do Canto, n. Laguna, onde a 24/7/1828 (f 1.116) casou com Maria Rosa de Sousa (v. Timóteo Cordeiro, BN 1);

N 12 Maria, bat. Laguna a 12/2/1804 (fls. 3v/4);

F 6 Angélica Rosa de Jesus, n. Laguna, onde casou a 18/11/1788 com Luis Gonçalves Ribeiro (v. Anselmo Gonçalves Ribeiro, F 6, aí a sucessão).

FILIPE DA MAIA

13.¹⁴ - Nasceu em Curitiba, cerca de 1748, fleg. Sebastião da Maia e de Maria Veloso "gente da terra"; era Cabo-de-Esquadra da Companhia de Cavalaria Auxiliar organizada em Vacaria (RS) a 14 de junho de 1778; casou com Margarida de Oliveira, fleg. José da Luz e de Suzana Xavier (v. Rev. do Inst. Hist. e Geogr. do Rio Grande do Sul, 1944, II Trim., pág. 198/199); pais de:

F 1 Ana, bat..Vacaria;

¹³ Felipe da Maia, natural de Curitiba, casado com Margarida Antônia de Oliveira, natural de Vacaria, eram pais de: 1 - Ana, batizada em 03/01/1796; 2 - Josina, nascida em 15/07/1784; 3 - Feliciano, já referida; 4 - Maria do Rosário casada com Izaias Pereira, filho de Manoel Pereira de Magalhães e Elvira, pais de: Maria, nascida em 08/12/1821; 5 - Maria Joaquina da Maya, mãe de Manoel, nascido em 05/03/1819(Sebastião Oliveira).

¹⁴ Nasceu em Curitiba a 01-05-1746, onde batizado a 10-05, fleg. Sebastião de Castro da Maia e de Maria Veloso da Silva "gente da terra", bat. 24-06-1709, Curitiba, filha natural de Francisco Veloso da Costa ou da Silva e de Felipa dos Reis, ambos de Curitiba(Diego Pufal).

F 2 Feliciano Maria, n. Vacaria, casou com Domingos José de Macedo¹⁵, n. cidade de São Paulo, fleg. Demétrio Furtado Ribeiro (n. Santo Amaro, São Paulo) e de Maria do Sacramento (n. Santos); moravam em Araranguá em 1813 e tiveram:

N 1 Ana, bat. Laguna a 12/7/1813 (fl. 334v);

N 2 Ana, n. Laguna a 18/5/1815 (bat. 18/6);

F 3 Joaquina Maria, m. Vacaria; teve de pai incógnito:

N 3 Justina, n. Laguna a 15/9/1815 (bat. 17/10); esse batizado deve ter sido feito em Araranguá, onde possivelmente moravam os padrinhos José Joaquim de Melo e sua mulher Guiomar Rosa de Jesus (v. Timóteo Cordeiro, N 2).

FRANCISCO MARQUES

Casou com Maria Pereira; pais de:

F 1 Brígida Maria do Rosário, n. Laguna, onde casou a 5/10/1783 (fl. lv) com Antônio José Guimarães, n. Freg. de São Pedro de Figueiredo (Arceb. Braga, Portugal), fleg. Antônio da Silva e de Teresa Gomes; pais de:

N 1 Evaristo José Guimarães, n. Laguna, onde casou a 23/5/1807 (fls. 35v/36) com Rosa Maria da Conceição (v. Domingos Nunes da Silveira, F 4); pais de:

BN 1 Maria Rosa da Conceição, n. Laguna, onde casou a 2/6/1828 (fls. 113v/ 114) com José Antônio de Sousa, n. Vila Nova, fleg. Joaquim de Sousa Nunes e de Ana Francisca;

¹⁵ Domingos José de Macedo, natural de São Paulo, filho de Demétrio Furtado, natural de Mogi das Cruzes, São Paulo, e Maria de Jesus, natural da cidade de São Paulo, (devia ser viúvo quando veio para o Sul), pois o filho Francisco Xavier de Macedo, era filho com Ana Francisca de Lima, e os demais são filhos de Feliciano da Maia, nascida em 13 / 09 /1781 e batizada em 31 /12 /1782, em Vacaria, filha de Felipe da Maia, natural de Curitiba e Margarida Antônia de Oliveira, natural de Vacaria, neta paterna de Sebastião da Maia Santiago, e, da avó, não encontrei referencia, neta materna de José da Luz e Suzana Lima. Como o filho, Francisco Xavier de Macedo, Domingos viveu em Laguna e Vacaria. Em 26/05/1820 batizou:

F 1 Francisca,

F 2 Mariana, batizada em 20/05/1820, e

F 3 Joaquim, ambos em Laguna, e em Vacaria,

F 4 Domingos José de Macedo, casado com Albina Clara Firme, filha de João Rodrigues da Silva e Ana de Cândia, este batizou Ana, nascida em 15/07/1823,

F 5 Manoel José de Macedo, batizou, Antônio, nascido em 15/08/1823, com Ana de Cândia, irmã de Albina.(Sebastião Oliveira)

BN 2 Firmino, n. Laguna a 12/4/1815 (bat. 15/6);

BN 3 Ana, n. Laguna a 8/9/1817 (bat. 15/10);

N 2 Constância Maria Pereira, n. Laguna, onde casou a 12/7/1818 (fls. 179v/180) com José Silveira, n. Vila Nova, fleg. Antônio Silveira da Rosa e de Francisca de ... (ilegível);

F 2 Ana Marques Pereira, n. Laguna; em las núpcias casou em Laguna a 14/6/1786 (fls. 16v/17) com Francisco Pinto Cezimbra (filho), nascido na Freguesia de Bom Jesus do Triunfo (RS) a 19/7/1766, fleg. Francisco Pinto Cezimbra e de Rita Maria da Conceição (sobre este casal, v. Rev. do Inst. Hist. e Geogr. do Rio Grande do Sul, ano de 1947, pag. 266/267); em 2^{as} núpcias casou em Laguna a 4/11/ 1805 (fl. 17y) com Francisco José Matoso, n. Desterro, f s. de pais incógnitos. Este seu 2^o marido, casou por sua vez em 2^a núpcias em Laguna a 30/11/1822 com Maria Madalena de Andrade (v. Manuel José de Andrade, N 1).

Nota Maria Rodrigues Pinto, irmã de Francisco Pinto Cezimbra (filho) casou com Henrique José Peixoto (v. José Francisco de Azevedo, F 1).

JOÃO FERNANDES INDALÊNCIO.

Natural da cidade de Málaga (Espanha) , fleg. João Fernandes Indalêncio¹⁶ e de Maria Josefa. Casou com Maria Úrsula de Miranda, n. vila de São Francisco; em 2^{as} núpcias casou em Laguna a 7/1/1805 (fl. 10) com Josefa Maria de Oliveira (v. Inácio Fernandes, N 1); teve do 1^o matrimônio:

F 1 Ana Joaquina ou Ana Maria de Miranda, n. vila de São Francisco: casou em Laguna a 31/1/1809 com Antônio Martins de Oliveira (v. Martinho de Oliveira, N 2, aí a sucessão);

F 2 Francisco Fernandes Indalêncio, n. vila de São Francisco; em 1^{as}. núpcias casou em Laguna a 9/7/1814 (fl. 114v) com Joaquina Maria de Oliveira (v. Eusébio Joaquim de Oliveira, N 1): em 2^{as} núpcias casou em Laguna a 28/10/1820 (fls. 219/219v) com Isabel Joaquina de Oliveira (v. Martinho de Oliveira, N 5); sucessão:

N 1 (1^o matr.) Manuel, n. Laguna a 20/5/1815 (bat. 27/5);

N 2 (2^o matr.) Quintiliano, fal. Laguna a 12/1/1624 com 18 meses(fl. 69);

N 3 (2^o matr.) Maria, fal. Laguna a 16/4/1826 com 1 ano(fl.100v);

¹⁶ Citado por Sebastião Oliveira, descendência na FAZENDA SANTA CRUZ.

F 3 Maria Úrsula de Miranda, n. vila de São Francisco; casou em Laguna a 23/10/1816 com Agostinho Antônio de Sousa (v. Antônio de Sousa Machado, N 3);

F 4 Floriana Fernandes de Miranda, n. vila de São Francisco; casou em Laguna a 18/1/1813 (fls. 167v/168) com Faustino Álvares dos Santos, n. Laguna (assento incompleto, faltando a filiação do nubente); deve pertencer à sucessão de Manuel Álvares dos Santos;

Filhos do 2º matrimônio:

F 5 João Fernandes Poluceno, bat. Laguna a 26/5/1805 (fls. 49/49v), onde casou a 15/1/1832 (fls. 187v/188) com Juliana Maria do Sacramento (v. João Fernandes Martins, BN 7);

F 6 Manuel, bat. Laguna a 16/11/1806 (fl. 99v) ;

F 7 Gavina ou Galvina, n. Laguna a 20/8/1811 (bat. 8/9) (fl. 274);

F 8 Gabina, n. Laguna a 26/8/1816 (bat. 18/9).

MANUEL ANTÔNIO DE OLIVEIRA.

Fleg. José (ou João ?) Martins de Oliveira e de Joana da Costa, todos nats. de Laguna; casou com Maria Santa, n. Ilha de Sta Catarina, fleg. Antônio Pereira de Sousa e de Páscoa Maria, ambos açorianos; pais de:

F 1 Silvéria Maria da Conceição, n. Laguna, onde a 16/9/1808 (fl.55v) casou com José Garcia da Silva, n. Freg. de N. Sra da Ponte de Sorocaba (São Paulo), fleg. Baltasar Garcia da Silva e de Isabel Bueno de Camargo; sem mais informação;

F 2 Albino Antônio de Oliveira, n. Laguna, onde a 26/5/1825 (fl. 58) casou com Jacinta Rosa Teixeira, fnat. de Florinda Gonçalves de Melo (v. Francisco Gonçalves de Melo, N I);

F 3 Manuel Martins de Oliveira, bat. Laguna a 26/1/1807 (fl. 104v), onde casou a 24/1/1831 (fls. 162v/163) com Maria da Silva (v. Antônio José da Luz, casado com Quitéria Vieira, N 2);

F 4 (na dúvida: pai Manuel Correia de Oliveira) Maria de Oliveira, n. Laguna, onde casou a 19/11/1814 (fls. 119v/120) com Dionísio Pedroso, n. Vila de São Francisco, fleg. Custódio Pedroso e de Mariana Pereira da Silva.

MARTINHO DE OLIVEIRA.

Casou com Joana Fernandes, ambos naturais de Laguna; pais de:

F 1 Francisco de Oliveira, que também aparece como Francisco de Oliveira Camacho, n. Laguna; em 1^{as} núpcias casou com Isabel da Mota da Encarnação, falecida depois de 8/9/1805, data em que, com o marido, foi madrinha de um batizado; em 2^{as} núpcias casou em Laguna a 8/8/1807 (fl. 39v) com Ana Joaquina de São José, viúva de Manuel Fernandes Martins (v. João Fernandes Martins, F 4, onde se mencionam seus pais); teve do 1^o matrimônio:

N 1 Matildes Joaquina de Oliveira, n. Laguna; em 1^{as} núpcias casou em Laguna a 21/4/1805 com Manuel José Fernandes (v. Jerônimo Fernandes, F 3, aí a sucessão); em 2^{as} núpcias casou em Laguna a 6/9/1831 com Quintiliano Fernandes, irmão de seu 1^o marido;

N 2 Antônio Martins de Oliveira, n. Laguna, onde a 31/1/1809(fl.60) casou com Ana Maria de Miranda (v. João Fernandes Indalêncio, F I); pais de:

BN 1 Maria, n. Laguna a 24/3/1809 (bat. 2/4) (fls. 180/180v);

BN 2 Luísa Joaquina de Oliveira, n. Laguna, onde a 20/8/1827 casou com Francisco de Sousa (v. Antônio de Sousa Machado, N 14);

BN 3 Arminda, n. Laguna a 31/8/1815 (bat. 10/9);

N 3 Vicente Francisco de Oliveira, Tenente em 1830; n. Laguna, onde casou a 8/10/1812 (fls. 98v/99) com Dona Mariana Antônia de Jesus, nat. da Capela Grande de Viamão, fleg. Antônio Francisco de Oliveira e de Ana de Jesus; pais de:

BN 4 Teresa, n. Laguna a 8/5/1816 (bat. 24/6);

BN 5 Maria, fal. Laguna a 26/10/1830, com 5 dias, sendo sepultada na catacumba n. 3 da Carreira de cima "do lado da Epistola" (fl. 242v);

N 4 Rosa Maria de Oliveira, n. Laguna, onde casou a 29/5/1819 com Joaquim Fernandes Martins (sobrinho) (v. João Fernandes Martins, N 19);

N 5 Isabel Joaquina de Oliveira, n. Laguna, onde casou a 28/10/1820 com Francisco Fernandes Indalêncio, viúvo de Joaquina Maria de Oliveira (v. João Fernandes Indalêncio, F 2, aí a sucessão);

F 1 Francisco de Oliveira teve de seu 2^o matrimônio:

N 6 Serafim, n. Laguna a 11/9/1808 (bat. 2/10) (fl. 163v), onde faleceu a 23/10/1823 (fl. 64v);

N 7 Delfina, n. Laguna a 13/8/1811 (bat. 22/9) (fl. 276v); H-8 Francisco, n. Laguna a 5/5/1818 (bat. 13/6).

TOMAS FERNANDES DE OLIVEIRA.

Nasceu era Vila-Nova-de-Gaia (Bisp. do Porto, Portugal) e casou com Joana de Jesus, n. Ilha de Sta. Catarina ou de laguna; pais de:

F 1 Rosália Maria Joaquina, n. Laguna, onde casou a 30/10/1796 (fl. 20) com Antônio Machado Santiago, n. Freg. São Miguel, fleg. Jorge Machado de Quadros e de Ana Silveira; pais de:

N 1 Ana Brígida Joaquina, n. Laguna, onde casou a 21/8/1802 com Roque José da Veiga (v. Manuel Pereira da Silva, N 12, aí a sucessão);

F 2 Domingos Fernandes de Oliveira¹⁷, n. Laguna; em 1^{as} núpcias casou em Laguna a 16/5/1787 (fl. 22v) com Januária Francisca de Jesus, filha de Antônio Gonçalves Ribeiro e de Josefa Maria de Jesus(v. Anselmo Gonçalves Ribeiro, F 7); pais de:

N 2 Domingos Fernandes de Oliveira (filho), n. Laguna cerca de 1784 (o que deve ser engano), onde fal. a 20/5/1830 (fl.232v); casou em Laguna a 30/4/1817 (fls. 149/149v) com Ana Benedita de Magalhães (v. João de Magalhães Bravo, F 5); pais de:

BN 1 Laurindo, n. Laguna a 4/4/1817 (bat. 4/5), legitimado pelo subseqüente matrimônio dos pais;

BN 2 Maria, fal. Laguna a 17/3/1829, com 2 anos.(fl. 208);

N 3 Luís Fernandes de Oliveira, n. Laguna, onde a 20/11/1824 (fl. 49v) casou com Brígida Caetana da Veiga, filha de N 1 supra (v. Manuel Pereira da Silva, BN 17);

F 2 Domingos Fernandes de Oliveira em 2^{as} núpcias casou em Laguna a 27/10/1800 (fl. 120) com Inácia Bernardina Rosa (v. João de Magalhães Bravo, F I); pais de:

N 4 Florinda Clara de Oliveira, n. Laguna, onde casou a 7/10/1822 (fl. 3v) com o Ajudante Antônio Cardoso Cordeiro, viúvo de dona Maria Bernardina da Conceição, que falecera em Laguna a 10/5/1822 (fl. 41);

N 5 Justino, n. Laguna a 1/2/1804 (bat. 12/2) (fl. 4);

F 2 Encontramos um Domingos Fernandes de Oliveira, que talvez seja o mesmo; era casado com Josefa Rodrigues de Jesus e morava no Morro Grande em 1813; pais de:

N 6 Maria, n. Laguna a 7/3/1813 (bat. 14/3) (fl. 327);

F 3 Joaquina Antônia de Jesus, n. Laguna, onde casou a 16/12/1788 com Custódio Pereira da Silva (v. Manuel Pereira da Silva, F 5, aí a sucessão);

F 4 Tomás Fernandes de Oliveira (filho), n. Laguna, onde a 19/12/1788 (fls. 34v/35) casou com Josefa de Jesus (v. Anselmo Gonçalves Ribeiro, N 1); pais de:

N 7 João Tomás de Oliveira, n. Laguna, onde casou a 8/3/1815 (fl. 123) com Dona Ana Maria Joaquina (v. Inácio da Silva Maiato, F 3); João Tomás de Oliveira era Mestre de um barco pertencente a João Antônio Tavares em 1821; pais de:

BN 3 João, n. Laguna a 8/12/1815 (bat. 25/12);

BN 4 Manuel, n. Laguna a 4/10/1817 (bat. 26/10);

BN 5 Maria, fal. Laguna a 10/12/1825 com 3 anos (fl. 112);

N 8 Américo Fernandes de Oliveira, n. Laguna, onde a 31/5/1818 (fl. 178) casou com Maria Antônia da Trindade (v. Inácio da Silva Maiato, N 2);

N 9 Ana Josefina, n. Laguna, onde casou a 10/11/1820 com Joaquim Gonçalves Ribeiro (v. Anselmo Gonçalves Ribeiro, N 23, aí a sucessão);

N 10 Maria Josefina da Conceição, n. Laguna, onde casou a 4/8/1821 (fl. 240) com Bento José de Aquino, n. Rio de Janeiro (Freg. São José), fleg. Tomás de Aquino e de Ana Bernardina da Assunção; no inquérito sobre o assassinato do Juiz Colaço foi apontado como desertor da polícia e "tanoeiro e bêbado de profissão" ("Centenário", pág. 168); pais de:

BN 6 Ana, fal. Laguna a 25/1/1825 com 6 meses (fl. 90v);

N 11 Silvestre Fernandes de Oliveira, n. Laguna, onde a 4/8/1822, casou com Francisca Rosa de Jesus (v. Luís da Costa, N 16); pais de:

BN 7 Ana, fal. Laguna a 24/4/1825 com 9 meses (fl. 96v);

BN 8 Maria, fal. Laguna a 31/5/1826 com 1 ano (fl. 138v);

N 12 Antônio, bat. Laguna a 2/2/1806 (fl. 75);

N 13 Francisca Josefina, bat. Laguna a 22/2/1807 (fl. 108). onde casou a 25/11/1830 com José Luís (v. Anselmo Gonçalves Ribeiro, N 24);

N 14 Antônio, n. Laguna a 7/9/1808 (bat. 30/9) (fl. 163);

N 15 Josefina, n. Laguna a 8/8/1815 (bat. 28/8);

F 5 Antônio Fernandes de Oliveira, n. Laguna, onde casou a 24/1/1796 (fls. 84/84v) com Ana Maria Joaquina, n. Laguna, fleg. Jorge Machado Pereira e de Apolônia Maria (nats. Açores); pais de:

¹⁷ Citado idem por Sebastião Oliveira.

N 16 Antônio, bat. Laguna a 4/10/1807 (fl. 128v);

F 6 Luís Fernandes de Oliveira, n. Laguna, onde a 8/8/1797 (fl. 96) casou com Maria Rufina da Silva (v. Agostinho Francisco da Silva, F 2); pais de:

N 17 Joaquim, bat. Laguna a 10/8/1804 (fl. 24);

N 18 Joaquim, n. Laguna a 14/12/1805 (bat. 27/12) (fl. 71v);

N 19 Maria, bat. Laguna a 22/2/1807 (fl. 108);

N 20 Joaquim, n. Laguna a 7/8/1811 (bat. 25/8) (fl. 271v);

N 21 Cláudia, n. Laguna a 26/10/1813 (bat. 8/11) (fl. 345).

ANTONIO PAIS DE FARIA

Natural da Freg. de Nossa Sra. da Ponte de Sorocaba (São Paulo) ou de Curitiba ou de Parnaíba fleg. Pedro Nunes de Faria¹⁸¹⁹ e de Maria Rodrigues²⁰, naturais de Curitiba; casou em laguna a 16/7/1787 (fls. 24/24v) com Ana Maria, n.

¹⁸ Nascido em Sorocaba em 1/XI/1742, onde em 10/VII/1760 casou com Maria Rodrigues do Espírito Santo, nascida cerca de 1741, filha de João de Oliveira Falcão e de Maria Valente. O irmão Mathias Nunes de Faria é citado em Genealogia Paulistana - Cunha Gago pag. 89 6-2. São filhos de José Nunes de Farias, nascido em 1688 em Mogi das Cruzes e falecido em 1750 em Sorocaba(Inventário em São Paulo). Neto paterno de Bento de Farias, nascido ao redor de 1657 em São Paulo e de Maria Nunes de Mattos, nascida ao redor de 1679 em Mogi das Cruzes e falecida em 1744, aos 65 anos. Era casado com Maria de Cândia, n. Mogi das Cruzes em 1690, filha de Gregório João e Joanna Sobrinha. Obs. José Nunes de Farias tiveram um filho Salvador Nunes de Farias. Pode ser o próprio ou seu tio avô, mais provável, nascido cerca de 1730.

19 Irmão de Salvador Nunes de Faria(6-8 em Silva Leme). O próprio ou seu parente se radicou no Rio Grande do Sul, Tupanciretã, termo de Cruz Alta na época, onde foi dos primeiros povoadores e deixou descendência.

20 Maria de Mattos, já falecida em 1744, foi 1.^a vez casada com Bento de Faria e 2.^a vez com Bartholomeu da Cunha Gago, f.^o de João Lourenço da Cunha e Maria de Góes. Teve do 2.^o marido a geração no § 7.^o deste Cap. 4.^o.

Do 1.^o marido teve q. d.:

5-1 José Nunes de Faria, natural de Mogi das Cruzes, inventariado em 1750 em Sorocaba, onde faleceu com testamento; foi casado com Maria das Candêas, natural de Mogi das Cruzes, f.^a de Gregório João e de Joanna Sobrinha, n. p. de Francisco João e de Maria Ribeiro, n. m. de Francisco Vaz dos Reis e de Maria Rodrigues. Teve os 3 f.^{os} seguintes:

6-7 Pedro Nunes de Faria casou em 1760 em Sorocaba com Maria Rodrigues do Espirito Santo, f.^a de José Alvares Rodrigues e de Maria Leme de Oliveira do n.^o 6-4 supra. Teve q. d.: 7-1 Pedro Nunes de Faria, † em 1824 em Porto Feliz, casado 1.^o em 1783 em Araritaguaba com Maria Magdalena da Conceição, f.^a de Francisco Cardoso de Campos e de Ignacia Pedroso, V. 1.^o pág. 100; 2.^a vez casou em 1807 no mesmo lugar (então vila de Porto Feliz) com Angela de Arruda, f.^a de Vicente Dias Falcão e de Maria de Lara Pinto. Teve (C. O. de Porto Feliz). 6-8 Salvador Nunes, f.^o de José Nunes de Faria n.^o 5-1. Silva Leme, Cunha Gagos. Volume VI/ pg. 89.

laguna, fleg. Antônio João de Sousa (n. Açores) e de Maria de São José ou Maria de Oliveira (n. Laguna); pais de:

F 1 Manuel Pais de Faria, n. laguna, cerca de 1784- (o que deve ser engano), onde faleceu, ainda casado, a 14/1/1827 (fls. 156/156v): casou em Laguna a 21/9/1807 (fls. 39v/40) com Joaquina Maria (v. Bernardo da Mota, N 8); paravam:em Tubarão em 1813; pais de:

N 1 José Antônio de Faria, n. Laguna, onde casou a 29/10/1822 (fl. 7v) com Maria Antônia de Jesus (v. Narciso Cardoso, N 2);

N 2 Antônio Paz de Faria, n. Laguna a 12/5/1810 (bat. 29/5)(fl.225v) onde casou a 29/11/1828 (fls. 120v/121) com Joaquina Rita da Conceição (v. José da Silva Matos, N 14);

N 3 Henrique Paz de Faria, n. Laguna a 23/9/1811 (bat. 7/10) (fls. 279/279v), onde casou a 25/5/1829 (fl. 129v) com Maria Antônia de Jesus (v. Antônio Gonçalves da Rosa, N 16); pais de:

BN 1 Constantino, fal. Laguna a 1/7/1830 com 3 meses (fl.235v);

N 4 Maria Luísa da Conceição, n. Laguna a 5/7/1813 (bat. 15/7)(fl. 336); casou em Laguna a 6/10/1828 (fls. 117v/118) com Clarimundo José dos Anjos, n. Sto. Antônio da Patrulha (RS) cerca de 1805 e f ai. Laguna a 16/11/1830 (fls. 244v/245), fleg. José Raimundo e de Quitéria Maria;

N 5 João, m Laguna a 9/7/1815 (bat. 23/7);

N 6 Joaquina, n. Laguna a 19/12/1816 (bat. 27/12);

F 2 Florinda Maria, n. Laguna, onde casou a 5/5/1808 com Francisco da Silva Matos (v. José da Silva Matos, F 7 aí a sucessão);

F 3 Constância, n. Laguna a 17/8/1804 (bat. 4/9) (fl. 25);

F 4 Catarina, bat. Laguna a 7/6/1807 (fl. 116v):

F 5 Antônio, n. Laguna a 26/5/1812 (bat. 15/6) (fl. 305v).

Nota: em diversos assentos encontram-se os apelidos Pais de Faria e Paz de Faria usados indiferentemente.

SALVADOR ANTUNES

Nasceu em Sorocaba cerca de 1750 e fal. em Laguna a 5/10/1830 (fl. 241), fleg. Antônio Antunes Pais e de Josefa de Oliveira Lemes, casal, este, citado por Silva Leme (1º, pág. 134, 4-2). É interessante assinalar que uma irmã sua, Joana

Garcia Maciel, após enviudar de Teodósio Pires Bandeira, casou em Sorocaba em 1741 com João de Magalhães, nat. de Laguna, filha de João de Magalhães e de Ana de Brito (S. Leme, 12, pág. 134), nomes estes muito familiares aos estudiosos do passado de Laguna e do Rio Grande. Salvador Antunes casou em 1^{as} núpcias com Francisca Maria de Jesus e era 2^{as} núpcias com Quitéria Maria de Jesus (ou de Oliveira), n. Laguna, fleg. Antônio João de Sousa (n. Ilha de São Miguel, Açores) e de Maria de São José ou Maria de Oliveira (n. Laguna); filhos do 1º matrimônio:

F 1 Custódia Antunes, n. Laguna, onde casou a 7/5/1796 com José Vicente da Silva (filho) (v. João Rodrigues Viana, F 4, aí a sucessão;

F 2 Josefa Francisca de Jesus, n. Laguna, onde casou a 18/8/1796 (fl. 89) com José Francisco da Rosa. n. Freg. São José, fleg. Manuel Homem da Rosa (n. Ilha do Pico) e de sua mulher Angélica Rosa de Jesus (n. Freg. São José); o casal morava em 1813 nos "Morrinhos do Tubarão" e teve:

N 1 Felicidade, bat. Laguna a 4/8/1805 (fl. 56);

N 2 Francisco, bat. Laguna a 18/10/1807 (fl. 130v), onde faleceu a 7/2/1823 (fl. 5 2 v);

N 3 Antônio, n. Laguna a 17/3/1813 (bat. 31/3) (fl. 328);

N 4 José Francisco da Rosa (filho), fal. Laguna a 19/9/1830, com 16 anos (fl. 240);

N 5 (ilegível), bat. Laguna imediatamente antes de 22/4/1817, podendo tratar-se de N 4 retro;

F 3 Silvano Antunes, n. Laguna, onde casou a 29/1/1801 (fls.122v/123) com Inácia Antônia de Jesus ou Inácia Pinto, n. Laguna, fleg. Manuel Pinto de Araújo (n. cidade do Porto, Portugal) e de Antônia de Jesus ou Antônia de Quadros (v. Julião Machado, com o qual Antônia de Quadros depois se casou); o casal morava em 1813 no Rio de Aratingaúva e teve:

N 6 Manuel Antunes, n. Laguna, onde casou a 2/4/1826 (f 1.77) com Ana Maria da Conceição (v. Francisco José de Bittencourt, N 24);

N 7 Rosa, bat. Laguna a 14/6/1807 (fl. 117v);

N 8 Maria, n. Laguna a 17/9/1809 (bat. 30/9) (fl. 204);

N 9 João, n. Laguna a 20/7/1811 (bat. 11/8) (fl. 270v);

N 10 Antônia, n. Laguna a 6/7/1813 (bat. 15/7) (fl. 336);

N 11 Rosa, n. Laguna a 2/12/1814 (bat. 11/12) (fia. 377/377v);

N 12 Joaquina, n. Laguna a 2/10/1816 (bat. 1/11);

N 13 Henrique, n. Laguna a 22/7/1818 (bat. 2/8);

N 14 Maria, fal. Laguna a 12/12/1822 com 5 dias (fl. 49v);

Filhos do 2º matrimônio:

F 4 Maria Antônia de Jesus, n. Laguna; casou com Bento Ribeiro da Silva, n. Curitiba, fleg. Manuel Colaço e de Ângela Maria; pais de:

N 15 Felicidade Ribeiro da Silva, n. Laguna a 4/7/1816 (bat. I/II), onde casou a 11/5/1831 (fls. 166/166v) com Manuel Ribeiro de Almeida, n. Freg. N. Sra dos Anjos de Viamão, fleg. José de Oliveira de Aguiar e de Francisca Antônia de Jesus;

N 16 A famosa Anita Garibaldi, que se teria casado com Manuel Duarte de Aguiar (v. José Duarte, N 2); nossas pesquisas, infelizmente, não abrangeram o período de seu nascimento, nem o de seu casamento, de sorte que não pudemos comprovar a veracidade dessa informação, que colhemos na obra "Garibaldi e a Guerra dos Farrapos", de Lindolfo Collor, da Editora "Globo" (págs. 205/206). A ser verídica, estariam identificadas as raízes paulistas da famosa heroína;

F 5 Manuel Antunes de Oliveira, n. Laguna, onde casou a 1/10/1803 (fl. 147) com Brígida Maria de Jesus, filha de Luiz Gomes de Carvalho e de Ana Maria de Jesus (v. Luís Gomes de Carvalho, F 5); pais de:

N 17 Antônio, n. Laguna a 10/7/1804 (bat. 18/7) (fl. 20v);

N 18 Manuel, n. Laguna a 29/10/1805 (bat. 9/11) (fl. 65);

N 19 Francisco, bat. Laguna a 1/9/1807 (fl. 124v);

N 20 Antônio Antunes do Livramento, n. Laguna a 13/6/1809 (bat. 26/6) (fl. 192), onde casou a 24/1/1829 (fl. 123) com Constância Caetana do Sacramento (v. José Francisco de Medeiros, N 9);

N 21 Cândida, bat. Laguna a 13/2/1812 (fl. 292);

N 22 Maria Cristina do Nascimento, n. Laguna a 14/9/1815 (bat. 23/9), onõe casou a 26/10/1829 (fl. 141v) com José Gonçalves de Faria, n. Freg. de São Tiago da Vila Seca (Arceb. de Braga, Portugal), fleg. Bento Gonçalves de Faria e de Quitéria Maria;

F 6 Antônia Maria, n. Laguna, onde casou a 12/9/1808 com João Rabelo Vieira (v. Domingos Rabelo, N 5, aí a sucessão);

F 7 Escolástica Maria Antunes, n. Laguna, onde casou a 9/1/1811 com Francisco Rabelo Vieira (v. Domingos Rabelo, N 6, aí a sucessão);

F 8 José Antunes, n. Laguna, onde casou a 5/7/1811 (fls. 80/80v) com Antônia Maria de Jesus (v. Luís Gomes de Carvalho, F 9); moravam em Tubarão em 1813 e tiveram:

N 23 Maria, n. Laguna a 29/5/1813 (bat. 7/6);

N 24 Tomás, n. Laguna a 3/7/1814 (bat. 24/7);

N 25 Manuel, n. Laguna a 16/11/1815 (bat. 3/12);

F 9 João Antunes, n. Laguna, onde casou a 28/9/1831 (fl. 178v) com Antônia Maria da Conceição (v. Antônio de Amorim Pereira, N 10);

F 10 Salvador, bat. Laguna a 26/3/1806 (fl. 78);

F 11 Cândida Maria do Nascimento, também bat. Laguna a 26/3/1806 (fl. r?8), onde casou a 7/1/1823 com o Alferes José Gomes de Carvalho, viúvo de Mariana Antônia (v. Luís Gomes de Carvalho, F 6);

F 12 Delfina Maria de Jesus, n. Laguna a 24/6/1808 (bat. 10/7)(fl.155v) onde casou a 8/9/1823 com José Manuel Fernandes (v. Manuel Coelho dos Santos, N 11).

LUÍS GOMES DE CARVALHO.

Nasceu em Laguna cerca de 1739, onde faleceu a 29/10/1823 (fls. 64v/65), ainda casado com Dona Ana Maria de Jesus, n. Laguna ou nos Açores; era Tenente em 1796 e Capitão em 1804; pais de:

F 1 (provável) Dona Caetana Gomes de Carvalho, n. Laguna e fal. antes de 10/4/1820 (casamento de N 6); casou com o Capitão Francisco de Vargas²¹, o qual em 2^{as} núpcias casou em Laguna a 24/9/1821 (fls. 236v/237) com Maria Perpétua Rosa, viúva de Inácio Vieira; pais de:

N 1 Matias José de Vargas²², n. Laguna; casou em Rio Pardo (RS) a 28/9/1799 com Constantina do Espírito Santo, n. Rio Pardo, fleg. José Francisco Pereira e de Eugenia Maria;

N 2 Dona Angélica Joaquina Rosa, n. Laguna, onde a 12/9/1814 (fl. 117) casou com Manuel Furtado, n. Desterro, fleg. José Furtado de Sousa (n. Ilha de Sta Catarina) e de Severina Francisca (n. Freg. São Miguel); pais de:

BN 1 Rita, n. Laguna a 20/1/1816 (bat. 25/2);

BN 2 Manuel (gêmeo), n. Laguna a 18/4/1818 (bat. 13/5);

²¹ Nascido Ilha de Santa Catarina.

BN 3 Hipólito (gêmeo), n. Laguna a 18/4/1818 (bat. 13/5);

N 3 Dona Caetana Maria Joaquina, n. Laguna; casou com João Lessa de Almeida, provavelmente n. Desterro, fleg de José Joaquim Fernandes Lessa e de Maria Leonarda de Almeida; pais de:

BN 4 Clarinda Maria Caetana, n. Laguna, onde a 2/3/1829 casou com João Antônio Pereira (N 9 adiante);

N 4 José Francisco de Vargas, n. Laguna, onde a 29/1/1816 (fls. 138/138v) casou com Ana Rosa de Jesus (v. José da Costa Rodrigues, N 14); pais de:

BN 5 Rolino, n. Laguna a 2/6/1818 (bat. 19/7);

N 5 Dona Ana Rosa de Jesus, n. Laguna e fal. antes de 10/1/1824. (novo casamento de seu viúvo); casou em Laguna a 17/8/1817 com Roque Xavier Fernandes (v. Francisco Xavier Fernandes, F 4);

N 6 Dona Brígida Caetana de Jesus, n. Laguna, onde a 10/4/1820 casou com Antônio José Pereira, viúvo de F 2 adiante;

F 2 Ana Maria de Jesus, n. Laguna, onde fal. antes de 10/4/1820 (novo casamento de seu viúvo com N 6 retro); casou em Laguna a 9/5/1796 (fl. 86) com Antônio José Pereira, n. Enseada de Brito, fleg. José Francisco e de Inês do Rosário (ambos nats. Açores) ; pais de:

N 7 Ana Joaquina de Jesus. n. Laguna, onde casou a 30/9/1818(fl. 183/183v) com Heitor (Ector) José da Silva, n. Freg. da Vila Nova (Bisp. do Porto, Portugal), fleg. João da Silva e de Joana da Conceição; em 2^{as} núpcias casou em Laguna a 10/1/1824 com Roque Xavier Fernandes, viúvo de Ana Joaquina, a qual deve ser Dona Ana Rosa de Jesus, N 5 retro (v. Francisco Xavier Fernandes, F 4);

N 8 Francisca, n. Laguna a 21/3/1804 (bat. 1/4) (fl. 8);

N 9 João Antônio Pereira, bat. Laguna a 2/8/1807 (fl. 122), onde casou a 2/3/1829 (fl. 127v) com Clarinda Maria Caetana, BN 4 retro;

N 10 Francisca das Chagas, n. Laguna a 23/9/1809 (bat. 8/10) (fl. 204v), onde casou a 20/6/1826 (fl. 60v) com Reinaldo Pereira Cabral, fleg. Antônio Pereira Cabral e Maria Rosa de Jesus;

N 11 José, n. Laguna a 2/12/1811 (bat. 25/12) (fl. 287);

²² Descendentes no Rio Grande do Sul, fronteira sudoeste.

N 12 Joaquina Rosa, n. Laguna a 12/3/1814 (bat. 1/4), sendo seus pais moradores no Campo Bom; casou em Laguna a 13/5/1829 com Jacinto Martins (v. José Martins Lourenço, F 7);

N 13 Antônio, n. Laguna a 18/2/1816 (bat. 3/3);

F 3 Francisca Gomes, n. Laguna, onde casou a 27/10/1797 com Manuel Moreira de Andrade (v. João Pereira de Andrade, F 1, aí a sucessão);

F 4 Luís Gomes de Carvalho (filho), n. Laguna cerca de 1790, onde faleceu a 13/6/1821 (fl. 20), ainda casado; casou em Laguna a 2/5/ 1801 (fl. 126) com Joaquina Rosa da Conceição (v. Antônio José Fernandes, F 1);

F 5 Brígida Maria de Jesus, n. Laguna, onde casou a 1/10/1803 com Manuel Antunes de Oliveira (v. Salvador Antunes, F 5, aí a sucessão);

F 6 José Gomes de Carvalho, n. Laguna; era Alferes em 1829; em 1^{as} núpcias, casou em Laguna a 2/11/1805 (fl. 17) com Francisca Maria de Jesus (v. Bernardo da Mota, F 9); pais de:

N 14 José Gomes de Carvalho (filho), bat. Laguna a 14/9/1806 (fl. 92v), onde casou a 28/11/1829 (f ls. 143v/144) com Senhorinha do Espírito Santo (v. Antônio Garcia da Rosa, N 2);

F 6 José Gomes de Carvalho em 2^{as} núpcias casou em Laguna a 27/6/1814 (fl. 114) com Mariana Antônia (v. Anastácio Antônio do Amaral, F 2); em 3^{as} núpcias casou em Laguna a 7/1/1823 (fl. 15v) com Cândida Maria do Nascimento (v. Salvador Antunes, F 11); filhos do 2^o matrimônio:

N 15 Maria, bat. Laguna a 24/4/1814 (legitimada pelo subseqüente matrimônio dos pais);

N 16 Manuel, n. Laguna a 5/6/1815 (bat. 9/7);

N 17 Mariana, n. Laguna a 9/5/1817 (bat. 18/5), onde faleceu a 18/4/1822 (fl. 40);

F 7 Maria de Jesus ou Maria Rosa dos Anjos, n. Laguna; em 1^{as} núpcias casou em Laguna a 10/1/1810 (fl. 64v) com Antônio Correia de Lacerda, n. Freg. de São Gonçalo (Bisp. Mariana, Minas Gerais), fleg. José Correia de Lacerda (n. cidade de São Paulo) e de Joana de Lima (n. Minas Gerais); em 2^a núpcias, casou, pelo ano de 1811, com Antônio José de Bittencourt (v. Francisco José de Bittencourt, F 5, aí a sucessão); teve do 1^o matrimônio:

N 18 Antônio Correia de Lacerda Gomes, n. Laguna a 6/5/1810 (bat. 17/5) (fl. 223v), onde casou a 21/2/1829 (fl. 126) com Claudina Maria de Jesus (v. Luís da Costa, N 7);

F 8 Catarina Maria Gomes, n. Laguna, onde casou a 5/3/1810 com Francisco Ramos Nunes (v. João Ramos Nunes, F 1, aí a sucessão);

F 9 Antônia Maria de Jesus, n. Laguna, onde casou a 5/7/1811 com José Antunes (v. Salvador Antunes, F 8, aí a sucessão);

F 10 (provável) Manuel Gomes de Carvalho, que teve com Anastácia Antônia, sendo ambos solteiros:

N 19 Manuel (gêmeo), bat. Laguna a 8/8/1813 (fl. 337v);

N 20 Maria, (gêmea), bat. Laguna a 8/8/1813 (fl. 337v).

MANUEL DE VARGAS

Natural da Ilha de Sta. Catarina, casou com Inácia de Sousa de Jesus, n. Vila do Rio Grande de São Pedro; ambos foram padrinhos de uma neta a 8/9/1811; pais de:

F 1 João José de Vargas, n. Vila Nova; casou a 28/1/1799 (fls. IIIv/ 112) em Laguna com Ana Maria (v. Paulo dos Prazeres, N 4); foram padrinhos de um sobrinho em 10/11/1804-; sem mais notícia;

F 2 Maria Joaquina, n. Vila Nova; casou em Laguna a 25/7/1800 com Maximiano Pereira (v. José Pereira dos Santos, N 1, aí a sucessão);

F 3 Perpétua Joaquina de Jesus, b. Vila Nova; casou a 27/10/1806 em Laguna com Marcelino Jo"sé Martins Lourenço (v. José Martins Lourenço, F 1, aí a sucessão);

F 4 Mariano José de Vargas, n. Vila Nova; casou em Laguna a 7/1/1807 (fls. 30v/31) com Ana Maria de Jesus (v. Francisco Rodrigues de Jesus, F-2);moravam na Pescaria Brava em 1812; pais de:

N 1 Maria, bat. Laguna a 19/10/1807 (fl. 131);

N 2 Francisco, n. Laguna a 3/10/1808 (bat.-15/10) (fl. 164v);

N 3 Francisco, n. Laguna a 21/3/1812 (bat. 4/4' (fl. 297v);

N 4 Maria, n. Laguna a 28/6/1814 (bat. 9/7) (fl. 362);

N 5 Mariana, n. Laguna a 18/11/1815 (bat. 26/11):

N 6 Albino, fai. Laguna a 13/3/1826 com 6 meses (fl. 125v);

N 7 Manuel, fal. Laguna a 4/10/1826 com 5 dias (fls. 150v/151);

F 5 Manuel José de Vargas, n. Vila Nova; casou em Laguna a 4/9/1813 (fl. 107v) com Ana de Jesus, irmã de Maximiano Pereira, marido de F 2.

F 6 (provável) Capitão Francisco de Vargas, que casou com Dona Caetana Gomes de Carvalho (v. Luís Gomes de Carvalho, F 1) e depois com Maria Perpétua.

MANUEL PEREIRA DA SILVA.

Nasceu na Freg. de Santa Senhorinha de Basto (Portugal) e casou com Paula da Silva, n. Laguna cerca de 1720, onde faleceu a 29/9/1820, já viúva (fl. 9); Pais de:

F 1 (provável) Vitório Pereira da Silva, n. Laguna; casou com Antônia Maria Maciel, n. Freg. São José; pais de:

N 1 Teresa Maria, n. Laguna, onde casou a 8/1/1794 com Salvador Pinto dos Reis (v. Sebastião Pinto dos Reis, F 1);

N 2 Angélica Maria, n. Laguna, onde casou a 24/2/1789 com José Fernandes Madeira (v. Miguel do Canto, N 5);

N 3 Josefa Maria Maciel, n. Laguna, onde casou a 4/3/1794 com Francisco Barbosa Teixeira, n. vila de Castro ou de Curitiba, fleg. Francisco Barbosa (n. Taubaté) e de Rita Teixeira (n. Curitiba ou Castro); ao casar-se, N 3 é dada como filha de Antônia Maria de Maciel e pai incógnito, mas no assento de batismo de BN 1 declara-se que seu avô materno é Vitório Pereira da Silva, motivo pelo qual presumo que tenha sido legitimado pelo posterior casamento de seus pais; o casal morava em Araranguá em 1812 e teve:

BN 1 Manuel, bat. Laguna a 1/12/1805 (fl. 69) contando já 15 meses de nascido;

BN 2 Caetana, bat. Laguna a 8/12/1807 (fl. 135):

BN 3 Albino, bat. Laguna a 13/2/1812 (fl. 291v):

F 2 (provável) Maria Pereira da Silva, n. Laguna: casou com José Monteiro de Brito, n. cidade do Porto (Portugal), cerca de 1832, e falecido em Laguna a 9/9/1822, já viúvo (fl. 45v) ; pais de:

N 4 Inocência Pereira da Silva, n. Laguna, onde casou a 23/9/1795 (fl. 81) com José Luís Martins Pereira, n. Freg. de Santa Maria Maior (cidade de Braga, Portugal), fleg. Tomás José Martins e de Lourença Pereira de Amorim: Pais de:

BN 4 Maria Luísa, n. Laguna, onde casou a 1/4/1815 com Bartolomeu Fernandes Martins (v. João Fernandes Martins, N 10, aí a sucessão);

BN 5 Ana Luísa de Jesus, n. Laguna, onde casou a 29/4/1820 com Nicolau Fernandes Martins (v. João Fernandes Martins, N 11, aí a sucessão);

N 5 Francisco Monteiro de Brito, n. Laguna, onde a 30/11/1804(fl. 9v) casou com Helena Joaquina Lúcia da Veiga, N 13 adiante), com dispensa de parentesco de 3o grau; pais de:

BN 6 Felisbino José da Silva, bat. Laguna a 3/6/1805 (fls. 50/50v), onde casou a 4/6/1831 (fl. 167v) com Carlota Maria Antônia de Jesus, BN 8 adiante:

N 6 Manuel Monteiro de Brito, n. Laguna, onde a 2/7/1807 (fls.38/ 38v) casou com Maria Antônia de Jesus (v. Francisco Rodrigues de Jesus, F 3); moravam nas Laranjeiras em 1813; pais de:

BN 7 Carlota, bat. Laguna a 30/4/1818 (fl. 146v);

BN 8 Carlota Maria Antônia de Jesus, n. Laguna a 13/10/1809 (bat. 28/10) (fl. 207), onde casou a 4/6/1831 com Felisbino José da Silva, BN 6 retro;

BN 9 Ana, n. Laguna a 7/4/1813 (bat. 19/4) (fl. 329v):

BN 10 Ana, n. Laguna a 27/11/1814 (bat. 11/12) (fl. 378);

BN 11 Francisca, n. Laguna a 16/4/1816 (bat. 5/5):

BN 12 Domingos, n. Laguna a 17/11/1817 (bat. 30/11);

BN 13 João, fal. Laguna a 5/12/1825 com 2 anos (fls.III/IIIv):

N 7 Teresa Rosa, n. Laguna, onde casou a 31/3/1818 com Domingos da Costa Loreto (v. Pedro da Costa de Almeida, F 4);

N 8 Estêvão José da Silva, n. Laguna, onde casou a 15/1/1820(fl. 204-V/205) com Maria Joaquina de Jesus (v. Manuel Alvares dos Santos, N 8); pais de:

BN 14 Manuel, fal. Laguna a 21/11/1820 com 8 dias (fl. 12);

BN 15 João, fal. Laguna a 4/10/1825 com 3 anos (fl. 107v);

N 9 Francisca Rosa de Jesus, n. Laguna, onde casou a 29/4/1822 com José Antônio da Silva, n. Freg. de Arcozelos (bisp. do Porto, Portugal), fleg. João Antônio da Silva e de Ana Ferreira dos Santos;

F 3 (provável) Dona Catarina Pereira da Silva, n. Laguna; casou com João Antônio da Costa, nat. da Vila do Conde (Portugal) e que era Capitão das Ordenanças em 1789 ("Raízes", pág. 83); pais de:

N 10 Joaquina Antônia de Jesus, n. Laguna, onde casou a 18/4/1796 (fls. 85/85v) com Nicolau José Lamego, n. Freg. de Santa Maria de Barro (Bisp. do Lamego, Portugal), fleg. José Correia e de Isidora Bernarda; pais de:

BN 16 Jesuíno, n. Laguna a 13/9/1811 (bat. 13/10) (fl. 279v);

N 11 Antônia Joaquina de Jesus, n. Laguna, onde casou a 21/7/1798 com Paulo Gonçalves Ribeiro (v. Anselmo Gonçalves. Ribeiro, F 9, aí a sucessão), o qual, enviuvando, casou a 11/1/1812 com Albina Antônia;

F 4 (provável) Teresa da Silva, n. Laguna; casou com Joaquim José da Veiga, que era Alferes em 1804, nat. do Rio de Janeiro (Freg. da Candelária) e falecido era Laguna a 27/11/1820, com 83 anos, já viúvo (fl. 12v); pais de:

N 12 Roque José da Veiga, n. Laguna, onde a 21/8/1802 (fl.138) casou com Ana Brígida Joaquina (v. Tomás Fernandes de Oliveira, N I); pais de:

BN 17 Brígida Caetana da Veiga, bat. Laguna a 27/5/1804 (fl. 13v) e que deve ter tomado o nome de sua madrinha, Dona Brígida Caetana Xavier Prates; casou a 20/11/1824 em Laguna com Luís Fernandes de Oliveira (v. Tomás Fernandes de Oliveira, N 3);

BN 18 Francisca Cândida da Veiga, bat. Laguna a 31/5/1806(fl. 84), afilhada, também, de Dona Brígida Caetana Xávier Prates; casou em Laguna a 13/2/1832 (fls.193v/194) com Estêvão Johannes, fleg. João Johany e de Sabina Johany, todos alemães;

N 13 Helena Joaquina Lúcia da Veiga, n. Rio de Janeiro (Freg. da Sé ou de Sta Rita): casou a 30/11/1804 com Francisco Monteiro de Brito, seu primo N 5 retro; antes de casar-se, teve de pai incógnito:

BN 19 Josefina Rosa do Amor Divino, n. Laguna, onde casou a 18/5/1831 (fls. 166v/167) com João Luís Soares, fleg. Jácome Soares e de Cristina Emídia, todos naturais da Alemanha; os apelidos estão, evidentemente, adulterados;

N 14 Feliciano José da Veiga, n. Laguna; em 1^{as} núpcias casou em Laguna a 15/7/1812 (fls. 94/94v) cora Ana Maria de Jesus (v. Mateus Cardoso de Aguiar, N 1); era 2^{as} núpcias casou em Laguna a 15/5/1815 (f 1. 124) com Rosa Maria de Jesus, n. Laguna cerca de 1791, onde faleceu a 7/8/1830 (v. Francisco Rodrigues de Jesus, F 5); em 3^{as} núpcias casou em Laguna a 27/11/1830 (fls. 159v/160) com Polucena Maria (v. Manuel Fernandes Lima, F 5); sucessão:

BN 20 (1^o matr.) Manuel, fal. Laguna a 7/1/1825 com 10 anos (fl. 88v);

BN 21 (2^o matr.) Maria, n. Laguna a 29/3/1816 (bat. 8/4);

BN 22(2º. matr.) João, fal. Laguna a 5/5/1826 com 5 anos fls. 96v/97);

BN 23 (2º matr.) Domingos, fal. Laguna a 4/3/1826 com 6 anos (fl. 122v);

BN 24 (2º matr.) Tomás, fal. Laguna a 18/5/1828 com 3 anos (fls. 189v/190);

F 5 Custódio Pereira da Silva, n. Laguna; era Alferes era 1804, Tenente em 1810 e 1817, Capitão em 1822; casou em Laguna a 16/12/1788 (fl. 34v) com Joaquina Antônia de Jesus (v. Tomás Fernandes de Oliveira, F 3); pais de:

N 15 Maria Joaquina de Jesus, n. Laguna cerca de 1796, onde faleceu a 1/2/1828, ainda casada (fls. 177/177v); casou em Laguna a 16/7/1814 (fl. 115) com José Martins Simões, n. Freg.de Sousa (Bisp. do Porto, Portugal), fleg. Manuel José Simões e de Maria da Silva (v. N 22 adiante);

N 16 Joaquina Antônia de Jesus, n. Laguna, onde a 4/5/1822 casou com José Joaquim de Sousa (v. Antônio José de Santa Ana, N I);

N 17 Custódio Pereira da Silva (filho), n. Laguna, onde casou a 9/11/1823 (fl. 32) com Maria Joaquina do Amor Divino (v. João de Simas, BN I); pais de:

BN 25 Maria, fal. Laguna a 29/9/1827 com I ano (fls. 168v/169) ;

N 18 Silvério Pereira da Silva, n. Laguna, onde casou a 19/6/1830 (fls. 150v/15l) com Ana Maria Inácia (v. Miguel do Canto, BN 12);

N 19 Carlota Antônia de Jesus, n. Laguna, onde casou a 2/7/1831 com Guilherme Francisco de Medeiros(v. José Francisco de Medeiros, N II);

N 20 Ana, n. Laguna a 12/1/1805 (bat. 27/1) (fls. 36/36v);

N 21 Carlinda, bat. Laguna a 16/11/1806 (fl. 98);

N 22 Iria Joaquina de Jesus, n. Laguna a 4/4/1810 C bat. 29/4) (fl. 222), onde casou a 7/2/1829 (fls. 124/124v) com José Martins Simões, viúvo de sua irmã de N 15 retro; Pais de:

BN 25 Umbelina, fal. Laguna a 8/4/1832 com 4 anos (fl.285v);

BN 26 Marcos, fal. Laguna a 15/3/1832 com 3 anos (fl. 282v);

N 23 Manuel, n. Laguna a 28/2/1813 (bat. 14/3) (fl. 326v);

N 24 Joana, n. Laguna a 13/10/1817 (bat. 6/11);

F 6 José Pereira da Silva, Tenente, n. laguna; onde casou a 17/1/1790 (fl. 47) com Maria Rosa de Jesus, fleg. do Sargento-Mór Luís Gomes de Carvalho e de Dona Rosa Maria de Jesus; faleceu antes do casamento de N 25; Pais de:

N 25 Maria Francisca Rosa, n. Laguna, onde casou a 5/2/1812 (fls. 89v/90) com Felisberto Henriques de Carvalho, n. Freg. Santo Antônio da Patrulha (RS), fleg. Luís Henriques de Carvalho e de Maria Inácia Pereira;

N 26 Dona Francisca Rosa Gomes, n. Laguna, onde casou a 19/11/1816 (fl. 144v) com João Batista Rodrigues, n. Freg. da Sé de Belém do Pará, fleg. Sebastião Inácio José Rodrigues e de Dona Joana Inês Pereira de Melo.

TIMÓTEO CORDEIRO

Natural de Minas Gerais ou de Laguna, citado ainda a 16/1/1797 como senhor de João e Joana, escravos que se casaram nessa data; casou com Inácia de Sousa, n. Rio de Janeiro. Pais de:

F 1 (Provável) Maria Cordeiro, n. Laguna, que casou com Antônio de Espíndola (v. este nome, aí a sucessão);

F 2 Salvador Cordeiro, n. Laguna, onde a 13/10/1787 (fls. 25/25v) casou em las. núpcias com Ismênia Rosa, n. Freg. das Necessidades cerca de 1781 (o que deve ser engano) e falecida em Araranguá a 11/11/1830 (v. Bento Gonçalves de Sousa, F I); em 2^{as} núpcias casou em Laguna a 5/12/1831 (fls. 185/185v) com Eufrásia Maria de Jesus (v. Francisco Machado de Abreu, N 4); teve do 1^o matrimônio, provavelmente nascidos em Araranguá:

N 1 Rosa Maria, n. Laguna, onde casou a 17/7/1808 (fl. 51) com Francisco Xavier de Macedo²³, n. vila de Parnaíba (São Paulo), fleg. Domingos José de Macedo e de Ana Francisca de Lima. Pais de:

BN 1 Maria Rosa de Sousa, n. Laguna, onde casou a 24/7/1828 com Pedro Antônio do Canto (v. Miguel do Canto, N II);

N 2 Guimar Rosa de Jesus, n. Laguna, onde faleceu antes de 25/4/ 1821 (novo casamento de seu viúvo com Florinda Inácia de Jesus): casou com José Joaquim de Melo, n. Laguna cerca de 1778, onde faleceu a 19/5/1828 (fl. 195), óbito ocorrido em Torres, fleg. José de Melo (n. Laguna) e de Maria Páscoa, n. Açores); a 2^a mulher de José Joaquim de Melo era nat. da Preg. de São José, fleg. Manuel José Nunes e de Bernarda Rosa de Jesus, casal citado em André de Araújo Borges, F I; teve Guimar Rosa de Jesus com José Joaquim de Melo:

²³ Tronco da família Macedo em Cima da Serra.

BN 2 Galiana Antonia de Melo, n. Vila Nova; casou em Laguna a 17/6/1829 (fl. 133v) com Antônio Francisco Fernandes, n. Laguna, fleg. Francisco de Sousa (já falecido) e de Maria Fernandes;

BN 3 Maria, n. Laguna a 15/8/1815 (bat. 7/10);

F 3 Ana Cordeiro, n. Laguna cerca de 1763 e morreu a 20/2/1830 assassinada pelos Bugres (fl. 226v) , fato que deve ter ocorrido em Araranguá ou suas proximidades, onde parece que toda a família morava; casou na Vila Nova em fevereiro ou março de 1792 (Livro de Casamentos de Laguna, fls. 60, transcrevendo o da Vila Nova) com Manuel Antônio de Sousa (v. Manuel dos Santos, N 1):

F 4 João Cordeiro, n. Laguna, onde casou a 30/11/1793 (fl. 71) com I-nocência Ramires, n. Freg. Sts. Antônio da Guarda Velha (v. Alexandre José da Silva, F 2); pais de:

N 3 Josefa de Jesus ou Josefa Ramires, n. Laguna, onde casou a 8/1/1815 com Manuel José Dias (v. Raimundo da Silva Matos, N 9, aí a sucessão);

N 4 Manuel Cordeiro, n. Laguna; morava na Freg. de São Miguel ao se casar em Laguna a 12/12/1826 (fl. 89) com Clementina Rosa de Jesus, também moradora na Freg. de São Miguel, fleg. Feliciano Francisco e de Maria Joaquina;

N 5 Ponciano José da Silva, n. Laguna, onde casou a 14/8/1831 (fl. 173) com Rosa Maria dos Anjos (v. João Rodrigues Cardoso, N 6);

N 6 Maria, bat. Laguna a 4/6/1805 (fls. 50v/51);

N 7 Ana, bat. Laguna a 4/7/1807 (fl. 120v);

N 8 Francisca, n. Laguna a 28/8/1814 (bat. 8/9) (fl. 367v);

F 5 Vicência Rosa, n. Laguna, onde casou a 8/1/1816 com João Mendes Ouriques (v. Francisco Mendes Ouriques, F 1, aí a sucessão).

MANUEL GONÇALVES RIBEIRO

Manuel Gonçalves Ribeiro era natural da Freguesia de São Mateus de Bunheiro, hoje pertencente ao Concelho de Murtosa, no Distrito do Aveiro, situado entre Coimbra e o Porto, região litorânea, que certamente terá influenciado na profissão abraçada por ele, que "no princípio" se decidiu a vida do mar e só mais tarde se estabeleceu em fazendas de criar gado. Já João Rodrigues Prates era natural da Freguesia de São Brás da cidade de Estremoz, no Distrito de Évora, situado ao Sul

do Tejo, região inteiramente diversa do Aveiro, ao contrário do que assevera Manuel Duarte.

A inquirição de testemunhas na Freguesia do Bunheiro foi em cerrada a 13 de março de 1752, sendo arroladas e ouvidas nove, cujas idades variavam dos 55 aos 84 anos; todas afirmaram haver conhecido Manuel Gonçalves Ribeiro que "quando moço" embarcara para o Rio de Janeiro, não havendo a menor referência a circunstância de que o tivesse feito sendo já casado; este pormenor já nos faz duvidar de qualquer das duas hipóteses, pouco plausíveis aliás, levantadas por Manuel Duarte no trecho, que transcrevemos, a fim de justificar a presunção de que pai e filho fossem naturais do Aveiro.

Observe-se que uma testemunha que contasse 55 anos de idade em 1752 deveria ter nascido aproximadamente em 1697; veremos que já em 1707 nasceria em Laguna a filha Isabel, de Manuel Gonçalves Ribeiro; ora, para que tal testemunha pudesse afirmar sob juramento tê-lo conhecido, é claro que sua vinda para o Brasil deveria ter sido quando a testemunha contasse, pelo menos, uns 6 ou 7 anos de idade, isto é, pelo ano de 1703 ou 1704, casando-se com Maria dos Passos pouco tempo após sua chegada ao Brasil.

As informações colhidas em Estremoz a respeito de João Rodrigues Prates serão reproduzidas quando tratarmos da Família Prates; já sobre Maria dos Passos, infelizmente não foi feita a inquirição em Paranaguá, donde era natural: o habilitando requereu dispensa alegando que quando ingressara na Companhia de Jesus já fora feita e que agora repeti-la seria acarretar maiores despesas e demora no processo e esse requerimento ... infelizmente foi deferido.

Em Laguna, a inquirição foi encerrada a 10 de agosto de 1752, sendo ouvidas as seguintes testemunhas, cujas qualificações reproduzimos, já que dizem respeito ao próprio assunto deste trabalho:

1º. João Francisco da Mota, solteiro, com 40 anos, natural da Freguesia de Santa Maria da vila da (Feira ?);

2º. André Monteiro, solteiro, com cerca de 65 anos, filho de Manuel Francisco e de Ana Monteiro, natural da vila de (ilegível);

3º. Ajudante Serafino de São Paio, viúvo, natural da Freg. de Santa Olaia, Arceb. de Braga, com cerca de 63 anos; figura na famosa "Relação dos Fronteiros" divulgada pelo General João Borges Fortes;

4º Damião da Mota, casado, com cerca de 78 anos, natural de São Paulo;

5º José Gomes, casado, alfaiate, natural de Óbidos (Portugal), com cerca de 42 anos;

6º Gabriel Rodrigues, natural da Freg. de São Tiago Dantes (sic), termo de Barcelos, Arceb. de Braga, com cerca de 58 anos, casado; é o fundador da Família Rodrigues de Jesus e que era casado com uma filha do Manuel Gonçalves Ribeiro;

7º Manuel Ferreira Souto, casado, com cerca de 57 anos, natural da Freguesia de (ilegível), da Comarca de Tomar (Portugal).

Ao ser feita a inquirição, Maria dos Passos já falecera e as revelações mais interessantes estão contidas nas declarações de Gabriel Rodrigues, o qual declarou conhecer Manuel Gonçalves Ribeiro "há mais de vinte e cinco anos" e "ouvira dizer" que Maria dos Passos fora sua mulher, o que está a indicar que conhecera Manuel Gonçalves Ribeiro pelo ano de 1727 e "já viúvo"; por seu turno, André Monteiro declarou conhecer Manuel Gonçalves Ribeiro há "37 para 38 anos, isto é, desde 1714/1715 e, embora não informe se chegara ou não a conhecer Maria dos Passos, declara que "ouvira dizer" que esta era natural da vila de Paranaguá, o que permite supor que não chegara a conhecê-la.

Daí poder-se concluir com certeza que Maria dos Passos faleceu antes de 1727 e, quiçá, antes mesmo de 1714.

Outro dado importante para a solução de nosso enigma, é a idade de Isabel Gonçalves Ribeiro, natural de Laguna e filha de Manuel Gonçalves Ribeiro com Maria dos Passos: em documento datado de 22 de dezembro de 1760, declara-se que seu marido João Rodrigues Prates contava 70 anos de idade (o que confere exatamente com os dados de seu batistério), enquanto ela contava 51 anos de idade, donde concluir-se que nasceu em Laguna pelo ano de 1707.

Do estudo de Manuel Duarte ficamos sabendo que Manuel Gonçalves Ribeiro (que ele supunha filho de outro) faleceu na Estância das Lombas a 13 de novembro de 1757, com 77 anos de idade, o que indica ter ele nascido no ano de 1680; admitindo-se que Isabel haja sido sua primogênita, ele poder-se-ia ter casado pelo ano de 1706, quando contaria uns 26 anos de idade, o que é perfeitamente plausível e concorda com todos os dados anteriormente alinhados.

Finalmente, a última informação que nos convence de que houve apenas um Manuel Gonçalves Ribeiro, que posteriormente se teria casado com Maria Rodrigues

Moreira: as testemunhas ouvidas em laguna afirmaram que ele "no princípio" se dedicara a navegar e depois "se estabeleceu em fazendas de gados, de que vive", o que está a comprovar que estava vivo em 1752; é, portanto, o mesmo que faleceu 5 anos mais tarde, com 77 anos de idade.

Utilizando os elementos coligidos por Manuel Duarte, podemos reconstituir sua descendência.

De seu casamento com Maria dos Passos, teve os seguintes filhos:

§ 1 Capitão Anselmo Gonçalves Ribeiro,

§ 2 Isabel Gonçalves Ribeiro;

§ 3 Francisco Xavier Ribeiro;

Do matrimônio com Maria Rodrigues Moreira teve:

§ 4 Francisco Jorge Ribeiro

§ 5 Laureana Gonçalves Ribeira;

§ 6 Catarina Gonçalves Ribeiro;

§ 7 Francisco José Ribeiro;

§ 8 Júlio Gonçalves Ribeiro;

§ 9 Manuel Gonçalves Ribeiro (filho).

§ 1

O Capitão Anselmo Gonçalves Ribeiro era Capitão de Milícias e consta ter falecido em 1783; casou com Dona Josefa Rodrigues de Jesus, que teria falecido em Laguna, onde nascera, em 1816 (v. Família Rodrigues de Jesus); pais de:

F 1 Dona Ana Ribeiro de Jesus, n. Laguna, já viúva em 1816; foi inventariada em 1819 pelo Cartório da Provedoria de Porto Alegre (feito 1010, estante 5, maço 54); casou com Domingos da Fonseca, n. Ilha de São Miguel (Açores); pais de:

N 1 Josefa de Jesus, n. Laguna, onde casou a 19/12/1788 com Tomás Fernandes de Oliveira (filho) (v. Tomás Fernandes de Oliveira, F 4, ai a sucessão);

F 2 Dona Rosa Ribeiro de Jesus, n. Laguna cerca de 1747, onde faleceu a 7/1/1827 (fl. 156); em 1816 já era viúva de Manuel Gomes da Cruz, que ainda vivia a 22/7/1804, quando batizou o neto BN 7 adiante, natural da cidade do Porto (Portugal); pais de:

N 2 Ana Maria Rosa, n. Laguna e fal. antes de 11/4/1818 (casamento de seu viúvo com Ana de Jesus) (v. Amaro Duarte, F 5); casou em Laguna a 28/5/1795 (fl.

79v) com Francisco da Rosa Sodré (filho), n. Freg. São José, fleg. Francisco da Rosa Sodré e de Isabel Garcia do Nascimento; pais de:

BN 1 (provável) Domingos da Rosa Sodré, n. cerca de 1799 e falecido em Laguna a 3/3/1822, solteiro (fl. 34);

N 3 Manuel Gomes da Cruz (filho), n. Laguna, onde a 12/4/1798(fl. 105) casou com Mariana Rodrigues do Amor Divino (v. João Rodrigues Viana, N 5); o casal vivia no Parobé e teve:

BN 2 Maria Antonia do Amor Divino, n. Laguna, onde a 29/1/1817 casou com Matias José Godinho (v. Joaquim José Godinho, F 5);

BN 3 Manuel Gomes da Cruz (neto), n. Laguna, onde casou a 8/2/1819 (fl. 187) com Vicência Rosa de Jesus (v. Antônio da Rosa, N 3); pais de:

TN 1 José, fal.Laguna a 29/8/1826 com 11 meses (fl.148);

TN 2 Manuel, fal. Laguna a 29/7/1829 com 17 anos (deve haver engano de idade) (fls. 215v/216);

BN 4 João Rodrigues da Cruz, n. Laguna, onde a 7/1/1823 (fl. 15) casou com Maria Rosa de Jesus (v. Francisco Mendes Ouriques, N 2); pais de:

TN 3 Floriana, fal. Laguna a 15/3/1832 com 3 anos(fl.282);

TN 4 Manuel, fal. Laguna a 23/3/1832 com 3 anos (fls. 283/283v), provavelmente gêmeo com TN 3)

BN 5 Mariana Rosa da Soledade, bat. Laguna a 19/5/1805(fl.49), onde casou a 26/5/1825 com Henrique Antônio de Aguiar (v. Francisco Alves da Cruz, N 3) ;

BN 6 Custódia, n. Laguna a 24/6/1808 (bat. 5/7) (fl. 154);

N 4 Leonarda Maria Rosa, n. Laguna; em 1^{as} núpcias, casou em Laguna a 15/6/1798 (fl. 107) com Domingos Gomes, n. Vila de N. Sra. do Monte (Patriarcado de Lisboa, Portugal), fleg. Manuel Gomes e de Ana Inácia; em 2^{as} núpcias, casou em Laguna a 2/7/ 1806 com Luís Nunes (v. Luís da Costa, N 12);

N 5 Antonia Maria Rosa, n. Laguna, onde casou a 15/7/1798(fl.107v) com André da Costa e Sousa, viúvo de Teresa Maria, o qual parece ter sido o pai de Antônio da Costa Travassos (v. Luís Manuel de França, F 2);

N 6 Bemardina Claudina de Jesus, n. laguna, onde a 20/4/1803 casou (f fls. 141/141v) com Manuel Antônio Nunes Barreto, n.Freg. São Gonçalo (Rio de Janeiro), fleg. Filipe Antônio Nunes Barreto e de Francisca Maria da Conceição, pais

também de Félix Antônio Nunes Barreto (v. Amaro da Silveira Bittencourt, F 5) ; pais de:

BN 7 Filipe, n. Laguna a (13?)/7/1804 (bat.22/7)(fls.21v/22) ;

BN 8 Joaquim Antônio Nunes Barreto, n. Laguna a 15/9/1805 (b. 30/9) (fl. 62); era Alferes em 1830 e casou em Laguna a 30/7/1825 (fl. 63) com Ana Rosa da Conceição (v. Antônio da Rosa, N 5); pais de:

TN 5 Pedro, fal. Laguna a 29/1/1828 com 2 meses(fl,176v);

TN 6 Manuel, fal. Laguna a 20/7/1830 com 21 dias (fls. 236v/237);

TN 7 Antônio , fal. Laguna a 24/3/1832 com 12 dias (f 1.283 v);

BN 9 Serafim, bat. Laguna a 22/11/1807 (fl. 133);

BN 10 Eranci sco, fal. Laguna a 26/3/1823 com 13 anos (fl. 55v);

BN 11 Maria, n. Laguna a 14/2/1813 (bat. 21/4) (fl. 329v) ;

BN 12 José, n. Laguna a 1/5/1815 (bat. 25/5), onde faleceu a 15/6/1826 (f ls. 141/141V);

BN 13 Eduardo, n. Laguna a 23/7/1817 (bat. 6/8);

BN 14 Luís, fal. Laguna a 12/11/1823 com 5 anos (fl. 65);

BN 15 Pedro, fal. Laguna a 9/8/1829 com 1 ano (fl. 216v);

N 7 Maria Felisbina da Glória, n. Laguna; em lês. núpcias casou com José Antônio Machado, sem mais informação; em 2^{as} núpcias casou em Laguna a 14/9/1803 com José dos Prazeres, viúvo de Mariana de Sousa (v. Paulo dos Prazeres, F-I, aí a sucessão);

F 3 Joaquim Gonçalves Ribeiro, Capitão, n. Laguna cerca de 1752 e faleceu em Porto Alegre a 14/11/1822, segundo escreve Manuel Duarte; casou em Viamão com Maria Teresa de Lima, fleg. Manuel Rodrigues Jorge (n, Portugal) e de Francisca Inácia (n. vila do Rio Grande de são Pedro); pais de (cf. Manuel Duarte):

N 8 Margarida Joaquina Ribeiro, casou com Silvério Pedroso de morais;

N 9 Firmino Gonçalves, casou com Maria da Conceição; N 10 Joaquina Cariota de Jesus, casou com João Lindstrom;

TN 11 Martiniana, solteira;

N 12 Domingos Gomes Ribeiro, casou com Joaquina de Jesus; N 13 José Inácio, casou com Maria ...

N- 14 Jerônimo Gonçalves Ribeiro;

N 15 Felicidade, casou com Tristão Jeremias de Moraes;

N 16 Manuel Jorge Ribeiro;

F 4 (provável) Dona Antônia Maria de Jesus, n. Laguna; casou com o Sargento-Mór (Major) das Ordenanças Manuel Antônio da Costa Guimarães, nat. de Guimarães (Portugal); era Capitão em 1797 e já como Sargento-Mór foi padrinho de um batizado a 2/2/1806; pais de:

N 17 Antônio José da Costa Guimarães, n. Laguna: era em 1797 Alferes e Capitão em 1805; casou em Laguna a 2 9/4/1797 (f ls. 957 95v) com Joaquina Maria, n. Matriz de ... (ilegível) e moradora na Vila Nova, fleg. Manuel Nunes Fagundes (n. Ilha do Pico) e de Maria de São João (n. Ilha de São Jorge); sem mais informações;

N 18 Dona Ana Maria de Jesus, n. Laguna, onde casou a 5/5/1800 com Antônio Francisco da Silva (v. Agostinho Francisco da Silva, F 1, aí a sucessão);

F 5 Francisco Gonçalves Ribeiro, assistente na Ilha de Sta. Catarina ao se processar o inventário de sua mãe em 1816;

F 6 Luís Gonçalves Ribeiro, n. Laguna cerca de 1770, onde faleceu a 23/7/1828 (fl. 194v), ainda casado; casou a 18/11/1788 em Laguna (fls. 32/32v) com Angélica Rosa de Jesus (v. Miguel do Canto, F 6); pais de:

N 19 Angélica de Jesus; teve em solteira, de pai incógnito:

BN 16 Felicidade, bat. Laguna a 2/5/1811 (fl. 254v);

N 20 Maria Angélica de Jesus, n. Laguna, onde a 11/1/1811 (fls. 75v/76) casou com Manuel José Mendes, n. Freg. de São Salvador de Arão (Arceb. Braga, Portugal), fleg. José Mendes e de Francisca de Sousa; pais de:

BN 17 Joaquim, bat. Laguna a 15/2/1812 (fls. 295/295v);

BN 18 Luís, n. Laguna a 5/4/1817 (bat. 27/4);

N 21 Rosa Maria de Jesus, n. Laguna, onde a 25/2/1811 (fl.77v) casou com Manuel Antônio de Freitas, n. Freg. de Sto. Antônio da cidade de Faro (Algarve, Portugal), fleg. Antônio José de Freitas e de Josefa Joaquina; em 2^{as} núpcias casou em Laguna a 28/10/1824 (fl. 47v) com Manuel Álvares Cardoso, n. Freg. de São João das Areias (Viseu, Portugal), fleg. José Cardoso de Campos e de Micaela Maria;

N 22 Ana Angélica de Jesus, n. Laguna, onde a 23/11/1811 casou com José Francisco do Canto (v. Miguel do Canto, N 3, aí a sucessão);

N 23 Joaquim Gonçalves Ribeiro, n. Laguna, e que a 15/2/1812 é citado como morador "no lugar do Morro Grande", bem como a irmã Angélica Rodrigues

(que deve ser N 19 retro); casou em Laguna a 10/11/1820 (fl. 219v) com Ana Josefina (v. Tomás Fernandes de Oliveira, N 9); pais de:

BN 19 João, fal. Laguna a 18/4/1824 com 6 meses (fl. 75);

N 24 José Luís, n. Laguna, onde a 25/11/1830 (fls. 159/159v) casou com Francisca Josefina (v. Tomás Fernandes de Oliveira, 11-13);

N 25 Luísa Rosa de Jesus, n. Laguna, onde a 11/1/1811 (fl.75v) casou com Manuel Elias de Godóis, n. Freg. São Roque (São Paulo), fleg. Manuel Elias de Godóis (n. São Roque) e de Inácia Maria de Jesus (n. Sé de São Paulo); moradores no Morro Grande em 1813; pais de:

BN 20 Maria, n. Laguna a 15/3/1813 (bat. 18/4) (fl. 298v);

BN 21 Custódia, n. Laguna a 16/6/1818 (bat. 24/6);

N 26 Paulo, bat. Laguna a 19/1/1806 (fls. 73/73v);

F 7 Januária Francisca de Jesus, n. Laguna, fal. antes de 27/10/1800 (novo casamento de seu viúvo): casou em Laguna a 16/5/1787 com Domingos Fernandes de Oliveira (v. Tomás Fernandes de Oliveira, F 27 aí a sucessão);

F 8 Escolástica Maria de Jesus, n. Laguna, onde a 30/11/1793 casou com Francisco do Canto, viúvo de Desidéria Francisca (v. Miguel do Canto, F 2); não encontramos sucessão;

F-9 Paulo Gonçalves Ribeiro, n. laguna; em 1^{as} núpcias casou em Laguna a 31/7/1798 (fl. 108v) com Antônia Joaquina de Jesus (v. Manuel Pereira da Silva, N-II); pais de:

N 27 Maria Antônia de Jesus, n. laguna, onde a 16/6/1823 (fl. 24) casou com Joaquim Silveira Marques, n. Vila Nova, fleg. Manuel Silveira Marques e de Isabel do Espírito (sogros, também do Capitão Amaro da Silveira Bittencourt); pais de:

BN 22 Maria, fal. Laguna a 25/2/1828 com I ano (fl. 180):

BN 23 Antônio, fal. Laguna a 2/3/1832 com 6 dias (f 1.281);

N 28 Luís, bat. Laguna a 26/4/1806 (fls. 81/81v);

F-9 Paulo Gonçalves Ribeiro em 2^{as} núpcias casou em Laguna a II/I/ 1812 (fls. 87v/88) com Albina Antônia (v. João Fernandes Martins, N 4); pais de:

N 29 Ana, n. Laguna a 12/1/1813 (bat. 7/2) (fl. 324v):

N 30 Isabel (gêmea), n. Laguna a 25/8/1814'(bat. 11/9)(fl. 368v);

N 31 Josefa (gêmea), n. Laguna a 25/8/1814 (bat. 11/9)(fl. 368v);

N 32 Francisco, n. Laguna a 9/3/1816 (bat. 24/3);

N 33 Antônio, n. Laguna a 11/11/1817 (bat. 3/12);

N 34 Firmina, fal. Laguna a 15/10/1825 com 2 anos (fl. 108);

N 35 Maria, fal. Laguna a 20/2/1828 com 2 anos (fl. 179v);

N 36 Manuel, fal. Laguna a 4/11/1829 com 1 ano (fl. 220v).

Segundo Manuel Duarte, o Capitão Anselmo Gonçalves Ribeiro teria tido, com Lourença Rodrigues, uma filha natural:

F 10 Ana Ribeiro, n. Laguna, e que em 1755 casou com Martinho Gonçalves; o casal foi para o Rio Grande e teve:

N 37 Antônio, primogênito, bat. Viamão em 1757.

§ 2

Isabel Gonçalves Ribeiro, casada com João Rodrigues Prates (v. Família Prates);

§ 3

Francisco Xavier Ribeiro, também concessionário de uma sesmaria no Rio Grande, contígua a de seu pai; no mesmo ano de 1732.

Do matrimônio com Maria Rodrigues Moreira teve:

§ 4

Francisco Jorge Ribeiro, que casou com Teresa Maria de Jesus, filha legítima de João Moreira de Godóis (ou João Moreira de Lima), nat. de São Paulo, e de Simôa da Cunha, n. Laguna; teve sucessão em Santo Antônio da Patrulha;

§ 5

Laureana Gonçalves Ribeira, casada com o Capitão Inácio da Silva Maiato (v. este nome);

§ 6

Catarina Gonçalves Ribeiro, inventariada pelo 1º Cartório do Cível de Porto Alegre em 1818 (feito 72, maço 4, estante 1); foi casada com Manuel de Sousa Passos Ribeiro; pais de:

F 1 Manuel de Sousa Passos Ribeiro; vivia em 1800 em Santo Antônio da Patrulha e em 1831 em Laguna; casou com Matildes Rodrigues de Oliveira, n. Sto. Antônio da Patrulha, fleg. Pedro Rodrigues de Oliveira e de Isabel Joaquina; pais de:

N 1 Abel, bat. em Santo Antônio da Patrulha em 1800;

N 2 Antônio, fal. Laguna a 28/4/1831 com 6 anos (f ls. 257v);

§ 7

Francisco José Ribeiro que, segundo Aurélio Porto, teria transferido residência para Laguna; com efeito, encontrei um Francisco José Ribeiro que em 20/7/1787 com citado como senhor de Manuel e Joana, escravos que nessa data se casaram; era casado com Maria Fernandes Vieira, que faleceu em Laguna, com 110 anos de idade, a 11/7/1827, Já viúva (fls. 164/164v); pais de:

F 1 Joaquina Maria, n. Laguna, onde casou a 7/2/1791 com José Cardoso (v. Jorge Cardoso, F 1, aí a sucessão);

§ 8

Júlio Gonçalves Ribeiro, solteiro em 1790; era Sargento da Cia. de Ordenanças do Capitão Antônio Gonçalves Ribeiro em 1770, conforme Oswaldo Cabral ("Raízes", pág. 102); deste Capitão Antônio Gonçalves Ribeiro nenhuma outra referência se conhece; não se tratara de Anselmo Gonçalves Ribeiro?.

§ 9

Manuel Gonçalves Ribeiro (filho), que casou com Antônia Inácia de Mendonça ou Antônia Inácia Pereira, parda forra, fleg. Inácio José de Mendonça e de Maria de Barros Pereira ou da Exaltação, parda forra, filha natural, reconhecida, de Manuel de Barros Pereira, o famoso "Menino Diabo"; com sucessão em Santo Antônio da Patrulha.

JOÃO DA COSTA MOREIRA.

Intitulado Capitão-Mór em 1784; em 1786 morava "no lugar do Passo Grande do Rio Tubarão" e deve ter falecido antes de 13/9/1801 (casamento de F 3); de mãe não identificada, teve o filho Constantino da Costa Moreira e de sua legítima mulher, Dona Ana Maria de Jesus, inventariada pelo 2º Cartório Cível de Porto Alegre em 1815 (feito 101, maço 4, estante I), os filhos restantes; sucessão:

F 1 Constantino da Costa Moreira, filho natural; nasceu na Capela de S. João del Rei (Minas Gerais); casou em Laguna a 17/11/1792 (fl. 64v) com Josefa Antônia, n. Laguna, filha de Joana Maria e pai incógnito; pais de:

N 1 Antônio Constantino, n. Laguna, onde a 18/7/1815 (fl.129) casou com Antônia Maria do Nascimento, n. Cananéia, filha natural de Quitéria Maria Teixeira, parda forra. e de pai incógnito (v. Antônio José Teixeira do Prado,(N 8; pais de:

BN 1 Constantino, n. Laguna a 18/5/1817 (bat. 31/5);

F 2 Dona Ana Maria de Santa Rita, n. Ilha de St a. Catarina e falecida antes de 1801; casou em Laguna a 11/10/1786 (fls. 19y/20) com o Capitão Joaquim José Pereira, n. Freg. de Santa Quitéria de Meca (termo da vila de Alenquer, Portugal) cerca de 1742, fleg. Antônio Manuel da Silva e de Catarina Maria. O historiador rio-grandense Manuel Duarte, em artigo publicado na Rev. do Inst. Hist. e Geográfico do Rio Grande do Sul (1944, 1º Trim., págs. 55/65), fornece-nos interessantes informações sobre o Capitão Joaquim José Pereira, que foi afamado povoador do planalto do nordeste rio-grandense e que faleceu em Lajes, como Coronel; segundo aquele autor, sua. sucessão foi a seguinte:

N 2 Umbelina, n. cerca de 1788; casou em Lajes com Nicolau de Lins e Abreu;

N 3 Paulo, n. cerca de 1790; casou antes de 1820 com Ana Maria de Santa Rita, fleg. do Coronel João da Costa Varela e de Dona Maria Joaquina de Santa Ana;

N 4 José Joaquim Pereira, n. cerca de 1796 e faleceu em 1844; casou antes de 1822 com Úrsula Maria da Conceição, falecida em 1865, também fleg. do Coronel João da Costa Varela e de Dona Maria Joaquina de Santa Ana; pais de:

BN 2 Joaquim, falecido criança;

BN 3 Leopoldina, falecida criança;

BN 4 Francisca Hermenegilda de Paula, que casou com José Francisco de Cândia;

BN 5 Placidina Maria do Nascimento, que casou com Francisco de Paula Velho;

BN 6 João José Pereira, que casou com Maria Alexandrina; pais de:

TN 1 Gregório José Pereira, casado com Ana Maria Pereira;

TN 2 Maria José Pereira, casada com José Soares de Barros Filho;

TN 3 João José Pereira Filho;

TN 4 Rafael José Pereira;

TN 5 Honorato José Pereira;

TN 6 José Joaquim Pereira Neto, casado com Francisca Dias de Moraes Fajardo;

TN 7 Amélia do Nascimento;

TN 8 Joaquim José Pereira Sobrinho;

TN 9 Bonifácio José Pereira;

F 3 Dona Caetana Maria de Jesus, n. Laguna, onde casou a 13/9/1801

(fls. 128v/129) com o Tenente João Batista da Costa, morador em Lajes ao casar-se, nat. de Santos (São Paulo), fleg. do Capitão Inácio da Silva Costa e de Dona Gertrudes Eufrásia dos Reis;

F 4 Dona Cândida Rosa de Jesus, n. Laguna, onde a 23/11/1807 (fls.41v/ 42) casou com Antônio José Soares de Campos, n. Freg. de Vila Cova de Carros (hoje pertencente ao Cone. de Paredes, Distr. do Pôrto, Portugal), fleg. Manuel Coelho Soares e de Maria Dias de Campos; pais de:

N 5 João, n. Laguna a 3/12/1811 (bat. 15/12) (fl. 285);

F 5 (provável) Capitão Joaquim da Costa Moreira, já casado com Dona Ana Leonor de Jesus quando serviram de padrinhos de N 5 retro.

FRANCISCO DE SOUSA BRASIL.

Nat. da Ilha de São Jorge (Açores), casou com Teodósia Machado, nat. da mesma Ilha; pais de:

F-1 João de Sousa Brasil, n. Ilha de São Jorge; em 1^{as}. núpcias casou com Maria do Rosário, e em 2^{as} núpcias, em Laguna a 2/5/1801 (fl. 135) com Joana de Sousa (v. José de Sousa, F-2); em 3^{as} núpcias casou em Laguna a 17/1/1807 (fls. 31v/32) com Clara Teresa de Jesus, n. Freg. da Lagoa, fleg. Manuel Fernandes Lima e de Benedita Teresa de Jesus; parece não ter tido sucessão do 2^o matrimônio, mas dos dois outros teve:

N-1 (1^o matr.) José de Sousa Brasil²⁴, n. Vila Nova; casou em Rio Pardo a 7/8/1808 com Florinda Clara de Oliveira, viúva de Alexandre António Pereira Sobral;

N-2 (3^o matr.) Maria Rosa de Jesus, bat. Laguna a 3/3/1808 (fl. 143), onde casou a 15/9/1827 com Eusébio da Costa, viúvo de Joaquina Rosa de Jesus (v. Francisco da Costa, N-4).

POVOAMENTO DE LAGES.

DISTRITO DE CIMA DA SERRA, VACARIA E LAGES, EM 1766

²⁴ Sesmeiro nas Missões, São Gabriel, assim como a esposa. Ascendente de Joaquim Francisco de Assis Brasil

Famílias que constam da "Relação do Número de Pessoas que há no Distrito de Cima da Serra, Vacaria e Lages, em 1766", conforme documento juntado por Conselheiro Mafra ao Processo Judicial da questão de limites com o Estado do Paraná (Transcrito de: Histórico da Cidade de São Joaquim, Maria Batista Marcolini)

Nos Campos de Cima da Serra: Total de 133 pessoas

>José Correia (na saída do mato, com 4 pessoas)

>Antônio José Moreira (com 5 pessoas)

>Francisco Ferreira de São Paio (com 2 pessoas)

>Capitão Pedro da Silva Chaves (com 35 pessoas) e outra fazenda com 5 pessoas

>Antônio Gonçalves dos Reis (com 9 pessoas)

>Antônio de Freitas Branco (com 10 pessoas)

>Antônio Correia Pinto (com 4 pessoas)

>Francisco de Almeida (com 4 pessoas)

>Inácio de Sousa Correia (com 3 pessoas)

>Francisco Manoel da Costa e Sousa (com 4 pessoas)

>Maria da Silva Pinheiro (viúva, com 10 pessoas)

>José Alvares da Silva (com 3 pessoas)

>Francisco Alvares de Aguiar (com 8 pessoas)

>Manoel de Barros Pereira (com 3 pessoas)

>Francisco Alvares Xavier (com 7 pessoas)

>Pedro Gonçalves (com 3 pessoas)

Proprietários desconhecidos da Fazenda "Estância Grande " (com 12 Pessoas)

>Em Vacaria : Total de 77 pessoas

>Antônio Pinto Ribeiro (com 3 pessoas),

>Antônio da Costa Ribeiro (com 6 pessoas)

>Miguel Feliz de Oliveira (com 6 pessoas)

>José da Silveira Bittencourt (com 6 pessoas)²⁵

>Lourenço Roiz de Araújo (com 3 pessoas)

²⁵ Em meados de 1767 o Capitão de Ordenanças José da Silveira de Bitancourt enviou uma carta ao governador solicitando trazer para sua propriedade na freguesia do Triunfo. No Rio Grande de São Pedro, à margem do Rio Jacuí.

- >João Ribeiro (com 6 pessoas)
- >Leandro de Souza (com 4 pessoas)
- >Claudio Ribeiro (com 2 pessoas)
- >Baltazar Gomes de Escovar (com 6 Pessoas)
- >Francisco Álvares de Aguiar (com 2 pessoas)
- >José de Campos Bandenbur (com 15 pessoas)
- >Antônio Borges Vieira (com 6 pessoas)
- >Luiz Antônio da Rocha (com 3 pessoas)
- >Júlio da Costa Ribeiro (com 2 pessoas)
- >Pedro de Barros (com 2 pessoas)
- >Joaquim Antônio dos Santos (com 2 pessoas)
- >João de Oliveira (com 2 pessoas)
- >Lourenço da Rocha (com 1 pessoa)

>Em Lages somavam-se 82 pessoas, que moravam em 16 fazendas, onde moravam os seguintes fazendeiros:

- >Feliz José Pereira (com 20 pessoas)
- >Joaquim José Pereira (com 4 pessoas)
- >José Raposo Pires (com 5 pessoas)
- >Antônio Correia Pinto (com 10 pessoas)
- >João Antunes Pinto (com 2 pessoas)
- >Antônio Gonçalves Padilha (com 5 pessoas)
- >Francisco José (com 3 pessoas)
- >Simão Barbosa²⁶ (com 2 pessoas)
- >Manoel Barbosa (com 3 pessoas)
- >Bento Soares da Motta (com 3 pessoas)
- >Bento do Amaral Gurgel (com 3 pessoas)
- >Antônio Marques de Arzão (com 2 pessoas)
- >Manoel da Silva Ribeiro (com 7 pessoas)
- >José Bezerra do Amaral Gurgel (com e pessoas)
- >Bento Soares da Motta (com 5 pessoas)

²⁶ Simão Barbosa Franco e Manoel Barbosa Franco, irmãos.

POVOAMENTO DE LAJES (. Cônego Luiz Castanho de Almeida)
Segundo recenseamentos do Arq. Pub. do S. Paulo

1. O capitão-mor regente e fundador, Antônio Correia Pinto de Macedo, tinha 60 anos de idade em 1777. Em 1759 casara-se em Parnaíba com Maria Benta Rodrigues, filha do alferes Baltazar Rodrigues Fam, natural de Barcelos e de Isabel da Rocha do Canto, que vem mencionada na Genealogia Paulistana, título Maciéis, vol. XIII, 196. Pais do capitão-mor, que era Português, de S. Tome do Corrilão, vila da Ponte de Lima foram Luiz Correia Pinto e Antônia de Sousa Macedo. Sem geração.

2.O sargento-mor Antonio Rodrigues de Oliveira tinha 57 anos em 1777. Era o primeiro filho de Baltazar Rodrigues Fam e Isabel da Rocha do Canto, acima. Casaram-se os pais em 1719, segundo Silva Leme, loco cit., e ele nasceu em 1720, segundo o recenseamento manuscrito que consultamos no Arquivo Público de' S. Paulo. Era, pois, cunhado do Povoador. Casara-se em Parnaíba com Isabel Antonia de Oliveira, filha do capitão-mor Rafael de Oliveira Leme e Bárbara Garcia, aquele em título Hortas,- esta filha de Manuel Garcia Bernardes e Maria de Lima, título Carrascos.

Silva Leme descobriu 6 filhos do sargento-mór Antônio Rodrigues de Oliveira, dos quais só um, Albano José de Oliveira, nasceu em Lajes, mas acompanhou os pais de volta a Parnaíba, o que se deu antes de 1792.

3. Substituiu aquele sargento-mor o seu afim, Joaquim José Monteiro, que em 1792 tinha 45 anos de idade, estava casado com Bárbara Garcia Leite, e já tinha a filha Ana Luiza Clara de Barros Leite, com 6 anos de idade, e mais 14 escravos. Não sabemos porque Silva Leme chamou Bárbara Garcia de Matos. Ana Luiza casou-se com o tenente José Mariano de Oliveira, filho do sargento-mor José de Oliveira Borges e de Francisca Clara de S. Bernardo. Maria Feliciano de Oliveira, filha deste casal, foi a 1a. mulher do major José Joaquim de Andrade. Tiveram outra Maria Feliciano, casada com o lajense João Antonio do Amaral Castro, filho de Francisco Borges do Amaral Castro e Maria Joaquina Varela (Silva. Leme, VI, 194); As filhas Maria Cândida e Ana Cândida, respectivamente, casaram-se em Sorocaba, onde nasceram, com o Dr. Vicente Eufrásio da Costa Abreu e o Dr. Cândido Barata Ribeiro; médico propagandista da República.

4. Alferes Baltazar Rodrigues de Oliveira, em 1777 estava com 32 anos de idade. É o mesmo mencionado em Silva Leme, VIII, 199, e último filho do casal Baltazar Rodrigues Fam e Isabel da Rocha do Canto. Era, pois cunhado do capitão-mor. Antes, casou-se com Maria Oliveira e dela teve, até 1792, os filhos José, João e José Manuel, o que é preciso acrescentar a Silva Leme.

5. Antônio Marques Arzão, com 47 anos em 1777, era casado com Ana Pedrosa; não tinha filhos²⁷:

6. Manuel Rodrigues de Ataíde, com 51 anos de idade em 1792, era casado com Maria do Rosário, com 38 anos de idade. Filhos: Francisco de Paula, Guilherme Antônio, Manuel, Ana Delfina, Emidia, Leduína, Maria, Esméria. Vem apenas mencionado Manuel em Silva Leme VII, 180. Era o primogênito do capitão-mor de Parnaíba Guilherme Antônio de Ataíde e Maria Rodrigues de Miranda, casados em 1740; esta filha do tenente Manoel Rodrigues Fam, português e Maria Carvalho; aquele, filho de portugueses. A identificação de Manuel Rodrigues de Ataíde, do manuscrito, com o Manuel, da Genealogia se corrobora com o fato do 2º filho ter o nome do avô paterno.

Identificamos também este Manoel Rodrigues Fam, seu sogro, cujos pais eram Baltazar Rodrigues Fam e Maria Benta, de Barcelos, como irmãos de Baltazar Rodrigues Fam; o pai do mencionado sargento-mor Antônio Rodrigues Oliveira. Porque, Maria Benta, 2ª filha do capitão-mor Guilherme, trouxe o nome da avó.

Assim, Os povoadores de Lajes todos aparentados, indo de Parnaíba. Existem Ataides no Sul. Aqui, o seu tronco.

7. Em 1792 era tenente de auxiliares Pedro Silva Ribeiro, com 46 anos de idade e casado com Maria de Saldanha, com 32 anos. Filhos: Inácio, 17 anos; Pedro, 13 anos; Jesuíno, 7 anos; João 5 anos; José, 10 meses, Brites, 16 anos; Eugênia, 11 anos; Maria, 9 anos; mais 7 escravos

Em 1804, Pedro da Silva Ribeiro aparece como capitão reformado, natural do Viamão; mais os filhos: Francisco, Antonio, Firmino e Rafael e 7 agregados. Tinha fazenda de criar.

8. Em 1792, Antônio Rodrigues de Oliveira Fam²⁸, com 32 anos de idade, estava casado com Maria Inácia do Amaral Gurgel, de 16 anos, com os filhos: Manoel e Bento. É possível ser um dos filhos de Antônio Rodrigues de Oliveira do n.

²⁷ Informação incorreta. Ver esse título, com a contribuição de Mauro Esteves.

²⁸ No original é com “m”, há variantes de Fam com “n”.

2. e assinou Fam, por diferenciar-se. Maria Inácia é filha de Bento do Amaral Gurgel, pois deu o nome do avô materno ao 2º filho.

9. Em 1792 tinha 50 anos João Damasceno Córdova e casado estava com Maria Boaventura do Amaral e Silva, com 40 anos. Filhos: Henrique, 14 anos; Manoel, 12 anos; Teobaldo Maria; Antonio; João; 11 escravos e 3 agregados. O Córdova era paulista de Santos. Maria Boaventura podia ser irmã de Bento e José Amaral Gurgel.

Monsenhor Antônio Córdova, natural de Lajes, ordenou-se e foi vigário geral na diocese de Botucatu, em 1930. Deve ser neto.

10. O capitão Joaquim José Pereira foi português- do Alemquer, tinha 48 anos em 1777, e 28 anos sua mulher, Ana Maria de Santa Rita. Filhos: Umbelina e Paulo. Teve mais Inez, enviuvou cerca de 1780. Umbelina casou-se com Nicolau Diniz de Abreu, natural de Elvas, Portugal, e em Lajes moravam em 1807.

11. Em 1792 tinha 64 anos de idade Inácio Dias Cortes, casado com Inês de Chaves, 50 anos. Filhos: Salvador, João, Ângela, Gertrudes e José.

12. Ainda, em 1792, José Antônio Borges, de 22 anos de idade, era casado com Maria Custódia, com 19 anos. Filhos: Francisco e Leduina. Maria Custodia era de Lajes, da Ilha Terceira, o Borges. Tiveram mais, até 1805: Manoel, José, João, Ana, Maria, Antônio.

(Aqui está a neta, esposa do dr. Cândido Barata Ribeiro, prócer republicano, casamento em Sorocaba).

13. Mateus José de Sousa, natural de Angra, na Terceira, estava em 1804 com 66 anos de idade, casado com Clara Ataíde, com 38 anos. Filhos: Balduino ,Maria, Mateus, .Manoel, João Maria.

14 Em 1795 José Martins Ferraz, casado com Francisca, tinha os filhos: Evaristo, Fabiano, Maria, Senhorinha, Saturnino.

15. Outro sargento—mor, em 1797, foi Miguel Pedroso Leite, de 64 anos, casado com Inocência, 50 anos. Filhos: Maria e Escolástica.-

16. Miguel Bicudo de Brito, com 41 anos em 1792, casado com Ana Maria, de 24 anos, tinha os filhos: Manoel, com 10 anos; Diogo, com 5; José, com 3; Maria, com 2 anos.

Ele era. de Parnaíba. Há de ser um dos filhos de Manoel Bicudo de Brito (Genealogia Paulistana, VI, 340) que Silva Leme não descobriu.

17. Bento Soares da Mota em 179 tinha por esposa a Domingas Leite.

39718. Matias Gonçalves Furtado, casado com Bárbara Serena, em 1792 tinha os filhos Alberto, com 13 anos, Manoel, Maria, Ana e Bárbara.

19. Manuel José Correia da Câmara, com 43 anos de idade em 1792, era casado com Catarina Silva, de 33 anos. Filhos: Francisco, 14 anos; Antonio, 13; Joaquim, 9; Manoel, 8; Floriano, 7; Ana, 5; José, 4; Maria, 2; Eufrásia, 8.

20. Manuel Pereira Prisco Bicudo era casado com Esméria, em 1795, curti couros para vender no Viamão.

21. Francisco José de Santana em 1795 estava com 23 anos de idade, casado com Maria, 15 anos. Tropeiro.

22. Em 1804, Joaquim dos Santos, 42 anos, de Lisboa, c. c. Maria, 18 anos. Clara, filha, 2 anos.

23. Idem André. Guimarães Alboim²⁹, 44 anos, de Sta. Catarina. Florinda, sua mulher, 23 anos. Filhos Maria, Manoel, José, Ana. Era capataz do falecido Manoel Araújo Gomes.

24. Bento Antônio de Camargo, 59 anos. Josefa, sua mulher, de Goiaz, 48 anos. Filhos José, Manoel, Bibiana, Miguel.

25. Vicente Rodrigues de Oliveira, 39 anos, de Atibaia. Tecla, sua mulher, 29 anos. Filhos: Maria, Antônio, Ana, Tomasia, Gertrudes. Arrematante do passo do rio Pelotas.

26. Manoel Gomes Pereira, 44 anos, do Rio de Janeiro, lavrador. Maria, sua mulher, 28 anos.

27. Antônio Pontes; 50 anos, da ilha de S. Miguel. Sua filha Madalena, 16 anos.

28. Manoel Teixeira de Brito, 45 anos, do Rio Grande. Eufrasina, sua mulher, 21 anos. Filhos: Manoel, Silvério, Luiz, Joaquim e. José.

27-A. Manoel Ferreira Prisco, tabelião, nascido no Porto, era casado com Esméria. O mesmo Prisco Bicudo. Filhas: Senhorinha e Antônia.

28-A. José Rosa Leite, cabo, de Itapetininga, era casado com Maria Francisca. Filha: Ana.

29. Tenente Joaquim Oliveira casado com Maria Joaquina, tinha os filhos José Joaquim, com 14 anos, João, José, Manoel, Antônio, Ana.

²⁹ No original, há variantes com “n” no final.

30. Em 1810, Joaquim Ribeiro Amaral, de Minas, com 43 anos de idade, era casado com. Páscoa Rodrigues de Oliveira, do Viamão. O filho Joaquim, de 14 anos, natural do Viamão.

31. Em 1810, André Guerreiro Alboim, de S. Catarina, era casado com Florinda Amaral, de Lajes, 30 anos. Filhos: Manoel, Maria, Jose, Ana, Isabel, Maria.

32. Joaquim Antonio de Moraes³⁰, de Sorocaba, 34 anos. Bernardina Luiz, de Paranaguá, 28 anos. Filhos: Maria, Manoel, João, Bernardina,

33. Antônio Camargo Moreira, 63 anos; de Sorocaba. Ana Maria, sua mulher, 40 anos, de Porto Alegre. Filhos: Páscoa, 22 anos; Maria, 18; Joaquim, 16. -

34. Manoel José Moreira, 32 anos, de Sorocaba. Maria, sua mulher. Filhos: Constantino; Ana, Maria, Felicidade.

35. Manoel Diniz, de Taubaté, 67 anos.- Gertrudes, sua mulher, de Lajes, 32 anos. Filhos: Manoel, Antônio e Timoteo (8, 4 e 3 anos).

36. Antônio Paes, 48 anos, de S. Paulo. Ana Maria, sua mulher, 40 anos, de Lajes. . Filhos João, .Maria, Cândido, Constantino, Felicidade, Antônio, Antônia.

37. Inácio Antunes, de Faxina, casado com Francisca, de Sorocaba. Filhos: Francisco, Lourenço, Dámaso, Inácio, Delfina, Apolônia, Maria.

38. Antônio Guedes, casado com Maria. Filho: Antônio, de Itapetininga.

39. 1816,. Floriano Oliveira Branco, c.c. Ana, de Sorocaba.

40. Manoel Joaquim Raposo, do Viamão, c.c. Francisca. Filhos: Bento, Teresa-; Escolástica, Maria.

41. 1810, Joaquim Soeiro, 50 anos. Ana, sua mulher, 40 anos. Filhos: Joaquim, Ana e José.

42. Manoel Santana, do Viamão, c. c. Maria Ataíde.

OS AMARAL GURGEL, DE LAJES.

Em 1792, José Amaral Gurgel, 48 anos, c.c. Maria Nascimento .Jesus, 38 anos. Filhos: Antônio, 18 anos; Joaquim, 16; Amatildes, 12; Gertrudes 10, Inácia 7'Manoel 5; João, -2.

³⁰ Navarro

Em 1795, Capitão-mor regente Bento Amaral Gurgel, 70 anos. Genoveva, sua mulher, 17 anos. Bento, filho, 1 ano. 7 escravos.

Nesta descendência está Francisco das Chagas do Amaral Fontoura, pai do ilustre republicano Ubaldino do Amaral, natural da Lapa, advogado e jornalista em Sorocaba.

3. Em 1795, Manoel Cavalheiro Leitão, 23 anos, c. c. Matilde Amaral, 15 ano; Filho: Inácio José, 1 ano.

O mesmo em 1804, natural do Rio Grande, escrivão. Inácio, 6 anos; José, 5 anos Inocência, 5 anos; Antônio, 2 anos.

Matilde é, evidentemente, a filha de José do Amaral Gurgel, do n. 1. Uma filha de Manoel Cavalheiro e Matilde casou-se com Luciano Gonçalves Pacheco, já em Sorocaba, Pacheco que era também Fontoura, e de Mariana, Minas.

NOTA AO POVOAMENTO DE LAJES

No. 3. Francisca Clara de S. Bernardo, mulher de José de Oliveira Borges (o casamento foi em S. Francisco do Sul)- foi filha do capitão Francisco Luiz de Oliveira, que foi dizimeiro em Sorocaba, Curitiba, Paranaguá, S. Francisco, residindo à rua da Ponte, em Sorocaba, onde faleceu em 1814. Pelo seu inventário se vê ter sido natural de Loirinhã, Pontes Vedras, Lisboa, filho de Pedro Martins e Luiza Fonseca. Casou-se em São João del Rei com Maria Rosa, filha de Luiz Gomes do Couto e Antônia Lopes. Assim os atuais descendentes de Ubaldino Amaral e Cândido Barata veem a sua árvore – aumentada para Portugal e Minas. O capitão Francisco Luiz teve só mais um filho, o cônego Manuel Caetano de Oliveira, do cabido de São Paulo; mas da segunda esposa, que foi - Delfina Mauricia de Sá, da Campanha em Minas, filha de Domingos Inácio de Araújo e Maria Caetana de Sá. O 2º. Domingos Inácio de Araújo foi cunhado de Francisco Luiz, e casou-se na família Mascarenhas. Foi povoador do Guarapuava. O sul do Brasil é um só nas suas ramificações genealógicas.

No. 14. José Martins Ferraz veio para Sorocaba, sua esposa era Pedroso. Francisca Pedroso. Tiveram aqui: Escolástica. Gertrudes e Ana. Senhorinha casou-se com Policarpo Camargo; Maria, que assinava também Maria Ângela, casada com Bento Rodrigues e teve Maria Angélica, Inácio e Francisco. A estes Martins Ferraz-pertencem o doador do terreno, em parte, e também vendedor, onde se construiu o

quartel do 7º batalhão, em Sorocaba, e o falecido deputado Nogueira Martins, com geração na Capital.

NOTA A GURGEL DO AMARAL

No. 1-. Matilde do Amaral era casada com Manuel Cavalheiro Leitão, de Porto Alegre. Será o mesmo que Silva Leme chama. Cavalheiro Leite. Matilde morou em Sorocaba, à rua de S. Antônio. Os filhos iam buscar tropa na estância de Lajes. Sua filha Maria da Glória casou-se com Manuel, filho de Lenciano Gonçalves Pacheco e Escolástica Maria de Almeida, mineiros.

De Matilde vem os Cavalheiro do Amaral, o recentemente falecido desembargador Antonino Vieira do Amaral. No volume III, 140, Silva Leme dá a filiação de Genoveva, esposa do capitão-mor Bento do Amaral Gurgel. Era Fontoura e, talvez, daí vêm Francisco das Chagas, pai de Ubaldino.

O SERTÃO DE CURITIBA. FUNDAÇÃO DE LAGES(Roselys Roderjan)

Cumprindo a sua meta da expansão da Capitania de São Paulo para "os sertões", o morgado de Mateus escreve a 24 de dezembro de 1766 ao conde de Oeiras, que o seu intento de "... fazer uma ou mais povoações nas chapadas de Vacaria" se concretizara, pois realizara o contrato com Antônio Corrêa Pinto para o servir como capitão-mor nos "Campos de Lagens".

A denominação de "sertão" designava, na época, regiões desconhecidas ou despovoadas. No século XVII, os Campos de Curitiba, que se localizavam entre esta vila e a Borda do Campo, início das matas da Serra do Mar, eram chamados de "Sertão de Paranaguá". Para o sul e sudoeste, estaria situado o "Sertão de Curitiba", "... Sertam que medea entre a Villa de Coretiba³¹ e sima da Serra do Viamão, em distancia de cento e cincoenta legoas despovoadas...", como escreveria mais tarde o morgado de Mateus.

É encontrada a primeira citação sobre o "Sertão de Curitiba", quando o provedor e administrador geral das minas da Repartição Sul, Rodrigo de Castelo Branco, ao saber da notícia da descoberta de minas nos Campos de Curitiba, partiu

³¹ CORETIBA. Do guarani: Core-i(y)+tuba=bastante=muito porco. Há um trabalho de Francisco Filipak Curitiba e suas variantes coré-curé-curiy. A Câmara Municipal adota oficialmente a grafia – Curytuba em 25 de julho de 1919. Estante Paranista nº42, 1999. Curi= pinheiro. Em vês de abundância de porcos, o certo seria a abundância de pinheiros, terra dos pinheiros.(Informação de Pedro Ari Veríssimo da Fonseca).

de Santos para fazer o reconhecimento. A 13 de agosto de 1679, despacha uma ordem para ". . . descobrimentos de ribeiros de ouro de lavagem no Sertão de Curitiba. . ."

O "Sertão de Curitiba" e o "Sertão de Tibagi" faziam parte desses desconhecidos "sertões" que em 1721 o ouvidor Rafael Pires Pardini deixava sob a jurisdição da Câmara da Vila de Nossa Senhora da Luz de Curitiba:

... terão estendido para em todo este território do Rio Itararé para a gente do Sul, com o mais, que fica da Seira a Cima e sertões exercitar esta Câmara suas jurisdições. . .

A mando de Antônio Caldeira Pimentel, governador e capitão-general da Capitania de São Paulo, foi feita a primeira tentativa oficial da ligação da Capitania de São Pedro aos Campos de Curitiba, cujo trajeto varava esse desconhecido sertão. Francisco de Sousa e Faria comandou a expedição que saiu de Araranguá em fevereiro de 1728 e chegou a Curitiba em março de 1730.

Desde o início do século XVIII o criatório se estende de Curitiba para os Campos da Lapa, ao sul do rio Iguaçu, os quais as vereanças de Curitiba em 1752 citam como se situando para a "outra banda do Registro". Aí se formava uma povoação, por onde passavam as tropas de gado, que, vindas do sul, pelo caminho do Viamão, dirigiam-se para o Registro do rio Iguaçu. Essa povoação foi elevada a freguesia por Afonso Botelho em 1769, com o nome de Santo Antônio do Registro, denominada mais tarde Vila do Príncipe e finalmente, Lapa. Da Lapa para o sul principiava então, o Sertão de Curitiba.

Por ordem no Morgado de Mateus, Antônio Correia Pinto vai fundar uma povoação nesse longínquo "sertão", mais propriamente nos Campos "das Lagens". Ele foi nomeado a 9 de junho de 1766 capitão-mor regente do "Certão de Curitiba", o qual principiava no Campo da Estiva e ia até as fronteiras da Capitania de São Paulo. Partindo com sua família em

agosto de 1766, da cidade de São Paulo, mandou, a 20 de outubro do mesmo ano, registrar sua Carta-Patente de capitão-mor regente na vila de Nossa Senhora

da Luz dos Pinhais de Curitiba. Chegou aos campos "das Lagens", a 6 de novembro de 1766."

Para o morgado de Mateus, entretanto, não foi fácil manter essa povoação, que ele achava que poderia ser útil para fazer a testa". . . às Missões Castelhanas e fortificar o rio das Pelotas, por ser o passo mais defensível daquele sertão. Ele comenta a 9 de fevereiro de 1768, em carta escrita à Secretaria do Estado, que a fundação de povoações é muito útil e necessária, mas apresenta muitas dificuldades. Os "novos habitantes(...) uns não querem, outros pedem o que não há, outros choram, outros se escondem". Mas conciliar "as vontades", era ainda mais penoso. Ele se refere aqui às reclamações feitas pelo vigário do Viamão, reivindicando para sua jurisdição a área ocupada por Antônio Corrêa Pinto, onde dois religiosos, destinados pelo Bispado da Capitania de São Paulo, estavam exercendo os seus "exercícios paroquiais". Foram necessárias as certidões dos oficiais da Câmara de Curitiba e a atestação do seu juiz ordinário, para resolver a questão dos limites da Capitania de São Paulo e estabelecer a jurisdição a que tinha direito Antônio Corrêa Pinto.

Sebastião Teixeira de Azevedo, juiz ordinário da vila de Curitiba, a 14 de março de 1767, atesta:

"...debaixo do juramento do meu cargo, que é dos Santos Evangelhos, digo que o Distrito desta Vila compreende para o sertão do Sul, até o Rio das Pelotas, que é o que divide o Campo

das Lagens do Campo de Vacaria, cujo termo, ou baliza foi conhecido sempre de todos, por cujo motivo sempre as justiças desta Vila administraram ato de jurisdição, sem impedimento,

nem contradição, como se vê do cartório desta Villa"

As certidões tratam de devassas por crimes de morte e outros, qu e ficaram registrados nos livros de Câmara de Curitiba. Os fatos foram citados como acontecidos "nas Lagens", aproximadamente dos anos de 1741 até a data da certidão, donde se conclue que durante todo esse tempo a região era conhecida como "a paragem" ou os "Campos das Lagens". Uma das certidões refere-se a um auto de retificação de posse, assinado em 19 de julho de 1755 por dezenove testemunhas, onde o escrivão da Câmara da vila de Curitiba relata que o referido

auto estabelece como termos da vila, o rio Itararé ao norte e rio Pelotas ao sul, assim como todo o sertão do Tibagi (oeste).

Somente a 20 de julho de 1767 chegam a "Lagens" os dois religiosos enviados por dom Luis Antônio de Sousa, o Morgado de Mateus, para criarem e darem princípio a uma nova Freguesia, com o título de Nossa Senhora dos Prazeres. Um mês mais tarde fizeram os primeiros assentamentos, sendo considerada a data de 30 de julho de 1767, a da instalação da freguesia."

A 22 de maio de 1771, foi elevada à categoria de vila a freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres de Lagens, cumprindo-se a ordem de 4 de setembro de 1770, do morgado de Mateus. O capitão-mor regente Antônio Correia Pinto criou a vila com a presença de 22 moradores, além do escrivão Marcelino Pereira Lago. Levantou-se o pelourinho e no lugar destinado a uma praça, escolheu-se o lugar para assentar a casa da Câmara e a Cadeia. Era a seguinte a relação dos povoadores: "Capitão Bento do Amaral Gurgel Annes, Domingos Rodrigues Vidigal, Antônio de Souza, Manoel Barboza, tenente Bento Soares da Mota, Alferes José Raposo Pires, Sebastião Pinto dos Reis, Furriel Lourenço Rodrigues da Rocha, Antônio José de Miranda, Luis Madeira Ramos, Felipe Barboza Leme, Mateus José de Souza, Caetano Saldanha, Domingos Antônio Pereira, Luis Feliz da Silva, Francisco Xavier, Pedro Gonçalves Furtado, Francisco Antunes da Porciúncula, Antônio Lopes Negr., Agostinho de Souza Rabello, A. de Almeida, Bento Manoel Paes".

As listas nominativas dos habitantes ou censo das ordenanças da vila de Lages (1777-1794), os registros da paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres (1767-1818), os artigos de Walter DACHS, publicados no jornal Guia Serrano, de Lages (1960-1964) e a consulta à Genealogia Paulistana, de Silva LEME, forneceram os dados que possibilitaram a reconstrução de algumas famílias encontradas entre os primeiros povoadores de Lages, na segunda metade do século XVIII, constantes neste trabalho.

POVOADORES DO SERTÃO DE CURITIBA (LAGES)

Os primeiros povoadores da vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens teriam vindo de São Paulo com o seu fundador, o capitão-mor regente Antônio Corrêa Pinto ou chegaram logo depois com suas famílias, passando a constituir novos núcleos familiares. Alguns já conheciam a região, como o capitão-mor regente

do Sertão de Curitiba ou já estavam estabelecidos no local. Dos que estão citados nas atas da Câmara de Lages e outros que assinaram suas vereanças, DACHS procurou levantar as biografias e referências genealógicas, as quais publicou no Guia Serrano, de Lages, à semelhança do que realizou Moacyr DOMINGUES, no Rio Grande do Sul, quando escreveu no Diário Serrano de Cruz Alta, sobre os primeiros povoadores dessa região serrana do Planalto Médio.

Walter DACHS consultando os registros da Câmara de Lages, informa que de 13 a 14 moradores, seu número cresceu para 100 fogos, na época do morgado de Mateus, porque, para incentivar o povoamento, ele concedia indultos a quem fosse se estabelecer "neste certão", além de não cobrar os quintos sobre os animais negociados. Porém, quando Lobo de Saldanha assumiu o governo da Capitania, houve execuções de processos e passou a ser cobrado o imposto sobre os animais. Despovoou-se a vila, sendo que em 1781,45 famílias retiraram-se para o Viamão e para Curitiba, existindo só 35 fogos.

O temperamento violento do capitão-mor Antônio Corrêa Pinto também teria concorrido para esse despovoamento, depois de suas brigas com os camaristas. Em 1786, estando em São Paulo para tratamento de saúde, moravam na vila somente seu substituto, Bento do Amaral Gurgel, o reverendo vigário e o escrivão da Câmara, expostos aos ataques dos bugres.

O primeiro cadastramento da população do distrito da vila de Lages, foi feito pela Ordenança, em 1777, já ao tempo do novo governador da Capitania de São Paulo, o capitão-general Martins Lopes Lobo de Saldanha, que substituirá em 1775 o Morgado de Mateus no governo da Capitania. Esse cadastramento foi assinado por Antônio Corrêa Pinto de Macedo, "capitão-mor regente da vila de Nossa Senhora dos Prazeres do Sertão de Lages, Fronteira da Capitania de São Paulo". O "Mapa Geral" dos "povos", acusa uma população de 662 pessoas, entre brancos, pardos, índios e pretos. Homens e mulheres "brancos e pardos" formam um total de 367 pessoas, possivelmente livres. Há 94 "índios" de ambos os sexos, 119 "cativos" e 10 "pretos forros".

Nas novas listas de 1789,1790,1792 e 1794, já organizados em outro sistema, onde poucos índios são indicados, os escravos e os agregados e suas famílias são cadastrados após seus proprietários ou patrões, depois da esposa e os filhos deste. De todos constam os nomes e idades. São listas simples, que trazem também o

número de "fogos" ou lares e "resumos", com a população cadastrada pelas idades e o número de nascimentos e mortes (óbitos) havidos durante o ano.

A esposa de Antônio Corrêa Pinto, Maria Antonia de Jesus e seus irmãos Baltasar e Antônio Rodrigues de Oliveira, que passam a residir em Lages, descendem dos Fagnolo de Oliveira paulistas. Tornaram-se todos parentes de Bento do Amaral Gurgel e de Miguel Pedroso Leite, através dos sucessivos casamentos havidos em Lages, entre seus filhos e netos.

A primeira esposa de Bento do Amaral Gurgel, este o segundo capitão-mor de Lages, é Maria Catarina de Jesus Fragoso, pertencente à família Soares Fragoso, de Taubaté (SP), assim como Manoel Marques Arzão, pai da esposa de José do Amaral Gurgel, irmão do capitão-mor Bento do Amaral Gurgel, todos residentes em Lages. São numerosos os descendentes dos Amaral Gurgel e de Miguel Pedroso Leite, os quais passam a se chamar Amaral Cavalheiro e Fontoura do Amaral. Vários deles se estabeleceram na região de cima da serra, no Rio Grande do Sul. Maria Boaventura do Amaral, sobrinha de Bento do Amaral Gurgel, foi casada três vezes e teve do seu primeiro marido José Francisco de Moraes Navarros, entre outros filhos, Manoel Antônio do Amaral, que fixou residência em Cruz Alta e Maria Jacinta do Amaral, de quem descende Nereu de Oliveira Ramos, que foi presidente do Brasil e interventor de Santa Catarina. Todas essas informações são fornecidas por DACHS, nos seus artigos publicados no Guia Serrano.

A biografia do sargento-mor Miguel Pedroso Leite, foi levantada através da consulta a variada documentação, merecendo neste trabalho significativo destaque, assim como Antônio Ribeiro de Oliveira. O realce dado a Antônio Ribeiro de Oliveira, foi motivado pela descoberta da sua ligação com Ana Joaquina do Amaral, que casou com o alferes Atanagildo Pinto Martins. Estes passaram de Castro, no Paraná, para o Planalto Médio do Rio Grande do Sul, acompanhados de muitos parentes. Ana Joaquina é filha de Antônio Ribeiro de Oliveira e de Ana Maria do Amaral, sobrinha de Bento do Amaral Gurgel. Seus nomes constam na primeira lista de habitantes de Lages, em 1777, onde não mais residem em 1789.

Bernardino da Costa Filgueira, cujo nome também aparece nas listas de habitantes, com sua mulher, sua filha e seu genro Manoel Teixeira de Oliveira Cardoso, é natural de Curitiba, neto do capitão-mor João Rodrigues de França, já citado. Descendentes seus transferem-se mais tarde para a região serrana do Rio Grande do Sul.

Bernardino da Costa Filgueiras, da Villa de Lages. Uns campos e matos chamados os Indios, termo da mesma Villa, que principiam na serra do rio Caveiras donde saem dois ribeirões, um chamado o Piçarrão, que divide os campos de José do Amaral e outro que passa do mato de S. Catharina, chamado a posse de José Gomes e ambos deságuam no rio Canoas e fazem fundo os campos do suplicante(Sesmarias do Paraná).

Manoel Teixeira Oliveira Cardoso³², da Villa de Lages. Uns campos devolutos que têm seu principio no fim dos matos do potreiro Grande e Potreiro de N. S. servindo-lhe de divisa por um lado o córrego que divide os campos de Manoel Correa da Camara e do outro o ribeirão que sai do mato grosso e divide os campos do serrito, que ambos deságuam no rio Caveiras, onde faz fundos os ditos campos(Sesmarias do Paraná).

Nos artigos de Walter DACHS há várias referências sobre moradores de Lages dessa segunda metade do século XVIII, que teriam casado com mulheres nascidas em Curitiba. Também é constante, o elemento vindo de Portugal. Os primeiros povoadores que emigram de São Paulo, descendem dos Taques, Lara, Leme, Godoi, Proença, Pires, Almeida, Gois, Arruda e outros, estabelecidos em São Paulo ao tempo da Capitania de São Vicente, nos séculos XVI e XVII.

Antônio Corrêa Pinto e Maria Antonia de Jesus

Antônio Corrêa Pinto nasceu no antigo arcebispado de Braga, ao norte de Portugal, filho de Luis Corrêa Pinto e Antonia Isaura de Macedo. Casou em 1759 com Maria Antonia de Jesus, filha do alferes Baltasar Rodrigues Fa N (Port.) e Isabel da Rocha do Canto (SP). Era irmã do sargento-mor Antônio Rodrigues de Oliveira e Baltasar Rodrigues de Oliveira, residentes em Lages.

Baltasar Joaquim de Oliveira e Antônio Rodrigues Fa N de Oliveira, filhos do sargento-mor Antônio Rodrigues de Oliveira, casaram respectivamente com Maria Joaquina do Amaral Gurgel e com Maria Inácia do Amaral Gurgel, filhas do capitão-mor Bento do Amaral Gurgel e de Maria Catarina de Jesus Fragoso, todos residentes em Lages.

³² Em Lages.

Antônio Corrêa Pinto e sua mulher Maria Antonia de Jesus não tiveram filhos. Consta que Antônio Corrêa Pinto só teve em Lages um parente consanguíneo, que foi Antônio José de Miranda (de Portugal), seu sobrinho. Os demais citados são todos familiares de Maria Antonia de Jesus. Sua descendência foi tratada por Walter DACHS, nos seus artigos publicados no Guia Serrano, jornal de Lages, de 1960 a 1964.

Antônio Corrêa Pinto e sua mulher Maria Antonia de Jesus, foram em 1766 fundar Lages, a mando de dom Luis Antônio de Sousa, o Morgado de Mateus. Levaram todos os seus bens e foram acompanhados de vários parentes, entre os demais fundadores. Ele foi como capitão-mor, regente do Sertão de Curitiba, cargo que exerceu até sua morte, a 25 de setembro de 1783.

BENTO DO AMARAL GURGEL(W. Dachs, Roselys Roderjan)

Bento do Amaral Gurgel Annes.

O Capitão Bento do Amaral Gurgel Annes que, aos 22 de maio de 1771, testemunhou a instalação da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres Lages, nasceu pelo ano de 1731, ou na Vila de Taubaté, ou na Cidade de São Paulo, em cuja foi batizado, “sendo das principaes famílias de Lages”, Cidadãos Republicanos da cidade de Saó Paulo, e como tais qualificados na pureza de Seo Sangue”.

Seu pai, o Alferes José Gonçalves dos Reis Ribeiro, natural da Cidade de São Paulo, filho de Antônio Gonçalves Ribeiro, falecido no sertão dos Currais da Bahia, e de Maria Leme da Silva, neto paterno de Manoel Gonçalves Cadime, natural da ilha de São Miguel e de Mecia Ribeiro, natural de São Paulo.

Sua mãe, Dona Izidora do Amaral Gurgel, batizada na Cidade de São Paulo, e falecida 1749, filha do Sargento-Mor Bento do Amaral e Silva, natural do Rio de Janeiro (ouvidor e corregedor da Capitania do São Paulo, na ausência do desembargador João Saraiva), e de Escolástica Godoy, falecida em 1725, era neta paterna de (apagado) Nunes do Amaral, morador que foi na Cidade do Rio de Janeiro e de Maria de Arão Gurgel, a qual, segundo escreveu Taques, em dúvida, foi por sua vez filha de Tace N Gurgel, o francês, e de ?(apagado) do Amaral. Por parte materna, Dona Izidora do Amaral Gurgel era neta do Antônio de Godoy Moreira, falecido em 1721, e de Ana de Lima e Moraes, que, no ano de 1667, casaram em Parnahyba. Antônio da Godoy Moreira era filho de João Godoy Moreira e de Eugenia da Costa Motta, enquanto que Ana de Lima e Moraes era filha de Guilherme Pompeu do Almeida e de Maria Lima Pedroso.

João de Godoy Moreira, tetravô, por parte materna do Capitão Bento do Amaral Gurgel Annes, era filho do Baltazar de Godoy e de P(apagado) Moreira; esta, segundo afirma Taques em sua “Nobiliarchia Paulistana”, filha

do Capitão-Mor ?? Moreira, natural do Rio Tinto, Porto e de I(apagado) Velho que vindo ao Brasil em companhia dos pais, Garcia Rodrigues e Isabel Velho, natural Porto, casou em São Vicente.

O Capitão Bento do Amaral Gurgel Annes que se assinava também Bento do Amaral Ribeiro era casado, em primeiras núpcias, com Maria Catarina de Jesus Soares Fragoso, filha de Álvaro Soares Fragoso, assim como irmã de Bento Soares da Mota, o qual era natural da Vila de Taubaté, considerado como sendo o "descobridor deste certaó" das Lages. Aos 8 do junho de 1812, "nesta Freguezia de Na Senhora dos Prazeres Villa d« Lages Faleceo o Capitam Mor Regente Bento do Amaral Grugel, de moléstia interna, cazado, idade oitenta e tantos pouco mais ou menos, foi enterrado aSima das Grades".

Deste matrimônio nasceram quatro filhos, a saber:

F 1 Maria Joaquina do Amaral Gurgel, batizada aos 9 de fevereiro de 1774, em Lages, onde casou, aos 31 de dezembro de 1788, com Baltazar Joaquim de Oliveira, natural da Vila de Parnahyba, filho do Sargento Mor Antônio Rodrigues de Oliveira(que era irmão da mulher de Corrêa Pinto), e de Izabel Antônia de Oliveira;

F 2 Maria Ignacia do Amaral Gurgel, batizada, aos 6 de agosto de 1775, em Lages, onde casou, aos 31 de dezembro de 1788, com Antônio Rodrigues Fam de Oliveira, natural da Vila de Parnahyba, filho do Sargento-mor Antônio Rodrigues de Oliveira(que era irmão da mulher de Corrêa Pinto), e de Izabel Antônia de Oliveira;

F 3 Joannes Annes do Amaral Gurgel, batizado, aos 19 de dezembro de 1775, em Lages, onde casou, aos 25 de abril de 1796, com Bárbara Francisca da Fontoura que era irmã de Genoveva Raquel da Fontoura, segunda mulher de. Bento do Amaral Gurgel Annes;

F 4 Anna Maria do Amaral Godoy e Silva, batizada aos 4 do junho de 1778, em Lages, onde casou, aos 4 de novembro de 1792, com Francisco Manoel de Paula e Silva, natural da Freguezia do Vacaria, filho de Manoel da Silva Chaves e de Maria da Anunciação, neto paterno do Capitão Pedro da Silva Chaves (opositor de Antônio Correa Pinto) e de Gertrudes de Godoy Leme (cfr. Cap. XII deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages").

Dona Maria Catarina de Jesus Soares Fragoso faleceu em Lages aos 17 de dezembro de 1787, "com todos os Sacramentos... de idade pouco mais ou menos de cinquenta annos. Não fez testamento, porém foi seo corpo solemnemente conduzido

para esta Igreja, onde foi sepultado, depois de se lhe cantar hua Misaa pela sua alma, debaixo do arco".

Aos 7 de janeiro de 1786, o Capitão Bento do Amaral Gurgel Annes foi provido no "posto de Capitão Mor Regente da Villa das Lagens e Certaó" de Curitiba por falecimento de Antônio Correya Pinto que o exercia".

Aos 4 de abril de 1796, o Capitão Mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes, tendo 66 anos, mais ou menos, contraiu segundas núpcias com Genoveva Raquel da Fontoura, de idade 17 anos, mais ou menos, batizada na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira do Vacaria, filha do Sargento-Mor Miguel Pedrozo Leite e de Inocência Pinto. Dona Genoveva Raquel da Fontoura, por parte paterna, participou do sangue da maior nobreza do Brasil e de Portugal e, segundo Silva Leme, até de sangue real e imperial do Velho Mundo, por ser descendente direta e legitima de Carlos Magno, Imperador do Ocidente, de 800 a 814, e de sua segunda mulher Hildegarda.

De Dona Genoveva Raquel da Fontoura nasceram ao Capitão Mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes cinco filhos, a saber:

F 5 Bento José do Amaral Fontoura, batizado aos 20 de julho de 1797, em Lages, onde casou, aos 2 de junho de 1815, com Balbina Joaquina de Carvalho, natural da Vila de Porto Alegre, filha de José Pinto de Carvalho e de Rosa Joaquina de Carvalho;

F 6 José Barreto do Amaral, batizado, aos 2 de junho de 1799, em Lages, onde casou, aos 6 de Junho de 1815, com Bernardina Joaquina de Carvalho, filha de José Pinto de Carvalho e de Rosa Joaquina de Carvalho;

F 7 Emília do Amaral Fontoura, balizada aos 13 de outubro de 1800, em Lages, onde casou, aos 27 de maio de 1815, com José Joaquim da Oliveira, filho do Sargento Mor Polycarpo José do Oliveira e de Ana. Joaquina da Anunciação, neto paterno do Coronel Polycarpo Joaquim de Oliveira, que era irmão da mulher do Antônio Corrêa Pinto e de Ana Ribeiro do do Prado;

F 8 Maria das Dores Raquel da Fontoura, batizada, aos 10 de agosto de 1802, em Lages onde casou, aos 25 de novembro de 1817, com Antônio José do Amaral, natural de Parnahyba, filho de João Antônio Leite e de Ana Maria Alvares;

F 9 Francisco.

Consta também, "por ser publico e dito pello mesmo", que Bento do Amaral Gurgel Annes teve de sua escrava Marcelina uma filha, chamada Maria da

Conceição, que foi batizada em Lages ao primeiro dia de abril de 1771, quase dois meses antes da elevação da Freguezia à categoria de Vila. Maria da Conceição obteve de seu pai, ao» 25 de agosto de 1789, a "Escritura de Alforria e Liberdade". Walter Dachs.

A seguir, informações de Roselys Roderjan.

Bento do Amaral Gurgel Annes era filho de José dos Reis Ribeiro e Isadora do Amaral, ambos descendentes de Pedro Taques e Ana de Proença. povoadores de São Paulo e São Vicente no século XVI. José dos Reis Ribeiro (ou Gonçalves Ribeiro) era bisneto de Mariana Pompeu Taques, casada com Manoel Gois Raposo. Isadora do Amaral era bisneta de Guilherme Pompeu de Almeida, irmão de Mariana, ambos filhos de Pedro Taques e Ana de Proença.

Bento do Amaral Gurgel casou pela primeira vez com Maria Catarina de Jesus Fragoso, de Taubaté, filha de Álvaro Soares Fragoso e Catarina de Unhate. Era irmã de Bento Soares da Mota, fundador de Lages e de Joana Garcia, casada com Manoel Marques Arzão, todos residentes em Lages. Em Castro, no Paraná, residia nessa época, João Soares Fragoso, também filho de Álvaro Soares Fragoso e Catarina. José do Amaral Gurgel, irmão de Bento do Amaral Gurgel, residente em Lages, era casado com Maria do Nascimento de Jesus ou da Anunciação, filha de Manoel Marques Arzão.

Em 1777 foram cadastrados na "relação dos povos da nova povoação da vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages", Bento do Amaral Gurgel, com 50 anos, casado com Catarina Soares, de 34 anos; Bento Soares da Mota, de 70 anos; José do Amaral Gurgel, com 30 anos, casado com Maria Nascimento de Jesus, de 22 anos e Manoel Marques Arzão, de 70 anos.

Do primeiro casamento, Bento do Amaral teve:

F 1. Maria Joaquina do Amaral Gurgel, nascida em Lages e aí casada em 1788, com Baltasar Joaquim de Oliveira, sobrinho da mulher do capitão-mor Antônio Corrêa Pinto. Maria Benta Rodrigues (ou Maria Antonia de Jesus).

F 2. Maria Inacia do Amaral Gurgel, nascida em Lages, casou em 1788 com Antônio Rodrigues Fan de Oliveira, irmão do precedente, também sobrinho de Maria Antonia de Jesus.

F 3. "Joannes Annes do Amaral Gurgel, nascido em Lages, aí casou em 1796 com Barbara Francisca da Fontoura, irmã de Genoveva Raquel da Fontoura, que

veio a ser a segunda esposa de Bento Amara! Gurgel, ambas filhas de Miguel Pedroso Leite.

F 4. Ana Maria do Amaral Gurgel e Silva, nascida e casada em Lages em 1792, com Francisco Manoel de Paula e Silva, natural de Vacaria, neto de Pedro da Silva Chaves.

F 5 Maria Catarina de Jesus Fragoso faleceu em Lages em 1787 e até 1794 o então capitão-mor Bento do Amaral Gurgel estava viúvo. Em 1794, reside em Lages o sargento-mor Miguel Pedroso Leite com sua família. Sua filha Genoveva que irá casar em 1796 com o capitão-mor Bento do Amaral Gurgel, tem 14 anos de idade.

Do seu casamento com Genoveva Raquel da Fontoura, filha de Miguel Pedroso Leite (SP) e Inocência Pereira Pinto (RS), Bento do Amaral Gurgel teve os seguintes filhos, todos nascidos em Lages:

F 6. Bento José do Amaral Fontoura, que casou em Lages em 1815, com Balbina Joaquina de Carvalho.

F 7. José Barreto do Amaral, casado em 1815 com Bernardina Joaquina de Carvalho, irmã da precedente.

F 8. Emilia do Amaral Fontoura, casada em 1815 com José Joaquim de Oliveira, neto de Policarpo Joaquim de Oliveira, que era irmão da mulher de Antônio Corrêa Pinto.

F 9. Maria das Dores ou Raquel da Fontoura, casada em 1817 com Antônio José do Amaral.

F 10. Francisco

Este último talvez seja Francisco das Chagas do Amaral Fontoura, pai de Ubaldino do Amaral Fontoura, nascido na Lapa (PR) a 27 de agosto de 1842, que teve muito destaque em Curitiba.

Bento do Amaral Gurgel sucedeu a Antônio Corrêa Pinto como capitão-mor de Lages, assumindo o cargo a 29 de maio de 1787, atuando até 1802. Faleceu em Lages, em 8 de julho de 1812."

Em Lagoa Vermelha e Cruz Alta são encontrados vários descendentes de Bento do Amaral Gurgel, do seu irmão José e de Maria Policena do Amaral, também chamada de Maria de São Boaventura do Amaral e Silva. Esta era filha de Lourenço Leme de Siqueira e de Maria Leme do Amaral Gurgel e sobrinha do capitão-mor Bento do Amaral Gurgel. Dos seus três casamentos, muitos descendentes são tratados por Walter DACHS nos seus estudos publicados pelo Guia Serrano de

Lages, de 1960 a 1964. Dessas publicações consta a descendência de José do Amaral Gurgel, dos filhos de Bento do Amaral Gurgel e de muitos povoadores de Lages que DACHS pesquisou nos registros paroquiais e registros cíveis e também nos livros de atas da Câmara de Lages.

Cap. CLXVIII. Domingos José de Brito. O Capitão-mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes e Dona Genoveva Raquel da Fontoura, sua mulher, trocaram, no dia 30 de abril de 180? "uns campos denominados PELOTAS, sitos na Costa da Serra, distrito da vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages, com os campos denominados BOM SUCESSO, que pertenciam ao dito Domingos José de Brito.

ANTÔNIO RIBEIRO DE OLIVEIRA(Roselys Roderjan)

Antônio Ribeiro de Oliveira, casado com Ana Maria do Amaral, residiu em Lages com sua família onde tinha "fazenda de criar", tendo sido vereador em 1775 e juiz ordinário em 1777. Na lista de habitantes da vila de Lages de 1778, Antônio Ribeiro de Oliveira, de 41 anos, casado com Ana Maria do Amaral, de 34 anos, possui os seguintes filhos: Bento, de 13 anos, Original, de 8 anos, Amatildes, de 9 anos, Ana Joaquina, de 4 anos, José, de 2 anos e Hipólito, de meses. "Numa relação publicada por DACHS, foi registrado seu filho Bento Ribeiro do Amaral, nascido em 1764, casado com Gabriela Maria da Trindade, filha do capitão-mor Rodrigo Felix e de Ana Maria de Jesus. Sua filha Ana Joaquina, que em 1777 aparece na lista de habitantes com 4 anos, casa com o irmão de Gabriela Maria da Trindade, Atanagildo Pinto Martins."

Ana Maria do Amaral é irmã do frei Inácio Dias do Amaral Gurgel, que foi o sexto vigário da freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, ambos filhos de Ana Maria do Amaral Gurgel, irmã de Isadora do Amaral Gurgel, esta mãe do capitão-mor Bento do Amaral Gurgel. Ana Maria Gurgel do Amaral era casada com Inácio Dias da Silva e sua irmã Isadora do Amaral, com José Gonçalves Ribeiro. Eram filhas de Escolástica de Godoi, casada com Bento do Amaral e Silva, que inicia a descendência dos Amaral Godoi de Lages."

Ana Joaquina do Amaral, filha de Antônio Ribeiro de Oliveira e de Ana Maria do Amaral, dos seus dois casamentos, com João Bonifácio Antunes e depois com Atanagildo Pinto Martins, teve importante descendência no Planalto Médio do Rio Grande do Sul. No seu testamento, firmado em 1843, em Cruz, Alta (RS) consta que

seu pai Antônio Ribeiro de Oliveira Neves", nasceu na Província de Minas Gerais, assim como ela própria, sendo sua mãe Ana Maria do Amaral natural da cidade de São Paulo.

MIGUEL PEDROSO LEITE (Roselys Roderjan)

Miguel Pedroso Leite: Sargento-mor e destemido sertanista. Imortalizar-se-ia na defesa do Rio Pardo, onde casara com D. Inocência Maria Pedreira Pinto, filha do coronel Francisco Barreto Pereira Pinto. Ele era filho de Antônio Pedroso de Oliveira e sua mulher Maria Paes Domingues. Adquiriu, em 1773, a Manuel de Barros Pereira, a Fazenda Santa Bárbara, em Cima da Serra, a qual vem, em 02/06/1782, a Antônio Gonçalves Padilha. Retira-se para Lages, onde reside em 1801, local onde se torna fazendeiro. Dos dez filhos que deixou, apenas estão em sua companhia as filhas: Escolástica, com dez anos e Maria, com 11 anos de idade, em 1801(M. Duarte).

Miguel Pedroso Leite nasceu em São Paulo, descendente de João do Prado e Felipa Vicente, povoadores de São Vicente, no século XVI, pela filha destes, Isabel do Prado, que casou com Pascoal Leite Furtado. Miguel Pedroso Leite era filho de Antônio Pedroso de Oliveira e Maria Pais Domingues, ele tetraneto de Isabel do Prado.

Como capitão, Miguel Pedroso Leite atuou em Rio Pardo (RS) em 1763 e em 1774, ao lado de, respectivamente Francisco Pinto Bandeira e Rafael Pinto Bandeira, nas Guerras do Sacramento."

Em 1789 é sargento-mor da "Vila Nova de Castro" (PR) onde reside com sua família," tendo se transferido depois para a vila de Lages, onde foi cadastrado na "lista de habitantes da vila de Lages" de 1794, com 60 anos, casado com Inocência Maria Pereira Pinto, de 46 anos, e os filhos Manoel Cavalheiro Leitão (25 anos), Barbara (16 anos), Genoveva (14 anos), Maria (8 anos), Maria de Pomocene (4 anos), 4 escravos e 6 agregados."2

Sua filha Genoveva casa em 1796 com o capitão-mor de Lages, Bento do Amaral Gurgel; a filha Barbara casa com "Joannes Annes", filho desse capitão-mor" e Manoel Cavalheiro Leitão com Matildes do Amaral, filha de José do Amaral Gurgel, este irmão do capitão-mor Bento do Amaral Gurgel."

Inocência Maria Pereira Pinto, casada em Rio Pardo em 1763, com Miguel Pedroso Leite, era filha de Francisco Barreto Pereira Pinto (Portugal) e de Francisca Velozo da Fontoura, troncos de numerosa descendência no Rio Grande do Sul. de famílias de generais e almirantes. Inocência faleceu em Rio Pardo, a 5 de agosto de

1804 e o sargento-mor Miguel Pedroso Leite, a 27 de maio de 1811, em Porto Alegre."

Os dados encontrados em DACHS, LEME, FELIZARDO, no arquivo de Moacyr DOMINGUES e nas listas de ordenanças, permitem organizar a seguinte relação, dos filhos de Miguel Pedroso Leite e Inocência Maria Pereira Pinto:

1. Francisco de Paula Barreto Pereira Pinto.
2. Miguel Cavalheiro Leitão.
3. Antônio Pinto Carneiro da Fontoura.
4. Manoel Cavalheiro Leitão.
5. Manoel de Jesus (ou Joaquim) Carneiro da Fontoura.
- 6 Faustina.
7. Inácio.
8. Desembargador João Pedroso Leite.
9. Genoveva Raquel Maria da Fontoura (ou Maria Leite).
10. Barbara Francisca Velozo da Fontoura.
11. Maria das Dores da Fontoura.
12. Escolástica Velozo, falecida solteira.
13. Maria de Pomocene Carneiro (ou Policena).
14. Inocência Maria Pinto."

DACHS também nos revela, que de:

.... todos os catorze filhos, entre sete rapazes e sete meninas que, em os mais diversos sítios por esta brasileira terra afora, nasceram de Inocência Maria Pereira Pinto e ao irrequieta e destemido sargento-mor Miguel Pedroso Leite, casaram no distrito da vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens três moças e um só varão."

ANTÔNIO DE OLIVEIRA BERNARDES(W. Dachs)

LXXXI . In. Diário Serrano de Lages

Antônio de Oliveira Bernardes, filho do Capitão Rafael de Oliveira Leme e de Barbara Garcia de Lima que casou em São Paulo, no ano de 1752, com Ana Pires de Moreira, Filha de José Manoel Feyo a de Gertrudes Pedroso de Barros, era irmão

de Izabel Antônia de Oliveira, mulher de Antônio Rodrigues de Oliveira³³, primeiro juiz ordinário e, logo depois, primeiro sargento-mór, também de Lages (cfe. Cap. L 1º. deste Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens). Pais de:

F 1 Ana Alves Fea, natural de Araçariguama, que casou aos 26 de abril de 1784 em Lages com Joaquim Rodrigues do Carvalho, natural da Vila de Nossa Senhora das Chagas de Taubaté, filho de Antônio Rodrigues de Carvalho e Ana Soares da Mota;

F2 Francisca Pedrosa de Barros, casou a 21 de outubro de 1781, em Lages com José M. Ferraz³⁴, filho do Antônio Ferraz de Barros e de Thereza Leme;

F3 Custódia Maria de Barros Leite³⁵ natural de Araçariguama. Casou, aos 26 de julho de 1781 com José Corrêa de Moraes Navarros, natural de Taubaté, filho de Gaspar Corrêa de Moraes e de Maria do Rosário de Jesus, a qual, sendo filha de Álvaro Soares Fragoso, era irmã de Catarina Soares Fragoso, primeira mulher de Bento do Amaral Gurgel Annes (cfe. Artigo XXII (deste Histórico), e de Bento Soares da Motta (cfe. Cap. XXVI deste Histórico);

F4 Luiz Antônio que nasceu no ano de 1775;

F 5 Maria Antônia que foi batizada em Lages aos 25 do abril de 1773;

F 6 Rita Antônia de Oliveira que foi batizada em Lages aos 18 de julho de 1775, casou, no ano de 1795, em Itú com o Alferes Bento Dias de Cerqueira Leite, natural de Cuiabá, filho de Francisco Leite Ribeiro e de Maria Leite de Campos;

F 7 Bárbara Garcia de Barros, natural da Vila de Parnaíba, era casada três vezes em primeiras núpcias, aos 21 de fevereiro de 1773, em Lages com Manuel Barbosa Franco, natural de Portugal, filho de Antônio Pereira e do Maria Barboza (cfe. Cap. XXV deste histórico).

O tenente Manoel Barbosa Franco e Bárbara Garcia de Barros, sua mulher(Cfr. Cap. XXV) eram legítimos possuidores de uma sesmaria de terras, sitas no lugar

³³ O sargento-mor de Lages era filho de Balthazar Rodrigues Fam e Isabel da Rocha do Canto. Era cunhado do capitão-mor e povoador de Lages Antônio Correia Pinto de Macedo, c.c. Maria Benta Rodrigues. Sua esposa, Isabel de Oliveira era filha do capitão-mor (de Parnaíba ?) Rafael de Oliveira Leme e de Bárbara Garcia., esta filha de Manuel Garcia Bernardes e de Maria de Lima(Título Carrascos). Também era cunhado do alferes Balthazar Rodrigues de Oliveira, citado em Silva Leme VIII, 199. Foram omitidos seus filhos José, João e Manuel, filhos de Maria Oliveira. Cônego Luiz Castanho de Almeida.

³⁴ José Martins Ferraz. Pais de: Evaristo, Fabiano, Maria, Senhorinha, Saturnino(Cônego Luiz Castanho de Almeida). Ainda tiveram Escolástica, Gertrudes e Ana Senhorinha que c.c. Policarpo Camargo Maria.

³⁵ Pedro de Barros Leite(M. Duarte), filho de Antônio Bicudo de Barros e de Josefa de Arruda Leite. Possuidor da FAZENDA DA CHÁCARA, no Planalto Rio-grandense, cuja metade vendeu em 1778 a Júlio da Costa Ribeiro. A outra metade herdou a filha Inácia Joaquina de Andrade, c.c. Antônio Fernandes de Lima. FAZENDA DO SOCORRO. Em 2ª.s núpcias casou com Gabriel Rodrigues de Campos, filho de Manoel Rodrigues de Jesus.

chamado RINCÃO DAS CAVEIRAS. Da qual, no dia de finados de 1774, fizeram doação a suas sobrinhas Teresa Barbosa e Maria Barbosa,

Em segundas núpcias aos 21 de Fevereiro de 1781, em Lages com Joaquim José Monteiro³⁶, segundo sargento-mór de Lages, filho de Manuel Monteiro da Maya e de Ana Luiza Clara; em terceiras núpcias, no primeiro dia do mês de março de 1795, também em Lages casou com o Alferes Joaquim Ferreira Barboza, natural da Vila de Jundiáí.

Do segundo matrimônio com José Joaquim Monteiro, teve:

F 1 Manoela;

F 2 Ana Luiza, nascida a 8 e batizada a 29, tudo do mês de julho do ano de 1787 em Lages. Casou com o tenente José Mariano de Oliveira, filho do sargento-mor José de Oliveira Borges e de Francisca Clara de S. Bernardo.

BN 1 Maria Feliciano de Oliveira, filha deste casal, foi a 1a. mulher do major José Joaquim de Andrade.

A viúva do sargento-mor José Joaquim Monteiro, cerca de dois anos após o falecimento deste segundo marido, precisamente no primeiro dia do mês de março de 1795, contraiu terceiras núpcias com o alferes Joaquim Ferreira Barbosa, natural da vila de Jundiáí.

“O tenente Manoel Barbosa Franco e sua mulher eram legítimos senhores e possuidores de uma sesmaria de terras citas no lugar denominado RINCÃO DAS CAVEIRAS, que partem de uma banda com Sebastião Pinto dos Reis, e da outra a Antônio de Souza Pereira e com campos do capitão Simão Barbosa Franco, pelo outro lado a Costa da Serra, os quais campos houve o dito tenente por Tenente por título de sesmaria pela secretaria desse governo. Dessas terras, no dia de finados de 1774, o casou doou a suas sobrinhas Tereza Barbosa e Maria Barbosa, filhas legítimas do capitão Simão Barbosa Franco e de sua mulher, Antônia de de Siqueira, já defunta, com a condição porém de que nenhuma das ditas suas sobrinhas nem o marido de uma, Manoel Francisco Guimarães, poderão em tempo algum admitir nos ditos campos o seu irmão Felipe Babosa, com pena de que se não assim o fazendo, a doação não terá valor algum”.

F 8 Gertrudes Mariana de Barros Leite, batizada na freguesia de Nossa

³⁶ Pais de: Ana Luiza Clara de Barros Leite. Esta casou com o tenente José Mariano de Oliveira, filho do sgto-mór José de Oliveira Borges e de Francisca Clara de São Bernardo.

Senhora da Penha de Araçariguama, casou aos 15 de abril de 1771, em Lages com Bento Manoel de Almeida Paes, que era filho de Jerônimo da Rocha e Oliveira e de Maria Paes Gonçalves, assim com parente da mulher do fundador de Lages (cfe. Cap. XLIII deste Histórico).

ANTÔNIO E BALTAZAR RODRIGUES DE OLIVEIRA (W. Dachs)

"Aos honze dias do Mez de Julho de mil Sete cento e SeSenta e nove annos bautizey, pus os Santos Óleos a Jozé, innocente, filho de Antonio Rodrigues da Oliveyra, e de Sua mulher Izabel Antonia do Oliveyra: forao padrinhos: o Thenente Manoel Barboza. Franco, homem Solteyro, Dona Maria Antonia de Jesus, mulher do Capitão-Mor Regente Antônio Corrêa Pinto; todos desta freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, e para constar fis este aSento no mesmo dia, mes, e anno Supra. O Vigario Paulo Severo d Moraes de Olivr^a".

Na qualidade do Juiz Ordinário, Antônio Rodrigues do Oliveira presidiu a primeira sessão de Câmara dos Vereadores realizada, aos 3 de novembro de 1771, na novel Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens.

Deveria ter sido, portanto, bastante graves os motivos que, no dia 22 de maio de 1771, impediram Antônio Rodrigues de Oliveira a tomar parte na escolha da "melhor Cituacaó e terreno para Se levantar pelorinho em chiai de jurisdição".

Aos 27 de dezembro de 1773, "em alo de C;, morív apareSeu Antônio Rodrigues do oliVr^a, apresentando a Sua Carta patente em que estava Conformado de Sargeto' (sic!) "Mor das ordenanças desta mesma vïlla pello Ilmo e Exmo Senhor General desça Capitania requereu a elles ditos ofiSiais da Camara a poSe do dito pozto na Comformidade na mesma patente que Sendo apresentada lida no mesmo ato, ouviram os ditos ofisiais da Camera por empoSado do dito posto, e logo pelo Juis Prezedente lhe foi deferido Juramento do Santos Evangelos".

Correu de três lustros mais tarde, o sargento Mór Antônio Rodrigues do Oliveira se retirou de Lages, como ensina a intimação que, em 21 de março de 1789, Bernardo José de Lorena, Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, lhe dirigiu: "Logo que vnico ructibor esta, virá a esta Secretaria do Governo apresentou a licenca porque veyo da Villa das Lages estabelecer-se nessa do Parnahyba, sem attençao ao Posto de Sgto Mor que ali ocupava".

Antônio Rodrigues de Oliveira, nascido pelo ano de 1730, sendo filho de Baltazar Rodrigues Fa N e de Izabel da Rocha do Canto, era irmão de Dona Maria Antonia de Jesus, esposa do Capitão Mór Regente de Lages, Antônio Corrêa Pinto de Macedo (cfr. Cap. VI deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens"), assim como tio da mulher de Antonio José de Miranda, sobrinho do mesmo fundador do Lages (cfr. Cap XXX deste Histórico).

O prémio de "todos os Serviçoz que Seo Marido o Capitão mor Regente Antônio Correa Pinto de Macedo havia feito a Sua Magestade", doou, em 28 de julho de 1784, Dona Maria Antonia de Jesus, "única herdeira e testamenteira do mesmo falecido, seu marido", só a seus irmãos Antônio e Policarpo, por "Serem os ditos Seos manos entre seos parentes os que lhe são mais gratos".

Antônio Rodrigue de Oliveira.³⁷. Casado com dona Isabel Antônia de Oliveira, filha de Rafael de Oliveira Leme e de Barbara Garcia de Lima, a qual Antônio Rodrigues de Oliveira desposou, no ano de 1754, em Parnahiba, era tia de Barbara Garcia de Barros que, aos 21 de fevereiro de 1773, casou em Lages com Manoel Barbosa Franco (cfr. Cap. XXV deste Histórico), assim como irmã do Gertrudes Mariana Barros Leite que, aos 15 de abril de 1776, casou em Lages com Bento Manoel de Almeida Paes, parente da mulher do fundador de Lages (cfr. Cap. XLIII deste Histórico) .

De Izabel Antônia de Oliveira nasceram ao Sargento Mor Antônio Rodrigues de Oliveira oito filhos, a saber:

F 1 Ana Victória do Oliveira, casada com o Tenente João Leite de Cerqueira, filho de Francisco Leite Ribeiro e de Maria Leite de Campos;

F 2 José, batizado aos 11 de julho de 1769 em Lages;

F 3 Albano José de Oliveira, batizado em Lages, aos 23 de maio de 1776, e casado, no ano de 1809, em Parnahiba com Maria Angélica de Siqueira, filha do Alferes José Branco Ribeiro e de Catarina Nunes de Siqueira;

F 4 Rita Antônia de Oliveira, casada, no ano de 1803, em Sorocaba com Joaquim Xavier de Godoy, filho de Francisco Xavier de Godoy e do Maria de Oliveira Leite;

F 5 Tenente Rafael Antônio de Oliveira, natural de Parnahiba e casado, no ano de 1804, em Sorocaba com Maria Manoela Ayres, viúva de João Alvares de Castro;

F 6 Custódia Mariana do Oliveira, casada, no ano de 1794, em Parnahiba com Manoel Fernandes de Sampaio, filho de Paschoal Fernandes de Sampaio e de Maria Pedroso;

F 7 Joaquim Mariano de Oliveira, batizado em Lages, aos 22 de junho de 1773, e casado, no ano de 1812, em Sorocaba com Manoela Maria, filha de Jerônimo Paes de Almeida e de Ana Maria de Oliveira Rosa;

³⁷ Alferes Baltazar Rodrigues Fan, casado com Izabel Rocha do Canto. Foram pais de, qd. F 1 Antônio Rodrigues de Oliveira, citado; F 2 Cel. Policarpo Joaquim de Oliveira, cunhado do capitão-mor reente Antônio Correa Pinto de Macedo, c. em Parnaíba a 1761 com Ana Ribeiro do Prado, filha de José Ribeiro de Siqueira, de São Paulo, e de Joana do Prado, de Jundiahy

F 8 Baltazar Joaquim de Oliveira, natural da vila de Parnahiba e casado em Lages, aos 31 de dezembro de 1788, com Maria Joaquina do Amaral Gurgel, filha do Capitão Mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes e de Maria Catarina de Jesus Soares Fragozo (cfr. Cap. XXII deste Histórico);

De Maria Joaquina do Amaral Gurgel nasceram a Baltazar Joaquim de Oliveira os seguintes filhos:

N 1 Ana³⁸, batizada, aos 22 de novembro de 1791 em Lages, onde faleceu aos 20 do abril de 1793;

N 2 José Jacinto de Oliveira, batizado em Lages aos 20 de abril de 1705, casou com Tereza Francisca de Paula. A esposa teve o inventário autuado em Lages a 1868, onde constavam os filhos:

BN 1 José Marcellino Borges de Oliveira, casado.

BN 2 Manoel Borges de Oliveira, casado.

BN 3 Paulina Clarinda de Oliveira, casada com José Cezar de Oliveira.

BN 4 Joaquim Borges de Oliveira, casado, morador na Villa de Patrocínio - Província de Minas Gerais.

N 3 Manoel, batizado em Lages aos 10 de março de 1798;

N 4 Antônio, batizado em Lages aos 2 de março de 1800;

N 5 Ana, batizada em Lages aos 30 de Março de 1802;

N 6 Antônio, batizado aos 16 de setembro de 1804 em Lages:

N 7 Francisco das Chagas de Oliveira³⁹, batizado aos 21 de julho de 1808 em Lages, ausentou-se para a Comarca de Missões, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, e residia, pelo de 1850, na Vila da Cruz Alta;

³⁸ No inventário do pai, em 1852, Ana Josefa está casada com Antônio Correia França.

³⁹ Pode ser o seguinte: Anexo ao inventário de Pedro Galdino Palhana (+Inv 38, 2,7,OA, 1871-1877) , em São Luís Gonzaga, existe o inventário de Francisco das Chagas de Oliveira. Encontra-se o inventário de Francisco das Chagas de Oliveira, pai de Bernardina. Francisco era filho de João Pereira Garcia(???). Filhos de Francisco: Feliciano, já + cc Quintiliano Francisco. 1 filha Silvina, 17 anos; Bernardina casada com Pedro Galdino Palhano; Martim Francisco das Chagas 32 anos; Belmira 26 anos, cc Jorge Christiano Freitas; Amabilia 25 anos, cc Jacintho Pereira da Luz (?); Clarinda 24 anos, cc Galdino Antonio da Silveira; Vitorina 23 anos, cc José Rodrigues Netto; Florisbella 15 anos; Maria Francisca 13 anos

N 8 Maria Gertrudes do Amaral, batizada aos 23 de agosto de 1812 em Lages onde casou, aos 10 de julho do 1842, com Joaquim Antônio da Silva, natural da Província do Sul, filho de Roberto Antônio da Silva;

N 9 Generoso José de Oliveira, ausentou-se para a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul e residiu, pelo ano do 1850, no distrito do Alegrete;

N 10 Joaquim Rodrigues de Oliveira Baltazar, que casou aos 10 do julho de 1837, em Lages com Maria Francisca do Amaral, filha de Joaquim do Amaral e de Maria Francisca do Rego, contraiu segundas núpcias, também, em Lages, aos 8 do maio de 1854 com Maria Antônia Gonçalves, filha de Antônio José de Barros e de Maria da Conceição Moreira.

Esta família era das “Principaes dessa parochia” de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens e eram todos “havidos por brancos”.

Baltazar Joaquim do Oliveira foi eleito para presidir, como Juiz Ordinário, as sessões da Câmara de Vereadores nos anos de 1794, 1796, 1803, 1808, 1816 c 1818. No ano de 1798 serviu de Vereador. Aos 2 de junho de 1824, o Tenente Baltazar Joaquim de Oliveira tomou posse do cargo do Juiz de Órfãos.

Na eleição que se realizou no dia 4 de novembro de 1804, o Tenente Baltazar Joaquim de Oliveira votou "p. Capitam Mor da V^a de Lages Bento do Amaral Gurgel Annes, João DamaSeno d" Conlova, João Antônio Borgez”.

No ano de 1800 consta que Baltazar Joaquim do Oliveira, "Tenente Meliciano da Comp^a desta Fronteira da Caviállaria" é propretário de "hua faz^a de criar Animaes, na qual marca por anno: Muar 16, Cavallar 70, vacum 25, ovelhas 13. Planta mantimentos p" Seo gasto".

Aos 8 de maio de 1843, o Tenente Baltazar Joaquim de Oliveira e sua mulher venderam, pela quantia do trinta mil reis, ao Capitão Hipólito Machado Dias "hum Rincão de Campos no lugar denominado a Ronda Grande do paSso do Rio Caveiras, dividindo com Campos do mesmo Vendedor, tendo as divizas seguintes: Pelo paSso do Rio de Caveiras da Canoa sobe huma pequena vertente que vai dar a hum Capão de Serro alto para cima da caza do fallecido Negro Antônio, e do lado esquerdo do dito Capão dece huma vertente que vai fazer barra no dito Rio Caveiras; cuja vertente hé donde o fallecido Negro Antônio conservava seu Monjollo".

No ano seguinte, aos 12 de outubro, o tenente Baltazar Joaquim de Oliveira o sua mulher venderam, pela importância de cem mil réis, ao mesmo comprador um rincão de campos que "Se divide por hum lado com Campos do mesmo Comprador, do paSso abaixo do Capão pela Estrada adiante até hum resbaladar de pedra nasce huma vertente a Rumo do Nordeste, que dezagua no dito Rio Caveiras, e por elle abaixo com terras do mesmo Comprador".

Hípólito Machado Dias e Joana Damascena do Córdova, sua mulher, venderam, aos 14 de outubro de 1853, estas duas propriedades a Generoso Pereira dos Anjos Júnior⁴⁰.

⁴⁰ Anna Joaquina de Boenavides. - Inventário (com testamento) em Lages a 1847(no. 40). Inventariante: Generoso Pereira dos Anjos. Título dos Herdeiros. Filhos: - Vasco Joaquim do Amarante, casado que foi com Carlota Joaquina de Liz(com quem teve, segundo inventário de 1875 Cesário, Policarpo, Procópio e Cândido

Estes campos integravam a lendária "FAZENDA CRUZ DE MALTA" por onde passa, desde o dia 4 do junho de 1962, o "Acesso Sul", da BR—2.

"Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro do anno de mil oitocentos e quarenta e sete, nesta Freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres da Villa de Lages, Falleceo de Mallina Maria Joaquina do Amaral, de setenta annos de idade, cazada com Balthazar Joaquim do Oliveira, com os Sacramentos de Penitencia, e Extrema-unção, foi envolta em panno preto, e sepultada no cemitério d'esta Matriz, e feita a Encomendação competente."

Foi só, aos 16 de agosto de 1850 que faleceu "Intrevado o velho Balthazar Joaquim do Oliveira com cem annos de idade", mais ou menos, o qual, sendo sobrinho da mulher de Corrêa Pinto, privou, quando menino, certamente da intimidade da Casa Grande do fundador de Lages. Seu "corpo foi envolto em panno 'preto; e feita a competente encomendação, jaz no Cemitério desta Matriz" de Nossa Senhora dos Prazeres da Vila das Lagens.

Quase noventa annos de sua longa existência sobre a terra viveu ele no distrito da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, em cujo Município, ainda no anno de 1962, se conta regular número de descendentes seus.

Balthazar Joaquim de Oliveira teve o inventário autuado em 1852, em Lages, onde constavam os filhos: José Jacintho de Oliveira, idade 59 annos; Antonio Cândido de Oliveira, idade 44 annos; Joaquim Rodrigues de Oliveira, idade 42 annos; Francisco das Chagas de Oliveira, idade 28 annos; Generoso José de Oliveira, idade 26 annos. Filhas: Anna Josefa do Amaral, casada com Antonio Correia França; Florisbella, filha de Maria Gertrudes do Amaral, falecida, idade 6 annos.

F 8 Antônio Rodrigues Fam de Oliveira, natural da Vila de Parnahiba e casado em Lages, aos 31 de dezembro de 1788, com Maria Ignacia do Amaral Gurgel, filha do Capitão Mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes e de Maria Catarina de Jezus Soares Fragozo (cfr. Cap, XXII dêste Histórico).

RAFAEL DE OLIVEIRA MELO(F. Salles, Tânia Arruda).

1) Capitão Regente-Mor, João de Melo Rego, n. ilha de São Miguel, Açores, n. (1677), + 1771 em Itú com 94 Anos, onde em 1704 casou com Bernarda de Arruda, (n. 1676), + 1767 com 91 anos⁴¹. Foram pais de, entre outros: Está em Silva Leme

Joaquim do Amarante); Diogo Biende; Francisco Biende; Felisberto Joaquim do Amarante; Antonio Biende; Joaquim Jose do Amarante; Maria, casada com Henrique Paes de Farias; Anna, solteira, idade 30 annos. Generoso Pereira dos Anjos teve o inventário autuado em 1871, sendo inventariante a viúva Ana Barbosa da Silva. Constavam os filhos: Olavo, 19 annos, Leovegildo e Vidal.

⁴¹ Genealogia Paulistana, Vol. III, 170; IV, 167.

2) Antônio de Melo Rego, + 1744, c. Araçariguama com Gertrudes Pedroso Leme, filha do Sgto-Mór José Martins César e Ana Leme de Brito. Foram pais de: Está em Silva Leme.

3) Bernarda Manoela de Arruda Leme, c.c. Manuel de Oliveira Garcia⁴², filho de Rafael de Oliveira Leme e Bárbara Garcia de Lima. Inventário de 1813, de Parnaíba. Teve 17 filhos, dos quais faleceram 7 em maioridade e 1 adulto. Foram pais de, entre outros: Está em Silva Leme

F 3 Antônio de Melo Rego, (n. 1790) em Parnaíba, + 9-IX-1846 na FAZENDA DAS DUAS ARVORES, de sua propriedade, no Rincão dos Melo, no hoje Município de Júlio de Castilhos, RS, então distrito de São Martinho, termo da vila do Divino Espírito Santo da Cruz Alta, RS., Comarca das Missões, casou a 21-8-1824, em Caçapava do Sul, RS, com Juliana Maria de Souza, n. 9-5-1808 e bat. 15-8-1803 em Encruzilhada do Sul, RS, filha legítima de Vicente de Souza Marques, n. e bt. na freguesia de São José, SC, filho de José de Souza Marques e Maria Inácia, naturais da ilha de São Jorge, que foi casado a 15-4-1795 em Viamão com Maria Joaquina do Nascimento, natural de Viamão, filha legítima do alferes Felipe Guterres, natural e batizado na freguesia de Santo Antônio dos Anjos da Vila de Laguna, SC e casado com Teodozia do Nascimento, n. e bt. na vila de São Pedro de São Pedro (hoje Rio Grande). Irmão de:

F 4 Capitão Francisco José de Mello Bernardes, c. a 25/VII/1790 na Igreja Matriz de Santo Amaro c. Maria Joaquina de Jesus, filha de Antônio José Pereira e Tereza Maria de Jesus. O sogro foi proprietário da FAZENDA DE CURITIBANOS, em Lages.

F 5 Tenente Rafael de Oliveira Mello, o "Tenentão", pelo seu porte avantajado, como o são quase todos os Melo ao Rio Grande do Sul, n. (1795) em Parnaíba, SP, faleceu em Faxina (hoje Itapeva, SP), na FAZENDA DA LAGOA VERMELHA a 2-3-1863, casou no Rio Grande do Sul (1814) com Luciana Maria de Trindade, nascida a 24-4-1797 e batizada a 18-5-1797 em Rio Pardo, RS, falecida em Itapeva, SP no ano de 1877 (em consequência da picadura de uma vespa), e filha legítima de Manuel Gonçalves da Trindade e sua mulher Vicência Rosa, naturais de Rio Pardo, RS, n. p. de Antônio Gonçalves da Trindade e Maria de Jesus, ambos naturais das Ilhas; n.m. de George de Souza Nunes e Francisca de Jesus, também naturais das

⁴² Irmão de Antônio de Oliveira Bernardes, também com descendentes em Lages. V esse título.

Ilhas, (foram padrinhos de batismo: Manuel Gomes e Genoveva de Jesus) (L8 6, fl. 163-v). O tenentão teve inventário autuado em Faxina, a 16/III/1863.

Foram pais de:

§1

Manuel de Oliveira Melo, n. 1817/18, viveu no RS;

§ 2

Cap. José Gonçalves de Oliveira Melo, n. 1819;

§ 3

Antônio de Oliveira Melo, n. 1821, c.c. sua prima Hortência Lopes de Oliveira;

§ 4

Marcolino de Oliveira Melo, n. 1827;

§ 5

Ezequiel Profeta de Oliveira Melo, n. 1829. Falecido 8/III/1898 em Vila Rica(Júlio de Castilhos).

§ 6

Ten.Cel. Vicente Trindade de Oliveira Melo, n. 18/I/1833 e bat. 10/III/1833 em Caçapava do Sul, RS, + 1916 em São Paulo. Foi casado em Faxina a 1864 com Ana Cândida de Oliveira Lima, n. 11/II/1844 em Itapeva e falecida a 18/VI/1928 em São Paulo. Filha do Cel. Francisco Gabriel de Oliveira Lima, n. 1819 em Itapetininga e + 1906 em Ponta Grossa, e de Francisca dos Santos Silva, n. Taubaté. Pais de, qd:

F 1 Major Ernesto Trindade, n. 17/I/1869 em Faxina, SP.

§ 7

João Batista de Oliveira Melo, n 12/XII/1844 e batizado a 22/XII/1844 em Itapeva. Foi padrinho Rever. Vigário José Custódio de Camargo;

§ 8

Fabiano de Oliveira Melo. Já falecido no inventário do pai(1863), deixando descendentes no RS. e em Lages /SC ,

F1 Agostinho de Oliveira Melo;

F2 Guilherme;

F3 Dámaso;

F4 Maria Mello, c.c. Joaquim Morato do Canto, residentes em Lages (filho de Francisco Borges do Canto)

§ 9

Umbelina Maria da Trindade, n. (1815/16) c.c. Antônio José Pereira Branco Sobrinho, * 5-9-1861, residiam em Lajes, SC. Teve o inventário, sem testamento, autuado em Lages, no mesmo ano, servindo de inventariante a viúva. Pais de:

F 1 Maria da Conceição, casada com Lourenço Waltrick⁴³, 21 anos de idade, na época do inventário do pai.

F 2 Antonia, casada com José Waltrick Coelho, 18 anos de idade.

F 3 Firmino José Trindade Branco, + 25-12-1924, c.c. Maria Benta Ribeiro, + 8-1-1941. Pais de:

N 1 Antônio Ribeiro Branco, n. 8-11-1878, c. 21-5-1899 c. Domicilia de Camargo Branco, n. 9-4-1884. Pais de:

B 1 Maria Verônica Camargo Branco; c.c. Homero Paim de Andrade.

BN 2 Maria Benta Camargo Branco;

BN 3 Firmino Camargo Branco, c.c. Alice Jacques;

TN 1 Firmino Antônio Camargo Branco;

TN 2 Vera Regina, c.c. Nilson Naschnweng Campos. Pais de:

QN 1 Maria Alice Branco Campos, c.c. Roberto Carvalho Provezano;

TN 3 Rosa Maria de Camargo Branco;

BN 4 Maria do Carmo("Carmen") Camargo Branco, c.c. Tauphick Saadi, + 1978. Pais de:

TN 1 Rafael Antonio Saadi, médico.

BN 5 Dr. Elisiário de Camargo Branco⁴⁴, n. 19-2-1906 em Faxina (hoje Itapeva, SP), c. 24-10-1931 c. Maria da Glória Sá Brito.

TN 1 Laura Maria

TN 2 Vera Lucia

TN3 Vera Márcia

F 4 Balbina, casada com Claudiano Luiz Vieira, idade 15 anos. Claudiano Luiz Vieira é irmão de meu ancestral Antônio Luiz Vieira, filhos de Leandro Luiz Vieira e Clara Maria dos Santos

⁴³ Câmara Municipal de Lages, Livro de Registro do Cemitério Público de Lages 12.10.1848 a 05.11.18, Museu Thiago de Castro. Pesquisado Por Tânia Arruda Kotchergenko."N 622 Maria da/Conceição, mulher de Lourenço Waltrick, n. Lages, 27 anos sepultada em 24/08/1868."(pós parto).

⁴⁴ Elisiário de Camargo Branco um dos principais genealogistas de Lages/SC, falecido, com todas as pesquisas inéditas (sem publicação) , Patrono do Instituto Histórico e Geográfico de Lages e Serra Catarinense(Tânia Arruda).

F 5 Maria Luciana, solteira, 12 anos de idade.

F 6 Theodoro, solteiro, idade 13 anos. Theodoro Trindade Branco

F 7 Procópio, solteiro, idade 11 anos. Procópio Trindade Branco

F 8 Gaudêncio, solteiro, idade 9 anos. Gaudêncio Trindade Branco era vivo em

1893

F 9 Amália, solteira, idade 4 anos.

F 10 Maria Umbelina Branco, c.c. Tenente Coronel Affonso da Silva Ribeiro

(Lages)

§ 10

Maria José de Oliveira Melo, n. 1824/25, c.c. José Manuel de Oliveira Branco. O marido teve o inventário autuado em Lages a 1887, onde consta que não houve filhos.

PEDRO DA SILVA CHAVES (W. Dachs)

Pedro da Silva Chaves era português, assim como Antônio Corrêa Pinto o era. Natural de Lisboa, filho de Antônio da Silva Chaves e de Maria da Conceição. Era casado com a brasileira Gertrudes de Godoy Leme, filha de Balthazar de Quadros de Godoy e de Francisca Leme Cardoso. Sua sogra, filha de Francisco Leme da Silva e de Izabel do Anhaya era, por parte de pai, sobrinha do "valente Capitão Pedro Leme Silva, o Torto, progenitor dos tão afamados, como temidos, irmãos Leme, João Leme da Silva e Lourenço Leme da Silva. Pedro da Silva Chaves encontrava-se no Rio Grande de São Pedro já no ano de 1737, sendo que em 1752, o mais abastado estancieiro no distrito Cima da Serra de Viamão, foi, por Gomes Freire de Andrada, nomeado Capitão da companhia ordenanças aí criada nesse ano. O rendimento de suas fazendas e de criação do gado vacum, cavalari e muar excedia a quatro contos de reis anuais" correspondiam ao valor de cerca de duas mil vacas chucras, ou 1600 vacas mansas, ou 1200- 1300 éguas mansas; e uma mula chucra, no ano de 1796, custava cinco mil réis, enquanto que se pagavam nas Lages oito mil reis por uma mula mansa.

Embora sempre declarado ausente, era considerado morador de Sorocaba, onde tinha a esposa e os filhos, conforme os recenseamentos.

É possível que nem veio assistir ao enlace matrimonial de sua filha bem como ao do filho Joaquim. Improvável é que tenha estado presente no casamento do seu filho Manoel. Foi naquele ano de 1766 que, de suas fazendas em Cima da Serra de Viamão, estava seguidamente denunciando ao

Governador do Rio Grande de São Pedro os movimentos de Antônio Corrêa Pinto na Estrada do Sul, rumo aos campos das Lagens.

O Morgado de Mateus, comunicando, em 27 de março de 1767, ao Conde da Cunha ter ouvido dizer que o opositor do fundador da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres, das Lagens se achava refugiado, por crimes, naquelas paragens sulinas, onde estava vivendo a lei da sua vontade, motivou talvez, com esta observação, a permanente ausência de Pedro da Silva Chaves do seu lar em Sorocaba.

O Capitão Pedro da Silva Chaves que era "Irmão Comfrade de Nossa Senhora do Carmo" fez o seu testamento aos 18 de setembro de 1777 "em Búna da Serra de Viamao em cazas de" sua "morada Estância de Sam João".

Por carta, datada de 24 de março de 1778, Pedro da Silva Chaves comunicou a Marcelino Pereira do Lago, primeiro Tabelião da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens que, por intermédio do Padre Frei Pedro de Jesus Maria Guedes, lhe remetia o seu testamento para ser transcrito no livro de notas de seu cartório. Apresentando também "huma procuração bastante para o mesmo efeito, o "Religioso Franciscano" entregou a carta e o testamento a Marcelino Pereira do Lago no dia 11 de abril de 1778.

Pedro da Silva Chaves e Gertrudes de Godoi Leme casaram, no ano de 1726, em Itú, onde ? anos antes na igreja do convento, dos carmelitas fora levado à sepultura um dos dois facínoras, morto em deligência quando dormia, Lourenço Leme da Silva.

De Gertrudes de Godoy Leme, falecida no ano de 1789 em Sorocaba, nasceram a Pedro da Silva Chaves, além do (F 1) Padre José da Silva Leal Leme, primeiro Vigário da Freguesia de São Francisco de Paula, em Cima da Serra, mais quatro filhos a saber:

F 1 Pe. José da Silva Leal Leme;

F 2 Pedro da Silva Chaves, falecido em estado solteiro;

F 3 Maria Francisca de Godoy, casada, no ano de 1768, em Sorocaba, com o Tenente Filipe Fogaça de Almeida, filho do Alferes Filipe Fogaça de Almeida⁴⁵ e de Domingas Ribeiro de Oliveira;

F 4 Manoel da Silva Chaves, casado, no ano de 17? em Sorocaba com Maria da Anunciação Fogaça; viuva de Francisco Dias Ribeiro e filha do Alferes Filipe Fogaça de Almeida e de Domingas Ribeiro de Oliveira, sogros que eram também de sua irmã Maria Francisca de Godoy;

⁴⁵ Sorocabano, as vezes, consta como Filipi Fogaça de Oliveira. Foi filho de outro de igual nome e de sua mulher Domingas Ribeiro de Oliveira(W. Dachs).

F 5 Joaquim da Silva Chaves, casado no ano de 1772, em Sorocaba com Catharina Ignez de Aguirre, natural da Ilha de São Sebastião, filha, de Gabriel Ayres de Aguirre e Ana Pires da Motta.

A inimizade entre o fundador de Lages e Pedro da Silva Chaves iniciou-se talvez pelo ano de 1754, quando Antônio Corrêa Pinto era também "morador em Sima da Serra de Viamão", "comprara a Joseph Antônio Cardoso huas terras". Provavelmente entraram então em choque interesés de régulos latifundiários. Pois, Pedro da Silva Chaves, foi um dos estancieiros mais opulentos do campos da Vacaria.

Das mãos do Capitão General Gomes Freire dá Andrade recebeu carta de sesmaria da Fazenda de São João. Comprou a sesmaria de Francisco Pinto Bandeira que, na mesma região, fundara a estância da Cria. Outro sesmeiro, proprietário da fazenda do Serrito, o Alferes Antônio Gonçalves dos Reis, também vendeu-a a Pedro da Silva Chaves. E o sertanista Antônio Corrêa Pinto, desde que foi investido no posto de Capitão-Mor Regente das Lagens, levava evidentemente vantagem hierárquica sobre Pedro da Silva Chaves o qual, sendo somente Capitão dos Auxiliares, queria evitar, talvez por isso, a fundação da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens por ordem do Governador de São P'aulo, o tão incompreendido e até caluniado Morgado de Mateus(i N "Um abraço Arguido pelo demônio. Cap. XIII).

JOSÉ FRANCISCO DE MORAIS NAVARRO (W. Dachs, inventário)

A presença do José Francisco de Moraes Navarros e de sua mulher Dona Maria de São Boaventura do Amaral e Silva, chamada também Maria Pulicena do Amaral, é assinalada no sertão das Lagens pela primeira vez para o dia 19 de dezembro de 1776, em que foram padrinho o madrinha de batismo de João, filho de Bento do Amaral Gurgel Annes e de Catarina Soares do Jesus. Não se conseguiu averiguar a filiação de José Francisco de Moraes Navarros. Descobriu-se unicamente que nasceu, pelo ano de 1739, na Vila de São Francisco do Taubaté.

Maria de São Boaventura do Amaral e Silva que nasceu, entre 1752 e 1755, na Cidade de São Paulo era cuja Sé foi batizada, era filha de Lourenço Leme de Siqueira e de Maria Leme do Amaral Gurgel. Seus avós maternos, José dos Réis Ribeiro e Izidora do Amaral Gurgel, eram pais também de Bento do Amaral Gurgel Annes, segundo Capitão Mor Regente da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens (cfr. Cap. XXII deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens"), e de José do Amaral Gurgel (cfr. Cap. C deste Histórico). O pai de Maria de São Boaventura do Amaral e Silva era filho de Francisco Alvares da Cunha e de Ana Vidal de Siqueira, ambos descendentes dos primeiros povoadores da Capitania de São Paulo.

José Francisco de Moraes Navarros que serviu, durante o ano de 1778, como Vereador e, durante o ano do 1781, como Juiz Ordinário, faleceu aos 22 de novembro de 1782 e "foi Sepultado nesta Igreja Matriz da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens.

Além de uma "morada de casas nesta villa, de paredes do maó, Cubertas de palha", José Francisco do Moraes Navarros deixou também um "Sitio de

vivenda, denominado Pedra Branca, com Campos e terras lavradas", assim como uma "fazenda de criar animais cavalares e vacum no destrito desta villa. Cujos Campos partem com os do Capitão Mandante Bento do Amaral Grugel Annes e com os de Joaquim Jozé Monteiro"

No testamento com que faleceu, José Francisco de Moraes Navarros lembrou a seus herdeiros que estava devendo também "hum boy que matou no certáo cujo dono Se ignora".

Neste dilatado refúgio de vadios, desertores, criminosos e bugres selvagens, que era o sertão das Lagens, os seus desbravadores e povoadores, mesmo se vida de santo não levaram, almejavam, no entanto, quase sempre, entrar na eternidade isentos de compromissos com o próximo o qual desta forma os oferecesse à misericórdia de Deus, Pai e Esposo e Filho de sua Imaculada Padroeira, Nossa Senhora dos Prazeres.

Na Vila de Nossa Senhora dos Prazeres de "Lages, em 20 de 9br° de 1754, Fr. Ângelo da Trindade" certificou "em Como diSse doze MiSsas pellas 'Almas do Purgatório q. as mandou dizer D. Maria do Sam Boav^a promessa que avia feyto o deft° Seo marido Jozé Franc° de Moraes Navarro" de. dar p^a as Almas hum da cada Cem animais, q marcaSse na Sua Fazd^a, Como também Seis miSsas mais, valor de hum boy, q. o d° falecido matou no Sertam, cujo dono não Sabia, E mais três miSsas pella Alma do deft° Gaspar, de negocio q. o d° deft° teve Com elle de hua pistola".

Quando Frei Angelo da Trindade lhe passou este recibo, Maria de São Boaventura do Amaral e Silva já enviudara pela segunda vez (cfr. Cap. XXVIII deste Histórico e estava prestes para contrair terceiras núpcias com seu compadre João Damasceno de Córdova a quem ainda sobreviveu (cfr. Cap. CXXVII deste Histórico).

José Francisco de Moraes Navarros e sua mulher eram "conhecidos e havidos por brancos e principaes nesta Parochia" de Nossa Senhora dos Prazeres da Vila das Lagens.

De Maria de São Boaventura do Amaral e Silva⁴⁶ nasceram a José Francisco de Moraes Navarro⁴⁷s quatro filhos, a saber: Henrique José do Amaral, Manoel Antônio de Amaral, Teobaldo José do Amaral e Maria Jacinta do Amaral.

F 1 Henrique José do Amaral, o primogênito, batizado aos 26 de abril de 1777 em Lages, casou com Cândida Maria do Amaral e Silva, natural da Freguesia do Nossa Senhora da Conceição da Oliveira da Vacaria, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, filha do Capitão Francisco Manoel da Paula e Silva e de Ana do Amaral Godoy e Silva. A sogra de Henrique José do Amaral era filha do Capitão-Mor

⁴⁶ . Viúva de José Francisco de Moraes Navarro, casou em segundas núpcias, em Lages, aos 16 de setembro de 1783, com alferes José Raposo Pires- também chamado de José Furquim de Camargo, natural de São Paulo, filho de Estevão Furquim de Camargo e de Branca Raposo Pires, tendo de idade 66 ou 67 anos. Deixou como sua herdeira sua esposa e mulher Maria de São Boaventura do Amaral e Silva, nascida no ano de 1755, em São Paulo, filha de Lounreço Leme de Siqueira e de Maria Leme do Amaral. Era sobrinha de Bento do Amaral Gurgel Annes, que ia ser nomeado, em princípios de 1786 Capitão-mór Regente da Vila dos Prazeres das Lagens. Maria de São Boaventura, não muito mais tarde, viúva, casou em terceiras núpcias com João Damasceno de Córdova, irmão de Bento Ribeiro de Córdova e tiveram somente a filha Ana Maria do Amaral. (José Raposo Pires- W. Dachs)

Regente Bento do Amaral Gurgel Annes e de Catarina Soares de Jesus, sua primeira mulher. O Capitão Francisco Manoel de Paula e Silva, natural da Vacaria, filho de Manoel da Silva Chaves e de Maria da Anunciação, era neto, por parte paterna do Capitão Pedro da Silva Chaves, que por todos os meios procurou impedir a fundação do Lages e de Gertrudes de Godoy Leme(cfr. Cap. XVII deste Histórico).

F 2 Manoel Antônio do Amaral⁴⁸ que casou com Joana Antônia de Jesus, filha de Antônio Ferreira Pinhedo e de Mana Ignacia da Trindade, morava, pêlos anos de 1825 a 1835, na Vila do Espírito Santo da Cruz Alta, Comarca das Missões, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

F 3 Teobaldo José do Amaral, batizado aos 8 de julho de 1781 em Lages, casou com Escolástica Serrana da Rocha, filha de João Pais Domingues de Maciel e de Rosa Trindade de Jesus Coitinho.

F 4 Maria Jacinta do Amaral, a caçula, foi batizada aos 28 de dezembro de 1782 em. Lages, em cuja Matriz casou, aos 27 de maio de 1795, com Bento Ribeiro de Córdoba, filho do Nicolau Gonçalves e de Marianna Ribeiro de Córdoba. Do matrimônio de Maria Jacinta do Amaral com Bento Ribeiro de Córdoba é trineto o doutor Nereu de Oliveira Ramos, que foi Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

Teve o inventário autuado em Lages, a 1840. Foi inventariante o filho Henrique Ribeiro de Córdoba. Filhos:

N 1 Vidal Ribeiro de Córdoba - solteiro, 30 anos.

N 2 Henrique Ribeiro de Córdoba, casado com Anna Maria do Amaral. A esposa teve inventário em Lages autuado em 1875, servindo de inventariante o viúvo. Constavam os filhos e suas respectivas idades na época do inventário:

BN 1 Bento Ribeiro de Córdoba, casado.

BN 2 Ramiro Ribeiro de Córdoba, casado.

⁴⁷ Falecido em Lages em 22/XI/1782.

⁴⁸ Manuel Antônio do Amaral. Filho de José Francisco de Moraes Navarro e de Maria de São Boaventura. Nascido em Lages e casado em Santo Antônio da Patrulha em 6/V/1804 (2c- 14v). Foi casado com D. Joana Antônia de Jesus, filha de Antônio Ferreira Penides e Maria Inácia de Trindade. Faleceu em Cruz Alta em 23/10/1851 e o inventário foi autuado em 20/II/ 852 (Arq. Púb. do Estado maço 2, feito 53) . Manuel Antônio e D. Juana Antônia de Jesus. Foram pais de 9 filhos. Ver esse título em Cruz Alta (M. Domingues)

BN 3 Antonio Henrique de Córdova, trinta e dois anos, solteiro.
Casado posteriormente com Maria Gabriela da Luz, constando os filhos no inventário do pai, autuado em Lages em 1883:

TN 1 Amélia dos Prazeres Córdova;

TN 2 Antonia;

TN 3 Henrique, 8 anos no inventário do avô.

BN 4 Manoel Henrique de Córdova, solteiro, vinte e nove anos.

BN 5 Maurício Ribeiro de Córdova, vinte e sete anos, solteiro.

BN 6 Henriqueta Ribeiro de Córdova, casada com Alferes Raulino José Pereira de Jesus, filho de José Pereira de Jesus e de Maria Benta do Amaral⁴⁹.

BN 7 Anna Ribeiro de Córdova, casada com Aureliano de Oliveira Ramos.

BN 8 Cândida Jacintha de Córdova, dezessete anos incompletos, solteira. Casou posteriormente com Manoel Marques de Oliveira.

N 3 José Ribeiro de Córdova - solteiro, 20 anos.

N 4 Cândida, casada com João Baptista de Souza.

N 5 Maria Jacinta do Amaral, casada com Joaquim da Rosa Madruga. O marido teve o inventário autuado em Lages em 1850, onde constava a relação de filhos:

BN 1 Catharina ou Catholica, idade 14 anos. Casada posteriormente com Fermio da Cunha Passos e eram residentes nos Baguais em 1885.

BN 2 Anna Jacinta de Córdova, idade 12 anos. No inventário do seu pai, em 1885, já viúva de Doutel Marcos Pereira de Andrade, contavam os seguintes:

TN 1 Manoel Marcos Pereira de Andrade;

TN 2 Leocádia, c.c. Ramiro Pereira Gomes;

TN 3 Prachedes, c.c. José Antunes de Lima Cardozo;

TN 4 João Marcos Pereira de Andrade

TN 5 Diamantino;

TN 6 Maria da Conceição

TN 7 Maria Antônia

TN 8 José;

TN 9 Juvenal;

⁴⁹ Ou Thomazia Maria de Souza.

Maria do Nascimento

BN 3 Bento Madruga de Córdova, idade 10 anos.

BN 4 José, idade 9 anos.

BN 5 Maria, idade 7 anos.

BN 6 Marcos Madruga de Córdova, idade 8 anos.

BN 7 Cândida, idade 2 anos.

N 6 Alexandrina dos Prazeres e Córdova, casada com Antônio de Roza Madruga. No inventário do marido, em 1865, em Lages, constavam os seguintes filhos:

BN 1 Maria Cezaria dos Prazeres, idade 25 anos, casada com Antônio Cavalheiro do Amaral⁵⁰, filho de Manoel Cavalheiro Leitão e Matilde do Amaral.

BN 2 José Madruga de Córdova, idade 24 anos, solteiro.

BN 3 Anna dos Prazeres e Córdova, idade 23 anos, casada com José Gregorio dos Santos.

BN 4 João da Roza Madruga, idade 22 anos, solteiro.

BN 5 Idalina dos Prazeres e Córdova, idade 20 anos, casada com Bento Ribeiro de Córdova.

BN 6 Manoel, idade 18 anos, solteiro.

BN 7 Plácido, idade 17 anos, solteiro.

N 7 Anna, solteira, 11 anos. Filha Bastarda.

BENTO MANOEL DE ALMEIDA PAES (W. Dachs)

"Aos quinze dias do mez de Abril de mil, e SetteSentos e Setenta e Seis annos nesta Villa de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages, pellas onze oras da manha, na minha presença e das testemunhas abaxo aSignadas o Capitão Mor Antônio Correa Pinto cazado com Dona. Maria. Antônia de Jesus, e o Sargento Mor Antônio Rodríguez, cazado com Dona Izabel Antonia: dépois de fêytas as diligencias neceSarias com despaxo meo, que como Vigário da vara lhe mandey paSar Se receberão em face Ecclesiae Sem impedimento algum e":u'em eu a Saber: Bento de Almeida Pais, natural da villa de Parnaiba, filho legitimo do Alferes Jerônimo da Rocha e oLiveyra, e de Sua mulher Maria Pais GonSalves. Neto por parte Paterna de Manoel de oLiveyra e Souza e de Sua mulher Maria da Rocha do Canto, e pella Materna; de Joze de oLiyeyra Feyo, e

⁵⁰ No seu inventário em 1877, o nome do marido é Antônio Cavalheiro do Amaral Muniz. Constam 10 filhos, alguns assinando Amaral Córdova, as mulheres, e os homens assinando Amaral Muniz.

de Sua Mulher Izabel de Lara e Morais: com Gertudes Mariana Barros Leyte, natural e Batizada na Freguezia do Nossa. Senhora "da Penha de AraSariguama, filha legitima do Antônio de oLiveyra Bernardes, e de Sua mulher Anna Pires Moreyra, neta por parte Paterna do Sargento-Mor Rafael de oLiveyra. e de Sua Mulher Barbara Gracia do Lima; e pella materna, de Joze Manoel Teyxeyra Feio, e de Sua mulher Gertrudes de Barros, logo.lhe dey as a benções conforme o Sagrado concilio Tridentino, e constituição do Bispado: Todos moradores, e freguezes desta villa, de que para constar fiz este aSento nu mesmo dia, 'raes, e era ut Supra, o 'Vigário Ignacio Alz. Machado."

Bento Manoel do Almeida Paes, que testemunhou a instalação da vila, viveu, nas Lagens, "do seu negocio e com fazenda do criar com boa capacidade e aSeitação de todos os Povos".

Foi Vereador, em 1776, e Juiz Presidente, do Conselho; em 1777, e, de vez em quando, substituiu vereadores ausentes.

Era parente da mulher do fundador da Vila da Nossa Senhora dos Prazeres das LAgens, Maria da Rocha do Canto, avó paterna de Bento Manoel de Almeida Paes e Izabel da Rocha do Canto, sogra de Antônio Correa Pinto, eram irmãs; filhas que ambas eram do Pedro da Rocha do Canto e de Archangela dê Oliveira.

O Capitão Mor Regente sempre o protegeu e Quando se afastou em 1778, da arrematação dos quintos dos couros, muito antes do leilão o "fazia 'Serto por Carta que inda que ouveSem mayóres lansos, ele Sertamente ouvera de Ser o arrematante".

Foi Bento Manoel de Almeida Paes que, a pedido de Antônio Correa Pinto lhe redigiu, aos 7 de agosto de 1783, o testamento com o que, pouco "mais que mês e meio mais tarde, ia falecer o "fundador" das Lages. Quando, aos 29 de setembro, dia em que baixou à sepultura" o corpo de Capitão Mor Regente, os oficiais da Câmara foram à casa da viúva, para recolher o que pertencesse à 'Real Fazenda, também apareSeo presente Bento Manoel de Almeida Paes e por èle forao entregues os Seguintes papeis por parte de Dona Maria Antonia de Jezus viúva, que ficou por falecimento do Capitao- Mór Regente Antônio Correya Pinto de Macedo, a Saber" hum maço de Contas' todas respetivas "aos pagamentos que havia feito o dito falecido na Contadoria desta Capitania dos créditos pertencentes à Real fazenda em cújos papeis Se achavaô as quitaSoins que a Real Juntá havia lhe "dado athe o ultimo do Janeiro do ano de mil Sete centos e oitenta, os quaos todos se entregarao ao mesmo Bento Manoel do Almeyda Paes; Como tambem apresentou três ordens, da Real Junta huma e duas do ExcelentiSimo Senhor General desta Capitania, e estas datadas em dez de Março de mil Setecentos e oitenta e três annos, r aquella datada em onze do mesmo mez e anno, as quaes forao entregues ao Capitao Bento do Amaral Gurgel Annes para dar ExecuSam a ellas e nao pereSer o Real ServiSó, aSim mais por èlle foy intregue a coiHa individual que a Camera desta villa lhe envia dado das Contas pertencentes ao lreal fir/ondiv Com tres mil e duzentos réis em dinheiro de 'Contudo. Cuja quantia recebeo tambem com a mesma conta o dito capitão Bento do Amaral Gorgel Annes".

Foi, provavelmente, em fins de 1785 que Bento Manoel de Almeida Paes se retirou das Lagens, fixando definitivamente residência em Sorocaba onde três filhas suas casaram.

Deste matrimônio de Bento Manuel de Almeida Paes e s/m Gertrudes Mariana de Barros Leite, nasceram em Lages os quatro filhos seguintes:

F 1 Ana, batizada ao primeiro dia de março de 1777;

F 2 Jerônimo, batizado aos 29 de outubro de 1778,

F 3 Maria, batizada aos 12 do agosto de 1781;

F 4 Antônio, batizado aos 14 de fevereiro de 1784.

Na "Genealogia Paulistana", vol. 4º, pg, 558, Silva Leme diz" que descobriu três filhos como tendo nascido deste matrimônio:

F 5 Gertrudes Maria de Barros, casada, no ano de 1803, em Sorocaba com Antônio Loureiro de Almeida, filho do Capitão Joaquim José de Almeida Pedroso e de Maria da Anunciação Loureiro;

F 6 América Antônio de Barros, casada em primeiras núpcias, no ano de 1806, em Sorocaba com seu parente o alferes Luciano de Almeida Mello e, em segundas núpcias, no ano de 1820, na mesma vila com Manoel Joaquim de Mello, ambos filhos de Alexandre Pedroso do Moraes e de Maria de Mello Rego;

F 7 Maria Custódia, natural de Lages e casada em Sorocaba, no ano de 1803, com Antônio Martins Ferreira, natural de Parnahiba, filho de outro de igual nome, natural do Porto, e de Maria José Guimarães.

No próximo número XLIV.

MATEUS JOSÉ DE SOUZA (W. Dachs, Inventários)

Mateus José de Souza, natural da Ilha Terceira, Cidade de Angra, onde nasceu pelo ano de 1739, era filho de José de Souza Medeiros e de Ignez Maria da Conceição, ambos naturais e batizados na mesma Cidade de Angra da mesma Ilha Terceira. Era casado duas vezes.

Mateus José de Souza que, em 22 de maio 1771, presenciou o levantamento do pelourinho e a escolha do melhor lugar para a construção da Casa da Câmara e da Cadeia, de Vereador em 1772, 1775, 1782 1783 e.1784.

Trinta anos após a instalação da vila, Mateus José de Souza, que em 1802, morava “distante desta Villa, vinte e Sinco léguas, ainda não tinha casa nela. Só oito annos mais tarde, é recenseado, na Rua de Baixo, como proprietário de umas cazas de dois lanços, paredes de taipa, cobertas de telha, Com Seis portas, destas quatro Com feixaduras, e hua Cozinha - Com hum quarto de despenSa ,Coberta de palha”,.avaliados então em .120\$000.

A Mateus José de Souza, “arranchando-Se no distrito” de Nova Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens “tem animais de ventre para Criar .., foy .preciso vender os escravos que possuia.por Eguas e Gado”. Comprou campos por bom dinheiro. Por “não achar Suficientes os devolutos e percebendo grave prejuízo na produção e mortandade de animais de ventre, que introduziu nos ditos Campus”, resolveu “comprar Campos na Costa da

Serra muito caros para não perder de todo o principal que meteo” no distrito das Lagens, “em cujo lugar” encontrou “a Sua felicidade.

Para poder realizar este negócio, tinha recorrido ao banqueiro de muitos povoadores do sertão das Lagens, o implacável Capitão Pedro da Silva Chaves (cfe. Cap. :XVII e XVIII (Arquivo Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages).

Como, porém, com pouco tempo não lhe seria possível pagar “o que devia ao Capitão ‘Pedro da Sylva Chaves que o quer executar pelo que lhe deve de alguns animais de ventre que ele comprou quando veyo povoar a dita Villa das Lages, recorreu ao Excelentíssimo Senhor D. Martim Lopes Lobo de Saldanha, Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, , pedindo ‘para não ser citado por dez anos por dívidas contrahidas em outro districto na forma de indulto que ConSedeo o Morgado de Mateus “para os novos Colonos do” distrito de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens.

Por despacho de 2 de setembro de 1779, recebeu a mercê pedida.

Do seu primeiro matrimônio, com Maria Josefa de Carvalho, natural da Cidade do Rio de Janeiro, filha de Caetano José de Carvalho, natural da Província de Douro, e de Ursula Maria de Macedo, natural da Cidade do Rio de Janeiro, nascem os quatro filhos seguintes:

F 1 Ana Maria de Carvalho, casada com o Porta-Bandeira Pedro Nolasco dos Humildes;

F 2 Antônia Maria de Souza, casada na Cidade do Rio de Janeiro com o Furriel José das Virgens Rosa;

F 3 José. Caetano de Souza, casado em Rio Pardo com Jerônima de Moraes;

F 4 Caetano José de Sousa, casado em Lages, aos 8 de junho de 1801, com Ignácia Maria do Amaral, filha de José de Amaral que era irmão do capitão-Mór .Regente Bento de Amaral Gurgel Annes, e de sua mulher Maria do Nascimento de Jesus.

Em segundas núpcias, foi casado com Clara Maria de Athayde, filha do Sargento- Mór Manoel Rodrigues de Athayde⁵¹ e de Maria do Rosário. Do matrimônio de Mateus José de Souza e de Clara Maria de Athayde, contraído no primeiro dia de fevereiro de 1786 em Lages, nasceram os sete filhos seguintes, residentes na FAZENDA DO SOCORRO:

F 5 Balduina Maria de Souza, nascida em 1789, casada com Antônio Lins de Córdova, filho do Sargento-Mór João Damasceno de Córdova e de Maria de São Boaventura do Amaral e Silva, o qual era sobrinho do Capitão-Mór Regente Bento de Amaral Gurgel Annes;

F 6 Mateus José de Souza (Filho), batizado na Festa de Todos os Santos de 1792 e casado em primeiras núpcias, aos 8 de junho de 1813, tudo em Lages, com Ana Maria do Amaral, chamada também, Ana Damasceno de Córdova, filha do Sargento-Mór João Damasceno de Córdova e de Maria de São Boaventura do Amaral e Silva, contraiu, aos 3 de janeiro de 1854, em Lages; segundas núpcias com Rita Maria de Oliveira, filha de José Miranda e de Fidência;

F 7 Maria Benta de Souza, natural de Lages e casada aos XX de fevereiro de 1812, em Lages com João da Silva Ribeiro, filho de Tenente⁵² Pedro da Silva Ribeiro e de Ana Maria Saldanha. Maria Benta teve o inventário autuado em Lages em 1857, constando os filhos:

N 1 Pedro José Ribeiro, casado.

N 2 João da Silva Ribeiro Filho, casado.

N 3 Manoel Bento Ribeiro, casado.

N 4 Matheus da Silva e Souza, casado. Era viúva em 1868.

N 5 Felisbina Maria de Saldanha, casada já em 1868(época do inventário do pai) com Manoel Bento Rodrigues.

N 6 Ignácia de Saldanha, casada com Manoel José Pereira. Era viúva em 1868, época do invenário do pai.

N 7 Felicidade de Saldanha, casada com Fermino Rodrigues Nunes em 1868.

N 8 Maria de Saldanha, casada com Joaquim José de Souza.

Netos: filhos de (N 9) Anna de Saldanha:

BN 1 Honorata, idade 14 anos, casada.

BN 2 Manoel, idade 12 anos, solteiro.

BN 3 João, idade 7 anos, solteiro.

BN 4 Cristovão, idade 5 anos, solteiro.

BN 5 Izinho, idade 4 anos, solteiro.

BN 6 Edoardo, idade 2 anos e 9 meses.

BN 7 José, 8 meses

F 8 Manoel José Rodrigues de Souza, batizado aos 21 de setembro de 1796 e casado no dia de Natal de 1817, tudo em Lages, com Ana Maria de Lima, filha de Alferes Francisco José de Santanna e de Maria Magdalena de Buenavides. Manoel

⁵¹ Depois capitão.

⁵² Depois capitão reformado.

Rodrigues de Souza teve o inventário autuado em Lages a 1868(com testamento), sendo inventariante Policarpo José de Souza, filho. Constavam

N 1 Francisco Propício de Souza, 49 anos, viúvo.

N 2 Clara Maria de Souza, idade 47 anos, casada com o Major Antonio Saturnino de Souza e Oliveira.

N 3 Policarpo José de Souza, idade 45 anos, casado.

N 4 Joaquim José de Souza, idade 43 anos, casado.

N 5 José Rodrigues de Souza, idade 41 anos, casado.

N 6 Ignacio Rodrigues de Souza, idade 39 anos, casado.

N 7 Maria Ignacia de Souza Velho, casada com Ignacio Manoel Velho.

N 8 Manoel Rodrigues de Souza Mattos, idade 29 anos, casado.

N 9 João, Rodrigues de Souza, idade 25 anos, casado.

N 10 Manoel Rodrigues de Souza Lima, falecido em 1868 e representado pelos filhos:

BN 1 Bento, idade 9 anos.

BN 2 Ântero, idade 8 anos.

BN 3 Júlio, idade 6 anos.

BN 4 Anna, idade 4 anos.

F 9 João Batista de Souza, nascido, aos 19 de janeiro de 1800, em Lages. Teve com Maria Gonçalves do Espírito Santo. Pais de⁵³:

A esposa teve o inventário autuado em Lages em 1882, quando era viúva(foi casada em segundas núpcias) com Joaquim Paes de Faria(inventariante), com quem não deixou descendência..

N 1 Maria Batista de Souza, c.c. José Lins de Córdova. Segundo o inven'tario do marido em 1874, constavam os filhos:

BN 1 José Luís de Córdova, idade de trinta e um anos, casado.

BN 2 Reduzino Baptista de Córdova, idade de trinta anos, solteiro.

BN 3 Paulina Baptista de Córdova, de 26 anos, casada com Bento Madruga de Córdova.

BN 4 João Luiz de Córdova, casado com Maria José Branca.

BN 5 Felisberto Lins de Córdova, de vinte e dois anos, solteiro.

BN 6 Francisco Luís de Córdova, solteiro de dezessete anos.

⁵³ Informações de Enedito Ribeiro, descendente.

N 2 Ismênia Batista de Souza, nascida a 3/XI/1831. Casou em Lages a 17/V/1845 com o depois ten-cel. João da Silva Ribeiro Júnior. Pais de:

BN 1 Emília Batista Ribeiro, c.c. Moisés da Silva Furtado;

BN 2 Ignez Batista Ribeiro, c.c. 1^{as} núpcias com Francisco Pereira de Medeiros, em segunda com Ignácio Sutil de Oliveira. Moravam na FAZENDA DO POSTO.

BN 3 Júlia Batista Ribeiro, c.c. Luiz José de Oliveira Ramos Júnior;

BN 4 Afonso da Silva Ribeiro, c.c. Umbelina Ribeiro Branco;

BN 5 Maria Benta Ribeiro, c.c. Fermino José Trindade Branco;

BN 6 Ana Maria Batista Ribeiro, casada em segundas núpcias com Manoel Ignácio Velho;

BN 7 João Batista Ribeiro de Souza, c.c. Cândida dos Prazeres Batista de Souza;

BN 8 Maria dos Prazeres Ribeiro, c.c. João Batista de Souza Neto;

BN 9 Cecília Batista Ribeiro, c.c. Vicente Antônio de Moraes;

N 3 Cel. Marcos Batista de Souza⁵⁴, nascido a 9/VIII/1833 e falecido a 7/X1906. Foi proprietário da FAZENDA SÃO PEDRO, em São Joaquim. Adquiriu de Ignácio Manoel Velho a FAZENDA SANTA MARIA. Casou c. Maria Rodrigues de Andrade, filha de João Floriano Rodrigues de Andrade e de Guiomar Valgos Galvão de Siqueira. Pais de 7 filhos:

TN 1 João Batista de Souza Neto, c.c. Maria dos Prazeres Batista Ribeiro;

TN 2 Maria Paulina Batista de Souza, c.c. Paulino José Ribeiro;

TN 3 Ismênia Batista de Souza, c.c. Manoel da Silva Esteves;

TN 4 Cândida dos Prazeres, c.c. João Batista Ribeiro de Souza;

TN 5 Ana Batista de Souza, c.c. Manoel Martins Ribeiro;

TN 6 Ambrósio Batista de Andrade e Souza, c.c. Maria Tridade do Amaral e Souza;

TN 7 Maria das Dores Batista de Souza, c.c. Ignácio Ribeiro Velho;

N 4 Maria Magdalena Batista de Souza, c.c. Mateus Ribeiro de Souza.

⁵⁴ Avô materno de Enedino Ribeiro.

Filho da falecida com seu primeiro marido Manoel Pereira Soares:

- Manoel Pereira Soares, residente na Província de São Pedro do Sul em lugar que ele inventariante ignora.

João Batista de Souza casou pelo ano de 1840 com Maria Cândida dos Prazeres de Córdova⁵⁵, viúva de Manoel Ribeiro da Silva e filha de Bento Ribeiro de Córdova e de Maria Jacinta do Amaral. Foram pais da única⁵⁶:

N 5 Júlia Batista de Souza e Oliveira, c.c. Vidal José de Oliveira Ramos. Júlia teve o inventário autuado em Lages a 1883,

Pais de 3 filhos:

BN 1 Belisário José do Amaral Ramos, 26 anos no inventário da mãe;

BN 2 Maria Cândida de Oliveira Ramos, c.c. Henrique de Oliveira Ramos;

BN 3 Vidal de Oliveira Ramos Filho, 20 anos no inventário da mãe, quando se encontrava ausente para o Sul. Foi governador do Estado de Santa Catarina. Descendentes em Cruz Alta.

João Batista de Souza foi proprietário da FAZENDA JOÃO DE PELOTAS, onde foi assassinado por dois escravos em 13 de agosto de 1840, mais tarde conhecido como SANTA CRUZ, em homenagem a cruz com que foi enterrado.

F 10 Maria Josefa de Souza de Athayde, batizada aos 23 de maio de 1804 e casada aos 29 de abril de 1821, tudo em Lages, com Joaquim Antunes de Oliveira, natural de Vila da Laguna, filho de. Salvador Antunes⁵⁷ e de Quitéria Maria. Pais de, segundo o inventário de 1878:

N 1 Manoel Antonio de Souza, casado, residente neste Termo.

N 2 Joaquim Antonio de Souza, casado, residente neste município.

N 3 Anna Maria Antunes, viúva, residente em Campos Novos, termo de "Coritibanos".

N 4 João Antunes de Souza, casado, residente na Freguesia de Campos Novos, termo de "Coritibanos".

N 5 Francisco Antonio de Souza, casado, morador em Campos Novos.

N 6 José Antonio de Souza, casado, residente em Campos Novos.

O marido teve de segundas núpcias com Maria Rodrigues Borges,

⁵⁵ Na verdade não fora casada de verdade. Era filha de Ignácio Gonçalves dos Espíritos Santo e de Maria Gonçalves do Espírito Santo. Fora abandonada por Manoel Pereira Soares, com quem tivera um filho de nome Manoel.

⁵⁶ No inventário de Cândida, autuado em 1845 há ainda Manoel Ribeiro da Silva, casado na época.

inventariante:

- Euphrasia, casada com Antonio Antunes de Souza, residente na Villa do tubarão, nesta província.

- Anacleto Antunes de Souza, casado, residente neste termo.

- Aureliano Antunes de Souza, casado, morador neste termo.

- Maria, casado com Joaquim Fermino Nunes, residente neste termo.

- Maria, casado com Antonio Borges de Bitencourt, residente neste termo.

- Antonio Antunes de Souza, solteiro, trinta e dois anos.

- Maria, casado com Florentino José do Porto, residente neste termo.

- Marcos Antunes de Oliveira, solteiro, idade vinte e cinco anos.

- Ignacio Antunes de Souza, solteiro, vinte e dois anos, reside neste termo.

- Carolina Antunes de Oliveira, viúva, residente neste termo.

- Pureza Antunes de Oliveira, solteira, idade desesseis anos.

A herdeira Anna Maria Antunes, viúva, residente em Campos Novos é filha do inventariado, com ela inventariante e por engano declarou ser filho do primeiro casamento daquele.

F 11 Francisco José de Souza, nascido pelo ano de 1809.

ANTÔNIO BORGES VIEIRA(Manuel Duarte, César Lopes)

Antônio Borges Vieira, natural de Lisboa⁵⁷, Portugal, veio para o Brasil na parte final do século XVIII. Fixou residência na Laguna - SC, onde casou-se com Teresa Rodrigues de Jesus, filha de Gabriel Rodrigues, também de Portugal, e de Vitória de Jesus, da Laguna. Como outros lagunenses, em 1767 o casal passou para o distrito de Vacaria, no planalto, formando uma fazenda. Ali faleceram ainda novos, ele a 10 de dezembro de 1776 e ela a 8 de abril de 1777, deixando dez filhos menores, dos quais só o primeiro viera de Laguna. O primeiro nasceu em Laguna, sendo que os demais nasceram em Vacaria.

F 1 Antônio Borges Vieira, nascido provavelmente em 1765, em Laguna e casado em Vacaria com Teresa Ribeiro de Lima. Fez parte da primeira Companhia

⁵⁷ Ascendente da heroína Anita Garibaldi.

⁵⁸ Manuel dá erroneamente como natural de Laguna, o que está errado. Localizou-se no planalto ao lado dos cunhados Manuel, José e Francisco Rodrigues de Jesus. Em 1780, os irmãos José e Francisco retornaram a Laguna.

Auxiliar do Distrito de Vacaria, organizada em 1778, da qual em 1820 era Alferes. Permaneceu em Vacaria, com os irmãos João e Francisco.

F 2 Maria Borges Vieira, casou-se com Rafael Pinto de Figueiredo, natural de São Paulo.

N 1 Eufrásia Pinto de Figueiredo, casou-se com José Rodrigues de Jesus⁵⁹, filho de Manoel Rodrigues de Jesus e de Clara Jorge da Silva.

BN 1 Maria Rodrigues de Jesus, casou-se com Manoel Rufino de Sousa, filho do Cap. Felisberto Teles de Sousa e de Inácia Borges Pereira.

BN 2 Mariana

BN 3 Helena

BN 4 Esperança

BN 5 José

BN 6 Isidoro

F 3 João Borges Vieira, casou-se com Francisca Xavier Ribeiro⁶⁰, filha de Antônio Pinto Ribeiro, de Curitiba, e de Perpétua Angélica Xavier, natural de Minas Gerais.

N 1 Manoel Borges Vieira, casou-se com Gabriela Correia de Almeida, filha de Januário Correia de Almeida, natural de Castro, e de Maria Caetana Teles de Sousa, de Santos; neta paterna de Bernardino Correia de Almeida e de Maria Rodrigues do Prado.

BN 1 Geremias Borges Vieira, casou-se com Virgolina Rodrigues Barbosa e de Francisca Xavier da Fonseca; neta paterna de Francisco Xavier da Fonseca e de Maria Joaquina de Oliveira.

TN 1 Marfisa Borges Vieira, casou-se com Patrício de Moraes Borges, filho de Hermenegildo de Moraes Borges e de Rosa Rodrigues Barbosa; neto paterno de João de Moraes Camargo, natural de São Paulo, e de Florisbela Borges Vieira, esta filha de Francisco Borges Vieira.

TN 2 Melânia Borges Vieira, casou-se com Antônio Batista Soares, filho de João Batista Soares e Sousa e de Maria Rosa Sousa.

TN 3 Franklin

TN 4 Velocino

⁵⁹ Deve ser irmã de Amâncio Rodrigues de Figueiredo, inventariada em 1852.

⁶⁰ No batizado do neto João em São Francisco de Assis(missões), também é chamada de FRancisca Antônia de Paula.

TN 5 Natalício

TN 6 Orozimbo

BN 2 Felicidade Borges Vieira, casou-se com Honório Pereira Bueno, filho de José Pereira Bueno e de Isabel Antônia de Siqueira; neto paterno de João Batista Pereira e de Ana de Sousa Bueno; neto materno de Aniceto Leme de Sousa e de Maria Francisca Siqueira; bisneto paterno de Domingos Leme de Sousa, de Parnaíba, e de Francisca Fernandes Tavares, de Laguna.

TN 1 Antônio Pereira Bueno, casou-se com Cristina Antônia de Souza, filha de Joaquim Antônio Nunes de Sousa e de Balbina Borges Vieira.

BN 3 João Borges Vieira, casou-se com Maria Alves de Albuquerque, filha de João Preto de Oliveira e de Maria Alves de Albuquerque.

TN 1 Simplício Borges Vieira, casou-se com Alexandrina Teles de Sousa, filha de Lucas Teles de Sousa e de Brandina Aldina Rodrigues; bisneta de João Telo Xavier de Sousa⁶¹.

TN 2 Francisco de Paula

TN 3 Ten. Sezefredo Borges Vieira, da Guarda Nacional, em 1883, casou-se com Damásia de Sousa Duarte, filha do Cap. Manoel de Sousa Duarte e de Gertrudes Domingues Vieira; neta paterna de Manoel de Sousa Duarte, da Ilha da Madeira, e de Maria Rodrigues de Jesus; neta materna de Francisco Domingues Vieira e de Ana Leme de Sousa; bisneta materna de José Domingues Vieira e de Ana Cecília Cordeiro; também bisneta materna de Domingos Leme de Sousa e de Francisca Fernandes Tavares.

TN 4 Amândio

TN 5 Manoel

BN 4 Maria Borges Vieira, casou-se com José Fernandes da Fonseca, filho de Inácio Fernandes da Costa e de Maria Leme de Sousa; neto paterno de Antônio Fernandes Rodrigues e de Maria Costa de Oliveira; neto materno de Domingos Leme de Sousa e de Francisca Fernandes Tavares.

TN 1 Estevão

TN 2 Luiz Fernandes da Fonseca, casou-se primeiro com Maria de oliveira Bueno, filha do Cap. Manoel Batista Pereira Bueno e de Ana de Sousa; e

⁶¹ Natural de Santos. Vetusto povoador de Cima da Serra. Ascendente da família Teles de Souza(Manuel Duarte).

a segunda vez com Carmosina Fernandes da Cunha, filha de José Fernandes da Cunha e de Maurícia Cândida Fernandes.

TN 3 Porcínia

TN 4 Virgolina

TN 5 Clarinda

TN 6 Maria

TN 7 Maria José

TN 8 Emília

TN 9 Belisária

TN 10 Mafalda

BN 5 Gertrudes Borges Vieira, casou-se com Joaquim Genital Batalha, natural de São Paulo.

TN 1 Irineu

TN 2 Leopoldina Borges Vieira, casou-se com Atanásio Rodrigues da Silva.

TN 3 Francisca Borges Vieira, casou-se com Alexandre de Góes Vieira (Alexandre Pato), filho de Bernardino de Góes Vieira e de Firmiana Ferreira de Jesus.

QN1 Henrique Vieira

QN2 Vitor Antonio Vieira

QN3 Joaquim Vieira Pato

QN4 Otávio Vieira

QN5 Leandro de Góes Vieira

QN6 José Bernardino Vieira Pato

QN7 Etelvina Veira Pato

QN8 Malvina

QN9 Malvina

QN10 Virgulina

QN11 Avelina

QN12 Maria Eliza

QN13 Francisca

QN14 Maria Gertrudes

QN15 Analia

QN16 Maria Inácia

TN 4 Carolina Borges Vieira, casou-se com Antônio Teixeira de Lemos, pecuarista e político, filho do Cap. José Bernardino de Lemos e de Mafalda Maria Teixeira; neto paterno de José Antônio de Lemos e de Bernardina Antônia de Jesus; neto materno de Cel. José Luís Teixeira e de Rosa Borges Vieira. Povoador da FAZENDA DO CHIMARRÃO em Lagoa Vermelha.

TN 5 Porcínia Borges Vieira

TN 6 Betânia Borges Vieira

BN 6 Antônio Borges Vieira, casou-se com Veríssima da Silva Boeira, filha de João Domingues Boeira e de Antônia da Silva Moreira Ribas.

BN 7 Ana

N 2 Donaciana, casada com José Nunes da Silva. Proprietários de terras lindeiras ao cunhado José Luís Teixeira.

N 3 Bárbara, casada com João Mariano Pimentel. Proprietário de terras nas cercanias da freguesia de Vacaria, posteriormente permutadas com terras do cunhado José Luís Teixeira, em Lagoa Vermelha.

N 4 Rita, casada com Eduardo José de Almeida, na FAZENDA DO QUILOMBO, a sombra da serra.

N 5 Rosa Borges Vieira, casou-se com o Cel. José Luis Teixeira, natural de Cachoeira, e que foi comandante da Guarda Nacional do distrito de Vacaria, a partir de 1851, falecendo antes de junho de 1867. Fazendeiro no Turvo e no Prata.

BN 1 Vigínia

BN 2 Virgolina Maria Teixeira, casou-se com Luis Augusto Branco, natural do Maranhão, e foi o primeiro professor público do distrito de Vacaria, filho de Luís de Medeiros Branco e de Ana Joaquina de Medeiros.

BN 3 Mafalda Maria Teixeira, casou-se com o Cap. José Bernardino de Lemos, filho de José Antônio de Lemos e de Bernardina Antônia de Jesus.

BN 4 Josefina

BN 5 Antônio

BN 6 José

BN 7 Francisco Luís Teixeira, casou-se com Emília Carneiro Lobo, filha de Joaquim Alves Carneiro Lobo e de Leopoldina de Faria, ambos do Paraná.

BN 8 Joaquim

BN 9 Afonso

BN 10 Luis José

N 6 Inácia Borges Vieira, casou-se com Manoel Ferreira de Sousa, filho de Joaquim Paes de Sousa e de Francisca Ferreira da Luz.

N 7 Felisberta, natural da Vacaria. Casou com Serafim de Oliveira Fão⁶², natural de São Paulo, filho de Serafim José de Oliveira e de Maria Stella de Jesus. Foram pais de:

BN 11 Serafim de Oliveira Fão, batizado em em 8/XII/1826 em São Francisco de Assis. Padrinhos: João Pereira do Coito e Francisca Romana de Macedo(Francisco Evaldo Heigert).

BN 12 João, batizado em em 18/XII/1828 em São Francisco de Assis.

N 8 Ana

N 9 João

N 10 Antônio

F 4 Paula Borges Vieira, casou-se com Manoel Joaquim do Rego.

F 5 Teresa Borges Vieira, casou-se com Joaquim do Rego.

F 6 José Borges Vieira, casou em Vacaria.

F 7 Antônia Borges Vieira, casou-se com José Inácio Amorim.

F 8 Rosa Borges Vieira,

F 9 Francisco Borges Vieira, casou-se com Inácia Rodrigues de Jesus. Nasceu em 1775 e faleceu em 1853. Inácia era filha de Manoel Rodrigues de Jesus⁶³ e de Clara Jorge da Silva. O casal doou a Nossa Senhora da Oliveira, em 1847, a área de terras onde se situa a cidade de Vacaria.

N 1 Cap. Luís Borges Vieira, da Guarda Nacional, casou-se com Paula Borges Pereira, filha de Francisco Borges Pereira e de Ana Joaquina Rodrigues de Jesus.

N 2 José Borges Vieira, casou-se com Maria Pinto.

N 3 Lúcio

N 4 Herculana Borges Vieira, nascida a 27-XI-1818, casou-se com o Major Teodoro de Sousa Duarte, pecuarista e político, filho de Manoel de Sousa Duarte, natural da Ilha da Madeira, e de Maria Rodrigues de Jesus.

N 5 Gabriela Borges Vieira, casou-se com Miguel Soares de Oliveira, natural de Sorocaba.

⁶² Tronco da família Oliveira Fão na fronteira(Alegrete e São Francisco de Assis).

⁶³ Cunhado de Antônio Borges Vieira. Foi casado com Clara Jorge da Silva, herdeira de José de Campos Bandemburgo.

N 6 Josefa Borges Vieira, casou-se com Domingos Paulo de Almeida.

N 7 Felisbina Borges Vieira, casou-se com Francisco Nunes de Siqueira, natural de São Paulo.

N 8 Florisbela Borges Vieira, casou-se com João Morais Camargo, natural de São Paulo.

N 9 Balbina Borges Vieira, casou-se com Manoel Rodrigues Borges, natural de São Paulo.

F 10 Ana Borges Vieira, casou-se com José Vieira Cordeiro.

Em Vacaria só teriam permanecido os irmãos Antônio, Maria, João e Francisco; os outros, depois de casados, retiraram-se da região.

MANUEL RODRIGUES DE JESUS (Manuel Duarte).

José Campos de Brademburgo é natural de Itú, uma das principais Vilas da Capitania de São Paulo na época. Filho do Capitão Domingos José da Silva e Margarida de Campos Bicudo. O tranco de sua família procede da Bélgica, Espanha e Portugal.

Casou com Escolástica Moreira em primeira núpcias, natural do Arraial da Barra em Minas Gerais, e em segunda núpcias com Maria do Rego Mello, natural de Itú, filha de Pedro de Mello Souza e Maria de Siqueira.

Foi do primeiro casamento que nasceu sua única filha, Clara Jorge da Silva.

Na Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria este tronco ligou-se ao de Rodrigues de Jesus, pois Clara Jorge da Silva casou com Manoel Rodrigues de Jesus, filho de Gabriel Rodrigues e Vitória de Jesus, irmã de Tereza Rodrigues de Jesus.

Manuel Rodrigues de Jesus, natural de Laguna, filho de Gabriel Rodrigues, natural de Lisboa e de s/m Vitória de Jesus, natural de Laguna. Manuel Rodrigues de Jesus foi casado com Clara Jorge da Silva, filha de José de Campos Brandemburgo⁶⁴, paulista, e de Escolástica Moreira, natural de Goiazes.

⁶⁴ José de Campos Brandemburgo, natural de Itu, filho do capitão Domingos Jorge da Silva, casado em 1708, com Margarida de Campos Bicudo. José de Campos Brandemburgo é pai de Clara Jorge da Silva, filha de Escolástica Moreira, natural de Goiazes, onde nasceu Clara, batizada no Arraial da Barra, em Minas. Brandemburgo casou-se em 1759, em Itu, com Maria do Rego Melo(ou Siqueira), filha de Pedro de Melo e Souza e de s/m Maria de

Antiquíssimo povoador do Planalto, onde possuiu dilatados domínios e deixou nove filhos, que representam a maior árvore genealógica aquela região, aí faleceu em 1821, com 87 anos de idade.(Revista do Inst. 2º. Semestre, do ano corrente, p. 169).

Manoel Rodrigues de Jesus e Clara Jorge da Silva tiveram nove filhos:

F 1 Maria Rodrigues de Jesus, casou com Manoel de Souza Duarte, natural da Ilha da Madeira;

F 2 Gabriel Rodrigues de Jesus, casou com Inácia Joaquina de Andrade, natural de Itú;

F 3 José Rodrigues de Jesus, casou com Eufrásia Maria de Jesus;

F 4 Manoel Elias de Jesus, solteiro;

F 5 Amaro Rodrigues de Campos, solteiro, mas teve filhos naturais;

F 6 Inácia Rodrigues de Jesus, casou com Francisco Borges Pereira⁶⁵ e foi residir em Lages;

F 7 Ana Joaquina Rodrigues de Jesus, casou com Francisco Borges;

F 8 Leonor Rodrigues de Jesus, casou com Félix Rodrigues de Campos e foi residir em Itú;

F 9 Angela Rodrigues de Jesus, casou com Inácio Fernandes da Costa e foi residir em São Paulo.

JOÃO TELO XAVIER DE SOUZA (W. Dachs).

Durante o ano de 1783, em cujo outono o velho Capitão Mor Regente Antônio Corrêa Pinto de Macedo, após uma prolongada ausência de cerca de três anos, voltou alquebrado da Cidade de São Paulo para reassumir o governo da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, chamava-se "o veriador mais velho João Telo Xavier de Souza".

No distrito da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, João Telo Xavier de Souza adquiriu dos herdeiros do Capitão Antônio José Pereira a FAZENDA DOS CURITIBANOS (cfr. Cap. LXXVII deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens "). Também os bens do falecido Capitão Simão Barboza Franco, fundador da Vila de Nossa Senhores dos Prazeres da Itapetininga, foram arrematados por João Telo Xavier de

Arruda e Siqueira. Foi grande Estancieiro, no Planalto, titular da célebre FAZENDA NOSSA SENHORA DO SOCORRO, de que alegou ser o "primeiro descobridor e fundador". Bandenburgo faleceu, já viúvo, em 1813, em sua ESTÂNCIA DO SOCORRO. Sua esposa, que faleceu muito antes, deixou, em testamento, ao marido e testamentário, a determinação de alforriar metade dos escravos daquele opulento solar planelteamo(M. Duarte).

⁶⁵ Possuía a FAZENDA DA CACHOEIRA em São Francisco de Borja, herdada do sogro.

Souza (cfr. Cap. XXXII deste Histórico). Na Freguezia de Nossa Senhora da Oliveira da Vacaria, João Telo Xavier de Souza comprou de Salvador Rodrigues Penteado um campo com duas léguas de comprimento por uma de largura.

João Telo Xavier de Souza⁶⁶, natural do Santos, era casado com Leocádia Violante de Souza, da qual lhe nasceram nove filhos, a saber:

F 1 Ismênia, batizada aos 23 de fevereiro de 1784 em Lages;

F 2 Maria Caetana Teles de Souza que casou com Januário Correia de Almeida, natural da Vila de Castro, entre a Cidade de São Paulo e a Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba, filho de Bernardino Correia de Almeida e de Maria Rodrigues do Prado;

F 3 Antônio Teles de Souza que casou com Ana Gertrudes da Silva;

F 4 Atanagildo Teles de Souza que casou com Firmina Maria Pereira;

F 5 Manoel Teles de Sousa que casou com Florisbola L.F. Coutinho;

F 6 Cap. Felisberto Teles de Souza que casou com Inacia Borges Pereira;

F 7 Lucas Teles de Souza que casou Brandina Albina Rodrigues;

F 8 Leocardia Teles de Souza que casou com Antônio Cordeiro;

F 9 Sezefredo Teles de Souza que casou com Liduina Ribeiro de Jesus.

Do descendente Francisco Telles de Souza descendem os Telles de Alegrete e Cruz Alta.

MATIAS ALVES DE GUSMÃO (Manuel Duarte).

Matias Alves de Gusmão. Foi, com os filhos, dos mais remotos apropriadores e negociatas de terras, em “Baquéria” e Cima da Serra. Cerca de 1750 aparece, no Planalto, vinda de São Paulo, a família Gusmão. Apenas transposto o Rio das Antas, pelo Passo de Cima, já arrematam, no Juízo de Órfãos, A fazenda “MORRO AGUDO”, que mais tarde venderia esse antigo povoador, ao capitão Antônio Gonçalves Padilha. Sucessivamente adquirem pai e filhos grandes fazendas em Cima da Serra, três das quais venderiam, em 1774 e 1778 ao capitão Pedro Chaves, ao qual vendem, ainda a fazenda do “CEDRO”. Vendem mais duas fazendas em Cima da Serra, ao capitão Antônio Gonçalves Padilha. Outra fazenda vende o alferes Manoel Alves de Gusmão ao povoador Inácio Leite Ribeiro, em 1776, mais ou menos.

Matias Alves de Gusmão falece em Cima da Serra. Afinal, desfeitos os seus imensos domínios serranos, retiram-se para Porto Alegre a viúva e filhos

⁶⁶ Há descendentes assinando Telles, Telles de Souza ou Telles da Silva na fronteira, em Cruz Alta e Alegrete.

desse antigo povoador e retirante. Assim que, em 1778, se procede, na capital riograndense, o inventário dos bens deixados pela viúva de Matias Alves Gusmão, Maria da Silva Pinheiro. No respectivo termo se encontra a seguinte descrição de título de herdeiros: 1- Alferes Manoel Alves de Gusmão, casado com Gertrudes Maria; 2- Inácio Alves, casado com Maria Inácia; 3- Bernardino Alves, casado com Joséfa Maria; 4- Maria Candelária, falecida. Foi casada com Antônio Moreira Lemos. Filha única: Ana, casada com Manoel Coelho da Costa; 5- José Alves da Silva, foi casado com Gertrudes Maria; Filho: José com 13 anos de idade.

Dessa família paulistana, de antigos - transadores e retirantes – apenas se encontra: “Gertrudes Maria, filha de Timóteo de Góis Castanho. Luiza Corrêa, casada em 1779 (engano, pois em 1778, viúvo já era José e tinha o filho José com 13 anos de idade) em Sorocaba, com José Alves da Silva, filho de Matias Alves de Gusmão e de Maria da Silva(S. Leme. Genealogia, Vo.. 6º., p. 30. Tit. Godóis). “Gertrudes Maria Rodrigues, filha do capitão Miguel Ribeiro Ribas e s/m Clara Domingues de Moraes, casada em 1771 com o alferes Manoel Alves de Gusmão, filho de Matias Alves de Gusmão, natural de São Sebastião, e de s/m Maria da Silva Pinheiro natural de São Paulo”(F. Negrão, Genealogia Paranaense, vol. II, pg. 402; Tit. Rodrigues Seixas)..

Matias Álvares de Gusmão⁶⁷, natural de São Sebastião, e de sua mulher Maria da Silva Pinheiro, natural de São Paulo(F. Negrão, Genealogia Paranaense, Vol. II, p/ 402, Tit. Rodrigues Seixas)..Em cerca de 1750 aparece, no planalto, vinda de São Paulo, a família Gusmão. Casado com Maria da Silva Pinheiro. Pais de:

F 1 alferes Manoel Alves de Gusmão, casada em 1771 com Gertrudes Maria, filha do capitão Miguel Rodrigues Ribas, e de Gertrudes Maria de Jesus.

F 2 Inácio Alves, c.c. Maria Inácia;

F 3 Bernardino Alves, c.c. Josefa Maria;

F 4 Maria Candelária, c.c. Antônio Moreira Lemos. Pais da única:

N 1 Ana, c.c. Manuel Coelho da Costa;

F 5 José Alves da Silva, c.c. Gertrudes Maria. Pais de:

N 2 José.

JOÃO DAMASCENO DE CÓRDOVA (Felizardo, Manuel Duarte).

A origem dos Córdovas em Cima da Serra deve-se a descendência de Nicolau Gonçalves, português nascido em Avintes, Vila Nova de Gaia, próximo a cidade de Porto, casado com Mariana Ribeiro de Córdova, nascida no litoral de São Paulo, em Santos, onde o nome Córdova aparece em alguns documentos. Não devem ter

⁶⁷ S. Leme. Genealogia, vol. 6º., p. 30, Tit. Godóis.

vindo para o sul, mas três de seus filhos para cá vieram, estabelecendo-se nos Campos de Cima da Serra, Lages e Vacaria: (F1) Bento Ribeiro de Córdova, (F2) João Damasceno de Córdova, (F3) Joaquim José de Córdova. Nasceram por volta da metade do século XVIII. Ainda se sabe da existência de outro filho, (F4) Francisco Xavier de Córdova, conforme informação de Tânia Arruda Kotchergenko, no livro "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages", de Walter Dachs, narra a perseguição aos Jesuítas, onde consta: "Na Vila de São Vicente, perante o Juiz Vereador, Capitão Luiz da Costa Siqueira, foram tomados os depoimentos de Mariana Ribeiro de Córdova e de seus filhos Francisco Xavier de Córdova e João Damasceno de Córdova (Clérigo Tonsurado)".

F 1 Bento Ribeiro de Córdova estabeleceu-se em Lages, casou-se com Maria Jacinta Angélica do Amaral, filha de José Francisco de Moraes Navarro, natural de Santos, São Paulo e Maria de São Boaventura do Amaral e Silva(título dos Amarais), natural de São Paulo. De Bento e Maria Jacinta houve grande descendência, principalmente em Lages, são seus descendentes os Ribeiro de Córdova e Madruga de Córdova.

F 2 João Damasceno de Córdova, nascido cerca de 1743, em Santos, São Paulo, casou com Maria de São Boaventura do Amaral e Silva(Título dos Amarais), viúva de José Francisco de Moraes Navarro, falecido 22/11/1782 em Lages. João Damasceno entrou para a carreira eclesiástica, mas abandonou-a antes de ser ordenado. Estabeleceu-se em Vacaria, nas terras de José de Campos Brandenburg, onde deixou seu nome ligado ao sítio como Fazenda do Damasceno.

Ao falecer Brandenburg, que tinha uma única filha, casada com o lagunense Manoel Rodrigues de Jesus, apresentou um suposto testamento que lhe instituía como legítimo herdeiro, o que levou a uma longa disputa judicial, onde acabou perdendo. Retirou-se então para Lages, onde teve outra fazenda, atuou na política chegando a sargento-mor das ordenanças em Lages. Foi Juiz Ordinário de Lages e consta na relação de doadores para a construção da Igreja, com dois bois. No livro de Walter Dachs, citado anteriormente, diz: "A presença do licenciado João Damasceno de Córdova, solteiro, em Lages, data de 05/11/1776, em que ele foi padrinho de Floriano, filho de Antonio de Araújo França e Izabel Rodrigues Soares".

João Damasceno de Córdoba⁶⁸. Estranha figura de retirante, e deste antigo habitante de Vacaria. Ali viveu longamente Damasceno de Córdoba. Estabeleceu residência à margem esquerda do rio “Ventura”, posteriormente, rio “Santana”, como agregado de José de Campos Brandenburg. Deixaria o nome eternamente ligado ao sítio, onde viveu largos anos, Fazenda do Damasceno, ou, simplesmente, Mascena, como é universalmente conhecido aquele vasto quadrante nordestino. Afinal, nos primeiros albos da centúria XIX, faleceria Brandenburg, cuja grande fortuna pertencia à filha única, Clara Jorge da Silva, c/c. O lagunense Manuel Rodrigues de Jesus é antigo povoador planaltense.

Foi nesse longínquo íterim que apareceria suposto testamento, atribuído a Brandenburg, pelo qual instituiria herdeiro universal a João Damasceno de Córdoba. Seguiu-se interminável querela, promovida por Manuel Rodrigues de Jesus, a qual lhe deu inteiro ganho de causa e julgou apócrifa semelhante disposição de última vontade.

Nesse entretanto, retirou-se João Damasceno de Córdoba para Lages, onde passou a residir, definitivamente. De feição que no importante recenseamento de Lages, 1798-1802, se diz o seguinte, a respeito desse vetusto retirante:

“João Damasceno de Córdoba⁶⁹, 56 anos de idade, casado, branco, e natural da Villa de Santos. Sargento-mór das ordenanças desta Villa de Lages. Sua mulher D. Maria de S. Boaventura do Amaral tem 47 anos de idade e é natural da cidade de S. Paulo. Tem duas Fazendas húa, no districto desta Villa e a outra no da Freguesia de N. S. da Oliveira de Vaccaria, que ainda está litigiosa e nellas cria animaes vaccuns, cavallares, moares e asnares que produzirão no presente anno Vaccuns... 300; Cavallares, 24; moares, 12 e asnares 8. Tem rebanho de ovelhas n’húa e n’outra Fazenda”.

Do casal Córdoba- Amaral⁷⁰, em 1804, os seguintes filhos:

N 1 Antônio Lins e Córdoba, c.c. Balduína Maria de Souza, filha de Mateus José de Souza e Clara Maria de Ataíde;

N 2 João Damasceno de Córdoba, nascido pelo ano de 1788,

⁶⁸ A seguir, relato de Manuel Duarte.

⁶⁹ Em 1792 tinha 50 anos João Damasceno Córdoba e casado estava com Maria Boaventura do Amaral e Silva, com 40 anos. Filhos: Henrique, 14 anos; Manoel, 12 anos; Teobaldo; Maria; Antonio; João; 11 escravos e 3 agregados. O Córdoba era paulista de Santos. Maria Boaventura podia ser irmã de Bento e José Amaral Gurgel.

⁷⁰ Segundo Dachs.

N 3 Maria Flávia do Nascimento, bat. 17/IX/1788, em Lages, onde faleceu em 3/VI/1820;

N 4 Ana Maria do Amaral, chamada também de Ana Damasceno de Córdova, bat. 26/X/1793, onde casou em 8/VI/1813 com Mateus José de Souza(Filho), filho de Mateus José de Souza e de Clara Maria de Ataíde.

F 3 Joaquim Antônio de Córdova seguiu a carreira militar. Nascido cerca de 1743 em Santos, casou duas vezes, primeiro casou com Ana Luzia da Fonseca, de origem indígena, nascida em Rio Grande, batizada no mesmo local a 1/5/1745, filha dos índios Eusébio Álvares de Souza, nascido em Bartolomeu, São Salvador da Bahia, e Luzia Maria da Fonseca, neta paterna de Manoel Álvares de Souza e Páscoa Ferreira de Souza, índios, e neta materna de Manoel Rodrigues da Costa e Ana Maria da Fonseca, índios que habitavam Saquarema e São Gonçalo no Rio de Janeiro .

Devem ter casado por volta de 1762, quando da invasão de Rio Grande pelos castelhanos do general Cevallos. Na época já aparece em documentos como sendo cabo de esquadra, mesmo posto ocupa ainda em 1770, quando do inventário de seu sogro Eusébio.

Em 1764 e 1769 estava com o regimento dos Dragões, em Rio Pardo, quando nasceram seus filhos Antônio e André, batizados em Viamão. No livro “História de Bom Jesus”, de Arthur Ferreira Filho, ao narrar a instalação da estação arrecadadora de tributos das tropas que seguiam para São Paulo, a Guarda Velha, em 1780, seu primeiro comandante foi o alferes Joaquim José de Córdova. Nessa mesma época deve ter falecido sua primeira esposa, pois em 14/11/1784 casa-se novamente, em Rio Pardo, com Matilde Cândida da Fontoura, nascida lá mesmo em 1764, filha do tenente João Barbosa da Silva Gama, natural de Lisboa, e Inácia Maria Veloso da Fontoura, nascida em Rio Grande, filha do capitão dos Dragões João Carneiro da Fontoura e Isabel da Silva. Em 6/11/1802, vitimado pela diabete, faleceu em Rio Pardo, havia alcançado o posto de tenente dos Dragões. A viúva veio a falecer a 8/03/1815 em Rio Pardo, não foi localizado inventário do casal, possivelmente haviam adquirido terras em Cima da Serra, pois aí se estabeleceu o filho Antônio.

(fontes: Felizardo)

ANTÔNIO MARQUES ARZÃO (W. Dachs, Mauro Esteves).

Antônio Marques Arzão, nascido em 1730, era casado com Ana Pedroso, nascida em 1736; e deste matrimônio nasceu parece, ao menos, um filho. Na Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages, aos 15 de novembro de 1792, Antônio Marques Arzão, cunhado de Antônio Francisco de Moraes Navarros, declarou, por escrito, que tinha recebido de João Damasceno de Córdova 4\$000 pertencentes a seu filho, o Alferes Jozé Marques Arzão.

Anna Pedroso, também chamada Ana Leite, mulher do então Capitão Antônio Marques Arzão, faleceu Lages aos 26 de abril de 1796, “de idade, pouco mais ou menos, de Sincoenta annos, e alcanSou todos as Sacramentos, e foi Sepultada Solenemente, Em Sima das grades, com mementos, MiSa cantada”; e do que para constar fez o assento do óbito o Padre Vigário Gomes de Escobar.

A presença do Capitão Antônio Marques Arzão em Lages é registrada pela última vez para o dia 15 de setembro de 1798, quando estabeleceu para seos procuradores o Capitão Môr Regente Bento do Amaral Gurgel Annes, João Damasceno da Córdova e João Antônio Borges(W. Dachs).

Foi Antônio Marques Arzão, natural da freg. de São Francisco das Chagas de Taubaté, com 47 anos em 1777, portanto, nascido por volta de 1730, filho de Manoel Marques Arzão, natural de Parnaíba e de Joanna Garcia de Jesus, natural de Taubaté, neto paterno de Manoel Marques de Carvalho e de Izabel Rodrigues de Miranda, ambos, descritos na Genealogia Paulistana.

Em primeiras núpcias, Antônio Marques Arzão casou com Anna Pedroso de Moraes, residentes em Lages em 1777, onde aparecem no recenseamento, com o filho Francisco Marques (Arzão) de 15 anos. Francisco Marques Arzão, natural da vila de Itapetininga/SP, casou com Ana Maria de Barros, natural do Rio de Janeiro. Pais de:

F 1 Genoveva Maria Marques, natural de Lajes/SC, casada com Miguel Lopes de Oliveira, natural da vila de Caraguatatuba/SP, filho de Antonio Lopes e de Rosa Maria, naturais da mesma vila de Caraguatatuba. Pais de:

N 2 Jacinta, n. 06/VII/1805 e bat. a 28/ VII/1805, (B1-85) em Canguçu.

Genoveva Maria Marques faleceu ainda jovem, pois o esposo casa-se em segundas núpcias com Anna Ferreira da Silva, com a qual, a 15/III/1817 (B1-86v / 87) em Canguçu, registra o filho Manoel, bat. a 27./III/1817.

Após o falecimento da esposa em Lages, Antônio Marques Arzão passa à Canguçu, Rio Grande do Sul, onde aparece casado com Inácia Joaquina da Rosa,

filha de Antônio da Rosa e de Joaquina Francisca, ambos naturais da ilha do Fayal, da freguesia de Nossa Senhora da Luz. Pais de:

F 2 Maria Marques, nascida a 16/VI/1800 e bat. a 26/ VI/1800 (1B-07) Canguçu. Padrinhos: Antônio José de Carvalho, casado, e Francisca Joaquina, casada. Casou com Joaquim Rodrigues da Silva nat. de Minas Gerais, filho de Francisco Rodrigues da Fonseca e de Anna Gonçalves da Silva. Pais de:

N 1 Clarinda, bat. 24/VII/1814 (B1-24v) em Canguçu;

N 2 Joaquina, n. 20/VII/1816 e bat. 28/VII/1816 (B1-53v/54), em Canguçu. Padrinhos, os avós maternos;

N 3 - João, n. 23/IV/1818 e bat. 17/V/ 1818 (B1-123v), em Canguçu.

JOSÉ FRANCISCO DE MORAIS NAVARRO (W. Dachs).

A presença do José Francisco de Moraes Navarros e de sua mulher Dona Maria de São Boaventura do Amaral e Silva, chamada também Maria Pulicena do Amaral, é assinalada no sertão das Lagens pela primeira vez para o dia 19 de dezembro de 1776, em que foram padrinho o madrinha de batismo de João, filho de Bento do Amaral Gurgel Annes e de Catarina Soares do Jesus. Não se conseguiu averiguar a filiação de José Francisco de Moraes Navarros. Descobriu-se unicamente que nasceu, pelo ano de 1739, na Vila de São Francisco do Taubaté.

Maria de São Boaventura do Amaral e Silva que nasceu, entre 1752 e 1755, na Cidade de São Paulo era cuja Só foi balizada, era filha de Lourenço Leme de Siqueira e de Maria Leme do Amaral Gurgel. Seus avós maternos, José dos Réis Rbeiro e Izidora do Amaral Gurgel, eram pais também de Bento do Amaral Gurgel Annes, segundo Capitão Mor Regente da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens (cfr. Cap. XXII deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens"), e de José do Amaral Gurgel (cfr. Cap. C deste Histórico). O pai de Maria de São Boaventura do Amaral e Silva era filho de Francisco Alvares da Cunha e de Ana Vidal de Siqueira, ambos descendentes dos primeiros povoadores da Capitania de São Paulo.

José Francisco de Moraes Navarros e sua mulher eram "conhecidos e havidos por brancos e principaes nesta Parochia" de Nossa Senhora dos Prazeres da Vila das Lagens.

José Francisco de Moraes Navarros que serviu, durante o ano de 1778, como Vereador e, durante o ano do 1781, como Juiz Ordinário, faleceu aos 22 de novembro de 1782 e "foi Sepultado nesta Igreja Matriz da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens.

Além de uma "morada de casas nesta villa, de paredes do maó, Cubertas de palha", José Francisco do Moraes Navarros deixou também um "Sitio de vivenda, denominado Pedra Branca, com Campos e terras lavradas", assim como uma "fazenda de criar animais cavalaes e vacum no destrito desta villa. Cujos Campos partem com os do Capitão Mandante Bento do Amaral Grugel Annos e com os de Joaquim Jozé Monteiro" No testamento com que faleceu,

José Francisco de Moraes Navarros lembrou a seus herdeiros que estava devendo também "hum boy que matou no certaó cujo dono Se ignora".

Neste dilatado refúgio de vadios, desertores, criminosos e bugres selvagens, que era o sertão das Lages, os seus desbravadores e povoadores, mesmo se vida de santo não levaram, almejavam, no entanto, quase sempre, entrar na eternidade isentos de compromissos com o próximo o qual desta forma os oferecesse à misericórdia de Deus, Pai e Esposo e Filho de sua Imaculada Padroeira, Nossa Senhora dos Prazeres.

Na Vila de Nossa Senhora dos Prazeres de "Lages, em 20 de 9br° de 1754, Fr. Ângelo da Trindade" certificou "em Como diSse doze MiSsas pellas 'Almas do Purgatório q. as mandou dizer D. Maria do Sam Boav^a promessa que avia feyto o deft° Seo marido Jozé Franc° de Moraes Navarro" de. dar p^a as Almas hum da cada Cem animais, q marcaSse na Sua Fazd^a, Como também Seis miSsas mais, valor de hum boy, q. o d° falecido matou no Sertam, cujo dono não Sabia, E mais três miSsas pella Alma do deft° Gaspar, de negocio q. o d° deft° teve Com elle de hua pistola".

Quando Frei Angelo da Trindade lhe passou este recibo, Maria de São Boaventura do Amaral e Silva já enviudara pela segunda vez (cfr. Cap. XXVIII deste Histórico e estava prestes para contrair terceiras núpcias com seu compadre João Damasceno de Córdova a quem ainda sobreviveu (cfr. Cap. CXXVII deste Histórico).

De Maria do São Boaventura do Amaral e Silva nasceram a José Francisco de Moraes Navarros quatro filhos, a saber:

- § 1 Henrique José do Amaral;
- § 2 Manoel Antônio de Amaral;
- § 3 Teobaldo José do Amaral e
- § 4 Maria Jacinta do Amaral.

§ 1

Henrique José do Amara!, o primogênito, batizado aos 26 de abril de 1777 em Lages, casou com Cândida Maria do Amaral e Silva, natural da Freguesia do Nossa Senhora da Conceição da Oliveira da Vacaria, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, filha do Capitão Francisco Manoel da Paula e Silva e de Ana do Amaral Godoy e Silva. A sogra de Henrique José do Amaral era filha do Capitão-Mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes e de Catarina Soares de Jesus, sua primeira mulher. O Capitão Francisco Manoel de Paula e Silva, natural da Vacaria, filho de Manoel da Silva Chaves e de Maria da Anunciação, era neto, por parte paterna do Capitão Pedro da Silva Chaves, que por todos os meios procurou

impedir a fundação do Lages e de Gertrudes de Godoy Leme(cfr. Cap. XVII deste Histórico).

§ 2

Manoel Antônio do Amaral que casou com Joana Antônia de Jesus, filha de Antônio Ferreira Pinhedo e de Mana Ignacia da Trindade, morava, pêlos anos de 1825 a 1835, na Vila do Espírito Santo da Cruz Alta, Comarca das Missões, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

§ 3

Teobaldo José do Amaral, batizado aos 8 de julho de 1781 em Lages, casou com Escolástica Serrana da Rocha, filha de João Pais Domingues de Maciel e de Rosa Trindade de Jesus Coitinho.

§ 4

Maria Jacinta do Amaral, a caçula, foi batizada aos 28 de dezembro de 1782 em. Lages, em cuja Matriz casou, aos 27 de maio de 1795, com Bento Ribeiro de Córdova, filho do Nicolau Gonçalves e de Marianna Ribeiro de Córdova. Do matrimônio de Maria Jacinta do Amaral com Bento Ribeiro de Córdova é trineto o doutor Nereu de Oliveira Ramos, que foi Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

JOÃO ANTÔNIO BORGES (W. Dachs).

CIX

Na eleição que se realizou no dia 4 de novembro de 1804, João Antônio Borges obteve dos 18 eleitores presentes somente seis votos contra 17, dados a Bento do Amaral Gurgel Annes, e contra dez igualmente a favor tanto do Sargento-Mor João Damasceno de Córdova, como de Tenente Baltazar Joaquim do Oliveira, não conseguindo, portanto, entrar na lista tríplice dos candidatos ao posto de Capitão-Mor Regente da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens. (cfr. Cap. CLVÍIII deste "Histórico da Vila do Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens").

Pessoalmente, João Antônio Borges deu o voto "p^a capitam-Mor desta Villa a Bento do Amaral, João damasceno de Córdova e a Baltazar Joaquim de oLiveira".

Natural do Angra, Ilha Terceira, João Antônio Borges, nascido pelo ano de 1759, filho de José Francisco e de Joana Ignacia, casou em Lages, no primeiro dia do mês de fevereiro de 1766, com Maria Custódia do Amaral, batizada aos 2 de novembro de 1772 em Lages, filha de José do Amaral Gurgel e de Maria do Nascimento de Jesus (cfr. Cap. C deste Histórico).

"Esta família hé das principaes desta villa de Lages, brancos da Republica da mesma, e como taes assim conhecidos".

No ano de 1800, João Antônio Borges "Tem quatro manadas do cavallares e vaccum dentre da villa, das quais marca por anno Muar, 14, Cavallar, 10, Vacuum 10. Planta mantimentos p^a Seo gasto; cura de Seos officios do Arm^o, ourives e ferr^o e lhe rendo por anno 68000".

Em fins de 1801, é "João Antônio Borges, Juiz Ordinário, morador em hua inSsinificante Caza de Palhas". Segundo o "Rol por onde Se a de fazer a Cobrança da dizima da V^a do Lages, imposta nos predios urbanos da mesma villa este prézente anno do 1810", João Antônio " Borges, possui uma casa na "Rua de Sima de Palha" (cfr. Cap. LXX deste Histórico), havia de pagar 346 réis.

João António Borges foi eleito para servir no Senado da Câmara da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, como Juiz Ordinário durante os anos do 1800, 1801, 1804, 1800, 1808 e 1822, como Vereador durante o anno de 1790, como Prócurador durante os anos de 1815, 1816 e 1818.

Em quase todas as sessões do Senado da "Câmara que se realizaram durante o ano de 1795, é "João Antônio Borges, que faz vezes de procurador, em Lugar do atúal Alexandre da Silva Esteves que está auzente".

João Antônio Borges faleceu em dias do mês de fevereiro do ano de 1823; Maria Custodia do Amaral sobreviveu ao marido, no dia 24 de março de 1841

João Antônio Borges⁷¹, casado com Maria Custódia do Amaral.

De Maria Custódia do Amaral, sobrinha do Capitão-Mor Regente Bento do Amaral Gurgel Annes nasceram a João Antônio Borges onze filhos, a saber:

F 1 Francisco Borges do Amaral e Castro que casou com Maria Varella, natural da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Oliveira da Vacaria, filha do Tenente-Coronel João da Costa Varella e de Maria Joaquina de Santa Anna ;

F 2 Leoniza, batizada em princípios do mês de maio de 1791 em Lages, era demente em dezembro do ano de 1800;

⁷¹ Natural da Cidade de Angra- Portugal, filho de José Francisco, natural da Cidade de Angra e de Joana Ignácia, natural da mesma cidade. Casou com Maria Custódia do Amaral Gurgel, filha de José do Amaral Gurgel e de Maria do Nascimento Marques.

F 3 Manoel Borges, batizado aos 20 de maio de 1789 em Lages;

F 4 Anna Joaquina de Castro e Mendonça, batizada aos 25 de setembro de 1793, em Lages onde casou, aos 29 de outubro de 1812, com Reginaldo Antônio dos Reis, natural da Freguesia de Santo Amaro, filho de Antônio Rodrigues Pinto e de Marianna Quiteria;

F 5 José Borges do Amaral e Castro, batizado, no primeiro dia do mês de outubro de 1795, em Lages onde casou, aos 10 de fevereiro de 1835 com Ana Varella, filha de Antônio da Costa Varella e de Maria Joaquina de Macedo;

F 6 Maria Borges do Amaral, batizada aos 26 de setembro de 1815 em Lages, casou com José Caetano de Souza;

José Caetano de Souza⁷², morador na Villa de Curityba, digo na Villa de N. S. dos Prazeres das Lages. Uns campos comprados de Antonio de Souza Pereira, que foram povoados primeiramente por Antonio Gonçalves Padilha, os quais por uma parte dividem com os do alferes Manoel de Souza Passos e os divide o ribeirão Grande e pela outra com o alferes José Raposo Pires e os divide uma lomba que está adiante de um capão chamado a restinga seca, e pela dita lomba correndo rumo direito aos fundos e nestes faz divisa com os de Matheus José de Souza e pela parte com os do capitão-mór Regente da dita Villa e os divide o ribeirão chamado da Forqueta(Sesmarias do Paraná).

F 7 Antônio, batizado aos 28 de dezembro de 1801 em Lages;

F 8 Bento Borges do Amaral e Castro, batizado aos 4 de novembro de 1804, em Lages onde casou, aos 25 de abril de 1878 (sic!), com Olímpia Damasceno do Córdova, filha de Joaquim Damasceno de Córdova e de Silvana Ribeiro da Amaral. No inventário de Bento, autuado em 1885, constavam os netos:

* Juliao Gomes do Amaral, de quarenta e três anos de idade, casado, residente em São José, atualmente nesta cidade, filho de Angelina Rosa da Conceição, já falecida.

* Victalina Gomes do Amaral, casada com Faustino José Machado, residente em São José, é filha de Angélica Rosa da Conceição.

* Belizaria Gomes do Amaral, solteira, residente na Colônia Angelina no termo de São José, com vinte e cinco anos, mais ou menos, filha de Angélica Rosa da Conceição.

⁷² Em Lages.

* Maria Angélica Gomes, casada com Augusto Manoel Machado da Silva, residente na Colônia Angelina no termo de São José, filha de Angelina Rosa da Conceição.

* Cândida Gomes do Amaral, casada com Jacintho de Oliveira, residente em São José, filha de Angélica Rosa da Conceição.

* Maria Júlia Gomes, casada com Juvencio Machado da Silva, residente em São José, filha de Angélica Rosa da Conceição.

* Rosa Gomes, casada que foi com Winseslau Alves do Amaral, é falecida, e é representada por um filho órfão Serafim Gomes do Amaral. Com dezesseis anos mais ou menos de idade, reside na Colônia Angelina, termo de São José.

* Manoel Pereira Gomes, filho da finada Boaventura Camilla Gomes, já falecida, casada que foi com Antonio Pereira Gomes, residente em Bagaues, com vinte e dois anos de idade.

* Constância Pereira Borges, casada com José Delfes da Cruz, filha de Boaventura Camilla Gomes, residentes em Bagaues.

F 9 Justo ou Justiano como é dado no inventário da mãe, em 1845;

F 10 Felipe Borges do Amaral e Castro, batizado em Lages, aos 8 de setembro do 1811, casou aos 14 de abril de 1848, na Freguesia do São Francisco do Paula em Cima da Serra, Província do Rio Grande do Sul, com Maria do Nascimento do Amaral, viúva de Joaquim da Silva Esteves;

Felipe teve o inventário autuado em 1864, constando os filhos⁷³:

N 1 Maria do Nascimento Borges do Amaral, idade 18 anos, solteira, moradora no Destrito da Freguesia de São Francisco de Paula de Sima da Serra, Província do Sul. Casou com Mateus Ribeiro de Souza*⁷⁴.

N 2 Ambrozina Borges do Amaral, idade 16 anos, solteira, moradora no Distrito da Freguesia de São Francisco de Paula de Sima da Serra, Província do Sul. Casou* com João Fogaça de Oliveira.

N 3 Anna Borges do Amaral, idade 15 anos, solteira, moradora no Distrito da Freguesia de São Francisco de Paula de Sima da Serra, Província do Sul. Casou* com Antônio Caetano do Amaral.

N 4 Marcolino*;

N 5 Francisco Borges do Amaral e Melo;

N 6 Maria Ignácia Borges do Amaral e Melo, c.c. José Machado de Araújo;

N 7 Pedro Borges do Amaral e Melo,

F 11 Maria Boaventura do Amaral e Castro casou em Lages, aos 30 de maio com Antônio da Costa Varella, filho de Antônio da Costa Varella e de Manuela Joaquina de Macedo. Serviu como inventariante da mãe em 1845.

⁷³ Constam os filhos da esposa com Joaquim da Silva Esteves, 6 no total.

⁷⁴ Sebastião Fonseca de Oliveira.

ANTÔNIO JOSÉ MUNIZ (W. Dachs).

Um grupo de exploradores do sertão das Lagens, pelo ano de 1776, "na jornada que tinhaó feito a descobrir o Tayó, acharão nos Certoins desta povoação" de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens "numas pedras pretas cravadas de huma especie branca que Se julgava Ser prata" (cfr. Cap. LIV deste "Histórico da Vila do Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens").

"Conversando com o Capitão Mor regente Ant^o Corrêa Pinto Sobre eSa matéria, por ele", a Antônio José Muniz, oficial de ourives "foi dada numa das ditas pedras para fazer nela experiência".

Antônio José Muniz jurou "aos Santos Evangelhos, Lages trinta de Julho de mil Sete Sentos e Setenta e nove anos", que então achara "Ser prata pura e legitima como melhormente poderá elle dito Capitão-Mor regente atestar pelas informaSoins que lhe" deu "depois de haver fundido".

Filho de Miguel Monis Travaços e de Joana da Silva, sua mulher, Antônio José Muniz, nascido e balizado na Freguesia de Itatiaya, Bispado de Mariana, casou, no dia 7 de janeiro e 1777 em Lagens com Genoveva Maria de Saldanha, filha de Caetano de Saldanha e de Maria Ferreira, batizada na Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do pouso Alto, Bispado de Mariana(cfr. Cap. XXXIV deste Histórico).

De Genoveva Maria de Saldanha, nasceram a Antônio José Muniz as filhas: Ana⁷⁵, batizada aos 14 de janeiro de 1778 em; Lages, e Rita, batizada, aos 6 de dezembro de 1779, em Lages também.

Provavelmente, para não mais encontrar-se com o Capitão Mor Regente, retirou-se Antônio José Muniz em definitivo do distrito da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens antes do expirar o primeiro semestre do ano de 1783, como já o fizera Caetano Saldanha, seu sogro, que voiu a fa-lecer «em destrito alheyo» ("cfr. Cap. XXXIV deste Histórico).

CAETANO SALDANHA(W. Dachs)

Caetano de Saldanha, nascido em 1727, filho de Mael Antônio e de Brizida de Saldanha, era casado com Maria Ferreira, nascida em 1732, filha de Antônio Ferreira de Andrade e de Bernarda Pinto, Este casal que foi recenseado em Lages no mo de 1778, teve ao menos quatro filhos, a saber: Em dias do primeiro semestre do ano de 1779, retirou-se de Lages o feitor Caetano Saldanha que, oito anos antes, testemunhara a elevação da Freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens à categoria de Vila e, nos, anos de 1772, e 1775, tinha sido vereador. Fez, provavelmente, "parte dos 'feitores" que, era 26 de julho de 1779 "já naó existem neste distrito, nem bens, por Só terem Retirádos fugitivos pelo vexame que padeSiaó" do Capitão Mor

⁷⁵ Anna Muniz de Saldadnha, c.c. Ignácio da Silva Ribeiro (Título Manuel da Silva Ribeiro).

Regente Antônio Corrêa Pinto de Macedo. Foi antes do dia 15 de setembro de 1783 que Caetano Saldanha faleceu "em destrito alhayo". Morreu pobre.

Como tinha ficado devendo à Real Fazenda "o produto do SeSenta e nove Couros", aconselhou, naquela data, Antônio Correa Pinto ao senhor Juiz Ordinário e mais oficiais da Câmara da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens que "enquanto aos couros do Saldanha" deviam "dar conta à Real Junta de Ser falecido em diferente Destrito Sem bens para os pagar" o dito Caetano Saldanha. (Cap. XXXIV).

Filhos do casal:

F 1 Francisco, que segundo o recenseamento de 1778, nasceu em 1767;

F 2 Manoel, que em Lages, aos 3 de setembro de 1775, foi padrinho de batismo de Maria, filha de Angelo Moreira e de Barbara Maria;

F 3 Ana Maria de Saldanha, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Pouso Alto, Bispado da Cidade de Mariana, que casou em Lages, aos 21 de Janeiro de 1776, com o Tenente Pedro da Silva Ribeiro⁷⁶, natural da Capela de Viamão, filho de Manoel da Silva Ribeiro e de Maria Bernardes do Espirito Santo;

F 4 Genoveva Maria de Saldanha, balizada na Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Pouso Alto, Bispado da Cidade de Mariana, que casou em Lages, aos 7 de janeiro de 1777, com Antônio José Muniz, batizado na Freguezia de Itatiaya, Bispado da Cidade de Mariana, filho de Miguel Muniz Travaços e de Joana da Silva.

MANUEL DA SILVA RIBEIRO (W. Dachs, Inventários).

As datas do batismo de seus filhos Ignácio e Manoel evidenciam que Manoel da Silva Ribeiro era morador nos campos das Lagens quando neles, aos 22 de maio de 1771, "Se escolheu a melhor Citação e terreno para. Se levantar pelourinho em cinal da jurisdição".

Por motivos desconhecidos, Manoel da Silva Ribeiro que, juntamente com Antônio Marques Arzao, foi Juiz Ordinário já no ano de " 1772, na segunda legislatura da Câmara, não se encontrou, pouco mais que meio ano antes, na "povoação de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens", quando a Freguesia foi elevada à, categoria de Vila.

Na qualidade do Juiz Ordinário, Manoel da Silva Ribeiro presidiu as sessões da Câmara da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens também nos anos de 1775 e 1778.

Divergem os documentos quanto à naturalidade de Manoel da Silva Ribeiro. No termo do batismo de seu filho Manoel Joaquim, declara-se que o pai foi batizado no Arcebispado de Braga. Mas no termo do batismo de seu neto Ignácio, filho do Ignácio da Silva Ribeiro e de Ana Muniz de Saldanha, diz-se que o avô paterno era natural da Cidade do Porto; e, quando, aos 26 de dezembro de 1802, na Igreja Matriz da Vila de Lages fui balizada sua neta

⁷⁶ Depois capitão.

Ana, atribuiu-se a Manoel da Silva Ribeiro naturalidade lisbonense. “Aos quatro dias de Outubro de mil oitocentos e dois, nesta Igreja Matriz de Nossa Senhora de Lages, faleceu Manoel da Silva Ribeiro de hum tumor. Sendo este natural de Lisboa, de idade de noventa anos mais, ou menos, recebendo este todos os Sacramentos, o Seo cadaver foi envolto em durante preto. Sepultado dentro da Matriz, junto das grades por Ser Irmam da Irmandade de Nossa Senhora dos Prazeres e terem cova de graça, foi acompanhado, e recomendado o seu Corpo pelo Padre Antônio Chaves Mariano”, por se encontrar ausente o Padre Vigário Bartolomeu Lopes de Azevedo que, alguns dias mais tarde, escreveu e assinou este t ermo de  bito.

Pedro da Silva Ribeiro.

Pedro da Silva Ribeiro⁷⁷, sendo natural da Capela do Viamão quando esta pertencia à Vila de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, era do entre os primeiros povoadores dos campos das Lagens um dos poucos brasileiros cuja terra natal não eram São Paulo ou as Minas Gerais. Pedro da Silva Ribeiro casou, pelas onze horas da manhã do dia 21 de janeiro de 1770, na Freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres da Vila das Lagens, com Ana Maria do Saldanha, natural da Freguezia de Nossa Senhora da Concei o do Pouso Alto, Bispado da Cidade de Marianna, filha de Caetano Saldanha e de Maria Ferreira (cfr. Cap. XXXIV deste Histórico).

No "Bairro da Costa da Serra distante dessa Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages "30 L goas", Pedro da Silva Ribeiro, Capitão reformado na Companhia de Milícias desta Vila, e proprietário do uma "Fazenda de Criar animais Vacuns, cavalares e Muares; e marcou no presente ano" de 1801, "Vacuns — 30; Cavalares — : Muares — 16". Tinha também "Rebanho de ovelhas, e Thear para Laboria o da L  e plantav  "mantimentos p" o Seo gasto".

Pedro da Silva Ribeiro, a quem Corrêa Pinto era "pouco afeiSoado", foi Vereador em 1773, Juiz Ordinário, nos anos do 1784, 1789, 1794 e 1797.

Manoel da Silva Ribeiro. De sua esposa, Dona Maria Bernardes do Espírito Santo, natural da Vila de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, nasceram a Manoel da Silva Ribeiro ao menos os sete filhos seguintes:

F 1 Eug nio, falecido com 20 anos de idade aos 8 de outubro de 1770 em Lages;

F 2 Capitão Pedro da Silva Ribeiro, natural de Viamão, casou, aos 21 de janeiro de 1776, em Lages com Ana Maria de Saldanha, filha ela de Caetano de Saldanha⁷⁸ e de Maria Ferreira (cfr. Cap. XXXIV deste "Histórico da Vila do Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens).

Importante tronco de todos os Ribeiros de São Joaquim e de uma parte dos Ribeiros de Lages⁷⁹. Foram pais de 14 filhos, e fez testamento em julho de 1822.

⁷⁷ Título próprio em W. DAchs.

⁷⁸ Caetano de Saldanha. Ver esse título.

⁷⁹ A seguir, cfe. Relato de Enedino Batista Ribeiro em seu livro: Gavião de Penacho e inventários de Lages.

Dêste matrimónio nasceram os filhos seguintes:

N 1 Ignácio da Silva Ribeiro, batizado aos 24 de abril de 1777 em Lages. Foi casado com Anna Muniz de Saldanha⁸⁰, sua parenta, filha de Antônio José Muniz e de Genoveva Maria de Saldanha. Ana teve inventário autuado em Lages em 1843.

Constavam os filhos:

BN 1 Fermio da Silva Ribeiro, casado em 1843.

BN 2 Ricardo da Silva Ribeiro - solteiro, 25 anos na época do inventário da mãe..

BN 3 Anna, casada com Diogo da Silva Ribeiro.

BN 4 Esmerencia, casada com Antonio Caetano.

BN 5 Belizaria, falecida, deixando um filho:

TN 1 Manoel, 12 anos.

N 2 Britis⁸¹, batizada aos 24 do junho de 1778 om Lages;

N 3 Pedro, batizado nos 19 de setembro de 1779, em Lages, faleceu em estado do solteiro;

N 4 Maria de Saldanha que casou, aos 29 de dezembro de 1707, em Lages, com Francisco José de Souza, filho do Tenente José Bernardino de Souza e de Gertrudes Maria;

N 5 João Jesuíno da Silva Ribeiro⁸², batizado aos 10 de julho de 1785 em Lages, onde casou, aos 12 de janeiro de 1827, com Guiomar Maria Pereira, natural de Laguna, filha de Antônio Pontes Corrêa e de Brizida Maria Pereira. Na época do inventário de João Jesuíno, em Lages a 1858:

BN 1 Pedro da Silva Ribeiro, 49 anos.

BN 2 Fidencio da Silva Ribeiro, 40 anos.

BN 3 José da Silva Ribeiro (ausente), 38 anos.

BN 4 Fermio da Silva Ribeiro, 34 anos.

BN 5 Jesuíno da Silva Ribeiro Júnior, 32 anos. Teve o inventário autuado em 1873, sendo inventariante o irmão Fidêncio e herdeiros os seus irmãos.

BN 6 Ricardo da Silva Ribeiro, 30 anos.

BN 7 João Jesuino da Silva Ribeiro, 48 anos.

BN 8 Policena ou Pulicena Maria Pereira, casada com José Vaz

⁸⁰ Ana foi batizada em Lages a 14/I/1778 e a irmã Rita a 6/12 /1779. Dachs. Título Antônio José Muniz.

⁸¹ Pode ser a Brita Maria de Saldanha, casada com Israel da Costa Varella, inventariada em Lages em 1865.

Franco, 50 anos.

BN 9 Tereza Maria Pereira ou Teresa Maria de Saldanha como consta no inventário, casada com João Ignácio Padilha, 47 anos. Eram moradores em Portão no inventário do irmão, assim como os irmãos. Pais de, segundo inventário da esposa, em 1874 : Honório da Silva Ribeiro, 30 anos, casado; Procidonio da Silva Padilha, 28 anos, casado; Cezario da Silva Padilha, 27 anos, solteiro; Manoel Padilha, 26 anos, casado; Belizaria Padilha, 25 anos, solteira; - Felisberto Padilha, 24 anos, solteiro; João Ignacio Filho, 23 anos, solteiro; Francisco Padilha, 22 anos, solteiro. Netos que representam o herdeiro Ignacio Padilha já falecido: * Angelina, seis anos; José, dez anos; Ignacio, cinco anos ;* Amelia, nove anos.

BN 10 Uzilina ou Orselina ou Urselina(no inventário do irmão) Maria de Jesus, solteira, 37 anos.

BN 11 Rita Maria Pereira, solteira, 36 anos.

BN 12 Custódia Maria Pereira, falecida. Foi casada com Miguel Ferreira.

BN 13 Belizária Maria Pereira, solteira, 28 anos.

BN 14 Maria Pereira, viúva.

BN 15 Carlota Maria Pereira.

TN 1 Jesuina, 16 anos.

TN 2 João, 12 anos.

TN 3 Belizaria, 10 anos.

N 6 João da Silva Ribeiro, batizado no primeiro dia do mês de julho de 1787 em Lages, onde casou aos 5 de fevereiro de 1812 com Maria Benta de Souza, filha de Matheus José de Souza e de Clara Maria de Athayde, os proprietários da FAZENDA DO SOCORRO.

O inventário da esposa foi autuado em Lages a 1857, seu inventariante o marido João da Silva Ribeiro, onde constavam como filhos:

BN 1 Pedro José Ribeiro, casado com Jacinta Maria de Saldanha. Jacinta teve o inventário autuado em Lages em 1866, onde constavam os filhos:

TN 1 Rafael José Ribeiro, idade 30 anos, casado.

Pelo inventário de 1875, sabe-se que fora casado com Umbelina Maria Rodrigues e teve Manoel Martins Ribeiro e Ana Umbelina Rodrigues.

⁸² No inventário de 1845, é dado só como Jesuíno da Silva Ribeiro. A viúva Guiomar Maria Pereira é a inventariante.

TN 2 Maria Ribeiro de Souza, idade 28 anos,
viúva.

TN 3 Anna Maria de Saldanha, idade 27 anos,
casada com Antonio Caetano Machado.

TN 4 Esmenia Maria de Saldanha, idade 26 anos,
casada com Policarpo Bento Rodrigues.

TN 5 Francisco Pedro Ribeiro, idade 25 anos,
solteiro.

TN 6 João Pedro Ribeiro, idade 24 anos, solteiro.

TN 7 Ignácia Maria de Saldanha, idade 19 anos,
solteira.

TN 8 Maria de Saldanha, idade 18 anos, casada
com Joaquim Bento Rodrigues.

TN 9 Raquel Maria de Saldanha, idade 17 anos,
solteira.

TN 10 José Pedro Ribeiro, idade 13 anos, solteiro.

TN 11 Paulino, idade 12 anos, solteiro.

TN 12 Amelia, idade 11 anos, solteira.

Parece que Pedro tornou a casar com Francisca Ana Ribeiro, que faleceu em 1872, deixando os filhos: Jacinta, de 3 anos e Pedro, com 4 meses.

BN 2 Cel. João da Silva Ribeiro Júnior, casado com Ismênia Batista de Souza. Tiveram 10 filhos. Nasceu a 29 de março de 1819, provavelmente na FAZENDA DO SOCORRO, distrito de Bom Jardim do Município de São Joaquim, Santa Catarina. Faleceu no quarteirão de Pelotinhas, na casa do genro, Moisés da Silva Furtado, na FAZENDA DO LIMOEIRO, Município de Lages, no dia 10 de maio de 1894. Foi sepultado no cemitério particular de Pelotinhas e, mais tarde, seus restos mortais foram transladados para o *Campo Santo*, na Cidade de Lages. Foi proprietário da FAZENDA DE SÃO JOÃO DE PELOTAS, da VARGINHA e do POSTO, em São Joaquim: de grande área de terras, embaixo da serra do Imaruí: foi dono das grandes Fazendas dos Pinheirinhos, Santana e grandes áreas de terras de cultura, no Serrito, Município de Lages.

BN 3 Manoel Bento Ribeiro, casado com Felicidade Maria Rodrigues.

BN 4 Mateus Ribeiro de Souza, casado a 5/X/1885 com Maria

Madalena de Souza. e Maria dos Nascimento Amaral e Souza (2º esposa). Tiveram 4 filhas.

BN 5 Felisbina Maria de Saldanha, casada com Manoel Bento Rodrigues Nunes. Tiveram 13 filhos.

BN 6 Inácia Maria de Saldanha, casada com Manoel José Pereira. Tiveram 10 filhos.

BN 7 Felicidade Maria de Saldanha, casada com Fermino Rodrigues Nunes.

BN 8 Maria de Saldanha, c.c. Joaquim José de Souza.

BN 9 Anna Maria de Saldanha, casada com Francisco Propício de Souza. Tiveram 7 filhos.

TN 1 Honorata, idade 14 anos, casada na época do inventário da avó..

TN 2 Manoel, idade 12 anos, solteiro.

TN 3 João, idade 7 anos, solteiro.

TN 4 Cristovão, idade 5 anos, solteiro.

TN 5 Izinho ou Eziro, idade 4 anos, solteiro.

TN 6 Edoardo, idade 2 anos e 9 meses.

TN 7 José, 8 meses, em época do inventário da avó.

João da Silva Ribeiro teve o inventário autuado em 1868, em Lages.

N 7 Francisco da Silva Ribeiro, batizado aos 4 de outubro de 1789 em Lages, onde casou, aos 10 do fevereiro de 1813, com Ana Antônia do Rego, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira da Vacaria, filha do Antônio Francisco do Rego e de Paula Roiz;

N 8 José, batizado aos 6 de novembro de 1791 em Lages;

N 9-10 Antônio e Eugênio, gêmeos, batizados em Lages aos 22 de maio de 1793 (vigésimo segundo aniversário da elevação da Freguesia à categoria de Villa);

N 11 Diogo da Silva Ribeiro, batizado aos 6 de julho de 1794 em Lages, onde casou, aos 23 de agosto de 1819, com sua prima Ana Muniz da Saldanha, filha de Ignácio da Silva Ribeiro e de Ana Muniz de Saldanha;

N 12 Manoel, batizado aos 6 de dezembro de 1795 em Lages;

N 13 Firmino, batizado aos 6 de agosto de 1797 em Lages;

N 14 Rafael, batizado no primeiro dia do mês de setembro de 17?? em Lages.

F 3 José da Silva Ribeiro, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Oliveira da Vacaria, Bispado do Rio de Janeiro, casou, aos 25 de dezembro de 1811, em Lages com Antonia. Maria, natural da Vila de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, viúva de João Rabelo;

F 4 Ignácio da Silva Ribeiro, batizado no primeiro dia do ano de 1771 em Lages, casou com Ana Muniz do Saldanha, filha de Antônio José Muniz e de Genoveva Maria de. Saldanha;

F 5 Manoel Joaquim, batizado aos 26 de abril de 1772 em Lages, onde faleceu, em estado de solteiro, aos 13 de outubro de 1800;

F 6 Ana Joaquina Benavides, batizada, aos 25 de dezembro de 1773, em Lages, em cuja Igreja Matriz casou, aos 17 de maio de 1787, com o agricultor Miguel Bicudo do Amarante, filho de Gonçalo Bicudo do Amarante e de Jacinta Maria;

F 7 Eufrazia Maria Benavides, batizada, aos 16 de janeiro de 1776, em Lages, em cuja Igreja Matriz casou, aos 24 de dezembro de 1787, com o agricultor Manoel Teixeira de Brito, natural da Vila do Rio Grande, filho de Sebastião Teixeira e de Luiza Antonio.

F 8 Domingos José de Brito(Cap. CLXIII do Histórico).

No primeiro dia do ano de 1824, o alferes Ignácio da Silva Ribeiro e Ana Muniz de Saldanha, sua mulher, venderam ao Capitão Domingos de Brito a metade dos campos da FAZENDA DE PELOTAS. Cujos campos dividem fazem divisa com o mesmo rio Pelotas pela parte do Sul, e pela parte do Norte com os herdeiros do falecido Matheus José de Souza e fazem fundos na costa da Serra e pela parte do Este confrontam com o herdeiro Paulo José Pereira peloa ribeirão da porteira e o campo de Fora pelo ribeirão do Periço que vai fazer barra no rio Lavatudo.

ALEXANDRE DA SILVA ESTEVES (W. Dachs).

CLVII

No ano de 1795 em que foi escolhido o sucessor do Capitão Mor Regente Antônio Corrêa Pinto de Macedo, serviu do "procurador do Conselho Alexandre da Silva Esteves" (cfr. Cap. CLVI desse-"Histórico da Vila do Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens" que ocupou o mesmo cargo também nos anos do 1791, 1793 e 1705. No entanto, em quase todas as sessões do Senado da Câmara que foram realizaram durante o ano da 171?5, é "João Antônio Borges que faz vezes do

procurador, em Lugar do atual Alexandre da Silva Esteves que está ausente", definitivamente depois do dia 8 do março.

Pelo fato do Maria do Rosário, mulher de Manoel, Rodrigues de Athayde, "naO Saber Ler nem escrever. aSignou a Seu rogo Alexandre da Silva Esteves", no dia 2 de janeiro de 1785, o "publico Instrumento de escritura do Alforria e Liberdade" pue o casal concedeu a hum Escravo pardo, por nome Vicente, futuro genro do sucessor de Correia Pinto.

De Liberata Maria de Jesus, natural da vila de Taubaté, nasceram a Alexandre da Silva Esteves, ambos de cor branca, ao menos sete filhos:

F 1 Joaquim, nascido pelo ano de 1778. Casou com Maria do Nascimento Amaral. No inventário de Felipe Borges do Amaral e Castro, em 1864, consta a relação dos filhos do finado Joaquim da Silva Esteves e Maria do Nascimento Amaral.

Filhos das primeiras núpcias da finada Dona Maria do Nascimento do Amaral, com o finado Joaquim da Silva Esteves os seguintes:

N 1 Florencia Harora da Silva, idade 38 anos, casada com Manoel Silveira de Aguiar, ausente em parte incerta.

N 2 Olivério da Silva Esteves, idade 36 anos, casado com Rosa Soares⁸³.

N 3 Cândida Bella da Silva, idade 32 anos, casada com Domingos Nunes de Mesquita, ausente em parte incerta.

N 4 Joaquim da Silva Esteves, idade 31 anos, solteiro.

N 5 Abel da Silva Esteves, idade 28 anos, solteiro, acha-se ausente em parte incerta. Teve * de Manoel Gonçalves Padilha, filha de Antônio Gonçalves Padilha dois filhos: Ignácio e Manoel da Silva Esteves.

N 6 Francisco da Silva Esteves, idade 26 anos, solteiro, acha-se ausente em parte incerta. Casou* com Ignácia Jacinta Ribeiro, filho de Católico da Silva Ribeiro e de Joana Rodrigues Pereira.

N 7 Manoel, falecido solteiro.

F 2 Ana, batizada no dia primeiro do setembro de 1783 em Lages;

F 3 Maria, batizada aos 10 de abril de 1785 em Lages;

F 4 Josefa, batizada aos 9 de outubro de 1787 em Lages;

⁸³ Informações de Sebastião Oliveira.

F 5 Manuela, batizada aos 5 de março de 1790 em Lages;

F 6 Ana, batizada aos 29 de julho de 1792 em Lages;

F 7 José, batizado aos 5 de janeiro de 1795 em Lages.

“Vivia do seo Officío de Pedreiro”, no ano de 1799, Alexandre da Silva Esteves, cujo nome já não consta no "Recenseamento de Lages — 1803", publicado por Benedito Marcondes na "Revista Genealógica Brasileira", Ano VI, 1º o 2º Semestre de 1945, nº 11 e 12, pgs 207-224.

MANOEL RODRIGUES DE ATAÍDE (W. Dachs).

A presença do Manoel Rodrigues de Athayde na Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens é registrada pela primeira vez para o dia 5 de julho de 1773, quando se tornou compadre de Marcelo, escravo do Capitão-Mor Regente Antônio Corrêa Pinto de Macedo, e de sua mulher Maria, forra.

Filho do Capitão-Mor Regente Guilherme Antônio de Athayde, nascido em 1746 na Vila de Parnahyba, e de sua mulher Maria Benta Rodrigues, chamada, também Maria Rodrigues de Miranda. Manoel Rodrigues de Athayde era neto, por parte paterna de Manoel João do Athayde e de Francisca dos Reis, e, por parte materna, do Tenente Manoel Rodrigues Fam e de Maria Marques de Carvalho. Francisca dos Reis, a avó paterna de Manoel Rodrigues de Athayde, e Maria Paes de Mendonça, mãe do Ignácio Barboza de Araújo (cfe. Cap. XLIX deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens") eram irmãs, filhas que ambas eram de João Cubas de Mendonça e de Helena dos Reis.

Manoel Rodrigues de Athayde era solteiro, quando se estabeleceu nos campos das Lagens. Trouxe em sua companhia "hum Escravo pardo, por nome Vicente, cujo escravo lhe tinha dado por Esmola a Sua avó Maria Marques de Carvalho, por saber que era filho dele" e de Escolástica, escrava da dita Maria Marques de Carvalho, E ela lho "deo com a condissão de o Criar e forrar por que de outra forma o não lhe daria, com a condição, porém, do dito escravo o acompanhar e Sirvir enquanto a sua vida".

Aos 5 de janeiro de 1776, na Vila de 'Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens, Manoel Rodrigues de Athayde casou com Maria do Rosário, natural da Vila de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, viúva de Manoel Gonçalves Fogaça e filha de João Teixeira de Oliveira e de sua mulher Maria de São José.

Aos 2 de janeiro de 1785, em casa de moradia de Manuel Rodrigues de Athayde, onde o Tabelião Antônio de Araújo França foi “vindo e Sendo ahy presentes Manoel Rodrigues de Athayde e sua mulher Maria do Rosário”, foi dito pelo casal que 'elles aforrarão e libertarão' o escravo Vicente Rodrigues de Athayde "muito de Suas livres e expontâneas vontades, e Sem constrangimento de peSsoa alguma Como Se liberto nascesse, do ventre de Sua May para poder por morte dele outorgante tratar da vida pêlos fieis de Deos por onde muito lhe paresser Sem que Seos herdeiros, Testamenteiros, ou ascendentes em tempo algum lhe possaó empidir; pois o Libertaó e forraó e

Livrao" de toda a Escravidão, especialmente aos Seus acredores por o dito escravo Ser Seu filho e Sua avó lhe testado por esmola, como acima Se declara".

De Maria do Rosário nasceram a Manoel Rodrigues de Athayde os seguintes filhos:

F 1 Francisco, batizado, aos 9 de maio de 1776, em Lages, onde veio a falecer, em estado de solteiro, aos 5 de abril de 1795;

F 2 Guilherme Antônio de Athayde, batizado, aos 26 de julho de 1777, em Lages, onde aos 28 de fevereiro de 1799, saiu pronunciado "pella morte feita em Agostinho Alves";

F 3 Maria Angelica, batizada, aos 28 de novembro de 1778, em Lages onde casou, aos 8 de novembro de 1791, com José⁸⁴ Pereira de Carpes, natural da Ilha de Santa Catarina, filho de Simão Pereira Carpes e de Luiza da Conceição;

F 4 Clara Maria de Athayde, casada, no primeiro dia do mês de fevereiro de 1786, em Lages com Mateus José de Souza, natural da Ilha Terceira. Cidade de Angra, viúvo de Maria Josefa de Carvalho, filho de José de Souza Medeiros e de Ignez Maria da Conceição (cfr. Cap. XXXIII deste Histórico);

F 5 Manoel Rodrigues de Athayde Filho, batizado, "nos 6 de novembro de 1779, em Lages onde, juntamente com seu irmão Guilherme Antônio de Athayde, foi pronunciado, aos 28 de fevereiro de 1779, "pela morte feita em Agostinho Alves";

F 6 Delfina, batizada no dia 13 e falecida no dia 20, tudo no mês do agosto de 1781 em Lages;

F 7 Francisca Emília, batizada aos 10 de novembro de 1785, em Lages, onde faleceu aos 6 abril de 1786;

F 8 Emília Umbelina, batizada, aos 8 do abril de 1787, em Lages;

F 9 Leduvina, batizada aos 17 de agosto de 1788, em Lages;

F 10 Rosa, batizada, aos 20 de dezembro de 1789, em Lages;

F 11 Ismênia, batizada, aos 24 de abril de 1791, em Lages;

F 12 Pio, batizado, aos 26 de janeiro de 1793, em Lages onde faleceu aos 5 de maio do mesmo ano.

RAFAEL DE OLIVEIRA MELO(F. Salles, inventário).

⁸⁴ Deve ser João Pereira Carpes. Vários descendentes em Cruz Alta e Santa Maria.

1) Capitão Regente-Mor, João de Melo Rego, n. ilha de São Miguel, Açores, n. (1677) + 1771 em Itú com 94 Anos, onde em 1704 casou com Bernarda de Arruda, (n. 1676), + 1767 com 91 anos. Foram pais de, entre outros:

2) Antônio de Melo Rego, + 1744, c. Araçariguama com Gertrudes Pedroso Leme, filha do Sgto-Mór José Martins César e Ana Leme de Brito. Foram pais de:

3) Bernarda de Arruda Leme, c.c. Manuel de Oliveira Garcia⁸⁵, filho de Rafael de Oliveira Leme e Bárbara Garcia de Lima. Inventário de 1813, de Parnaíba. Teve 17 filhos, dos quais faleceram 7 em maioridade e 1 adulto. Foram pais de, entre outros:

F 3 Antônio de Melo Rego, (n. 1799) em Farnaiba, + 9-IX-1948 na FAZENDA DAS DUAS ARVORES, de sua propriedade, no Rincão dos Melo, no hoje Município de Júlio de Castilhos, RS, então distrito de São Martinho, termo da vila do Divino Espírito Santo da Cruz Alta, RS., Comarca das Missões, casou a 21-8-1824, em Caçapava do Sul, RS, com Juliana Maria de Souza, n. 9-5-1808 e bt. 15-8-1803 em Encruzilhada do Sul, ES, filha legítima de Vicente de Souza Marques, n. e bt. na freguesia de São José, SC, filho de José de Souza Marques e Maria Inácia, naturais da ilha de São Jorge, que foi casado a 15-4-1795 em Viamão com Maria Joaquina do Nascimento, natural de Viamão, filha legítima do alferes Felipe Guterres, natural e batizado na freguesia de Santo Antônio dos Anjos da Vila de Laguna, SC e casado com Teodozia do Nascimento, n. e bt. na vila de São Pedro de São Pedro (hoje Rio Grande). Irmão de:

F 5 Tenente Rafael de Oliveira Mello, o "Tenentão", pelo seu porte avantajado, como o são quase todos os Melo ao Rio Grande do Sul, n. (1795) em Parnaiba, SP, faleceu em Faxina (hoje Itapeva, SP), a (2-3-1863, casou no Rio Grande do Sul (1014) com Luciana Maria de Trindade, nascida a 24-4-1797 e batizada a 13-5-1797 em Rio Pardo, RS, falecida em Itapeva, SP no ano de 1877 (em consequência da picadura de uma vespa), e filha legítima de Manuel Gonçalves da Trindade e sua mulher Vicência Rosa, naturais de Rio Pardo, RS., n. p. de Antônio Gonçalves da Trindade e Maria de Jesus, ambos naturais das Ilhas; n.m. de George de Souza Nunes e Francisca de Jesus, também naturais das Ilhas, (foram padrinhos de batismo: Manuel Gomes e Genoveva de Jesus) (L8 6, fl. 163-v). O tenentão teve inventário autuado em FAXna, a 16/III/1863.

⁸⁵ Irmão de Antônio de Oliveira Bernardes, também com descendentes em Lages. V esse título.

Foram pais de:

F1 Manuel de Oliveira Melo, n. 1817;

F 2 José Gonçalves de Oliveira Melo, n. 1819;

F 3 Antônio de Oliveira Melo, n. 1821, c.c. sua prima Hortência Lopes de Oliveira;

F 4 Marcolino de Oliveira Melo, n. 1827;

F 5 Ezequiel Profeta de Oliveira Melo, n. 1829. Falecido 8/III/1898 em Vila Rica(Júlio de Castilhos).

F 6 Ten.Cel. Vicente Trindade de Oliveira Melo, n. 18/I/1833 e bat. 10/III/1833 em Caçapava do Sul, RS, + 1916 em São Paulo. Foi casado em Faxina a 1864 com Ana Cândida de Oliveira Lima, n. 11/II/1844 em Itapeva e falecida a 18/VI/1928 em São Paulo. Neta paterna do Cel. Francisco Gabriel de Oliveira Lima, n. 18919 em Itapetininga e + 1916 em Ponta Grossa, e de Francisca dos Santos Silva, n. Taubaté. Pais de, qd:

N 1 Major Ernesto Trindade, n. 17/II/1869 em Faxina, SP.

F 7 João Batista de Oliveira Melo, n. 12/XII/184 e batizado a 22/II/1845 em Itapeva. Foi padrinho Vig. José Custódio de Camargo;

F 8 Fabiano de Oliveira Melo. Com descendentes no RS.

N 1 Agostinho de Oliveira Melo;

N 2 Guilherme;

N 3 Dámaso;

N 4 Maria, c.c. Joaquim Morato do Canto, residentes em Lages.

F 9 Umbelina Maria da Trindade,

F 10 Maria José de Oliveira Melo, c.c. José Manuel de Oliveira Branco. O marido teve o inventário autuado em Lages a 1887, onde consta que não houve filhos.

A nona filha Umbelina, n. (1815/16) c.c. Antônio José Pereira Branco Sobrinho, * 5-9-1861, residiam em Lajes, SC. Teve o inventário(sem testamento em Lages, no mesmo ano, servindo de inventariante a viúva). Pais de:

§ 1 Maria da Conceição, casada com Lourenço Waltrick, 21 anos de idade, na época do inventário do pai.

§ 2 Antonia, casada com José Waltrick Coelho, 18 anos de idade, seu parente.

§ 3 Firmino, solteiro, 17 anos de idade.

§ 4 Balbina, casada com Claudiano Luís Vieira⁸⁶, idade 15 anos.

§ 5 Maria Luciana, solteira, 12 anos de idade.

§ 6 Theodoro, solteiro, idade 13 anos.

§ 7 Procopio, solteiro, idade 11 anos.

§ 8 Gaudencio, solteiro, idade 9 anos.

§ 9 Amália, solteira, idade 4 anos.

§ 10 Maria Umbelina, solteira, idade 1 ano e 9 meses, na época do inventário.

§ 1

O marido Lourenço Waltrick teve o inventário autuado em 1881, com Lages, onde constavam como herdeiros, filhos de Joaquina Maria Coelho ou Coelho de Ávila⁸⁷, de seu primeiro casamento:

F 1 Maria, casada com o alferes Policarpo José Pereira de Andrade.

F 2 José Waltrich Coelho, já falecido e representado por seus filhos de nomes:

N 1 João Waltrich, solteiro, vinte anos.

N 2 Ignez, casada com Ignácio Xavier Leite Júnior.

N 3 João Severiano Waltrich, casado.

N 4 Lourenço José Theodoro Waltrich, casado.

Do segundo matrimônio com Nascimento Ribeiro de Andrade, Lourenço teve :

F 3 José, idade sete anos.

F 4 Júlia, idade seis anos.

F 5 Maria Custódia, idade quatro anos.

F 6 Antonia, idade dois anos.

F 7 Guilhermina, idade um ano.

§ 3

Firmino José Trindade Branco, + 25-12-1924, c.c. Maria Benta Ribeiro, + 8-1-1941. Pais de:

F 1 Antônio Ribeiro Branco, n. 8-11-1878, c. 21-5-1899 c. Domicilia de Camargo Branco, n. 9-4-1884. Pais de:

N 1 Maria Verônica Camargo Branco;

⁸⁶ Deve ser o filho de Leandro Luís Veira e de Clara Maria dos Santos

N 2 Maria Benta Camargo Branco;
N 3 Firmino Camargo Branco, c.c. Alice Jacques;
 BN 1 Firmino Antônio Camargo Branco;
 BN 2 Vera Regina, c.c. Nilson Naschnweng Campos. Pais de:
 TN 1 Maria Alice Branco Campos, c.c. Roberto Carvalho
Provezano;
 BN 3 Rosa Maria de Camargo Branco;
N 4 Maria do Carmo("Carmen") Camargo Branco, c.c. Tauphick Saadi, +
1978. Pais de:
 BN 1 Dr. Rafael Saadi, médico.
N 5 Dr. Elisiário de Camargo Branco, n. 19-2-1906 em Faxina (hoje Itapeva,
SP), c. 24-10-1931 Maria da Glória Sá Brito.

ANTONIO JOSÉ PEREIRA(W. Dachs, Manuel Duarte, Sebastião Oliveira)

Os irmãos Antônio José Pereira e Joaquim José Pereira foram moradores em Lages.

Antônio José Pereira era português, do Alemquer, Arcebispado de Lisboa; filho legítimo de Antônio Manuel da Silva e de Catarina Maria. Foi, ao que consta, o primeiro povoador da paragem onde floresce a sede do município de Curitibaanos.

Casou no ano de 1772 em São Paulo com Maria Teresa de Jesus, filha de Antônio Pedroso de Barros e de Maria de Eiros Moreira. Desse matrimônio nasceram provavelmente só duas filhas:

F 1 Escolástica, bat. Lages a 27/XII/1773

F 2 Maria Joaquina de Jesus, c. as 25/VII/1790 na Igreja Matriz de Santo Amaro com Francisco José de Mello Bernardes, filho do capitão Manoel de Oliveira Bernardes e de Bernardina Manoela de Arruda Leme.

F 3 Antônio, bat. Em Lages a 8/X/1777(W. Dachs).

O primeiro proprietário da FAZENDA DE CURITIBANOS de que se tem notícia foi Antônio José Pereira, de cujos herdeiros adquiriu João Tello Xavier de Souza.

A seguir, o que conta Manuel Duarte:

Joaquim José Pereira era português, do Arcebispado de Lisboa; filho legítimo de Antônio Manuel da Silva e de Catarina Maria. Aos 44 anos de idade se casou

⁸⁷ Joaquina era irmã de José Coelho de Ávila, Ignácio Coelho, Gertrudes, Maria e Joaquim Coelho de Ávila.

com a referida Ana Maria de Santa Rita, filha do capitão-mor João da Costa Moreira⁸⁸ e de Ana Maria de Jesus, da Ilha de Santa Catarina, a 11 de outubro de 1786. Realizou-se o casamento no Oratório da casa do sogro, no Passo Grande do Rio Tubarão. Foi celebrante o padre Bernardo Lopes da Silva, e testemunhas, o capitão João da Costa Moreira e Manuel Antônio da Costa Guimarães.

Logo após, adquiriu o capitão reformado Joaquim José Pereira três fazendas, em Lages, onde vai residir, já viúvo, em 1800. Velho tropeiro, dedica-se no fim da vida a criação de cavaleiros e muaras, pois que marca por ano 100 mulas e 200 animais cavaleiros.

Aos 44 anos de idade se casou com a referida Ana Maria de Santa Rita, filha do capitão-mor João da Costa Moreira e de Ana Maria de Jesus, n. da Ilha de Santa Catarina, a 11 de outubro de 1786. Realizou-se o casamento no Oratório da casa do sogro, no Passo Grande do Rio Tubarão. Foi celebrante o padre Bernardo Lopes da Silva, e testemunhas, o capitão João da Costa Moreira e Manuel Antônio da Costa Guimarães.

Logo após, adquiriu o capitão reformado Joaquim José Pereira três fazendas, em Lages, onde vai residir e já é viúvo, em 1800. Velho tropeiro, dedica-se no fim da vida à criação de cavaleiros e muaras, pois que marca por ano 100 mulas e 200 animais cavaleiros.

Tinha Joaquim José Pereira três filhos órfãos, em 1800:

F 1 Umbelina, casou com Nicolau de Lins e Abreu, em Lages onde sempre viveu esse casal.

F 2 Paulo, em 1819 é já casado com Ana Maria de Santa Rita⁸⁹, filha do coronel João da Costa Varella e de s/m Maria Joaquina de Santana;

F 3 Joaquim José Pereira, c.c. Urçula Maria da Conceição, também filha do coronel João da Costa Varela e de s/m Maria Joaquina de Santana, de Cima da Serra, onde viveram e deixaram descendência, estes dois casais.

⁸⁸ João da Costa Moreira: Capitão-mor de Laguna. Adquiriu a grande fazenda de São Tomé do Silveira, de Antônio José de Freitas, de quem foi associado pastorício. Foi posseiro, ainda, em Tijucas, sobre o Rio das Contas. Viveu sempre em Laguna e foi sogro do Capitão Joaquim José Pereira a quem doou a dita fazenda em 1786 (M. Duarte).

⁸⁹ Neta paterna de Antônio da Costa Varela, natural de Braga- Portugal e de Ana Maria de Jesus, natural de São Paulo. Neta materna de Felipe de Oliveira Fogaça , natural de Sorocaba e de Maria Francisca de Godoy, natural de Itu (S. F. de Oliveira).

José Joaquim Pereira faleceu em 1844, ao passo que a esposa Urçula Maria de Conceição, faleceu em 1865. Houve de seu casal os seguintes filhos:

N 1 Joaquim falecido criança;

N 2 Leopoldina, idem;

N 3 Francisca Hermenegilda de Paula, casou com José Francisco de Cândia;

N 4 Rosa Maria da Conceição, casou com Paulo Heitor José Pereira;

N 5 Placidina Maria do Nascimento casou com Francisco de Paula Velho.

Pais de:

BN 1 Francisco Xavier Velho;

N 6 João José Pereira, casou com Maria Alexandrina. Falecido em 15/II/1863. . Filhos deste casal:

BN 1 Gregório José Pereira casou com Ana Maria Pereira;

BN 2 José Joaquim Pereira Neto, casou com Francisca Dias Morais Fajardo, filha de Francisco de Morais Fajardo e de Alminda Soares de Oliveira;

Em segundas núpcias, casou com Francisca Manoela dos Passos;

BN 3 Maria José Pereira, casou com José Soares de Barros Filho, filho de José Soares de Barros e de Clementina Alves de Jesus;

BN 4 João José Pereira Filho. Casado com Herculana Maria da Conceição;

BN 5 Rafael José Pereira;

BN 6 Honorato José Pereira;

BN 7 Amélia do Nascimento;

BN 8 Joaquim José Pereira Sobrinho;

BN 9 Bonifácio José Pereira.

N 7 Leopoldina, nascida em 15/VI/ em Vacaria(S. F. Oliveira)

Mas, grande negociante de escravos, possuía, em Lages no recenseamento de 1800, cerca de 49 exemplares africanos em suas fazendas, ao passo que mais de 70 mantinha ele em suas sesmarias dos Pinhais em São José do Silveira.

AMADOR RODRIGUES DA SILVA(W. Dachs)

Entre os signatários da ata que foi lavrada por ocasião da elevação da Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens a categoria de Vila, não

figura Amador Rodrigues da Silva. No entanto, pelo confronto das datas de batismo do segundo e do terceiro dos seus filhos, verifica-se que Amador Rodrigues da Silva, de cor parda, casado com Ana Maria de Oliveira, era morador nos campos das Lages, quando, aos 22 de maio de 1771, neles "Se escolheu a melhor Cituacaó e terreno para Só levantar pelorinho em cinal de jurisdição e logo este Se levantou".

Pelo Padre Vigário Doutor Antônio Antunes de Campos .foi batizado, aos 20 de setembro de 1783, "Manoel, filho do paes incógnitos, expozto e Ana de Oliveira, molhr do Amador Rodrigues da Silva, auzente"

Do seu matrimônio com Ana Maria de Oliveira nasceram-lhe os quatro filhos seguintes:

F 1 Ana, nascida em 1770;

F 2 José Rodrigues, batizado em Lages no primeiro dia do ano de 1771;

F 3 Ignácio, batizado na festa de Todos os Santos de 1772, em Lages.

Ignácio Rodrigues dos Santos, filho de Amador Rodrigues e de Ana Maria, natural de Lages, em 19/I/1801, casou em Encruzilhada do Sul com Ana Esméria Pereira Gonçalves, natural e batizada em Rio Pardo, filha de João Gomes Fernandes e de Efigênia Gonçalves de Aguiar.

F 4 Tereza Rodrigues, batizada aos 19 de novembro de 1775, em Lages, em cuja Igreja Matriz casou, aos 8 de janeiro de 1788 com José Bicudo, natural da Vila de Parnaíba, filho de Francisca Maria e de pai incógnito.

Amador era irmão de Joaquim Rodrigues dos Santos, nascido em cerca de 1742, homem pardo. Teve com Ignácia Machado(não eram casados) a filha Ana. Em 30 de outubro de 1784, vendeu a Manoel de Barros(cfr. Cap. L deste histórico) uns campos chamados das TAIPAS que ele vendedor havia comprado de Antônio de Souza Pereira. Esses campos fazem suas divisas por um lado com campos de Manoel de Araújo Gomes e, por outro lado, com campos que foram do finado alferes José Raposo Pires, e por outra parte, com campos de D. Maria Antônisa de Jesus, viúva do Capitão-mor Regente Antônio Corrêa Pinto de Macedo.

José Raposo Pires⁹⁰, morador na Villa das Lages. Uns campos devolutos na paragem chamada o Ribeirão das Pelotinhas com três léguas de fundo e uma de testada correndo o rio Pelotinhas a um campo chamado Restinga Seca, que fica ao pé da lomba comprida fazendo fundos do rio Pelotinhas abaixo, sendo sua testada defronte

⁹⁰ Em Lages.

dos três Pinheiros fazendo divisas de uma banda com Matheus José de Souza e pelas outras partes com Manoel de Souza Passos e o mesmo rio(Sesmarias do Paraná).

Outra transação de imóvel foi registrada por Joaquim Rodrigues dos Santos no dia 30 de ma? de 1787, quando vendeu a Henrique de Figueiredo uma fazenda de criar sita na paragem denominada TAIPAS, cuja fazenda com campos, casas, currais e com todos os animais de marca do dito vendedor, o qual também vende ao comprador, advertindo porém que os ditos campos foram comprados em sociedade com Manoel de Barros, porém que ele dito vendedor vendeu tão somente a sua metade e não a outra metade pertencente ao dito Barros.

Finalmente, Joaquim Rodrigues dos Santos vendeu em 28 de janeiro de 1789, a José Barbosa Franco uns campos na paragem chamada o SALTO, no termo dessa vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lages dos quais era senhor possuidor o seu irmão Amador Rodrigues da Silva, de quem ele dito vendedor os tinha havido em pagamento de dívidas que lhe devia o dito irmão. Cujas confrontações fazem suas divisas por uma parte com campos de Joaquim Rodrigues de Carvalho por um boqueirão chamado Miguel Rodrigues que vai desaguar no rio Caveiras e, por outra parte, faz sua divisa por um boqueirão que está diante da tapera, e de tal boqueirão emana dois córregos, um que corre para o rio Caveiras, fazendo fundos do dito rio Caveiras.

Joaquim Rodrigues dos Santos foi um homem abastado, devido talvez também ao fato de saber ler e escrever.

SIMÃO BARBOSA FRANCO(W. Dachs)

Simao Barbosa. Franco⁹¹⁹² que havia sido o fundador da efêmera Botucatu de então, recebeu do Morgado de Mateus, em 17 de abril do 1768, ordem de levantar a Vila de Nossa Senhora dos Prazeres de Itapetininga, entre Sorocaba e Botucatu.

Foi Juiz Ordinário da primeira Câmara da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres do Itapetininga que tomou posse aos 3 de março de 1771, e em setembro do mesmo ano foi nomeado Capitão de ordenanças. Já no primeiro

⁹¹ Seu irmão Manoel Barbosa Franco era dono da FAZENDA DAS CAVEIRAS.

⁹² Salvador de Oliveira Leme, o Sarutayá, que gozando de prestígio junto aos representantes de Sua Majestade, na Capital, iria intervir para conseguir o título para Domingos José Vieira. Sarutayá, que já fora Capitão-mor de Sorocaba, bastante conhecido na região, facilitou as coisas para que Simão Barbosa Franco fosse a São Paulo, prestando juramento de Capitão-Mór em 3 de dezembro de 1771, para que depois aqui retornando pudesse passar as atribuições a Domingos José Vieira.

dia do ano de 1771, entretanto, funcionou como Juiz Ordinário da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens cujo primeiro escrivão, Marcelino Pereira do Lago, foi suspenso, a 9 de setembro do dito ano, por proposta do Capitão Simão Barbosa Franco, "pela Cauza de ter hido a Caza do dito Juiz perdido de Juízo Com os Licores que Costuma tomar" (cfr. Cap. X LIV deste Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens)

Simão Barbosa Franco, no ano de 1766, tirou a SESMARIA DO BOQUEIRÃO, em Itapetininga. No sertão das Lagens, era proprietário de uns "campos de criar animaes vacuns e cavallares com sua morada de cazas de vivenda já velhas", denominadas FAZENDA DO RINCÃO MINEIRO, bem como de "Hum rincão de campos pegado ao mesmo, Cujos o houve por compra que lhe fez, fazendo essa diviza pelo ribeirão da Sepultura e pela outra parte com os campos da FAZENDA DA BOSSOROCA, fazenda de Joaquim José Monteiro por hum lageado que paSa pelo pê da Tapera que foi de Manuel de Souza PaSos".

Filho de Antônio Pereira Gonçalves e de Maria Barbosa Teixeira, naturais de Bastos, Protgual, Simão Barbosa Franco casou em Curitiba no ano de 1737 com Antonia de Siqueira de Almeida, filha de Sebastião Felix Bicudo Leme e de Maria de Açucena da Cunha, chamada também de Maria Lucenna.

De Antônia de Siqueira Leme, falecida aos 2 de novembro de 1765, no "bairro de Tapitininga" com 41 anos de idade, sepultada no "corpo da igreja matriz de Sorocaba, e em cujo enterro Houve dois responsos" e a "musica do maestro do capela", nasceram a Simao Barbosa Franco os quatro filhos seguintes:

F 1 Filipe Barbosa Leme, casado com Ana Maria de Camargo (Cfr. Cap. XXXII deste histórico),

F 2 Maria Barbosa da Anunciação, casada em Lages, aos 5 de maio de 1774, com José Gomes Valente, natural do Bispado de Coimbra, filho de Baltazar Gomes e de Antônia Valente;

Manoel Antonio de Araujo, comprou de José Gomes Valente umas terras na Villa das Lages que foram do Capitão João Antunes Pinto, como também a Antonio de Souza Pereira uma tapera que foi do capitão Antonio José Pereira mista a dita fazenda que terão três léguas em quadra, dividindo-se pela parte do Sul com os campos de Antonio de Souza Pereira cuja divisa é um braço do rio das Pelotinhas que corre distante das casas do dito Antonio de Souza coisa de 1/4 de légua, pelo Norte com o rio das Caveiras, pela de Oeste com os campos do Alferes Manoel de Souza Passos que divide o Lageado Grande e pela de Leste com os campos de Sebastião Pinto da Cruz,

que divide o ribeirão que vai fazer barra nas Caveiras(Sesmarias do Paraná).

F 3 Tereza Barboza de Jesus, casada, com Manoel Francisco Guimarães e falecida em Lages aos 28 de maio de 1788;

F 3 Antônia Siqueira de Almeida.

De sua segunda mulher, Rosa Maria Leite de Sampaio, nasceram ao Capitão Simão Barbosa Franco os cinco filhos seguintes:

F 4 José Joaquim;.

F 5 Manoel Joaquim; .

F 6 Maria Solidonia Leite, natural de Itapetininga, casada em Lages aos 7 de novembro de 1788 com Joaquim Fernandes da Costa, natural de Nossa Senhora do Pilar, Bispado de Vila Mariana, filho de Manoel Fernandes da Costa e de Florência Teixeira de Carvalho;

F 7 Maria Egipciana;

F 8 Rosa Maria, batizada em Lages aos 24 de junho de 1775.

LEANDRO LUÍS VIEIRA(Sebastião Oliveira, Inventário)

Leandro Luís Veira, casado com Clara Maria dos Santos. A esposa teve o inventário autuado em 1867, servindo de inventariante o genro Anastácio Gonçalves de Araújo. Constavam os filhos (não consta a idade dos filhos):

F 1 João Luís Vieira, casado com Ana Maria Domingues de Arruda, filha de José Domingues de Arruda e de Maria de Souza Teixeira ou Ferreira. Pais de:

N 1 Maria;

N 2 Antônio, bat. 1857;

N 3 Cândida;

N 4 José

N 5 Prudente Luiz Vieira;

N 6 Leandro Luiz Vieira, c.c. Ignácio de Souza Velho, filho de Ignácio Manuel Velho e de Maria Ignácia de Souza.

F 2 Policarpo Luís Vieira, casado com Cândida Domingues de Arruda, filha de José Domingues de Arruda e de Maria de Souza Teixeira, cujo inventário foi autuado em Lages a 1867. Constavam os filhos:

N 1 Clara Domingues Vieira, idade 17 anos, casada com Leandro Vieira de

Camargo.

N 2 José Domingues Vieira, idade 15 anos, solteiro.

N 3 João Domingues Vieira, idade 13 anos, solteiro.

N 4 Maria Domingues Vieira, idade 11 anos, solteira.

N 5 Anna Domingues Vieira, idade 6 anos, solteira.

N 6 Antonio, idade 3 anos, solteiro.

N 7 Cândido, idade 5 meses, solteiro.

F 3 Antonio Luís Vieira, casado.

F 4 Prudente Luís Vieira, casado com Maria Tereza de Arruda. Teve o inventário autuado em 1870, constando os filhos: José, idade 13 anos, solteiro; Leandro, idade 11 anos, solteiro; Maria, idade 9 anos, solteira; Anna, idade 8 anos, solteira; Henriqueta, idade 6 anos, solteira; Clara, idade 5 anos, solteira; Manoel, idade 2 anos e meio, solteira.

F 5 Claudiano Luis Vieira, casado.

F 6 Joaquina Maria dos Santos, falecida, casada que foi com Manoel Joaquim de Camargo, e representado por seus filhos:

N 1 Leandro, casado. (Não consta a idade).

N 2 João, solteiro (não consta a idade).

N 3 Prudente Luiz Vieira, solteiro, idade 14 anos. Casado posteriormente com Maria Tereza de Arruda;

N 4 Simião, solteiro, idade 12 anos.

N 5 José, solteiro, idade 7 anos.

N 6 Antonio, solteiro, idade 3 anos.

N 7 Cândida, solteira, idade 10 anos.

N 8 Maria, solteira, idade 9 anos.

N 9 Bilizaria, solteira, idade 5 anos.

N 10 Joaquina, solteira, idade 4 anos.

Filhas da finada:

F 7 Maria, casada com Luís José de Oliveira Ramos, filho de Laureano José Ramos e de Gertrudes de Moura.

F 8 Ana Joaquina dos Santos, casada com Simão Cardoso Pazes⁹³.

F 9 Henriqueta, casada com João Domingues de Arruda.

⁹³ O Simeão Cardoso Paes. No inventário consta como Simão Carneiro, o que deve estar errado.

F 10 Maria Cristina, casada com Anástacio Gonçalves de Araújo⁹⁴.

JOSÉ DOMINGUES DE ARRUDA(Sebastião Oliveira, Inventário)

José Domingos de Arruda. Falecido com inventário autuado em 1849. Inventariante: Maria de Souza Teixeira(viúva) ou Ferreira, como consta no seu inventário de 1876. Filhos:

F 1 Maria Jacinta ou Joaquina, solteira, idade 26 anos. No inventário da mãe consta como Maria Joaquina Xavier, c.c. Capitão Romão Xavier Mariano.

F 2 Anna Domingues de Arruda, casada com João Luís Vieira, idade 24 anos.

F 3 Candida Domingues de Arruda, casada com Policarpo Luís Vieira⁹⁵, idade 22 anos. A esposa teve inventário autuado em 1867. Foi inventariante: Policarpo Luís Vieira(viúvo). Constavam os filhos:

N 1 Clara Domingues Vieira, idade 17 anos, casada com Leandro Vieira de Camargo.

N 2 José Domingues Vieira, idade 15 anos, solteiro.

N 3 João Domingues Vieira, idade 13 anos, solteiro.

N 4 Maria Domingues Vieira, idade 11 anos, solteira. No inventário da mãe é dada como casada com o alferes Balduíno Alves de Assumpção e Rocha.

N 5 Anna Domingues Vieira, idade 6 anos, solteira.

N 6 Antonio, idade 3 anos, solteiro.

N 7 Cândido, idade 5 meses, solteiro.

F 4 Felicia, solteira, idade 20 anos no inventário do pai. Casou posteriormente com o Ten. Antônio Luiz Vieira;

F 5 Maria Tereza, solteira, idade 19 anos. Casada posteriormente com Prudente Luiz Vieira. No inventário de Prudente, autuado em 1870, constavam os filhos:

N 1 José, idade 13 anos, solteiro.

N 2 Leandro, idade 11 anos, solteiro.

N 3 Maria, idade 9 anos, solteira.

N 4 Anna, idade 8 anos, solteira.

N 5 Henriqueta, idade 6 anos, solteira.

⁹⁴ Um homônimo Anastácio Gonçalves de Araújo, teve inventário autuado em Lages a 1847, servindo de inventariante a viúva, Maria Antônia. Tinham os filhos: Anastácio; 4 anos e Tristão, dois anos.

⁹⁵ No inventário é dado como Pereira

N 6 Clara, idade 5 anos, solteira.

N 7 Manoel, idade 2 anos e meio, solteira.

F 6 João Domingues de Arruda, solteiro, idade 15 anos. Casado posteriormente com Henriqueta Maria dos Santos, filha de Leandro Luiz Vieira e de Clara Maria dos Santos.

F 7 José, solteiro, idade 12 anos. José Maria. Casado com Maria de Souza Ferreira, inventariada (com testamento) em 1876. Serviu de inventariante: José Maria Domingues de Arruda. Filhos:

N 1 Maria Joaquina Xavier, idade cinqüenta e cinco anos, casada com o Capitão Romão Xavier Mariano.

N 2 Anna Domingues de Arruda Vieira, casada com João Luís Vieira.

N 3 Felícia Domingues de Arruda Vieira, idade 51 anos, casada com o Tenente Antonio Luís Vieira.

N 4 Maria Thereza de Arruda, idade 45 anos, viúva, de Prudente Luís Vieira.

N 5 João Domingues de Arruda, 45 anos.

N 6 Jose Maria Domingues de Arruda, idade trinta e oito anos, solteiro.

N 7 Cândida Domingues de Arruda. Representada pelos filhos:

BN 1 Clara Domingues, viúva, casada com Leandro Vieira de Camargo, filho de Manoel Joaquim de Camargo e Joaquina Maria dos Santos, seu parente.

BN 2 João Domingues Vieira, 22 anos, solteiro.

VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS(Sebastião Oliveira, Inventário)

Vidal José de Oliveira Ramos, casado com Maria Gertrudes de Moura. A esposa teve o inventário (com testamento), autuado em Lages, a 1873, servindo de inventariante o marido. Constavam:

Filhos residentes em Lages:

F 1 Luiz José de Oliveira Ramos, idade 53 anos. Casado com Maria Vieira.

F 2 Vidal José de Oliveira Ramos, idade 49 anos. Foi casado com Júlia Baptista de Souza e Oliveira, que teve o inventário (sem testamento), autuado em Lages a 1883. Filhos:

N 1 Belizario José de Oliveira Ramos, de vinte e seis anos de idade.

N 2 Maria Cândida de Oliveira Ramos, casada com Henrique de Oliveira

Ramos.

N 3 Vidal de Oliveira Ramos Filho, idade vinte anos, ausente na província do Rio Grande do Sul (ex-Governador de Santa Catarina).

F 3 Gertrudes Maria de Moura, casada com José Thomaz de Moura e Silva, 50 anos. O marido teve o inventário(sem testamento), autuado em Lages a 1888. Foi inventariante: Constâncio Thomas de Moura Ramos, filho.

N 1 Constâncio Thomas de Moura Ramos, trinta e nove anos, casado.

N 2 Olivério Thomas de Moura Ramos, trinta e cinco anos, solteiro.

N 3 Maria Luiza de Moura Ramos, falecida em dez de abril de 1888, posterior a morte do inventariado, casada que foi em primeiras núpcias com Bernardino de Souza Machado, e em segundas núpcias com Geraldo da Silva Furtado. Hoje é representada pelo seu marido Geraldo da Silva Furtado e pelos dois filhos do primeiro casamento que são:

BN 1 Bernardino Thomas de Souza Ramos, com dezessete anos, solteiro.

BN 17 José Thomas de Souza Ramos, com treze anos de idade.

F 4 Maria Gertrudes Moura, 47 anos, casada com José Antunes Lima.

Filhos residentes no Rio Grande do Sul:

F 5 David José de Moura Ramos, 60 anos, morador na Cruz Alta.

F 6 Fidelio José Ramos, 55 anos, morador na Vacaria.

F 7 Henrique Ferreira Ramos, já falecido⁹⁶, e que é representado pelos filhos seguintes:

N 1 Fermino de Oliveira Ramos, 30 anos.

N 2 Emiliano de Oliveira Ramos, 25 anos. Casado com Júlia, filha de Manoel Ribeiro da Silva e de Leocadia Damasceno de Córdova.

N 3 Emília Vicentina de Oliveira Ramos, 27 anos, casada com Claudiano de Oliveira Roza.

N 4 Ten. Aureliano de Oliveira Ramos, 21 anos. Casou posteriormente com Ana Ribeiro de Córdova, filha de Henrique Ribeiro de Córdova e Ana Maria do Amaral.

N 5 Policarpo de Oliveira Ramos, 19 anos. Casou posteriormente com Bonifácia do Amaral Varella.

⁹⁶ Teve inventário autuado em Lages em 1871.

N 6 Júlia Malvina de Oliveira Luz, casada com Diogo Duarte Silva da Luz, residente na Palhoça, Comarca de São José.

N 6 Maria Clara de Oliveira Ramos, 15 anos, solteira.

N 7 Vidal de Oliveira Ramos, 14 anos.

N 8 Maria Gertrudes de Oliveira Ramos, 12 anos.

N 9 Manoel de Oliveira Ramos, 10 anos.

N 10 Francisco de Oliveira Ramos, 8 anos.

N 11 David de Oliveira Ramos, 6 anos.

F 8 Policarpo José Ramos, já falecido e representado pelos filhos seguintes, moradores no Rio Grande do Sul na Cruz Alta:

N 1 Henrique Thomas de Moura Ramos, 25 anos.

N 2 Amélia Magna de Oliveira Ramos, 26 anos, casada com Pedro Thomas de Moura e Silva.

N 3 Maria Galdina de Moura Ramos, 19 anos, casada com Carlos Noronha.

F 9 João José Ramos, falecido e representado pelos filhos seguintes tutelados de seu avô José Custódio de Camargo morador em São Paulo, cuja residência fixa ignora:

N 1 Elizário, de idade de 12 anos mais ou menos.

N 2 Esmenia, de 9 anos mais ou menos.

N 3 Maria Gertrudes Ramos Furtado, 15 anos, casada com Francisco Victorino dos Santos Furtado e residente nesta cidade. Pais de, segundo inventário do pai(2º matrimônio), autuado em Lages em 1886:

N 1 Julia Malvina de Oliveira Ramos, solteira. Posteriormente, em época de inventário do pai, aos 16 anos, era casada com Diogo Duarte da Silva da Luz.

N 2 Cecília, com onze anos de idade.

N 3 Lidia, com sete anos de idade.

N 4 Cecilina, com cinco anos de idade.

N 5 Diamantino, com quatro anos de idade.

N 6 Natalia, com dois anos de idade.

N 7 Francisco, com sete meses de idade.

N 8 David de Oliveira Ramos, não constava no inventário da avó, e tinha de idade 5 anos, solteiro, à época do inventário do pai.

JOAQUIM DOS SANTOS LOUREIRO(M. Duarte, Vera Maciel)

Joaquim dos Santos Loureiro: Fazendeiro no Planalto, onde compra, em 1770, a José Gomes de Escobar e s/m Joaquina Escolástica do Amaral, parte dos campos – “Paragem da Fazenda Velha”. Em 1799, vendeu Loureiro e Maria Eufrásia Lopes, ao comandante Manuel da Fonseca Paes, parte de sua fazenda, e, em 1802, o restante de suas terras ao mesmo comandante Paes. Retirou-se Loureiro, então do Planalto.

Comprou em 1770 a José Gomes de Escobar, filho de Baltazar Gomes de Escobar e Godóis⁹⁷ e nascido em São Paulo, um grande fazenda, onde era posseiro e vizinho deseu pai. Em 1799, José Gomes vendeu o resto de seus domínios a Domingos Lemos de Souza, “Paragem da Fazenda Velha”. Era casado com Joaquina Escolástica do Amaral(M. Duarte).

Joaquim dos Santos Loureiro, nat. de Laguna, filho de Manuel Francisco Loureiro e de (2º. Matrimônio, ou fnats), com Maria Josefa do Espírito Santo. Casou com Maria Eufrásia Lopes, nat. de Stª Antônio, filha de Antônio José Lopes e Helena Eufrásia Pereira. Pais de:

F 1 Ana, bat. Sto Antônio 18-1-1796 (2B-175), casou com Lino Pedro Belmonte, com sucessão nas Missões;

F 2 Joaquim, n. 3-8-1799, bat. Sto Antônio 10-8 (3B-2);

F 3 José dos Santos Loureiro (sobrinho), bat. Sto Antônio 15-11-1800 com 1 mês, ai casou a 13-5-1824 (2C-81v) com Ana Lopes da Silva, ali nascida, filha de Atanásio José Lopes e Ana Joaquina (Tít. Manuel Machado Ribeiro, 3n-39);

F 4 Manuel dos Santos Loureiro, n. 8-5-1803, bat Stª Antônio 19-5 (3B-75), ali casou a 14-5-1824 (2C-81 v) com Antônia Lopes da Silva, também filha de Atanásio José Lopes. Manuel dos Santos Loureiro foi um dos mais prestigiosos e constantes opositores dos Farroupilhas durante todo o decênio revolucionário nas Missões;

F 6 Antônio, n. 27-9-1804, bat. Stª Antônio 14-10 (3B-96v);

F 7 Maria, n. 19-10-1805, bat. St² Antônio 28-10 (3B-109v);

F 8 Felisberto dos Santos Loureiro, natural de São Borja, casou com sua sobrinha Antônia Lopes da Silva, filha de N-8 retro;

F 9 Cândida Joaquina Loureiro, nat. de São Borja, casou em Cruz Alta a 8-3-1853 com Moisés Antônio Furquim(Vera Maciel Barroso);

⁹⁷ João Rodrigues de Betim era paulista, filho de João Bicudo e esposa. Foi casado com Francisca Maria de Escobar, filha de Baltazar Gomes de Escobar e Godoi e s/m Joana de Godoi(M. Duarte).

BARTHOLOMEU DE SEQUEIRA CORDOVIL (M. Duarte)

Bartholomeu de Sequeira Cordovil. Posseiro desidentificado, ainda. Apenas a situação dessa sesmaria é plenamente reconhecida: fica entre os rios dos Touros e o do Inferno (Pelotas). Da sua topografia se determina o destino da possessão Cordovil: declarada ausente a personagem que obtivera sesmaria, nessa Paragem, foram os respectivos campos postos em Praça Pública e arrematados pelo capitão Antônio da Costa Ribeiro, em 1770, juntamente com as fazendas anteriormente possuídas pelos povoadores Francisco Carvalho e Miguel Felix de Oliveira, cujos domínios, após o falecimento dos respectivos titulares, foram declarados "vacantes" ou, mais propriamente, — derelitos.

Entretanto, a importância da localização da posse territorial de Cordovil está, precisamente, em elucidar velha dúvida, senão que monótona teimosia entre cronistas e historiógrafos gaúchos. Segundo desenganadamente se afirma, a vetusta vereda dos Tropeiros passaria pelo moderno Registro de Santa Vitória, abaixo, pois, da confluência dos rios das Pelotas e de Touros, cujo trânsito foi rasgado, já no ocaso da centúria XVIII.

De feito, enuncia concessão da sesmaria de Cordovil — “Faço saber aos que esta minha Carta de Sesmaria virem e havendo Respeito a me Representar por sua petição: Bartholomeu de Sequeira Cordovil, que havia de povoar nos domínios das “Baquerias de Los Pinares” que se achavão devolutas seguindo a estrada velha das tropas seguindo o Ribeirão do rio chamado dos Touros até o Rio chamado do Inferno», cruzando das suas cabeceiras da situação de Miguel Feliz até d'onde o Rio dos Touros faz barra ao do Inferno, em distancia de três Leguas pouco mais ou menos:..” Ora, sabido que é situação (posse) de Miguel Félix era parte integrante da futura colossalidade territorial dos "Ausentes", isto é, das cabeceiras rios Touros, até o Nascente e Nordeste; sabido que essa "estrada velha das tropas" transpunha o "Ribeirão chamado dos Touros", e que, dessa altura, frechava para o Norte, à procura do passo do Inferno, no rio cujo nome se generalizaria como “rio do Inferno”, — identificado fica definitivamente o antigo caminho das Tropas, que transita muito ao Oriente do futuro “caminho de Santa Vitória”. Cruza pela frente Oeste dos Ausentes, adentra-se na serra e vadeia o rio das pelotas, no primitivo "Passo do Inferno" e avança pelo chapadão montanhoso do mediterrâneo formado entre os rios

do "Inferno", hoje, das "Pelotas", e, das Pelotas, atual, do "Lava tudo".

BALTAZAR GOMES DE ESCOBAR E GODÓIS (M. Duarte)

Baltazar Gomes de Escobar e Godóis: casou-se com Joana de Godói, era patriarca desse nódulo retirante. Antigo posseiro foi, no descampado nordestino, onde obteve concessão de sesmaria com largas terras que tem povoadas desde 1750, com gados vacuns, cavalares e muares. Foi, um cabo e considerado transador e retirante, pois em 1779, venderia a sua fazenda ao capitão Joaquim José Pereira e se retiraria para Santo Antônio da Guarda Velha de Viamão, onde faleceu, a 30 de setembro de 1786. Ao se retirar levou consigo toda a sua família, por exemplo, um filho com pouco mais de um ano, diz o importante relato do comandante Fonseca Pais, de 1781.

De feito, acompanharam-no os filhos José e Tomé, e os genros: José Pereira e Silva, Leandro da Silva Soares, Luiz Antônio Rolim, comandante José Roiz Betim, João Bicudo e Severino da Silva Soares, todos possuidores de terras que transaram, no Planalto. Entre os quais, José Pereira da Silva tinha grandes domínios, nos Ausentes e São Paulino, bem como o filho José Gomes de Escobar, que vendeu imensa fazenda, e o comandante Betim, que vende, em 1780, sua propriedade ao capitão Joaquim José Pereira e conduz para São Paulo seus gados.

F 1 José Gomes de Escobar

F 2 Tomé

F 3 Felizarda Antonia, c.c. José Pereira e Silva(Maciel), filho de José Pereira Terra e Margaridade Jesus;

F 4 Ana Joaquina de Godoi, c.c. Leandro da Silva Soares, nat. Braga, filho de Agostinho Barbosa e de Brígida Francisca;

Vendeu Leandro em 1770 para Salvador Rorigues Penteado a FAZENDA DA PARAGEM DE SANTA CRUZ DOS QUATIS DA FREGUESIA VELHA e mais tarde, transfere-se para Santo Antônio, onde fixou residência e deixou descendência.

F 5 Francisca Maria de Escobar, c.c. João Rodrigues Betim

F 6 Ana Maria, c.c Luiz Antônio Rolim;

F 7 Joana Eufrásia, c. 1ª. Núpcias c. Dionísio Francisco da Silva,

2ª. Núpcias com Manuel Rodrigues de Jesus, filho de José Rodrigues da Costa e de Laureana Maria de Jesus.

ANTÔNIO GONÇALVES DOS REIS (M. Duarte, José Carlos Veiga Lopes)

Antônio Gonçalves dos Reis: é outro transador e retirante. Posseiro, e, 1752, na região de Cima da Serra, foi sua fazenda, denominada “SERRITO” arrecadada, em 1754, pelo Juízo de Ausentes. Provada, porém, a sua ocupação efetiva, foi-lhe a mesma restituída. Afinal, pouco depois a vende Gonçalves dos Reis ao Capitão Pedro Chaves. Era Gonçalves dos Reis capitão de milícias(M. Duarte).

Morador na LAPA⁹⁸ antes de mudar para Lages, conforme texto a seguir:

Antônio Gonçalves dos Reis. Na relação de 1765(LAPA) encontramos Antônio Gonçalves dos Reis, 45 anos, alferes....na força....a terra de Viamão. Cremos que ele era solteiro.

Em 16 de fevereiro de 1765 disse o alferes Antônio Gonçalves dos Reis que da outra parte do Registo, correndo rio Grande abaixo seis léguas, pouco mais ou menos, adiante de um restingão em que findavam os campos de Manuel da Luz, se achavam uns campos que o suplicante havia um ano tinha fabricado e cultivado com fogos e gados, cujos campos depois poderiam vir a ter três léguas, pouco mais ou menos, e o suplicante queria pedi-los por sesmaria ao senhor conde vice-rei. A câmara da vila de Curitiba concordou em 23 de fevereiro de 1765.

Antônio Gonçalves dos Reis, morador no distrito da vila de Curitiba obteve a carta de sesmaria em 3 de fevereiro de 1767, da outra parte do Registo correndo o rio Grande abaixo, coisa de seis léguas pouco mais ou menos, adiante até um restingão em que findavam os campos de Manuel da Luz, onde se achavam uns campos que o suplicante havia três (?) anos tinha fabricado e cultivado com fogos e gados, devolutos e incultos, que depois poderiam vir a ter três léguas com pouca diferença.

Na relação de 1772 a fazenda da Boa Vista dos Faxinais do capitão Antônio Gonçalves dos Reis era distante da estrada 3 léguas, tinha 80 vacas de ventre, 20 novilhas, 6 touros, 2 bois carreiros, 25 éguas bravas, 6 éguas mansas, 2 cavalos pastores, 6 cavalos mansos de costeiro, 2 porcas, 6 leitões, um por culhudo, 6 escravos., semeavam 2 alqueires de milho e colheriam 400 mãos, um alqueire de feijão e colheria 20 alqueires, 1 alqueire de trigo e colheria 10 alqueires.

Na lista de 1775 encontramos a casa do capitão Antônio Gonçalves dos Reis, 60 anos, solteiro.

⁹⁸ Informação de José Carlos Veiga Lopes.

Na lista de 1776, Antônio Gonçalves dos Reis, 60 anos, estava ausente; tinha 160 reses, 60 éguas, 10 escravos, vivia de suas lavouras e diziam ser rico.

Ordem do general governador de 11 de janeiro de 1779 ordenou que pela grande ausência que fez Antônio Gonçalves dos Reis, capitão de ordenanças da freguesia de Santo Antônio, se nomeasse outro para servir o referido posto.

SALVADOR BUENO DA FONSECA (M. Duarte)

Salvador Bueno da Fonseca⁹⁹: Filho do capitão João Bicudo de Brito e sua mulher Margarida da Silva Bueno. Salvador residiu no Planalto, de 1770 a 1785. Possuía a estância “SANTO ANTÔNIO DA TAPERA”, com posse confirmada por Veiga de Andrade, a 15/04/1773, a qual vendeu a Inácio Vitorino de Oliveira, em 19/01/1785, juntamente com campos e faxinais comprados a Francisco José de Brito. Limitava essa fazenda: a Leste o Rio Socorro com o Arroio da Sepultura, e ao Norte com o arroio e faxinais que dividem a José Carneiro Geraldês.

Era Salvador casado com Inácia Antônia de Araújo Rocha, filha Luiz Antônio da Rocha, natural de Braga, e de sua mulher Gertrudes de Siqueira, natural de Parnaíba. Do casal nasceram, em Vacaria e nesta localidade batizadas, as filhas Teotonia, em 1771, a qual se casaria em Povo Novo, com José de Souza Neto, e seria mãe do general farroupilha Antônio de Souza Neto; Joaquina, nascida em 1780 e Reginalda, em 1782.

A descrição dos proprietários retirantes da região de Vacaria, está segundo os artigos de Manuel Duarte na revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, do qual o mesmo fazia parte na década de 1940. Pela originalidade com que foram realizadas as descrições, procurou-se manter a linguagem usada por Manuel Duarte na época em que escrevia nas Revistas do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

TOMÉ DE ALMEIDA LARA (M. Duarte)

Tomé de Almeida Lara: Quando, em 1754 foi concedida sesmaria ao futuro

⁹⁹ Na Genealogia PAulsitana (Vol. 6º., p. 349) não consta o nome de Salvador, assim como do irmão Francisco José de Brito que também veio para o Rio Grande do Sul(M. Duarte)

capitão-mór de Lages, Antônio Corrêa Pinto, já era possessor em Cima da Serra Tomé de Almeida Lára, pois que as terras concedidas a Antônio Corrêa Pinto confrontavam, “pela parte Norte, com Tomé de Almeida Lára”. Assim que, em 1772, P. Chaves adquire a Maria da Silva Pinheiro, o campo que a mesma ainda possuía, em Cima da Serra, o qual limitava: “com os campos de José Alves da Silva e a fazenda que foi de Tomé de Almeida Lára, já pertencente ao comprador capitão Pedro Chaves” (M. Duarte).

DOMINGOS GONÇALVES PADILHA (Vera Maciel)

Domingos Gonçalves Padilha. Natural de Santos, filho de Manuel Gonçalves de Siqueira, nat. de Paranaguá e Paula Rodrigues França, casou com Ana de Melo Coutinho, nat. de Curitiba, filha de Francisco de Melo Coutinho, nat. de São Paulo e Isabel Luís Tigre, de Curitiba; pais de:

F 1 Joana Gonçalves Coutinho, nat. de Curitiba, casou com João Fagundes dos Reis, nat. de Paranaguá; pais de:

N 1 Domingos Fagundes dos Reis, nat. de Curitiba, casou em St^a Antônio da Lapa (Paraná) a 4-10-1781, (1C-33) com Brígida Maria de Castilhos, nat. de Curitiba, filha de João Batista de Castilhos¹⁰⁰ e Joana Rodrigues de Siqueira; pais de:

BN 1 Joaquim Fagundes dos Reis, nat. de Curitiba (matriz de NS da Luz dos Pinhais), I^a casou com Vicência Pereira de Lima, nat. de Triunfo, filha de Vi-torino Luís Antônio e Inácia Pereira de Lima; pais de:

TN 1 Inácia Pereira Lima, nat. de Canguçu, casou em Cruz Alta em 1833 com Antônio José da Silva;

TN 2 José Fagundes dos Reis, n. 18-9-1828, bat. Cruz Alta 29-11 (IB-13v), casou em Passo Fundo, donde seu pai foi dos mais antigos moradores, com Francisca Maria Alves;

BN 1 Joaquim Fagundes dos Reis casou 2^a vez em Santa Maria a 14-2-1830 (1C-94v) com Emília Francisca de Borba, nat. de Caçapava, filha de Evaristo Francisco de Borba e Felicidade Perpétua do Nascimento; pais de:

TN 3 Quírimo, n. 4-7-1844, bat. Passo Fundo 24-7 (IB-9v);

¹⁰⁰ Descendentes nas Missões.

TN 4 Anacleto, bat. Passo Fundo 24-7-1846 com 2 anos (IB-9v);

N 2 Francisco Fagundes dos Reis, nat. da capela de NS da Conceição de Tamanduá (Paraná) casou no Triunfo a 4-10-1799 (2C-30v) com Maria Rodrigues, nat. de St^s Antônio da Lapa (Paraná), filha de Antônio Correia da Silva e Julia-na Rodrigues; pais de:

BN 2 Manuel, n. 30-11-1801, bat. Triunfo 6-12 (3B-95);

BN 3 Ricarda, n. 1-5-1804, bat. Triunfo 23-5 (3B-139v);

F 2 Antônio Gonçalves Padilha, nat. de Curitiba (matriz de NS da Luz), fal. em Cima da Serra a 10-10-1788; casou com Águeda Vieira Pinheiro (Tít. José Pinheiro de Melo, F-4).

O inventário de Padilha foi autuado a 23-9-1789 (C. O. de P. Alegre, n. 146, m. 10, est. 2), e forma três grossos volumes. Foram partilhados:

1) "Uns campos sitos em Cima da Serra com três léguas de comprido e duas de largo pouco mais ou menos, em que se acha situada a fazenda chamada Santa Bárbara, que foram comprados ao capitão Miguel Pedroso Leite, com várias benfeitorias e casas de vivenda, que parte com a Estância Grande Rio Fundo da Camisa", no valor de 2 contos de réis;

2) "um potreiro de campos e matos sito no distrito da vila de Santo Antônio da Guarda Velha deste Continente, que parte pelo norte com a Serra e mato que banha o Rio do Sino e do sul com a Estrada Geral, servindo-lhe de ataque uma sanga ou arroio próximo à dita estrada e pelo oeste com campo e matos dos herdeiros de Francisco de Almeida e de leste com campos e matos dos herdeiros de Francisco e José Silveira Peixoto, divididos por um córrego com sua restinga de mato, que terá de comprido meia légua e de largo um quarto, com seu rancho e arvoredos", por 300\$000;

3) "uma casa de pau-a-pique coberta de palha sita na freguesia de Santo Antônio da Guarda Velha, que parte por um lado com Antônio José de Freitas e pelo outro com casas vizinhas, com seu quintal", no valor de 30\$000. No recenseamento de proprietários da freguesia de St² Antônio, feito a 2-6-1785 (Arq. Hist. do RGS, Códice 128) explica-se que a fazenda Santa Bárbara, com 3/4 de légua de comprido por uma de largo, fora comprada por escritura pública ao capitão

Miguel Pedroso Leite, que a adquirira ao 1^o possuidor Manuel de Barros Pereira, figura esta muito ligada à história de Santo Antônio; possuía nessa fazenda 1800 reses, 20 cavalos, 500 éguas, 14 bestas, 2 burros e 4 burras. Era possuidor de outro campo na Vacaria, despovoado, com 2 léguas de comprido por uma de largo, comprado a Francisco Alvares da Silva e Manuel Álvares de Gusmão, que o haviam adquirido em praça pública; finalmente, ainda na Vacaria, a fazenda do Morro Agudo, com 3 léguas de comprido por uma de largo, comprada a Francisco Alvares Xavier, com 3 mil reses, 4 bois, 40 cavalos e 25 éguas. A filha Ana Gonçalves Coutinho, ao casar com Manuel Francisco Pires, recebera como dote a fazenda Cambará, com 1 légua e quarto de comprido por uma de largo.

Do casal Antônio Gonçalves Padilha/Águeda Vieira Pinheiro houve os seguintes filhos:

N 3 Ana Gonçalves Coutinho, 1^a casou com Manuel Francisco Pires; recebeu em dote "um pedaço de campo chamado Cambará, que tem de comprido três quartos de légua e de largo em partes um quarto de légua e em partes menos, sito no distrito de Cima da Serra, que parte com os campos de Miguel Pedroso Leite por um lado e por outro com campos de Antônio Manuel Velho", em cuja posse se achava a 2-6-1785 (AHRS, Cód. 128), povoado com 200 reses, 12 cavalos e 4 éguas. Em 2^{âS} núpcias Ana casou com Antônio Manuel Velho, seu vizinho;

N 4 Páscoa Gonçalves Padilha, casou com Ângelo Correia de Moraes;

N 5 Manuel Francisco Coutinho, nascido cerca de 1765, teve com Joaquina Maria; do Nascimento:

BN 4 Manuel Joaquim Padilha, pardo forro, nat. de São Francisco de Paula de Cima da Serra, casou em St^o Amaro a 18-9-1814 (1C-91) com a índia Guarani Inocência Maria, ali nascida, filha de Casimira Pinto e Joana Maria pais de:

TN 5 Florentino, n. 31-7-1816, bat. Rio Pardo 22-9 (9B-117);

TN 6 Joaquim, n. 8-11-1818, bat Sto Amaro 16-5-1819 (2B-158);

TN 7 Francisco, n. 6-5-1823, bat. Sto Amaro 17-1-1824 (2B-238);

N 6 José Raimundo Pinheiro, nascido cerca de 1766;

N 7 Joaquim Gonçalves Padilha, casou com Paula Maria de Lemos, nat. de Vacaria, filha de Domingos de Sousa e Francisca Tavares, a qual Paula Maria tornou a casar-se com José Rodrigues Gularte, fregueses de Canguçu em 1810; N-8 João Gonçalves Padilha, nat. de Vacaria, casou em Porto Alegre a 23-4-1811 (2C-62) com Felicidade Maria de Jesus, nat. de Viamão, filha de Benedito Matias de Azevedo e Delfina Maria de Jesus.

Antonio Gonçalves Padilha¹⁰¹, morador em Viamão. Uns campos na paragem chamada de Lages, FAZENDA DE N. S. DA NATIVIDADE, comprados a Manoel Barbosa Franco, acusa, digo acima da serra a uma parte da estrada que vai para Viamão e Rio Grande, principiando na paragem chamada Morro da Boa Vista pequena, confrontam pela parte do Sul com a fazenda do Coronel Felix José Pereira correndo rumo direito a Norte até a porteira do cercado e arranchamento do dito

¹⁰¹ Em Lages.

padre José Carlos da Silva a que poderá ter de distância 2 léguas e meia, pouco mais ou menos, cujo rumo fica servindo de data sendo o sertão em quadra com a mesma testada de Leste principiando nas testadas ou fim dos campos de Simão Barbosa Campos, até entestar com o ribeirão Pelotinhas que divide os campos de João Antunes Pinto(Sesmarias do Paraná).

ANTÔNIO JOSÉ DE FREITAS (M. Duarte)

Antônio José de Freitas: Oficial de milícias. Possuiu em sociedade com o capitão-mór de Laguna, João da Costa Moreira, a grande fazenda “S. JOSÉ DO SILVEIRA”, adquirida à viúva do Sargento-mor José da Silveira Bitencourt¹⁰². Em 1776, vende a sua parte ao capitão Joaquim José Pereira. Tinha ainda a ESTÂNCIA DE SANTANA, que vendeu a Antônio Gonçalves Padilha, que a doaria a filha Ana Gonçalves Vieira, c.c. Antônio Manuel Velho; e a de SÃO TOMÉ, tudo, em Cima da Serra.

Freitas era casado com Inácia de Jesus e em 1783, já em Santo Antônio da Patrulha, para onde transferira residência, tinha os seguintes filhos:

- F 1 Joaquina, com 10 anos de idade, n. de Laguna;
- F 2 Caetana com 8 anos de idade de Laguna;
- F 3 Mariano, com seis anos de idade de Vacaria;
- F 4 Antônio, com 5 anos,
- F 5 Leonor com 4 anos;
- F 6 João com 3 anos;
- F 7 Isabel com 10 meses, n. de Santo Antônio da Patrulha(M. Duarte).

JOSÉ CARNEIRO GERALDES (M. Duarte)

José Carneiro Geraldes. Oficial de Dragões e incansável negociista de terras. Funda em Vacaria a estância de Santo Antônio das Lombas. Depois de 1779, retirou sua gente e gados para Viamão, e deixou os campos devolutos. Fundou-a Geraldes,

¹⁰² Em meados de 1767 o Capitão de Ordenanças José da Silveira de Bitancourt enviou uma carta ao governador solicitando trazer para sua propriedade na freguesia do Triunfo. No Rio Grande de São Pedro, à margem do Rio Jacuí.

em 1770 e, posto fosse absentista, manteve domínio no seu imóvel. Por sua morte, coube essa fazenda ao genro Hermenegildo Pereira Marques, também absentista. Por morte de Hermenegildo, herdou a posse naquela fazenda, o genro de Hermenegildo, Joaquim da Costa Chaves, que, em 1845, vendeu a parte oriental a Francisco de Paula Carvalhais, e, em 1847, transferiu o restante a Joaquim Francisco Pereira, lagunense. Este, o primeiro titular que foi exercer posse efetiva nesse imóvel, onde passou a residir, pacificamente, até 1850, quando Manoel Bento da Costa¹⁰³, genro de Joaquim José de Almeida Proença, pai do barão de Nonoai e fundador da FAZENDA DA ESTRELA(antigo domínio denominado Campos Lageanos) transou ao paulista João Antunes Maciel a parte sul dessa fazenda, na qual lhe transferiu posse violenta, pois em primeiro lhe destruiu a casa e todas as benfeitorias daquele comprador e legítimo comprador sedentário(M. Duarte).

MATIAS GONÇALVES FURTADO(M. DUARTE)

Cap. XLVIII

Para possibilitar, em meados de 1777, o abastecimento e o transporte "do numeroso Corpo de Seis mil homens que por este Caminho pa.Saó para o Exercito" o qual se encontrava em prontidão contra o inimigo espanhol no Continente do Rio Grande de São Pedro do Sul, foram organizados, no território sob a jurisdição do Capitão Mor Regente António Corrêa Pinto, doze pousos e, aos 14 de junho do dito ano, resolveu-se, em vereança, que do quarto pouso, sobre as margens do Marombas, "Será feito feitor Matias Gonçalves Furtado".

Matias Gonçalves Furtado, irmão do Pedro Gonçalves Furtado (cfr. Cap. XXXVIII deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens"), era casado com Bárbara Serena Alves. Deste matrimônio nasceram os filhos seguintes:

F 1 Maria, batizada em Lages aos 27 de novembro de 1770;

F 2 Hieronymo, batizado em Lages aos 31 do janeiro de 1773,

F 3 Joaquim, batizado em Lages na festa do Natal do ano de 1774;

F 4 Jerônimo, batizado em Lages aos 10 de junho de 1777;

F 5 Manoel, balizado em Lages aos 2 de outubro de 1779.

As datas de batismo dos seus dois primeiros filhos evidenciam que Matias Gonçalves Furtado era morador nos campos das Lagens quando neles, aos 22 de

¹⁰³ Fazendeiro em Cruz Alta, assim como o genro.

maio de 1771, "Se escolheu a melhor Citação o terreno para Se levantar o pelourinho em cinal de jurisdição". Não subscreveu, no entanto, junto com o irmão a ata da elevação da Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens a categoria de Vila, simplesmente porque, na qualidade de tutor de seus sobrinhos, filhos do falecido Pedro Gonçalves Furtado, assinava, ainda em março de 1777, os termos de tutoria somente com uma cruz.

Parece esta pertencer ao grupo de famílias que não ao radicaram definitivamente no distrito da Nossa. Senhora dos Prazeres da Vila das Lagens.

A data de batismo do seu último filho exclue, no entanto, Matias Gonçalves Furtado do número dos feitores" que "já não existem neste distrito, nem bens, por Se terem retirados fugitivos pelo vexame que padeSiaó" por parte do Capitão Mor Regente António Correa Pinto de Macedo, como afirmaram António José Pereira, José Correa de Moraes Navavros, José Manoel de Oliveira Feo, Ignácio António do Barros e José Raposo Pires, no dia 26 de julho do 1779, dois meses antes do referido batismo portanto.

IGNÁCIO BARBOZA DE ARAÚJO(W. Dachs)

Cap. XLIX

Não é fácil ajustar, umas às outras, as escassas e lacônicas notícias que atestam, para antes e depois do dia 2º de maio de 1771, a presença de Ignácio Barboza de Araújo nas Lagens, até se for mar a imagem de uma só pessoa que se possa identificar como o primogênito do casal Gervásio de Amorim Dantas e Maria Paes de Mendonça, filho e nora de Amaro de Amorim Dantas o Maria Barbosa de Araújo.

No sétimo volume da "Genealogia Paulistana" Luiz Gonzaga da Silva Leme, descrevendo, à página 188, a descendência deste casal, diz que o primogênito chamado Ignácio Barboza de Araújo era casado com Maria Leite de Barros Penteado, filha do Capitão Francisco Gonçalves de Oliveira e de Maria Dias de Barros.

Ignácio Barboza do Araújo era também, por parte da mãe, primo do Capitão-Mor Guilherme António de Athayde, de cuja neta Maria, batizada em Lages aos 28 de novembro de 1778, foram "Padrinhos Ignácio Barboza, casado, e Dona Maria: Antonia do Jesus, casada com o capitam Mor Regente António Corrêa Pinto".

Silva Leme descobriu sete filhos que nasceram de Maria Leite de Barros Penteado a Ignácio Barboza do Araújo, a saber:

F 1 Rita Cândida Leite de Araújo, casada, no ano de 1788, em S. Roque com o Alferes Vicente Francisco da Costa, natural de Itu, filho de Feliciano da Costa e de Ana Garcia da Silva;

F 2 Izabel de Barros, casada com Fernando António de Figueiró, filho do Fernando de Figueiró de Camargo e de Izabel de Moraes;

F 3 Bernardina Maria Leite de Sene, casada, no ano de 1789, em S. Roque, com Joaquim da Costa Garcia, viúvo do Teresa do Mello;

F 4 Antonia Maria Leite, casada, no ano de 1793, em Itu com Luiz Ferreira de Toledo, natural de Minas Gerais, filho do Capitão Manoel Teixeira Ribeiro e de Maria Rosa;

F 5 Ana Maria Joaquina Leite, casada no ano de 1775, com Custódio Soares do Camargo, filho de Ignácio Soares de Barros e de Maria do Camargo Lima;

F 6 Maria Joaquina, casada com seu primo Ignácio Xavier de Barros;

F 7 Capitão Ignácio Cerino Leite Penteado que no ano de 1802, casou em Sorocaba com Clara Gomes Maciel, filha do Capitão José Pereira da Silva Maciel o do Antonia Felizarda de Escobar.

No assento de batismo de António, filho de Filipe Neri Bueno de Maria Furquim de Oliveira, declarou aos 15 de novembro de 1786, o Padre Francisco Xavier de Carvalho, Vigário da Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres da Vila das Lagens, que "foram Padrinhos Joaquim Barboza Leite, filho solteiro do Ignácio Barboza de Araújo e Maria Tereza, filha solteira do Capitam Siman Barboza falecido".

Por Silva Leme não é citado Joaquim Barboza Leite entre os filhos que de Maria Leite de Barros Penteado nasceram a Ignácio Barboza de Araújo. O autor da "Genealogia Paulistana" escrevendo ter descoberto sete filhos do casal, absolutamente não quer afirmar ser completa a relação apresentada por ele.

O último dos filhos de Ignácio Barboza "de Araújo que Silva Leme cita o Capitão Ignácio Cerino Leite Penteado, esteve na Vila de Nossa Senhora do Prazeres das Lagens ao menos durante o ano de 1793, quando se -desentendeu com Felipe Neri Bueno, o qual, aos 31 do Julho de 1786, comprara do seu futuro compadre Joaquim Barboza Leite, filho solteiro do Ignácio Barboza de Araújo," uma fazenda nas margens do Lava-tudo.-Aos 27 do outubro de 1793, na Villa do Nossa

Senhora dos Prazeres das Lagens, "Se despachou hú requerimento de Felipe Nery Barboza.digo Bueno respectiva ao vexame que lhe fez Ignácio Sirino Leite Penteado de ter Se pago de huma divida com hum Burro 'hechor e mais Animaes de criar de ventre'.

Se é possível que o pai do Joaquim Barboza Leite e de Ignácio Cerino Leite Penteado se tenha chamado Ignácio Barboza de Araújo, e levando ainda, em consideração a concatenação de alguns fatos que supra se fez, torna-se quase evidente ter sido Maria Leite de Barros Penteado o nome da mãe .também de Joaquim Barboza Leite.

Ignácio Barboza de Araújo cuja presença nas Lagens se comprova ainda para o dia 31 do julho de. 1779, em que assinou, como testemunha, uma procuração de João Francisco Peixoto, estava estabelecido neste sertão já muito antes do dia da elevação da Freguesia à categoria de Vila. Foi aos 25 de junho de 1768, "nesta caza deputada para a administração dos Sacramentos, e Se Celebrar o 'Santo Sacrifício da Missa", que "Se recebeu por palavras de presente António Guanguelo com Joanna Banguela, ambos escravos de Ignácio Barboza do Araújo". Quando, aos 10 de agosto do 1770, foi batizado nas Lagens um filho do um casal do escravos seus, Ignácio Barboza do Araújo era também "assistente na Freguezia do ASariguama", o, a 22 de maio de 1771, certamente se encontrou longe da "Povoação de .Nossa Senhora dos Prazeres dos 'Campos das Lagens", onde estava também estabelecido.

"A 26 de março de 1777, Ignácio Barboza de Araújo, juntamente com Caetano Saldanha, foi nomeado avaliador no inventário dos bens deixados 'por Francisco Correa, primeira esposa que fora de Agostinho de Souza Rabello (ctr. Cap. XLI deste "Histórico da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens"). Foram designados "partidores Ignácio Barboza de Araújo, por parte da Justiça, o António de Souza Pereyra", por parte da viúva, quando, na mesma época ao procedeu ao inventário dos bens deixados por Pedro-Gonçalves Furtado (cfr. Cap. XXXVIII diste Histórico).

Segundo n "Relação dos habitantes do Lages, em 1778", copiada, por Benedito Marcondes, de documentos existentes nn Departamento do Arquivo do Estado do São Paulo, e publicada na "Revista 'Genealógica Brasileira", n. 14, ano VII, 2º semestre do 1946, pags. 563-568, Ignácio Barboza de Araújo nasceu no ano de 1724.

ANTÔNIO PINTO CARNEIRO (M. Duarte)

Antônio Pinto Carneiro. Mineiro, oficial superior dos Dragões, veio destacado para servir no Riogrande. Em 1756, adquire Antônio Pinto Carneiro, no Juízo de Ausentes, grande fazenda, com gado cavalariço, mular e vacum, em Vacaria. Comprou, junto à mesma, outros campos a João Ribeiro da Silva e s/m. Custódia de Souza. Pinto Carneiro era natural de Minas Gerais e instituiu herdeiro universal a seu sobrinho, Dr. Antero José Ferreira de Brito. Este faleceu em 1787. No respectivo inventário, a que se procedeu em Porto Alegre, foi a fazenda “Pinto Carneiro”, com 18 léguas de campo, avaliada por cem mil réis, inclusive semoventes, que a povoaram. O Dr. Antero José Ferreira de Brito só deixou o filho único, futuro marechal Antero José Ferreira de Brito. A região dessa colossalidade territorial manteve o apelativo toponímico – “Pinto Carneiro”, e aos habitantes ou possuidores de imóveis nesse perímetro se estende o patronímico genérico de “carneireanos” (M. Duarte).

MANUEL DE BARROS PEREIRA (M. Duarte)

Manuel de Barros Pereira: Obteve sesmaria em Cima da Serra no ano de 1747, e foi famoso “Fronteiro”. Nela residiu até 1773, quando a venderia ao capitão Miguel Pedroso Leite e a José Pereira Duarte. Eis: - “Ao Norte e ao Nordeste, a Serra do Mar, a leste com o capão das Congonhas, onde fez a primeira casa, aí, nascem dois rios, um para o das Camizas, e o outro, para o das Taínhas, pelos quais se divide com campos do falecido Cristovão de Abreu; e pelo Sudeste, vão os mesmos rios dividindo até fazerem barra no Camizas, Taínhas e Antas”.

Denomina-se esta fazenda SANTA BÁRBARA e MENINO DIABO. Manuel de Barros Pereira era natural da Ilha de Santa Maria. Oficial de Milícias. Casou-se, em 1773, com Lauriana Joaquina Pereira de Faial, filha legítima de Manuel Vieira Mercador, e Maria Severa. Reconheceu a filha natural, Margarida. Em 1773 se fixou definitivamente na FAZENDA SANTO ANTÔNIO, à margem da Lagoa Formosa, Lagoa Grande, ou Lagoa da Lingoeta, cujo apelativo toponímico, mais tarde, passaria a ser “Praia de Barros” e, enfim, Lagoa do Barros, ou dos Barros, da

atualidade.

Obteve Barros essa fazenda, que ocupava há mais de 15 anos, por sesmaria concedida em 1755, por Gomes Freire que diz sobre o assunto: que ele há muitos anos estava de posse de uma fazenda chamada Santo Antônio para a parte de Tramandaí em que tinha casas, currais e animais tanto vacuns como cavalares, cuja fazenda compreenderia três léguas de terra de comprido e uma de largo, partindo pelo rumo de leste com Francisco Ribeiro Gomes, e pelo oeste com dois Arroios chamado Capivari e com uma Lagoa chamada a Lingoeta, ao pé da serra.

Essa fazenda foi reconstruída pela viúva de Barros, a qual adquiriu as partes que couberam aos herdeiros de seu marido (netos, filhos de Margarida) e eram: Antônia Inácia de Barros Pereira, Marcelino Antônio de Barros e Francisca Inácia de Barros Perreira, pois que não se encontra inventário, nem testemunho desse insigne povoador lusitano. Afinal, em 1787, (Barros faleceu em 1777) vendeu-a a viúva a José Pereira Marques.

Lauriana casou-se em segunda núpcias, com o alferes João Pereira Chaves, viúvo, também, e grande negociante de terras, natural de Portugal, filho legítimo de Gervásio Pereira e Maria Alves Barros.

A primeira esposa de Chaves chamava-se Gertrudes de Lima, do Rio Grande, filha de José Rodrigues Nicola, de Évora, e de sua mulher Inês de Lima, da Colônia do Sacramento. Dos filhos havidos desse consórcio, só sobreviveu João Alves Pereira, que estudava em Portugal. Chaves faleceu em 1797, e de seu segundo matrimônio ficaram as filhas:

- a) Gertrudes, casada em 1805, com Afonso Pereira Chaves;
- b) Ana Urçula, casada com o tenente Manuel Pinto de Moraes;
- c) Isabel, com 19 anos, em 1805, solteira, quando faleceu Lauriana.

JOSÉ DE BARROS PEREIRA

Aí, a sesmaria de José de Barros Pereira, consagrado tropeiro e, provavelmente, irmão de Manuel de Barros Pereira, cuja vizinhança buscou, para levantar a sua posse, em Cima da Serra. Identifica-o, até, o hábil, inveterado e previdente, entre esses antiquíssimos tropeiros e agentes de radicação possessiva nos Sertões, — a aparição do preposto residente na "Paragem". Em verdade, na suplicação expõe o tropeiro José de Barros Pereira: — "que ele tinha povoado huns campos em cima dá Serra de Viamão com gado vacum, e Cavallar como também

escravatura, cujos campos se compunhao de três Rincoens e poderão ter todos, três Legoas pouco mais, ou menos, partindo pelo Rumo do Norte com a Serra do mar, pelo Sul com o Rio das Camizas, pelo Rumo de Leste com as cabeceiras do ditto Rio e pela de Oeste com um arroyo, que nasce da Serra do mar..." Tem a respectiva concessão a data de 26 de outubro de 1755, (Rev. do Àrq. Pub. Mineiro, Ano XXIV, de 1933, p. 216-218).

A respeitosa probabilidade de serem irmãos Manuel e José de Barros Pereira, há, ainda, esta coincidência sugestiva: ambas as concessões de sesmaria, a de Manuel, sobre a Lagoa da lingoeta, e a de José em Cima da Serra, foram despachadas a vinte e seis de Outubro de mil setecentos, cinquenta e cinco. Tudo indica, pois, que requereram ambos, ao mesmo tempo.

PEDRO DE BARROS LEITE(M. Duarte)

Pedro de Barros Leite. Antigo povoador e fazendeiro em "Baqueria de los Pinares", era natural de Itu, c/c. Maria Joaquina de Andrade, natural dos Currais da Baía. Em 1780 vendeu grande porção de suas terras a Júlio da Costa Ribeiro, povoador, natural de Taubaté, denominadas fazenda da "Cháçara ou Touros". Doaria o restante(um légua de frente e três, de fundo) à filha Inácia Joaquina de Andrade, c/c. Antônio Fernandes Lima, natural de Porto Alegre, cabo de esquadra da Guarda de Santa Vitória, o qual se radicaria no planalto, onde seria tronco de vasta progênie. Pouco depois se retira de Vacaria esse possessor. Era filho de Antônio Bicudo de Barros e de s/m Josefa de Arruda(S. Leme, Genealogia, vol. 6º., p. 315, Tit. Furquins) (M. Duarte).

Era filho de Antônio Bicudo de Barros e de Josefa de Arruda Leite.

Teve no planalto a FAZENDA "A CHACARA", cuja metade vendeu em 1778, a Júlio da Costa Ribeiro. A metade restante doaria e filha Inácia Joaquina de Andrade, c.c. o cabo de esquadra de Santa Vitória, Antônio Fernandes de Lima, natural de Porto Alegre, filho de Manuel Fernandes, n. de Lamego e de s/m Vitória da Conceição, natural de Faial. A filha Joaquina transferiu residência o Socorro, onde faleceu em 1844. Deixou numerosa descendência. Viúva, contraiu segundas núpcias com Gabriel Rodrigues de Campos, filho de Manuel Rodrigues de Jesus.

SALVADOR FERREIRA DE CASTILHO (J. C. Veiga Lopes)

Salvador Ferreira de Castilho¹⁰⁴ e Ana Perpétua Coelho, da Vila Nova do Príncipe e freguesia de Santo Antônio da Lapa. Légua e meia de terras em quadra na margem do rio denominado Passa Dois, para a parte do sul principiando a divisa para a parte de cima onde faz barra no dito Passa Dois o ribeirão das Três Barras, partindo por ele acima com o capitão Francisco Teixeira Coelho¹⁰⁵, até dar no lugar das três barras e daí seguindo a rumo do sul, fazendo testada pelo rio Passa Dois abaixo, a rumo direito com o alferes Carneiro Lobo e para a parte de baixo parte com o sertão inculto e realengo. 15 de maio de 1819

POVOAMENTO INICIAL DO RIO GRANDE(João Borges Fortes).

OS ESTANCIEIROS

“Com o advento dos Lagunistas as estâncias se multiplicam, já não é mais um fogão perdido no espaço imenso: forma-se o núcleo de fixação portuguesa hoje, brasileira no outro alvorecer”.

Discurso: A estância, pelo General Borges Fortes.

Nos dois primeiros artigos desta série sobre o povoamento inicial do Rio Grande do Sul expusemos o papel desempenhado pelos expedicionários da frota de João de Magalhães e as razões que acreditamos tivessem levado a família de Francisco de Brito Peixoto e os homens da modesta vila catarinense da Laguna a se removerem para o Rio Grande de S. Pedro.

Procuramos demonstrar como se formaram as invernadas e a sua transformação nas estâncias, fundadas em maior número nas cercanias de Viamão.

Prosseguindo no assunto vamos arrancar dos documentos públicos a revelação dos nomes daqueles que sendo os primeiros estancieiros em nossa terra

¹⁰⁴ Salvador Ferreira de Castilho, c.c. Beatriz de Siqueira Cortes, filha de Diogo Gonçalves Ribeiro e Isabel Siqueira Cortes(ou Fernandes de Lima por parte paterna). Eram moradores na Lapa antes de migrarem para Lages.

foram por isso mesmo os esteios basilares das famílias patricias.

Em 16 de agosto de 1782, o Conde de Sarzedas informava ao Rei ser verdadeira e legítima a alegação de Brito Peixoto quando solicitava o latifúndio de Tramandaí ao Rio Grande, e, mais tarde, em 5 de abril de 1735, d ainda o próprio Sarzedas quem vai oferecer ao governo de Lisboa os fundamentos para que fosse negado o favor pedido pelo velho criador da Laguna.

Esses fundamentos foram calcados na informação prestada pelos três signatários do documento datado de S. Paulo. O que reproduzimos no artigo anterior, onde se diz que havia na região pretendida por Brito Peixoto, ao longo do caminho entre o Tramandaí e o Rio Grande, vinte e sete fazendas montadas.

Eram as primeiras invernadas.

Já verificamos que até o ano de 1733 só havia três ou quatro sesmarias concedidas pelo governo da Capitania, ao Sul da Laguna.

A primeira seria a que o governador Antônio Caldeira da Silva Pimentel concedera a Jerônimo de Castro, nas terras catarinenses de Urussanga.

As três outras deveriam ser as de Francisco Xavier e Manoel Gonçalves Ribeiro, nas Conchas, proximidades de Tramandaí, e a de Francisco Vicente Ferreira, nos campos de Itapoan, as mais antigas registradas no volume 38 dos Documentos Interessantes de S. Paulo.

A família de Brito Peixoto desce, como procuramos demonstrar, em 1734, para assegurar-se o domínio das terras de Viamão, não ao longo da trilha das tropas, porém mais para o interior do Continente, cobrindo com os seus ranchos e currais os topos das coxilhas e as fraldas dos morros e rasgando nas matas e campos virgens das margens do Guaíba e seus afluentes os primeiros eitos de suas lavouras.

É o nosso Estado que desperta para a vida e para a civilização à sombra do glorioso pavilhão das quinas, ali erguido pelos braços robustos dos homens da Laguna.

A formosura daquelas plagas continuaria a exercer decisiva atração sobre a gente daqueles tempos.

Não corriam os bandos apressados sobre as glebas na procura sedenta de ouro ou da prata, como sucedera em tantas outras regiões da colônia. Vinham os homens e as famílias, ininterrupta, definitivamente, para se fixarem nos retãos de

¹⁰⁵ Capitão-mor na Lapa.

campo que ocupavam e logo transformavam, pelo trabalho porfiado nas lavouras e nas estâncias.

Manoel Pereira de Barros, signatário da informação funesta para Brito Peixoto, é homem desse tempo. Tropeiro a princípio, fez a sua invernada junto à Lagoa que hoje tem o seu nome, e aí se radica, talvez o primeiro povoador de Santo Antônio, recebendo carta de sesmaria no ano de 1744. O nome de Manoel Pereira de Barros figura entre os 64 que aguardavam a desobstrução da estrada do planalto, ocupada pelos índios das Missões, conforme os documentos a que aludimos no capítulo anterior e a que continuaremos a nos reportar.

Antônio de Araújo Vilela ocupava também terras na adjacência do caminho. O seu nome está na relação de tropeiros e uma nova referência se encontra no recenseamento de 1784.

Entre os habitantes da freguesia de N. S. dos Anjos se inclui o nome de Eusébio Francisco como possuidor, de um campo com uma légua em quadro que ele dera em dote o falecido seu sogro Antônio de Araújo Vilela.

João de Almeida é outro dos tropeiros arrolados. No recenseamento de Viamão veio o seu nome citado como possuidor de uma sesmaria de duas léguas que vendera ao Capitão Pedro Lopes Soares.

E ao longo da costa do Atlântico uma lagoa de S. Simão encontra-se um Simão dos Santos na lista de tropeiros e pode daí resultar que fosse ele quem desse o nome de seu patrono ao acidente geográfico junto ao qual se arranchasse.

Também tropeiro foi José Leite de Oliveira, nome que não pode pertencer a outra pessoa senão a do estancieiro que desposou uma das filhas de Jerônimo Dorneles de Menezes.

Tropeiro foi João Diniz. Deve ser o mesmo João Diniz Alvares cuja interferência na vida inicial do Rio Grande é mais acidentada. Em 1739 teve ele a concessão de uma sesmaria no Rincão dos Palmares, concedida por André Ribeiro Coutinho.

O seu requerimento existente no Arquivo de S. Paulo está escrito nos seguintes termos:

Sr. Mestre de Campo (*).

“Diz João Diniz Alvares que ele suplicante está de posse do Rincão a que chamam dos Palmares donde Frei Sebastião teve a invernada de animais o tendo o suplicante naquele sitio em março do ano de trinta e cinco animais para povoar estância, com efeito, fez o suplicante petição à Câmara da vila da Laguna, que a

despachou estava aquele sitio devoluto... a dita informação requereu o sup. ao governo de São Paulo para lhe passar a sua carta de sesmaria que até o presente lhe não tem vindo e para que o sup. por aquela falta não experimente prejuízo recorre a V. S. para ser conservado na posse que tem e com seu despacho poder novamente recorrer a tirar sua carta de sesmaria à dita Capitania de São Paulo. Aos 16 de maio de 1738 se deu posse ao sup. Assinado — Antônio Gonçalves Chaves. Registrado por Antônio Noronha da Câmara.

Por informação que tirei do Tenente de Dragões Francisco Pinto Bandeira o seu irmão Bernardo Pinto Bandeira

(*) André Ribeiro Coutinho, sucessor de José da Silva Pais no comando militar do Rio Grande.

Antônio Lopes Cardoso: todos moradores nas estâncias que tudo o que o sup. alega na sua petição é muita verdade é o que posso informar a V. S. ao que mandará o que for servido. Rio Grande de S. Pedro, 14 de maio de 1738. Antônio Gonçalves Chaves.

Segue-se o despacho de André Ribeiro Coutinho, mandando o Guarda-mór ratificar a posse”.

O desfecho de todo esse processo, em 1739, Sebastião da Costa Simões demandava contra Diniz Alvares alegando que este recebera em sesmaria o Rincão dos Palmares e pretendia expulsar Sebastião dos Campos dos Palmares, onde este se achava, também, possuindo a sua carta de sesmaria.

As divisas de sua carta eram: pelo Sul com João Diniz Alvares, pelo Leste com João da Costa Quintão, pelo Oeste com Francisco Pinto Bandeira o pelo Norte com o sertão até findar com os pântanos o arroio que corre da estância de João Antunes.

Sebastião estava estabelecido desde 1734, antes da chegada de Diniz, que viera para o Viamão procedente da colônia de Sacramento, em 1735.

A sesmaria do Rincão dos Palmares abrangia a internada de Frei Sebastião que fora companheiro de Cristóvão Pereira de Abreu.

Antônio Lopes Cardoso que agora figura novamente como testemunha e que assinara a informação desfavorável a Brito Peixoto, obtivera deste, em 16 de junho de 1733, permissão para fixar-se no Continente do Rio Grande.

Seu requerimento inicial, dirigido ao Capitão Mor da Laguna está arquivado em São Paulo, e nele se refere que o suplicante “se acha com bastantes animais tanto de cavalos e éguas e de vacas que tudo comprou a várias pessoas nas campanhas

do Rio Grande cujos animais os tem apascentado em rincão nos campos de Itapoam, há bastante tempo como se verificará. com várias pessoas, cujo rincão fica ao pé do morro a que se chamam Santana para a parte do Norte em cuja posse ou bot~'da(?) de animais não houve impedimento ou contradição de pessoa alguma pois a achou devoluta.

Trás o requerimento a data de 16 de junho de 1733 o subscrevem a informação como oficiais do Conselho da Câmara: João Braz, João de Magalhães, José Alves Rodrigues e Dorneles, que talvez fosse o próprio Jerônimo Dorneles.

Da relação de tropeiros, que tanto tem esclarecido alguns pontos da obscura história dos primórdios da história do Rio Grande, devo ainda reportar-me ao nome de Manoel Rodrigues Monteiro e que foi um dos vinte e sete possuidores de fazendas montadas. E' interessante a sua inclusão porque, além do fato de ser invernador e posseiro, assinala-se Monteiro por ter sido o primeiro proprietário que transmitiu as suas terras por venda feita a outrém.

Efetivamente encontra-se no Arquivo de S. Paulo o requerimento apresentado por D. Isabel Gonçalves Ribeiro moradora na Laguna, a 24 de agosto de 1738, em que de os passos iniciais para legitimação da propriedade que comprara a Manoel Rodrigues Monteiro, como primeiro povoador dos campos que correm da barranca do Rio Grande, rumo do Norte, contados pela parte do Leste com o Padre José dos Reis e pela do Oeste com Sebastião de Brito e Manoel de Ávila Reis.

Sebastião de Brito deve ser o filho de Francisco Brito Peixoto que, como dissemos no capítulo anterior, vendeu suas terras a Diogo da Fonseca, seu cunhado, casado com Ana da Guerra.

Manoel de Ávila Reis é ainda um dos nomes mencionados na relação dos tropeiros e que portanto teria igualmente sido um dos vinte e sete que tinham suas fazendas montadas no caminho dos mercadores de animais.

O último dos tropeiros a que devo fazer referência neste balanço de desbravadores dos campos do Rio Grande de São Pedro é Antônio Simões que também está na relação dos 64 nomes.

Antônio Simões deve ser o mesmo que, casado com Quitéria Marques foi o fundador da importantíssima e histórica família que tem em seus ramos os Marques de Souza e Tamandaré. As terras ocupadas por ele o foram na margem sul do canal de Rio Grande o a sua sesmaria foi concedida em 1743.

São as estâncias que se alastram nas margens do caminho das tropas,

valorizando as terras, engendrando a economia privada, atraindo novos povoadores para a imensidão daqueles campos ermos cujo futuro promissor se ia esboçando.

Não foram somente os mercadores de gados, os invernadores de que tratamos pormenorizadamente nesta parte do presente estudo e os parentes de Brito Peixoto, como vimos no capítulo anterior, os povoadores que se radicaram nos rincões do Sul.

Os homens conspícuos da Laguna definhante volveram-se também para as terras promissoras do Viamão. Datam desse período os documentos referentes à transplantação de João Rodrigues Prates, dos filhos de José Pinto Bandeira e de Manoel Braz para a região que agora atraía os habitantes da decadente vila catarinense.

Trás a data de 1 de dezembro de 1738 o requerimento dirigido à Câmara da Laguna por João Rodrigues Prates e nele alega estar povoando dois retaços de campo no Viamão, ocupados a dois para três anos.

Prates foi vereador da câmara da Laguna e mais tarde o capitão-mor da mesma vila: entretanto sua família radicou-se no Rio Grande onde tem até hoje o mais elevado prestígio e conceito social.

A sesmaria lhe foi concedida e está registrada no livro oitavo da Câmara da Laguna e citada no anuário do Rio Grande do Sul, ano de 1906.

José Pinto Bandeira, exercia também função de destaque na Câmara da Laguna, embora só assinasse de cruz. Vemos seu nome figurando como procurador e como vereador do Conselho da Câmara casado com uma filha de Francisco de Brito Peixoto não encontro documento em que se possa ele e seu irmão de haver ele passado com seus parentes

(*) Revista do arquivo Público Mineiro, pag. 437 do vol. de 1929. 9—III. G.

Para o Continente de S. Pedro vieram, porém dois dos seus filhos: um o grande Francisco Pinto Bandeira, pai do Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, estudamos um como outro pelo acentuado relevo que tiveram na vida do Rio Grande. Tinha o nome paterno o irmão de Francisco Pinto Bandeira.

O Arquivo Público de S. Paulo guarda os requerimentos desses dois povoadores. Francisco diz que está no Rio Grande há mais de sete anos quando em 1739 pede a informação da Câmara da Laguna para poder obter sesmaria dos campos em que são lindeiros João Diniz Alvares, Manoel de Barros e Antônio de Souza Fernando.

José Pinto Bandeira requer, na mesma época que seu irmão, as terras adjacentes às dele e obtém carta de sesmaria data de Vila Boa de Goiaz, em 15 de maio de 1740.

Dos requerimentos que pude consultar no Arquivo de S. Paulo se verifica que Francisco Pinto Bandeira, possuiu um largo trato de campo, porquanto sua propriedade cobria duas sesmarias. A primeira que ele povoou desde antes de 1735, na paragem chamada Guaixim- Sapucaia, dividindo-se da parte do Leste com José da Costa, ao Norte o rio dos Sinos e ao Sul com o Gravataí e seu sertão; a segunda aquela de que fizemos menção em linhas anteriores. (*)

Entre as sesmarias concedidas por Gomes Freire de Andrade quando demorou pelo Rio Grande vem arrolada na Revista do Arquivo Público Mineiro (primeiro volume de 1933) a carta da concessão feita a Miguel Braz e onde lê-se que este havia estabelecido antes de 1735 uma estância com animais vacuns e cavalares nos campos de Viamão e confrontando com Francisco Xavier de Azambuja, Agostinho Guterres, Francisco Rodrigues e Sebastião Francisco.

Fazendo a genealogia da família Flores da Cunha o competente historiador Aurélio Porto diz que Miguel era um dos quatro filhos de João Braz, o primeiro povoador que se estabeleceu no Viamão.

(*) Teve mais tarde outra sesmaria em cima da Serra Rev. do Arquivo Público Mineiro, pag. 464, do vol. de 1929.

João Braz era também um dos membros do Conselho da Câmara da Laguna, como registramos ao tratar do povoador Antônio Lopes Cardoso.

No capítulo anterior mencionamos dois indivíduos com o nome de Sebastião Francisco. São Sebastião Francisco Peixoto, filho de Francisco de Brito, o outro é Sebastião Francisco Chaves que foi o primeiro povoador dos campos ao sul o rio Jacarai, hoje o arroio da Azenha, os quais doou mais tarde a seu compadre Manoel de Ávila. (*)

Está na relação dos tropeiros incluído o seu nome, porém do requerimento que fez à Câmara da Laguna se infere que se estabeleceu a sua estância depois de obtida a licença que requereu em maio de 17~3, não sendo, portanto, um dos que tinham fazenda montada.

Francisco Xavier de Azambuja¹⁰⁶ vem citado freqüentemente nos documentos

¹⁰⁶ Grande descendência na região Sul, especialmente Bagé.

de concessão de sesmarias como lindeiro de Jerônimo Dorneles, Torquato Teixeira e Miguel Braz.

Provavelmente um Francisco Xavier, que está relacionado entre os 64 tropeiros, seria o genro de Jerônimo Dorneles fundador da imensa e ilustre família Azambuja.

Nenhum documento encontrei até o presente confirmando legalmente a primeira estância que ele estabeleceu no Viamão, de onde mudou-se mais tarde para a margem direita do Taquari; está, entretanto, sobejamente provado que ocupou ele as terras contíguas as de Jerônimo Dorneles, o primeiro que se estabelece no local onde é hoje a capital.

Para encerrar estes detalhes sobre os primeiros estancieiros da região de Viamão, quero tratar de Cosme da Silveira. Entre os requerentes das informações indispensáveis para o encaminhamento das concessões de sesmaria encontrei o nome dele como da Silva, morador no Rincão do Itacolomi e confrontando com João Rodrigues Prates, com o rio Gravataí e com João Lourenço Veloso.

(*) Troncos Seculares, pelo General Borges Fortes, pg. 57.

Não encontrei documento algum sobre Cosme da Silveira que Milliet de St. Adolpho afirma em seu Dicionário ser em dos fundadores de Viamão.

O Anuário do Rio Grande, ano de 1906, refere-se a uma Salomé da Silva, com a mesma indicação de ser morador no Itacolomi e com as mesmas confrontações do requerimento original que consultei no Arquivo Público. Concluo que haja aí um erro de cópia de parte do informante do Anuário, que aliás contém outros, tais como a troca do nome de Jerônimo Dorneles para Januário e o de Antônio de Souza Fernando por Francisco.

Um curto interregno de dois anos tinha transformado o Continente de São Pedro. De terras abandonadas, incultas, percorridas apenas pelo nomadismo dos tropeiros, passaram a ser disputadas pelos homens que as conheciam para nelas fundarem o esteio de sua prosperidade e o futuro de seus descendentes.

Com a mutação do aspecto econômico da terra modifica-se o pensamento do supremo gestor da capitania de S. Paulo, que favorável ao pedido de Brito Peixoto, a princípio, recusa o seu apoio mais tarde e pretensão do capitão-mor.

Era, de fato, bem grande o número de fazendeiros pelos campos do Rio Grande e seria iníquo e absurdo que se fosse aniquilar tão grande esforço coletivo

para a prosperidade da região e que se desenhava tão auspiciosamente, por motivos de ordem individual e sentimentalismo descabido entregar aquelas terras a um único senhor.

Sou da opinião que houve uma enorme ingratidão para com Francisco de Brito Peixoto, desconhecidos como foram os seus imensos serviços, insignificante a recompensa que porventura veio a receber. Entretanto não se pode também negar que a atitude do Conde de Sarzedas era a mais consonante com os supremos interesses do Rio Grande e do governo de Portugal

Entre o monopólio asfixiante da promissora região e a sua exploração por todos os homens ativos e empreendedores, o seu povoamento rápido por aqueles que se sentissem impulsionados por ambições honestas, o Capitão General de São Paulo decidiu-se no melhor sentido.

Perdeu o capitão-mor da Laguna. Ganhou o Rio Grande.

A Colônia de Sacramento e o Rio Grande (1735-1737)

“Não haveria mais força capaz de destruir aquela face de resistência. Era o novo mr. Tinham chegado àquelas paragens depois de riscos, sacrifícios e canseiras: com a energia de seus bravos, haviam transformado a solo bruto em sítios e lavouras, — amansaram o gado bravio que ruminava em torno de seus ranchos, — com esforços exaustivos construíram as suas moradas rústicas, abrigo das esposas resignadas e dos filhos estremecidos. Viviam no isolamento forçado, longe da colônia, esquecidos da metrópole, ignorados pelo resto do mundo...

Tentassem agora arrancá-los daqueles pagos e proclamá-los intrusos...

Nunca mais recuariam. Aquilo agora era deles. A estância se fizera povo, o povo criara uma pátria sua, inalienável e irredutível”.

(A Estância. Discurso do General Borges Fortes).

Como uma imensa constelação, alastram-se as estâncias sobre as campinas, os rincões e os arroios do Continente de São Pedro. Elas se espalham desde o Tramandaí ao canal de Rio Grande, adensa-se o seu número nas cercanias de Viamão, onde dentro de curto prazo seria erguida a Capela Grande.

Foi nossa região que se localizou preferentemente a família de Brito Peixoto: Jerônimo Dorneles na margem do Guaíba, onde hoje é Porto Alegre, Dionísio

Mendes em Belém Velho, Agostinho Guterres na Roça Grande, Sebastião de Brito, no Morro de Santanna, João de Magalhães ocupando o centro dessas instalações. Mais para além, no longo dos caminhos das tropas, os antigos tocadores de rebanhos e negociantes de gados.

Era a vida ufanosa de criarem-se as habitações para as famílias em terra longínqua e pobre, rasgar o solo virgem para nele lançar a semente fecunda que seria o povo de outro dia, alcançar o gado selvagem e transformá-lo pela domesticidade no auxiliar abençoado do homem de trabalho.

Canseiras rudes e extenuantes. Vibrava, porém, na alma dos voluntários exilados a chama viva da esperança num futuro feliz e isso lhes multiplicava as energias e atenuava os sofrimentos.

A terra seria dadivosa, a gente era boa...

As raízes se aprofundam na conquista recente, mansa e pacífica, do trabalho, da energia, limpa de sangue.

Os fogões dos tropeiros, os currais dos invernadores, as estâncias dos desbravadores são os estágios de uma evolução, a terra virgem se transforma, é uma Pátria nova que surge, é o Rio Grande que nasce para a vida brasileira!

Os castelhanos de Rio da Prata assistiam aparentemente perdidos e indiferentes o progresso de Viamão: viram a ocupação da passagem do Rio Grande, testemunharam o desenvolvimento do comércio na região meridional do Brasil, conheciam os atos de soberania exercitados pelo governo de São Paulo nas terras que eles acreditavam dependentes da soberania da Espanha.

Conservaram-se serenos. Era aparência, pois na verdade, D. Miguel Salcedo, o governador de Buenos Aires, preparava uma operação de grande vulto e decisivos resultados.

Era a expulsão dos portugueses da margem setentrional do Prata, com a destruição da colônia de Sacramento.

Em outubro de 1735 essa operação se concretizava com o assalto a disputada praça forte e o início do sítio, que viria a durar longos vinte e dois meses.

A destruição da colônia resolveria todos os outros problemas o degeneraria na recuada dos representantes da raça portuguesa até onde a força da Espanha quisesse levar os seus limites.

Elemento primordial com que contava, além da imensa superioridade de recursos a seu alcance, era para D. Miguel Salcedo, a surpresa do ataque. Esperava

ele encontrar a praça forte de Sacramento, confiante no estado de paz vigente entre as cortes da Península, descuidada e incapaz de resistir. (*).

Era um assalto brusco, inopinado, injustificável, portanto o direito a civilização; porém seria a vitória definitiva da Espanha o triunfo de suas aspirações, com o esmagamento das pretensões dos portugueses e o afastamento decisivo destes da margem do Prata.

Falhou, porém, a surpresa.

Antônio Pedro de Vasconcelos, o comandante da Colônia, rebateu o golpe de audácia, conhecendo o plano que se vinha esboçando. Tivera ele assim o tempo para preparar a praça para a resistência e pedir socorros ao governo do Rio de Janeiro.

Das medidas preventivas que teve de empreender, algumas foram repercutir diretamente no seio da população incipiente de Viamão.

Deixando de entrar na matéria que diz respeito ao sítio da Colônia, sobre que há uma montanha de livros, trataremos tão somente do que veio a interessar à marcha histórica do Rio Grande do Sul.

Não tem os documentos que permitam fixar cronologicamente a sucessão dos fatos ocorridos no ano de 1735 o seguinte,

(*)Veja-se pág. 505 do Tomo I de Campanha del Brasil. Antecedentes Coloniais, publicação do Archivo General de la Nación, Buenos Aires, 1931, as instruções secretas de D João Patiño, mandando organizar o golpe militar contra a Colônia, porém podemos assegurar que eles giram em torno de três figuras principais, Domingos Fernandes de Oliveira, João de Távora e Cristóvão Pereira de Abreu.

POVOAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

PAULISTAS PRECURSORES DE PORTO ALEGRE. (Paulo Xavier.).

Correio do Povo. 28 de Abril de 1978

Já referimos em artigo anterior que uma das incumbências marcadas por Gomes Freire de Andrade aos duzentos paulistas alistados por Cristóvão Pereira de Abreu foi o reconhecimento da navegabilidade do Jacuí a partir do chamado porto do Viamão, isto é, do sitio onde hoje se encontra nossa capital.

E assim destacou-se do grupo de sessenta sertanejos paulistas sob o comando

do capitão Mateus de Camargo e Siqueira que acampou naquele 19 do novembro de 1752 em terras da estância de Jerônimo Dorneles. Aqui construíram os barcos para reconhecerem o rio com o fim de usá-lo como via navegável no caminho das Missões. Devassaram para isso uma área, até então privada, que logo atrairia muitos moradores açorianos, que deviam iniciar outra etapa de viagem para as novas terras prometidas Missões, objetivo último de sua presença no Continente — aqui foram chegando.

Os acontecimentos supervenientes, porém, não permitiriam a ocupação missioneira, retendo-os no acampamento provisório onde arrancharam, por mais tempo que o previsto. Por tanto tempo que muitos se tornaram moradores definitivos desse novo núcleo urbano, tornado a Porto Alegre de hoje.

A documentação desse decisivo momento histórico de nosso processo de povoamento se encontra guardada no Arquivo Histórico do Estado. Por ela podemos individualizar todos os paulistas destacados para Viamão a fim de cumprirem a dupla missão de construir barcos e reconhecer o Jacuí para por ele se navegar até onde fosse mais perto das Missões.

Eis a nominata dos sessenta paulistas com algumas informações que podemos reunir para sua identificação.

O capitão *Mateus do Camargo Siqueira* apresentou-se voluntário em Curitiba a 28-VI-1752. Inscrevendo seis dos seus escravos (Clemente, crioulo, Inácio, mulato, Manoel, crioulo Felisberto, Damião, angola e Francisco, moçambique. Pertencia à família com larga tradição de experientes sertanistas, os filhos do cel. *Estevão Lopes de Camargo* (falecido em 1723) e neto do capitão Fernando de Camargo Ortiz, o moço (1628-90), um dos principais auxiliares do valente cabo de guerra *Domingos Barbosa Calheiros* que tanto se destacou na expedição contra o gentio bravo da Bahia, em 1658. O capitão Mateus foi casado com Maria Paes da Silva. nat. 1756 em Sorocaba, deixando sete filhos.

Francisco de Camargo Paes, casado e natural da cidade de S. Paulo, alistado no mesmo dia do seu comandante e possível parente de Mateus do Camargo, acompanhado de dois escravos: Alberto e Bonifácio, crioulos de S. Paulo,

Francisco Munhoz de Camargo, também alistado em Curitiba no mesmo dia dos anteriores, quando declara ser solteiro e natural da cidade do São Paulo. Trouxe um escravo por nome Antonio, da nação congo.

Outro grupo de parentes incorporados para os serviços da demarcação era

constituído por *João Antunes Maciel*, alistado em 1-XI-52 que identificamos como filho do Miguel Antunes Maciel e de Maria Pais Domingues (Silva Leme, I, 135). *Miguel Antunes Pereira*, filho do anterior, alistado na mesma data. *Francisco Soares Antunes*, alistado em Curitiba, a 28-VI-52. Manoel Soares Pais, alistado em 14-V-52 em Itú, ambos irmãos do João Antunes Maciel acima referido, sendo portanto sobrinhos do Cel. Antonio Antunes Maciel (nosso ascendente) que com seus irmãos (João e Gabriel) integravam a bandeira do Pascoal Moreira Cabral Leme, que descobriu em 1718 o ouro de Cuiabá,

João Esteves, alistado em Curitiba em 28-VI-52, casado e natural de S. Paulo. Gabriel Alves, pardo, alistado em Curitiba na mesma data acima. Salvador Gonçalves, preto, alistado em Itú, 3-V-52, casado e morador em S. Amaro, SP. Agostinho Gonçalves, alistado em S. Paulo, 25-III-52, quando declara que era casado com Maria Rodrigues da Silva, residente em S. João do Atibaia. *Antonio Corrêa de Sousa*, alistado em 3-V-52, casado e morador na vila de Paranaguá. *João Cardoso Bicudo*, alistado em 23-IV-52, casado com Catarina Rodrigues, morador S. João de Atibaia. *Manoel Vieira*, alistado em 12-XI-1752. *Lourenço Alves do Oliveira*, alistado em 12-XI-1752. *Albano Corrêa da Costa*, alistado em Curitiba, a 28-VI-52, solteiro, natural do São Paulo. *Inácio Lopes Pari*, alistado em São Paulo, 1-IV-1752, solteiro, natural do S. Paulo. *João Pedroso Morungava*, alistado em 28-VI-52, em Curitiba, negro foro, crioulo administrado de *Agostinho Rodrigues Saruama*, *João Rodrigues Neves*, oficial de ferreiro, alistado em 29-III-52 casado com Rosa Barbosa, forra, morador em S. João Atibaia.

Bartolomeu Bueno da Silva, cujos dados já referimos (em Suplemento Rural Correio do Povo”, ed. do 14-IV-78); *João Luiz da Silveira* (índio), solteiro e natural do Sorocaba. *Demétrio Francisco das Neves*, alistado em 17-IV-1752, em Paranaguá, casado com Rosa Pires do Prado, nats. de S. João de Atibaia. *Domingos Francisco*, já identificado (ver nosso artigo na ed. de 14-IV-78). *Sebastião Pereira de Sousa*, alistado em Itú, 3-V-52, solteiro, natural do Rio do Janeiro. *Domingos da Costa*, alistado em Mogi das Cruzes, 11-III 52, casado, fl. de Vicente Fonseca e de Mariana Pires, naturais e moradores da vila de Guaratinguetá. *Antonio José Domingues*, alistado em Curitiba, a 18-VI-52, solteiro, n. freg do S. Amaro fl. de Onofre Moreira. *Guilherme Pereira Pais*, alistado em Curitiba. 28-VI-52 bastardo, casado em Apiaí. *Pedro Celestino da Cunha*, solteiro, n. da cidade de S. Paulo onde se alistou em 21-IV-52 com seus dois irmãos abaixo indicados: *João Barbosa Lara* e *José dos Santos*

Monteiro. Pedro Freire Garcia, alistado em Curitiba, 18-VI-51, natural de Sorocaba, solteiro, fl. do Estanislau Freire. *José Freire Garcia*, alistado em 17-XI-52. Miguel Pais, da nação bororó, alistado em 21-II-52, em Taubaté.

Salvador Nunes de Candia, alistado em 4-III-52, em Jacareí, casado, morador nessa vila fl. de Carlos Pedroso e de Joana Nunes de Freitas. *Xavier Monteiro* alistado em 10-V-52. Antonio de *Santa Rita*, alistado em 21-II- 52 em Taubaté. *Sebastião de Almeida*, alistado em 21-II-51, solteiro, n. nessa vila fl. do Francisco do Almeida. *João Pinto*, alistado em 24-II-52, fl. de Miguel e de Francisca, n. S. Paulo. *Bento do Rego e Brito*, alistado em 2-III-52, Jacareí, n. do Taubaté, solteiro, morador em Rio do Peixe, termo desta vila. Francisco do Nascimento Teles, alistado em 21-II-52.—*Faustino Pimenta de Carvalho*, alistado em 23-IV-52, natural de Jacareí, solteiro, Miguel Soares Pais, alistado em 21-II-52 *Antonio Simões de Loures*, alistado em 21-II-52 em Taubaté, natural de Chaves, fl. de José Simões e de Maria Simões. *José de Moraes*, alistado em 18-III-52, em São Paulo, n. da vila do Parnaíba, solteiro. Antonio, preto forro. *Valério Machado. Vitorino Bernardino do Sousa*, alistado em 29-III-52, casado com Joana, preta, escrava do Antônio Mota.

São estes os paulistas alistados por Cristóvão Pereira de Abreu que se instalaram pioneiramente em Porto Alegre, como precursores dos açorianos.

POVOADORES GAÚCHOS DO SÉCULO XVII.(Paulo Xavier).

14 de abril de 1978

A história do povoamento do Rio Grande do Sul não pôde ser ainda escrita porque continuam inconclusas algumas das pesquisas básicas deste importante capítulo. Sem dúvida uma das maiores contribuições é esperada dos estudos genealógicos que infelizmente contam com reduzido número de pesquisadores em nosso meio.

Entre as sete correntes povoadoras para aqui canalizadas durante o século XVIII se incorporaram inúmeros paulistas, como alguns dos “sertanejos” convocados por Cristóvão Pereira de Abreu. As pesquisas genealógicas reconhecidas permitiram identificar muitos deles, que aqui casaram e se radicaram definitivamente.

Jorge Felizardo, um mestre de todos nós valorizou generosamente a revelação de uma documentação que localizamos em 1956 entre os inéditos do Arquivo Histórico, relativa à participação dos alistados paulistas para servirem na demarcação de limites (Jorge G. Felizardo)

“A Bandeira de Cristóvão Pereira e o povoamento do Rio Grande do Sul”— publicado no Correio do Povo ed. de 28-VIII-1956 p. 8.

Da longa lista que então publicou nos utilizamos agora para a retomada do tema, destacar nomes de uns que se tornaram povoadores definitivos.

Antonio Dias da Costa, identificado com um nascido N freguesia de N S. da Graça, lugar de Freixos, termo da vila de Trancoso, bispado da Guarda, filho de Antonio da Costa n.

Chaves a de Maria de Andrade. n. Trancoso. Casou com Perpétua Francisca Pereira b. 16-III-1745 em Rio Grande fl. de Francisco Gonçalves Retorta e de Ana Perpétua de Souza. Houve pelos menos 5 filhos nascidos em Viamão, entre 1770-83.

Segundo nossas pesquisas o Antônio Dias da Costa alistado em Guaratinguetá em 8—II1752 entre os que vieram se oferecer para acompanhar o cel. Cristóvão Pereira de Abreu...” dizendo-se morador na mesma vila. Mas não informa a sua naturalidade. Sua esposa indicada na nota de Felizardo, era irmã de Rosa Joaquina Pereira de Souza que casou com o ten. Tomás José Luis Osório. E deste casal entre outros filhos foi Ana Joaquina Luiza Osório, a mãe do reverenciado general Osório.

Antônio Fernandes da Fonseca. Foi identificado por aquele mesmo autor como nascido em Santa da Parnaíba. filho de Antônio Soares da Fonseca., n. de S. Paulo e de Maria Pais de Barros. n. em Santos. Casou com Brígida Maria de Jesus, bat. em Rio Grande. fl. de Domingos Rodrigues Nunes n. da ilha de S. Miguel Açores e de Cipriana Gonçalves Cardoso n. da ilha de Santa Catarina. Houve pelo menos quatro filhos todos nascidos na Aldeia dos Anjos”.

Os sogros desse paulista são nossos ascendentes. Domingos Rodrigues Nunes (açoriano) era filho de Manoel Rodrigues Nunes de Maria Rodrigues: faleceu com mais de cem anos.Sua esposa era filha de João Gonçalves, natural e batizado na freguesia de N. S. do Carmo de Bordeaus, França, de onde se transferiu para Santa Catarina. Nesta ilha constituiu família e passou a morar em Rio Grande onde lhe ainda alguns filhos. João Gonçalves, o ‘francês’, como ficou conhecido foi um dos pioneiros moradores de Rio Grande.

Segundo o auto de alistamento assinado em S. Paulo, em 22 de março de 1752. Antônio Fernandes da Fonseca se diz natural de Itu e confirma a filiação indicada pelo prof. Felizardo.

Antonio Fernandes de Siqueira “Talvez se identifique (como escreve o autor em

referência) com um nascido em Curitiba, casado com Joana Lopes, n. Laguna. Houve pelo menos um filho nascido em Cachoeira”.

Não encontramos seu alistamento ou outra informação.

Boaventura Bueno da Silva—“Identificado como natural de Guaratinguetá, filho de João Bueno da Silva, nascido em Parnaíba e de Ursula Luzia n. de Taubaté. Casou aqui no sul com Margarida da Silveira n. Faial (Açores), fl. de Manoel Garcia e Páscoa da Silveira, nts. Da mesma ilha. Houve pelo menos sete filhos nascidos a partir de 1755, sendo dois em Rio Pardo, dois em Viamão e um na Aldeia dos Anjos e dois em Triunfo.

Segundo apuramos era ferreiro e se alistou em 8-II-1752 em Guaratinguetá. Uma de suas filhas (Ana Clara do Nascimento) casou com o Sgto –mór Antônio Adolfo Charão, n. Rio Pardo em 21—V-1761. Esse oficial foi um dos subscritos do pedido às autoridades eclesiásticas para a construção da capela original de São Sepé. O nome de sua família é uma corruptela de Schram, cujo ascendente (bisavô) João Adolfo Schramm era natural de Brunswick e que como médico no Rio de Janeiro, onde se radicou e clinicou com muito sucesso e préstimo público.

Domingos Francisco, possivelmente se identifica com o que nasceu na freguesia de N S da Luz, de Torres Vedras, fl. De Antônio de Perestrelo e de Clara Francisca. Casou em Viamão com Maria das Candeias, n. da freguesia de N. S. das Neves. Ilha de S. Jorge (Açores), fl. de Manoel Ferreira e Antonia Pereira, nts. da mesma ilha. Pelo menos dez filhos, sendo um nascido em Viamão, um em Rio Pardo e oito em Triunfo”.

Como se nota, Jorge G. Felizardo não tinha certeza sobre a identificação proposta. Podemos verificar que quando se alistou em 21-IV-1752, declara que estava casado com Ana Maria, natural da freguesia de S. João de Atibaia”.

A maneira como foi registrada esta informação não nos esclarece- o que seria de grande auxílio para uma identificação- se a indicação de freguesia de S. João de Atibaia. Se refere a sua esposa ou a ele mesmo....

Prosseguiremos em outra oportunidade a comentar mais alguns dados identificadores de alguns dos paulistas alistados por Cristóvão Pereira de Abreu.

POVOADORES GAÚCHOS DO SÉCULO XVIII (Paulo Xavier).

31 de abril de 1978

A constituição das populações é um dos problemas básicos da Sociologia que, dentro dos limites de sua abrangência conceitual deve analisar também a distribuição entre a cidade e o campo. Sua concentração e limites, como sua qualidade biológica. Encontramos no estudo da Genealogia um instrumento científico da maior significação para o estudo das migrações e identificação dos personagens do processo da ocupação de uma determinada área geográfica.

Por isso repetidamente temos abordado nessas páginas assuntos genealógicos numa tentativa de contribuir para o conhecimento dos contingentes formadores de nossa sociedade. Na última semana divulgamos algumas informações sobre os integrantes de uma corrente de povoadores de origem paulista trazidos por convocação oficial para o trabalho de demarcação de limites 2 internacionais marcados pelo tratado de 1750. Continuamos hoje a relação de alguns nomes a identificados em trabalho do grande genealogista que foi entre nós, Jorge G. Felizardo.

Francisco Fernandes. Este como os demais nomes constantes das listas administrativas organizadas para prestação de contas de Cristóvão Pereira foi identificado por Felizardo como nascido em Laguna, fl. de Simões Fernandes n. em Lisboa e de Ana Vera, n. Laguna. Casou em Rio Grande com Bárbara Lopes, n. Rio Grande, fl. de Luís Coelho Lopes e de Maria Josefa, nts. da Ilha de São Jorge, Açores. Houve pelo menos um filho nascido em 1789 em Rio Grande. Não encontramos seu alistamento.

Francisco Gonçalves. “Possivelmente se identifique como o nascido na freg. de S. João Batista da Vila do Conde, Braga, fl. de João Gonçalves e de Maria da Costa. nts. da mesma freguesia. Casou em 29-VII-1759 em Rio Grande com Joana Maria, n. freg. de S. Cruz da cila da Praia, Ilha Terceira (Açores), fl. Manoel Antonio. Não descobrimos geração.

Segundo o termo de alistamento feito em Curitiba, a 28-V- 1752, era natural de Paranapanema, solteiro.

Francisco José da Costa. “Talvez se identifique com o nascido v. na freg. de Sé, de Lamego e fal. 15-VIII-1781 em Viamão. fl. de Manoel da Costa Lobo e de Maria Rodrigues, nats. da mesma freguesia. Casou em Rio Grande com Bernadina de Jesus Pinto. b. 16-V-1754, em Rio Grande e fal. 1820 em Porto Alegre, fl. de Antonio Pinto da Costa, n. Tras-os-Montes e de Teodosia Maria de Jesus, n. Colônia do Sacramento. Teve pelo menos seis filhos nascidos na aldeia dos Anjos.”

Verificamos que seu alistamento ocorreu na cidade de São Paulo em 18-III-1752, quando declarou ser ‘solteiro, filho da vila do Conde’.

Francisco Martins Soares. Irmão de Antonio Fernandes da Fonseca (já referido) natural da freg. de Santo Antônio, campanha de Rio Verde, MG e fal. 24-VI-1792 em Viamão, filho de Antonio Soares da Fonseca e de Maria Pais de Barros. Casou com Ana Maria de Jesus, n. Desterro SC fl. de José da Fonseca e de Margarida Antonia Pamplona. Houve pelo menos três filhos nascidos em Viamão”.

Na ata de alistamento se lê que ele incorporou no mesmo dia, 28-II-1752, e S. Paulo em que seu irmão Antonio Fernandes da Fonseca (já referido), declarando-se também natural de Itu.

Francisco Munhoz de Camargo. ‘Era natural da cidade de S. Paulo ou da freg. de Cotia, fl. de Fernando Munhoz Pais e do Vitória de Camargo. Casou provavelmente em Viamão com Maria de São Francisco, n. freg. de N. S. do Rosário da Ilha Terceira (Açores). Houve pelo menos oito filhos, sendo um nascido em Viamão e os outros em Rio Pardo”.

Encontramos no alistamento realizado em Curitiba, 28-VI—1752 com o nome de “Francisco de Camargo Paes. Casado e natural da cidade de S. Paulo, com dois escravos: Alberto, crioulo de S. Paulo e Benedito, também crioulo que vão vencendo tanto o senhor como os dois escravos, cada um 168 rs por dia, além de Cr\$ 400 rs que também cada um recebe de ajuda de custo e sustento, cuja conta e do mais que vão vencendo, recebeu 51\$250 rs’. Como se vê o senhor recebia a remuneração dos serviços prestados por seus escravos... Pelas referências de autores paulistas que estudaram o bandeirismo como Carvalho Franco) sabemos que sua família era muito relacionada com destacados sertanistas, sendo seu pai cunhado de Antônio Rodrigues Arzão de origem holandesa que segundo a tradição foi o bandeirante que revelou primeiro ouro das Gerais (1693) e de Bartolomeu Bueno de Siqueira, sertanista que andou com seus irmãos no descobrimento do ouro nos sertões mineiros.

Francisco Ramos. “Possivelmente se identifique com o nascido na freg. do Rio de S. Francisco do Norte, casado com Maria Rodrigues, na Colônia de Sacramento. Houve pelo menos um filho nascido em Rio Grande”.

Não encontramos seu alistamento ou outra referência.

Francisco Xavier Pereira, “Possivelmente se identifica com o nascido em Parati, casado com Ana Fernandes, n. Curitiba, havendo pelo menos um filho,

natural de Porto Alegre.”

Seu alistamento ocorreu em Curitiba em 28-VI-1752 quando declarou ser ‘solteiro e natural da vila de Iguape, fl. de Alberto Pereira Nunes.

Inácio Rodrigues. “Talvez se identifique com um nascido em São Paulo, fl. de Domingos Rodrigues Pais e de Beatriz Vieira, n. de S. Paulo e de Isabel Dutra. Houve pelo menos, três filhos, sendo um nascido em Triunfo e dois em São Pauto.”

João Pedroso ou João Pedroso da Silva. “Talvez se identifique com o que casou com Maria Bernarda, n. Viamão, fl. de Bernardo Baquedano, n. em Tucumã nas Índias da Espanha e de Bernarda Corrêa de Souza n. Laguna. Houve pelo menos um filho nascido em Rio Pardo em 1784.”

Consta da relação dos sertanistas” isto é dos sertanistas porém encontramos porém seu alistamento.

José de Góis do Silva, identificado como natural da freg. de Santana de Mogi-das-Cruzes. fl. de Tomé Góis do Silva e de sua 1ª mulher Maria da Apresentação. Casou em 1ªs núpcias em São Paulo e em 2ªs núpcias em Viamão com Maria Inácia da Assunção, n. ilha de Fatal (Açores) fl. de João Álvares e de Bárbara Nunes, açorianos. Houve do 2º matrimônio pelo menos cinco filhos dois nascidos em Viamão e três em Mogi das Cruzes. “

Em seu alistamento realizado em Mogi, em 11 de março de 1752 declarou ser morador de Mogi, viúvo e fl. de Tomé de Góis e Silva e de Maria da Apresentação de Jesus. Confirmando a identificação feita por Felizardo.

Pedro Celestino da Cunha. Talvez se identifique com o nascido em São Paulo casado com Ana Maria Santos, n. S. Paulo. Houve pelo menos três filhos nascidos em Rio Pardo a partir de 1756 Verificamos seu alistamento em 21-IV-1752 na cidade de S. Paulo onde declarou ser solteiro e natural da mesma cidade.

Foram estes os sertanistas paulistas identificados.

Embora reduzido o seu número e limitadas as informações aqui trazidas, nem por isso diminui o seu significado e nossa intenção de chamar a atenção para tema da maior relevância quando se quiser a composição dos formadores de nossa sociedade.

PAULISTAS PRECURSORES DE RIO PARDO. (Paulo Xavier 5/5/1978)

Na ampla geografia rio-grandense de nossos dias podemos demarcar a

pequena porção freqüentada e debilmente aproveitada pelos luso-brasileiros ali a metade do século XVIII. Deveu-se o alargamento dos limites e o preenchimento do vazio destas dilatadas acompanham a coragem e ao persistente trabalho de muitos ancestrais dos gaúchos de hoje.

Quando se estuda esta ocupação em detalhes se verifica quantas omissões persistem nos trabalhos publicados que se preocuparam com a grande abrangência da História. Muitas vezes, porém, o estudo circunscrito a um pequeno acontecimento poderá revelar um pormenor que se torna um “por maior” para usarmos uma expressão característica de nosso apreciado amigo, o destacado pesquisador prof. Carlos Galvão Krebs.

Podemos tomar a caso da ação dos paulistas alistados por Cristóvão Pereira do Abreu. Convocados para os trabalhos singelos de abertura de piques nas matas, a fim de possibilitar os demarcadores a lançarem os rumos dos limites determinados pelo Tratado de 1750, tornam-se agentes de muitas outras ações. E na simples enumeração desses trabalhos e ocupações dos paulistas surpreende-nos elementos decisivos para o balizamento da origem histórica de alguns de nossos núcleos urbanos.

Efetivamente foi com a chegada de um grupo deles, em 19 de novembro de 1752 e seu acampamento em terras da fazenda do Jerônimo Dorneles que se desencadeou o processo de surgimento de Porto Alegre, como já analisamos em outras oportunidades (Ver Porto Alegre, Origem do agrupamento urbano” iN Revista do Instituto histórico e Geográfico do RGS n.º 121, p. 106, 1974.

Inicialmente a determinação de Gomes Freire do Andrade era a cumprimento do acordo firmado por seu rei e o da Espanha em 31 de janeiro de 1750. Suas primeiras providências visaram convocar povoadores e proporcionar os meios de transporte para levá-los até as aldeias dos padres (os Sete Povos) que deviam, nos termos do Tratado, serem entregues “inteiros em casas”, o que não aconteceu. Essa preocupação do representante do rei do Portugal podemos verificar em sua carta datada via Colônia em 15-II-1753, dirigida a Diogo do Mendonça Corte Real: “Mandei indagar o melhor caminho para terra das Missões; espero os exploradores (Paulistas) para a determinação que deve tomar no transporte das famílias (de açorianos) que daquela vila (Rio Grande) se hão de ir estabelecer nos seus destinos, tendo já algumas famílias e tropa em Viamão para subirem o rio Grande acima e, no

caso de guerra, atacar a aldeia de S. Ângelo e, no do estipulado (no Tratado), povoá-lo”.

Como vemos, foi da noticia dada pelos exploradores paulistas da viabilidade da navegação pelo Jacuí que decorreu a decisão de iniciar o transporte dos povoadores (açorianos) para as missões. E, no momento que Gomes Freire escrevia a referida carta, já estava em marcha alguns deles para em sucessivas levas embarcarem em Porto Alegre para subirem o Jacuí.

Mas, como sabemos, aconteceu logo a antevista hipótese da guerra - - -

E as hostilidades, nessa linha de penetração, iniciaram-se em Rio Pardo, onde os paulistas precursores sofreram o primeiro ataque. Eram vinte os paulistas que tinham chegado no sitio onde hoje está Rio Pardo, debaixo do comando do furriel Francisco Manoel de Távora (sobrinho de Cristóvão Pereira). Vejamos sua noticia em documento da época: “sendo mandado ultimamente o furriel de Dragões Francisco Manoel do Távora com alguns paulistas, chegaram no rio Pardo que entra no Guaíba (rio Jacuí de hoje) cousa de 30 léguas acima da barra do dito rio Pardo, descortinaram um pouco de mato que facilitou um passo até então desconhecido em pouco vadeado”.

Depois, no fim de um dia do trabalho, alguns deles foram se banhar no rio. “Teve um (no relato documental da época) a curiosidade de passar a outra banda e colher frutos chamados

jerivás; a tempo que se achava nesta curiosa diligência lhe saiu um Índio e, sendo visto do paulista, cada qual gritou pelos seus, lançando-se este no rio que com brevidade repassou e acudindo as vozes os camaradas. já então viram mais outro índio montado a cavalo com uma grossa lança e depois de lançar da aljava algumas setas. a apresentava, dando a entender passava pelas suas armas os que se não retirassem daquele posto e com estas visagens se retirou”.

Este fato, segundo pudemos apurar, aconteceu em 31 de janeiro de 1754. Imediatamente comunicaram o ocorrido, sendo logo pelas autoridades determinado o estabelecimento de uma guarda militar nessa ponta tendo sido designado para comandá-la o tenente de Dragões Francisco Pinto Bandeira.

Este destacamento foi constituído por 60 homens reunidos em Viamão. Muitos destes seus subordinados eram também paulistas dos convocados por Cristóvão Pereira como se comprova neste relato contemporâneo:

“O tenente de Dragões Francisco Pinto Bandeira que estava em Viamão

(recebeu ordem) para que com todos os paulistas que na mesma parte (Viamão) residiam e outros da mesma qualidade (paulistas) que se tinham mandado alistar, fosse escolher os atravessadores e guarnecer o passo do rio Pardo por onde poderiam ser surpreendidos no caso de que os Tapes se resolvessem a disputar aqueles campos.

De fato, antes de um mês Rio Pardo sofreu o primeiro assalto, já em termos de guerra, por cerca de mil Índios comandados pelo tão decantado Sepé e todos assistidos militarmente pelo Pe. Tadeu Xavier Henis S.J.. Este Jesuíta deixou um pormenorizado “Diário de la Guerra del Paraguay” e “Efemérides de la Guerra de los Guaranis desde el ano de 1754” que pode ser lido no volume LII dos Anais da Biblioteca Nacional.

Efetivamente no dia 23 do fevereiro de 1754 foi ocorrido o assalto assinalado, abreviadamente em documento da época:

‘Passados vinte e três dias do encontro dos paulistas, na madrugada de 23 do fevereiro foram os nossos atacados por um grande número. - ficando ferido o tenente de Dragões de uma flecha no braço. - e mais dois paulistas de flechas..’. E no Diário da Demarcação, registro oficial do partido português, se consigna que “. - . comandados por um padre da Companhia (tinham) atacado um forte fabricado de novo (recentemente) no Continente de Viamão, aonde chamam o Rio Pardo, em cujo ataque valorosamente pelejaram os nossos soldados. destroçando os índios e fazendo a poder de fogo, render as vidas a 19 e em todos mui grandes hostilidades, cujo destroço os obrigou a fugir sendo a nossa perda de três pessoas e feridos sendo um o comandante, tenente Francisco Pinto Bandeira com uma flecha no braço esquerdo”. Muito justamente hoje Pinto Bandeira é considerado um dos mais destacados dentro os fundadores de Rio Pardo que tanto a defendeu, recebendo sangrenta condecoração e logo depois promovido ao posto do capitão pelo seu desempenho nesse encontro.

Nossas fontes documentais continuam à espera de pesquisadores para que se evitem tantos equívocos em nossa história.

JOÃO CARNEIRO DA FONTOURA(Adaptado de M. Domingues, W. Dachs)

João Carneiro da Fontoura n. freg. Sta. Marta Major da praça de Chaves (ou S Gonçalves de Leivas), fleg. Antônio Carneiro da Fontoura e Dona Francisca Veloso.

Casou com Isabel da Silva n. freg. Sta. Maria de Torres Novas, comarca de Tomar fleg. Gabriel da Costa e Mariana de Gouveia.

F 1 Joana Veloso, bat. Rio Grande 25/02/1740 (1B—9V) (Padr. o Cel. Diogo Osório Cardoso); c.c. Antônio Adolfo Charão.

F 2 Angélica Veloso da Fontoura, bat. Rio Grande 21/08/ 1742 (1B—32V) (Padr. Pedro Jaques da Silva e Joana Rodrigues), c.c. Francisco Pinto de Sousa

F 3 Inácia Veloso da Fontoura, bat. Rio Grande 12/02/ 1746 (1B—55); 1º c.c. tenente João Barbosa da Silva; 2ª c. Rio Pardo 1782 c. Ajudante Sebastião José de Oliveira. Do primeiro casamento, nasceu o Mal. Manoel Carneiro da Silva Fontoura, com destacada atuação nos primórdios de Santa Maria da Boca do Monte e foi um dos primeiros proprietários de São Francisco Xavier. Foi casado em 1ªs núpcias com sua parente Francisca Margarida Pereira Pinto, fª de Nicolau Inácio da Silveira(N 6), n. de Rio Grande e fª de açorianos e de Engrácia Raquel Pereira Pinto, filha de F-4. Em 2ªs núpcias, casou com a a, também parente, Maria Nepomuceno, nat. de Castro e fª do cap. de Dragões Miguel Pedroso Leite e de Inocência Pereira Pinto(N- 4).

F 4 Francisca Veloso n. Congonhas, c.c. Francisco Barreto Pereira Pinto(I), Coronel n. 1708 na freg. São Tiago de Espargo, Vila da Feira fal. Viamão 20/3/1775 sem testamento, fleg. Cap-mor da vila da Feira Manuel dos Santos Barreto e d. Madalena Maria Pereira Pinto. Pais de:

N 1 Ana Josefa Veloso da Fontoura, bat. Rio Grande a 28,/04/1744 (1B—47v) na capela de S. Ana (Padr. a Gov. Diogo Osório Cardoso), c.c. Bernardo José Guedes Pimentel, dado em. 1781 como “ausente em parte incerta há muitos anos”

N 2 Severina Pereira Pinto, bat. Rio Grande 24/11/ 1745 (1B—54v) (Padr. Cap. Tomás Luís Osório e Eufrásia Maria de São José c.c. Sebastião Gomes de Carvalho); já fora bat. em casa por necessidade a 23/10 por Fr. Caetano Leite de São José; já viúva de Antônio Fortes de Bustamente em 1775.

N 3 d. Maria Eulália Pereira Pinto, bat. Rio Grande 17/12/1747 (1 B—73) (Padr. Antônio José de Figueiroa e Joana Maria c.c. Lucas Fernandes), c. Rio Pardo 1768 c. Alexandre Luís de Queiroz e Vasconcelos.

N 4 d. Inocência Pereira Pinto, bat. Rio Grande a 06/01/1750 (1B—99v) (Padr. Francisco Coelho Osório e Isabel Antônia Ribeiro); c. Rio Pardo em 1763 c. Miguel Pedroso Leite, falecido em 27/05/1811 com 85 anos em Porto Alegre, filho de Antônio Pedroso de Oliveira Leite e Maria Paes Almeida Cavalheiro. Pais de:

BN 1 Bárbara casada com João Anes do Amaral, filho de Bento do Amaral Gurgel Anes e Maria Catarina Soares Fragoso;

BN 2 Genoveva Rangel Moura casada com Bento do Amaral Gurgel Anes, filho de José Gonçalves da Silva Ribeiro e Izadora do Amaral Gurgel. Foram pais de:

TN 1 Francisco das Chagas do Amaral Fontoura, genro de Vidal José do Pilar.

BN 3 Maria batizada em 1790,

BN 4 Escolástica batizada em 1791 em Lages,

BN 5 Manoel Cavalheiro Leitão. Possuiu campos em Cruz Alta, no 3^o distrito, que foram comprados a Joaquim José de Almeida e revendidos, posteriormente a Vítor Antônio Moreira. Foi casado com Mathildes do Amaral, filha de José do Amaral Gurgel e sobrinha do capitão-mór de Lages, Bento do Amaral Gurgel.

Veja o que disse Dachs(Manoel Cavalheiro Leitão CLXIV)

Quando, em princípio de novembro de 182? foi comemorado pela primeira vez na Vila de Nossa Senhora dos Prazeres das Lagens o Grito do Ipiranga, fizeram-no com "Cavalcadas e Contra danças que o Capitão Manoel Cavalheiro Leitão, . Comandante deste lugar, apresentou".

De Matilde do Amaral, sua legítima mulher nasceram a Manoel Cavalheiro Leitão dez filhos, a saber:

F 1 Ignácio, balizado aos 29 de julho de 17, em Lages;

F 2 Inocência Cavalheiro do Amaral, batizada aos 17 de novembro de 1799 em Lages;

F 3 Antônio Cavalheiro do Amaral, batizado aos 27 de setembro de 1801 em Lages, era ainda solteiro no ano de 1851;

F 4 Genoveva do Amaral Cavalheiro, batizada aos 26 de abril de 1803 em Lages onde casou aos 13 de abril de 1828 com seu primo Manoel Caetano do Amaral, filho do José de Souza e de Ignácia Maria do Amaral;

F 5 Manoel Cavalheiro Leitão (Filho)¹⁰⁷, batizado aos 21 de outubro de 180? em Lages, faleceu, em estado de solteiro¹⁰⁸, aos ?? de setembro de 1860, e foi sepultado no cemitério do Município de Lages;

F 6 Rita Lourenço do Amaral, casou em Lages, aos 5 de outubro de 182? com Duarte Muniz Fogaça, batizado na Vila de Sorocaba, Província de São Paulo, filho de Francisco de Paiva Muniz e de Maria Antônia de Moura; F 7 Maria da

¹⁰⁷ Joaquim Cavalheiro do Amaral Fontoura, com descendentes em Santo Ângelo e Santiago, devem ser descendentes desse ramo ou colateral.

¹⁰⁸ Teve o inventário autuado em 1860, em Lages, onde constavam os filhos: Joaquim Cavalheiro do Amaral, solteiro, idade 30 anos; Manoel, solteiro, idade 29 anos; João, casado, idade 28 anos; Bento, solteiro, idade 26 anos; Ignácio, solteiro, idade 21 anos; Antonio, solteiro, idade 18 anos; Marianno, solteiro, idade 15 anos. O inventariante foi o filho Joaquim.

Glória Cavalheiro, casou com Manoel Gonçalves Pacheco, filho de Lenciano Gonçalves Pacheco e de Dona Escolástica Maria de Almeida, mineiros.

BN 6 Francisco Barreto Pereira Pinto,

BN 7 Manoel Pinto Carneiro da Fontoura nasceu em 20/09/1771 em Triunfo.

N 5 d. Helena, bat. Rio Grande 11/3/1752 (1 B—121v) (Padr. o ten.—general Francisco Antônio Cardoso de Menezes e Sousa e Feliciano Domingues c.c. Domingos Martins); não aparece no inventario do pai;

N 6 Engrácia Raquel Pereira Pinto, bat. Viamão 05/05/1754 (1B—48) (Padr. o avô João Carneiro da Fontoura e d. Ana Veloso, solteira); c. Rio Pardo 1772 c. Nicolau Inácio da Silveira.

N 7 d. Máxima Pereira Pinto, n. Rio Grande, c. R Pardo 1770 c. Francisco Martins; não aparece, nem os filhos seus, no inventário paterno em 1775.

N 8 Juliana Severina Pereira Pinto, n. 1755, c. Rio Pardo 1773 c José Jacinto Pereira.

N 9 Francisco Barreto Pereira Pinto II, bat. Rio Pardo 02/04/1733 (Padr. o Gen.. Gomes Freire de Andrada e d.. Ana Veloso), c.c. Eulália Joaquina de Oliveira; tenente em 1775.

N 10 d. Cândida Ângela Pereira Pinto, n. Rio Pardo 1759, c. Rio Pardo 1774 c. alferes João Batista de Godoi.

N 11 d. Propícia Veloso da Fontoura, bat. Rio Pardo 18/07/1762 (Padr. o P. Mateus Pereira da Silva e d. Joana Veloso c.c. Antônio Adolfo Charão), c.c. João Prestes de Melo.

N12 d. Francisca Velosa, n. 1763 Rio Pardo, c. Porto Alegre 1776 c. Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

N 13 d. Gertrudes Velosa, n. 1768.

N 14 Mal. João de Deus Mena Barreto, n. Rio Pardo, cerca de 1769, c.c. Rita Bernarda Cortes de Figueiredo Mena (suc. Rio Pardo 1790). Recebeu o título de visconde de São Gabriel Reconheceu como filho:

BN 8 Gen. João Manuel Mena Barreto, n. 17— VII—1827 em Porto Alegre e + 12—VIII—1869 na Batalha de Peribebeu. Foi casado com Maria Balbina Palmeiro da Fontoura, irmã da baronesa de São Gabriel.

N 15 Carlos dos Santos Barreto, n. Rio Pardo 1771, c.c. Isabel Felicia (suc. Rio Pardo 1796). Concessionário de sesmaria em Cruz Alta (Rincão dos Vallos).

F 5 Jerônima Veloso da Fontoura, bat. Rio Grande 18/02/ 174B (1B—74) (Padr, o vig^o. Manuel Henriques e a viúva Maria Gomes); c. Rio Pardo 1763 com João Peixoto de Azevedo; 2^a c/ João Antônio de Moraes.

F 6 Alexandre de Sousa Pereira, bat. Rio Grande 29/10/ 1751 (1B —118) (Padr. ten. Manuel Vidigal e Joaquina Maria), c.c. Theodora Clara de Oliveira (suc. Rio Pardo 1782)

F 7 Maria Teresa Veloso, n. 24/03/1750, bat. Viamão 03/04 (1B—JY) (Padr. Romualdo Correia e s/m. Eusébia Pires); c. Rio Pardo 1764 c. João Batista de Agon

F 8 José Carneiro da Fontoura, oficial de Dragões, n. Minas Gerais, c. c. D. Dorotéia Francisca Isabel da Silveira

F 9 João Carneiro da Fontoura, oficial de Dragões, n. Rio de Janeiro (Candelária), c.c. Josefa Bernardina (suc. PAlegre 1780).

FRANCISCO PEREIRA PINTO(Adaptado de M. Domingues)

Francisco Barreto Pereira Pinto, Coronel n. 1708 na freg. STiago de Espargo, Vila da Feira fal. Viamão 20/3/1775 sem testamento, fleg. Cap-mor da vila da Feira Manuel dos Santos Barreto e d. Madalena Maria Pereira Pinto casou com d. Francisca Veloso n. Congonhas, bisp. Mariana, fleg. João Carneiro da Fontoura e Isabel da Silva. Pais de:

F 1 Ana Josefa Veloso da Fontoura, bat. RGrande a 28,/04/1744 (1B—47v) na capela de S. Ana (Padr. a Gov. Diogo Osório Cardoso), c.c. Bernardo José Guedes Pimentel, dado em. 1781 como “ausente em parte incerta há muitos anos”

F 2 Severina Pereira Pinto, bat. RGrande 24/11/ 1745 (1B—54v) (Padr. Cap. Tomás Luís Osório e Eufrásia Maria de São José, c.c. Sebastião Gomes de Carvalho); já fora bat. em casa por necessidade a 23/10 por Fr. Caetano Leite de São José; já viúva de Antônio Fortes de Bustamente em 1775

F 3 d. Maria Eulália Pereira Pinto, bat. Rio Grande 17/12/1747 (1 B—73) (Padr. Antônio José de Figueiroa e Joana Maria c/c. Lucas Fernandes), c. RPardo 1768 c. Alexandre Luís de Queiroz e Vasconcelos

F 4 d. Inocência Pereira Pinto, bat. Rio Grande a 06/01/1750 (1B—99v) (Padr. Francisco Coelho Osório e Isabel Antônia Ribeiro); c. RPardo em 1763 c. Miguel Pedroso Leite.

Miguel Pedroso Leite, casado em 5/8/1763 com Inocência Maria Pereira Pinto, falecida em Rio Pardo em 8/11/1804; ele filho de paulistas, ela filha de Francisco Barretto Pereira Pinto e Francisca Vellozo da Fontoura, irmã do Marechal João de Deus Menna Barretto, Marechal presidente do RS de 1822 a 1823, nascido em Rio Pardo. Inocência não tinha o sobrenome Barretto, mas o filho que teve com Miguel recebeu este sobrenome: Miguel Pedroso Barretto (origem do meu sobrenome), nascido em 3/1/1767 em Bom Jesus do Triunfo/RS

F 5 d. Helena, bat. RGrande 11/3/1752 (1 B—121v) (Padr. o ten.—general Francisco Antônio Cardoso de Menezes e Sousa e Feliciano Domingues c/c. Domingos Martins); não aparece no inventário do pai;

F:6 Engrácia Raquel Pereira Pinto, bat. Viamão 05/05/1754 (1B—48) (Padr. o avô João .Carneiro da Fontoura e d. Ana Veloso, solteira); c. RPardo 1772 c. Nicolau Inácio da Silveira

F 7 d. Máxima Pereira Pinto, n. RGrande, c. R Pardo 1770 c. Francisco Martins; não aparece, nem os filhos seus, no inventário paterno em 1775

F 8 Juliana Severina Pereira Pinto, n. 1755, c. RPardo 1773 c José Jacinto Pereira

F 9 Francisco Barreto Pereira Pinto II, bat. RPardo 02/04/1733 (Padr. o Gen.. Gomes Freire de Andrada e d.. Ana Veloso),, c.c. Eulália Joaquina de Oliveira; tenente em 1775

F 10 d. Cândida Ângela Pereira Pinto, n. Rio Pardo 1759, c. RPardo 1774 c. alferes João Batista de Godoi

F 11 d. Propícia Veloso da Fontoura, bat. Rio Pardo 18/07/1762 (Padr. o P. Mateus Pereira da Silva e d. Joana Veloso c,/c. Antônio Adolfo Charão), c/c. João Prestes de Melo

F 12 d. Francisca Velosa, n. 1763 RPardo, c. PAlegre em 1776 c. Domingos Alves Branco Muniz Barreto

F13 d. Gertrudes Velosa, n. 1768

F 14 João de Deus Mena Barreto, n. RPardo, cerca de 1769, c/c. Rita Bernarda Cortes de Figueiredo Mena (suc. RPardo 1790)

F 15 Carlos dos Santos Barreto, n. RPardo 1771, c/c. Isabel Felícia (suc. RPardo 1796).

PATRICIO JOSÉ CORRÊA DA CÂMARA (Testamentos de Rio Pardo – Dartagnan Carvalho)

Patrício José Corrêa da Câmara— (Visconde de Pelotas) — Faleceu em 9-5-1827. Era nat. da cidade do Lisboa, batizado na freg. de *Santo Eloi*, fleg. de Gaspar José Corrêa e do d. Inácia Corrêa de Jesus, falecidos. C.c d. Joaquina Leocádia da Fontoura, de quem teve:

F 1 Pedro Corrêa da Câmara, Tenente,

F 2 Bento Corrêa da Câmara, Marechal de Campo,

F 3 Antonio Manoel Corrêa da Câmara, Sargento-Mór,

F 4 Flora Corrêa da Câmara, Viúva Do José Antônio,

F 5 Úrsula Corrêa da Câmara, c.c. João Martins Vieira Fo.,

F 6 Maria Corrêa da Câmara, falecida, c. que foi com João Hipólito de Lima. De quem Teve:

N 1 Patrício,

N 2 Leopoldo.

F 7 Ana Corrêa da Câmara. Falecida, c. que foi com o Capitão José de Medeiros, de quem teve:

N 3 Sebastião

N 4 Francisco.

F 8 Leonor Corrêa da Câmara,

F 9 Francisco Corrêa da Câmara,

F 10 Patrício Corrêa da Câmara, Capitão.

F 11 Bárbara Corrêa da Câmara. (Fls. 162v., Liv. 573).

JERÔNIMO DE D'ORNELLAS (Sérgio P. Annes)

Jerônimo de Ornelas Menezes e Vasconcelos, n. 1691 em Vila Santa Cruz/Madeira Portugal , faleceu 27 de setembro 1771 em Triunfo com 80 anos. Foi Casado com Lucrecia (Neta) Leme Barbosa n. cerca 1700 em Guaratinguetá SP, falecida 2 outubro 1800 em Triunfo, com 100 anos. Casaram em 1723 freg. S. Ant.º de Pádua Guaratinguetá (SP).

Jeronymo de Ornellas de Vasconcellos e Menezes, Hieronimo d'Ornellas de Vasconcellos e Menezes, Jerônimo Dornelles de Menezes e Vasconcellos eram as

variadas formas com que se escrevia seu nome. Outra curiosidade e que o nome de seus pais era João Manoel Pestana de Velosa e Antônia Moniz. Nasceu na Ilha da Madeira e casou-se em São Paulo com D. Lucrecia Lemes (Lems de origem flamenga) Barbosa. No Continente do Rio Grande de São Pedro teve sua sesmaria outorgada em 1740, na margem esquerda do Gravatahy (registro nos livros da Câmara da Laguna). Nesta sesmaria esta incluído o RINCÃO DE SÃO FRANCISCO, que e como se chamava a colina onde hoje esta a capital do Rio Grande do Sul (parte mais antiga da cidade: Altos da Bronze) .vide: Troncos Seculares do Gen. Borges Fortes. Na encosta sul do Rincão de S. Francisco se situava o Porto do Dornelles na então chamada Lagoa do Viamão (rio, lagoa ou estuário, hoje, simplesmente Guaíba). Entre seus filhos esta Gertrudes Barbosa Menezes nascida em Viamão no ano de 1736 e que veio a se casar com o português Luiz Vicente Pacheco de Miranda, meus quinto avós paternos. Tiveram ao todo, dez filhos. Teve ainda Jerônimo, mais dois filhos: Lourenço Dorneles de Menezes, filho de d. Maria Cardoso, índia, natural da Lagoa Dourada/MG e Maria Esperança, com d. Maria da Luz. Segundo relata em seu: "Dos Descendentes do Vicentista Pedro Taques.....", Cap. H.O. Wiederspahn, na Rev. do Inst. Hist. e Geo. RS, primeiro trimestre de 1946, pag. 156, foi a desgasto proporcionado por seu filho José Raimundo Dorneles que "assassinou a traição" o colonizador Antônio Agostinho Castel—Branco que a levou a mudar-se para a freguezia do Senhor Bom Jesus do Triunfo, vendendo sua Sesmaria em 4/12/1762 par 8:000\$000 (oito contos de reis) para macia Francisco. Jerônima nasceu na aldeia de Santa Cruz, perto e ao sul de Machico, Ilha da Madeira. Para uns em 1690, para outros em 1691. Os filhos, dez, que teve com Lucrecia Leme Barbosa, foram:

§ 1 Fabiana de Ornelas, n. cerca de 1724

§ 2 Rita de Menezes n. cerca 1710.

§ 3 Antônia da Costa Barbosa n. 9 outubro de 1727

§ 4 Maria Leme Barbosa n. cerca 1722;

§ 5 Gertrudes Barbosa de Menezes n. 1736

§ 6 Clara Barbosa de Menezes

§ 7 Tereza Barbosa de Menezes n. cerca de 1742

§ 8 Brígida Ornelas de Menezes

§ 9 José Raimundo Dorneles

§ 10 Manoel Dorneles n. 1735

§ 11 Lourenço Dorneles de Menezes

§ 12 Maria Esperança filha que teve com d. Luciana da Luz e que teve um filho.

§ 1

Fabiana de Ornelas, n. cerca de 1724, casou com José Leite de Oliveira tiveram nove filhos;

§ 2

Rita de Menezes n. cerca 1710. Casou com a Cap. Francisco Xavier de Azambuja. Francisco. Xavier de Azambuja. Mudou de Laguna para o Rio Grande do Sul, onde + com 102 anos. Obteve sesmarias em 1732 e 1754; c.c. Rita de Menezes filha de Jerônimo Dornelles e Menezes e Vasconcelos e de Lucrecia Leme Barbosa. Tiveram doze filhos, dos quais:

N 1 Jerônimo de Azambuja.

N 2 Antônio de Azambuja.

N 3 Cristóvão Sezefredo de Azambuja.

N 4 Manuel Francisco de Azambuja, c.c. Francisca Veloso, filha de Francisco Pinto de Sousa e de Angélica Veloso de Fontoura; neta materna de João Carneiro da Fontoura.

N 5 Francisco de Paula de Azambuja.

N 6 Maria da Luz de Azambuja, c.c. cap. Manuel José de Alencastro, intendente. Avós do Conde de Piratini.

N 7 Angélica de Azambuja, c.c. João Cardoso de Menezes.

N 8 Faustina Maria da Pureza de Azambuja, c.c. cap. Vitoriano José Centeno.

N 9 Mariana de Jesus Azambuja, c.c. Antônio Alves Guimarães, c. s.

Ver "Anuário Genealógico Brasileiro", VI, 220 e VIII, 138.

§ 3

Antônia da Costa Barbosa n. 9 outubro de 1727, casou com Manoel Gonçalves Meireles tiveram doze filhos;

§ 4

Maria Leme Barbosa n. cerca 1722; casou com a Ten. Francisco da Silva tiveram onze filhos;

§ 5

Gertrudes Barbosa de Menezes n. 1736 que casou com Vicente Pacheco de

Miranda tiveram treze filhos, entre eles Raquel Faustina de Menezes, ascendente do Cel. Vidal José do Pilar e quarta avó do autor, que veio a se casar com João Batista de Almeida;

§ 6

Clara Barbosa de Menezes que com João Fernandes Petim tiveram dez filhas;

§ 7

Tereza Barbosa de Menezes n. cerca de 1742, casou com a Alferes Agostinho Gomes Jardim tiveram doze filhos;

§ 8

Brígida Ornelas de Menezes, casada com Jacinto Roque Pereira Guimarães tiveram onze filhos.

§ 9

José Raimundo Dorneles provavelmente falecido solteiro e sem filhos.

§ 10

Manoel Dorneles n. 1735 falecido solteiro aos 22 anos de idade.

§ 11

Lourenço Dorneles de Menezes, filho que teve com d. Maria Cardoso, índia natural da Lagoa Dourada, MG nasceu na freguezia de S. José dos Pinhais bispado de SP (hoje PR), casou com d. Maria da Luz Lopes, natural da Espanha e tiveram oito filhos;

§ 12

Maria Esperança filha que teve com d. Luciana da Luz e que teve um filho.

Teve assim Jerônimo de Ornelas Menezes e Vasconcelos (com três mulheres) doze filhos e cem netos. Por isto dizem as genealogistas que a metade do Rio Grande do Sul descende de Jerônimo de Ornelas Menezes e Vasconcelos. Jerônimo veio a falecer na vila de Triunfo/RS, cujo livro 1, de óbitos, pg. 39 , foi feito a assentamento. Ver as detalhes do acima relatado na Revista Genealógica Brasileira, ano 1940, em “O Sesmeiro do Morro de Sant’ana” de Jorge G. Felizardo, pg. 35/41. Faleceu Jerônimo com 80 anos de idade.

CAMPOS AVANÇADOS DE BAGÉ (P. Xavier.)

CORREIO DO POVO. 8/12/1978

Embora frustrada a execução do Tratado do Madrid (1750) as *terras novas* por e1e asseguradas começaram a ser ocupadas pelos luso-brasileiros. E logo depois, ainda foram protegidas pelos termos do novo Tratado do S. Ildefonso (1777) que renovava a mesma linha de fronteira na altura de Bagé.

Assim, quando em 1811 o governador dom Diogo do Souza tomou providências para desencadear campanha militar da invasão dos domínios espanhóis, um dos pontos escolhidos para a concentração e treinamento do seu exército foi em São Sebastião, a antiga guarda da Campanha de 1801.

Situou-se o acampamento com terras concedidas a seu antecessor, o ex-governador almirante Paulo José da Silva Gama, que ao chegar ao Rio, obtivera (em 5-IV-1810) “uma graça especial” de dom João VI: a concessão dos rincões de Santa Tecla e Cavahada que perfaziam uma extensão de 10 léguas... Certamente por isso lhe concedido o título de barão de Bagé (em 28-10- 1821).

Hoje, aqui recordaremos, indicando umas marcas recolhidas em documento de 1807.Os nomes de muitos povoadores desses campos, onde tinham estabelecido as suas estâncias, junto ao limite mais avançado da Capitania.

Não é de estranhar, por isso que cerca de metade dos nomeados, era portadora de postos militares.

Distrito do São Sebastião.—1- Major **José Inácio da Silva** (depois brigadeiro; paulista que tomou parto nas campanhas militares do sul; seus campos situavam-se na costa do arroio Velhaco); 2 — Capitão **Domingos Rodrigues Nunes** (era nessa época o comandante do distrito; organizou sua estância de N. S. do Bom Sucesso nas costa. de rio Santa Maria; fl. de Domingos Rodrigues Nunes, açoriano e do Cipriana Gonçalves esta descendente do João Gonçalves, francês de Marselha, um dos primeiros povoadores do Rio Grande (nosso ascendente); batizado na Capela do forte do S. Miguel, na fronteira do Rio Grande; participou de todas as campanhas do Sul; esteve no assalto a Santa Tecla, em 1774, serviu na demarcação do limites, foi o primeiro que se apresentou na Guarda de S. Sebastião para servir na guerra de 1801, como consta em atestação do comte.-Patrício Correa de câmara que conclui atribuindo-lhe o titulo de “fiel e benemérito vassalo e como tal digno do quaisquer

mercê...”); 3 — Capitão Antônio Joaquim Ribeiro (campos localizados nas vertentes do Camaquã); 4 — Capitão Francisco de Paula (identificamos como Francisco de Paula do Azevedo Marques, estabelecido em campos sitos nas vertentes do Camaquã, desde 1790); 5 — Capitão Francisco **Antônio Borges**, (paulista que veio como militar servir nas Campanhas do Sul; c. c. Inocência Josefa de Aguiar, prim-irmã do brigadeiro Rafael Pinto Bandeira; seus campos eram nas costas do Camaquã, lugar denominado Passo dos Ladrões; grande parte de sua descendência existe em São Sepé, Cachoeira e São Gabriel); 6 — Capitão Serafim da Costa Santos (campos da costa do Camaquã); 7 — Capitão José de Aguiar Peixoto. (campos na Costa do Candiota); 8 — Capitão José Antônio (Alves; campos em S. Tecla); 9 — Ajdte. Paulo José da Silva; 10 — Capitão Antônio Adolfo (Charão ou Schramm, depois sargento-mor; n. Rio Pardo, 1781 f. Caçapava, 1835; fl. do alferes Antônio Adolfo Schramm n. Rio do Janeiro f. Triunfo e neto do Dr. João Adolfo Schramm, de Brunswick, que se radicou e casou no Rio; campos situados no Curral de Pedras, na costa do Taquarembó); 11 — Tenente **Pedro Fagundes (de Oliveira)** um dos pioneiros povoadores dos campos de São Sebastião, onde foi o primeiro encarregado do comando militar e promotor da capela origem do núcleo urbano de Bagé. Começou a servir em 1774 na guerra da reconquista do Rio Grande; foi às campanhas de 1801, a Cisplatina de 1811- 12, sendo reformado como capitão de Dragões (1812) com 38 anos de serviços; era avô do famoso poeta Pedro Canga). 12 — Tenente Carlos José da Costa, 13 — Tenente Antônio Simões Pires (nosso ascendente n. Rio Pardo, 1788 onde faleceu em 1850; fl. de Mateus Simões Pires, açoriano. a “semente” de frondosa Arvore genealógica, na expressão correta do escritor Ary Simões Pires; depois sargento-mor de Ordenanças; seus campos aqui referidos são os da Palma, na costa do Camaquã), 14 — Tenente Manoel Rodrigues (de Almeida e Silva; sua estância situava-se na costa do Estaqueador, afluente do Candiota), 15—**Alferes Pedro José Carneiro** (da Fontoura; depois tenente de Dragões; n. R Pardo, 1778 f. Caçapava 1840; fl. do capitão João Carneiro da Fontoura e de Dorotéa Francisca Isabel da Silveira; seus campos estavam situados na costa do Santa Maria). 16 — Alferes **João Manoel Boleno** (depois capitão de Milícias e comandante do distrito de S. Sebastião; participou da campanha Cisplatina de 1811-12; c.c. Josefa Maria, sendo *e/les* trisavôs do **marechal Hermes da Fonseca**, o 1º gaúcho, presidente da Republica); 17 — Alferes **João José Bastos**; **19** — Furriel José Cardoso (de Souza; campos na costa do Taquarembó); **20**—

Furriel **Manoel Marques** (Campos do Pirai; n, Rio Grande 1788, fal. Bagé 1843; primo irmão do pai do conde de Porto Alegre; casado com uma irmã de ascendente nosso).²¹ —Furriel Manoel de Lemos, 22—Furriel José Jacinto (Pereira, natural da Ilha de S. Jorge Açores, f. Rio Pardo 1827; possuía campos no lado ocidental do Taquarembó”) com grande descendência, incluindo o destacado cardiologista Mario Salis. 23 — Furriel Antônio dos Santos Teixeira, 24 —Porta-estandarte **Francisco Jose de Carvalho** (adquiriu por compra nas costas do Jaguarão), 25 —cabo **Luiz Gomes Jardim**. 26 —José **Martins Coelho** (pode ser o pai do gen. Davi Canabarro; era lindeiro do capitão Pedro Fagundes de Oliveira, nas costas do Camaquã Chico), 27 —Inácio Marques da Silva (campos do Pirai) 28 — Manoel Dias, 29 — Manoel Goulart, (Pinto n. ilha do Pico, Açores; com grande descendência, entre a qual se destaca o Deputado Celestino Goulart) 30—José Pinto de Magalhães, 31—Manoel de Vargas, 32 —João Barbosa,, 33 — **Manoel Severo** (campos na costa do Taquarembó), 34 — Gabriel Machado de Souza, 35 — **Jacinto Rodrigues Jacques**. 36 —a viúva de José Silveira. 37 —Jerônimo Silveira. 38 — Francisco Marques, 39 — Antônio de Araújo. 40 — Joaquim Francisco ilha (campos em Taquarembó) 41 — José Dias. 42 — a viúva de Inácio xavier, 43 — João Soares. 44 —Vicente Dias.45 — Cipriano de Simas, 46 — João Cardoso 47 — José Gonçalves da Silveira, 48 — José Manoel Cavalheiro, 49 — Apolônio Rodrigues, 50 — José do Ávila, 51—José Antônio Alves, 52 —Manoel Alves de Carvalho, 53— **José Francisco Muniz** (Fagundes, irmão do capitão Pedro Fagundes de Oliveira; f. Bagé, 29- V-1815; foi arrendatário em rincão de S. Tecla e Cavahada, então pertencentes a Coroa), 54 — João Gonçalves Rodrigues. 55 — agregado Inácio Teles. 58 — agregado João Pais. 57 — falecido **Manoel José Machado**.

Agostinho Gomes Jardim, 209
Amaro da Veiga Bueno, 19
Antônio Adolfo Charão, 194, 201, 203, 205
Antonio Bicudo Camacho, 16, 17
Antônio Borges Vieira, 71, 117, 121, 122
Antônio Correia Pinto, 14, 70, 71, 72, 79, 81, 93
Antônio de Melo Rego, 100, 148
Antônio de Souza Pereira, 94
Antônio Gonçalves dos Reis, 70, 105, 166
Antonio Gonçalves Padilha, 135, 170
Antônio Gonçalves Padilha, 71, 91, 125, 171
Antônio José de Freitas, 152, 169, 171
Antônio José Pereira, 102, 149, 151
Antônio José Pereira Branco, 102, 149
Antônio Marques Arzão, 14, 73, 130
Antônio Marques de Arzão, 71
Antônio Pinto Carneiro, 92, 176
Antônio Rodrigues de Oliveira, 72, 73, 83, 84, 86, 93, 95, 96
Antônio Simões, 183, 211
Atanagildo Pinto Martins, 83, 90
Baltasar Soares Lousada, 5
Baltazar Gomes, 71
Baltazar Gomes de Escobar, 163, 165
Baltazar Rodrigues de Oliveira, 73
Bento do Amaral Gurgel, 14, 71, 74, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 97, 98, 99, 105, 107, 110, 130, 131, 132, 133, 134, 202
Bento Soares da Motta, 71
Bernardino da Costa Figueiras, 84
Carlos dos Santos Barreto, 203, 205
Cláudio Guterres, 26, 27
Domingos Gonçalves Padilha, 168
Elisiário de Camargo Branco, 102, 151
Evaristo Francisco de Borba, 26, 168
Filipe Fogaça Almeida, 104
Francisco Barreto Pereira Pinto, 91, 201, 203, 204, 205
Francisco Borges do Amaral e Castro, 134
Francisco de Brito Peixoto, 21, 22, 25, 179, 184, 187
Francisco Dias Velho, 35
Francisco Manoel da Paula e Silva, 106, 132
Francisco Munhoz de Camargo, 190, 196
Francisco Pinto Bandeira, 29, 30, 31, 91, 105, 182, 184, 185, 199, 200
Francisco Telles de Souza, 125
Francisco Xavier de Azambuja, 185, 208
Hermenegildo, Joaquim da Costa Chaves, 172
Jerônimo de Ornelas, 206, 209
Jerônimo Gomes, 5, 24
João Antunes Maciel, 172, 191
João Batista de Souza, 114, 115, 116
João Carneiro da Fontoura, 200, 203, 204, 208, 211
João da Costa Moreira, 152, 171
João da Costa Varella, 134
João Domingues de Arruda, 158
João Manuel Mena Barreto, 203
João Rodrigues de França, 83
João Rodrigues Prates, 184, 186
João Tavares de Miranda, 16, 20
Joaquim Antunes de Oliveira, 116
Joaquim da Silva Esteves, 136
Joaquim dos Santos Loureiro, 163
Joaquim Fagundes dos Reis, 26, 168
Joaquim José Pereira, 71, 74, 151, 152, 153, 165, 171
José Caetano de Souza, 135
José Campos de Brademburgo, 123
José Carneiro Geraldês, 167, 171
José da Silveira Bittencourt, 70
José de Oliveira Borges, 72, 77, 94
José Domingos de Arruda, 159
José Francisco de Moraes Navarros, 105, 106, 131, 132
José Jacinto Pereira, 203, 205
José Pinto Bandeira, 28, 30, 184, 185
José Pires Monteiro, 35
José Raposo Pires, 71, 81, 135, 154
José Velho Rangel, 5
Joseph Velho Rangel, 5
Júlio da Costa Ribeiro, 71, 93, 178
Laureano José Ramos, 158
Leandro Luís Veira, 150, 157
Luiz Antônio da Rocha, 71
Manoel Antônio do Amaral, 107, 133
Manoel Barros, 19
Manoel Cavaleiro Leitão, 77, 91, 92, 202
Manoel da Silva Ribeiro, 71
Manoel Rodrigues de Athayde, 112, 146, 147
Manoel Teixeira Oliveira Cardoso, 84
Manuel Antônio do Amaral, 107
Manuel de Barros Pereira, 91, 169, 176, 177

Manuel José de Alencastro, 208
Manuel Manso de Avelar, 5
Manuel Rodrigues de Jesus, 123, 128, 165,
178
Maria da Silva Pinheiro, 70
Matheus José de Souza, 135, 141, 155
Matias Álvares de Gusmão, 126
Miguel Antunes Pereira, 191
Miguel Pedroso Leite, 74, 83, 89, 91, 92, 169,
170, 176, 201, 204, 205
Miguel Ribeiro Ribas, 126
Miguel Rodrigues Ribas, 126
Nereu de Oliveira Ramos, 83
Olivério José Ortiz, 27
Patrício José Corrêa da Câmara, 206

Pedro da Silva Chaves, 31, 70, 86, 89, 103,
104, 105, 107, 112, 132
Pedro da Silva Ribeiro, 73, 113, 138, 139, 140
Pedro de Barros Leite, 93, 178
Rafael de Oliveira Mello, 100, 148
Sebastião Fernandes Camacho, 5, 16, 17
Sebastião Pinto dos Reis, 81, 94
Serafim de Oliveira Fão, 122
Simão Barbosa Franco, 71, 94, 156, 157
Simão Cardoso Pazes, 158
Tomé de Almeida Lara, 167
Vicente Pacheco de Miranda, 207, 209
Vidal de Oliveira Ramos, 116, 161, 162
Vidal José de Oliveira Ramos, 116, 160
Vidal José do Pilar, 202, 209

BIBLIOGRAFIA

Adari Francisco Ecker. A trilha dos Pioneiros. Gráfica Editora Berthier 2007.

Roselys Roderjan. Os curitibanos e a formação das comunidades campeiras no Brasil Meridional., 1992. Pg. 42 e 43. Estante Paranista.

Maximiliano Beschoren em seu livro *Impressões de Viagens na Província do Rio Grande do Sul, 1875-1887 – Martins Livreiro 1989, pg. 54*

Pérsio de Moraes Branco. *Raízes de Lagoa Vermelha. Edição EST, 1993.*